



UnB

**Universidade de Brasília
Instituto de Letras – IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET
Curso de Letras/Tradução Espanhol**

Henrique de Amorim Leite

**INTERJEIÇÕES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA
PROPOSTA DE TRADUÇÃO INVERSA DE CHICO BENTO 50
ANOS.**

Brasília – DF, 2014



UnB

Universidade de Brasília

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET

Curso de Letras/Tradução Espanhol

Henrique de Amorim Leite

**INTERJEIÇÕES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA
PROPOSTA DE TRADUÇÃO INVERSA DE CHICO BENTO 50
ANOS.**

Projeto Final de Tradução inversa de histórias em
quadrinhos do português para o espanhol.

Orientador: Julio Cesar Monteiro

Brasília – DF, 2014

Folha de aprovação

**INTERJEIÇÕES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA
PROPOSTA DE TRADUÇÃO INVERSA DE CHICO BENTO 50 ANOS.**

Projeto Final do Curso de Tradução,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Letras/Tradução Espanhol, na Universidade de
Brasília (UnB).

Área de concentração: Estudos da Tradução

Henrique de Amorim Leite

Projeto Final aprovado em: _____ / _____ / _____

Professor Julio Cesar Monteiro

Banca Examinadora: _____

Professora Alessandra Ramos de Oliveira Harden

Banca Examinadora: _____

Professor Hans Theo Harden

Agradecimentos:

Primeiramente à minha amada Laila, que não só apoiou, mas vivenciou cada dilema, solução e sofrimentos ao meu lado, me motivando a persistir firme nesse objetivo, assim como todos outros que tivemos e teremos. Obrigado por seu amor, dedicação e toda compreensão durante esse tempo.

Pela torcida incondicional e compreensão de minha ausência por parte de meus familiares, que sempre constituíram peças integrantes à base de tudo o que eu ainda possa vir a me tornar. Obrigado pelo carinho e apoio.

Ao meu orientador Julio Cesar que, a despeito de todos os seus deveres e ocupações, encontrou tempo, paciência e dedicação para me fazer entender como funciona um projeto acadêmico e o que deve ser feito. Obrigado por seu apoio e respeito.

Ao professor Gleiton Malta, por sua paciência e oportunidades de crescimento proporcionadas, além da disponibilidade incansável, independente de seus afazeres. De igual modo à professora Alicia Silvestre, cujo entusiasmo me impulsionou para esse salto tão importante e, mesmo há milhares de quilômetros de distância, foi capaz de ensinar, redarguir e me conduzir pela mão quando eu estava perdido. Obrigado pela paciência.

Às professoras Alba Escalante e Maria del Mar que, além de compartilharem tanto de seu vasto conhecimento, foram capazes de mostrar que o ensino pode alcançar um nível de excelência que ultrapassa as paredes da sala de aula e se estende pela vida. Obrigado por sua confiança e amizade.

À professora Lucie de Lannoy que mostrou simplicidade e empatia em momentos que eu pensava que tudo já estaria perdido. Obrigado por me deixar “em paz”, em suas próprias palavras, com seus sábios conselhos.

“Traduzir sem uma teoria é traduzir às cegas.”

– Andrew Chesterman

Resumo: O presente trabalho objetiva-se a propor a tradução inversa, com enfoque no funcionalismo nordiano, da obra Chico Bento 50 anos, respeitando as marcas de oralidade com suas características peculiares aos personagens observadas neste contexto. Devem ser levados em conta os desafios apresentados na tradução do gênero de história em quadrinhos, pelo fato de estarem presentes imagens e tipicidades culturais, as quais o tradutor deve lançar mão de estratégias para administrar. A tradução desse gênero faz com que suas especificidades não só abordem códigos linguísticos, mas também elementos culturais e sociais presentes em códigos não linguísticos. Uma vez que as interjeições são dispositivos marcantes nesse gênero textual, estas são o foco deste trabalho; foram mapeadas como unidades de tradução na análise realizada e foram verificadas formas de trazer equivalência estilística e semântica ao texto meta.

Palavras-Chave: tradução inversa, unidades de tradução, interjeições, histórias em quadrinhos.

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo proponer la traducción inversa de la obra Chico Bento 50 años, centrándose en el funcionalismo nordiano, respetando las marcas de oralidad, con las características propias de los personajes que se observa en este contexto. Se debe tener en cuenta los desafíos que se plantean a la traducción del género de los cómics, ya que se encuentran imágenes y especificidades culturales, que el traductor debe utilizarse de estrategias para gerirlas. La traducción de este género hace con que tales especificidades no sólo aborden códigos lingüísticos, sino también elementos culturales y sociales que se presentan en códigos no lingüísticos. Ya que las interjecciones son dispositivos característicos del género textual, estas son el foco de este trabajo, se mapearon como unidades de traducción en el análisis y los medios para lograr la equivalencia estilística y semántica del texto de destino fueron verificados.

Palabras-Clave: traducción inversa, unidades de traducción, interjecciones, cómics.

Lista de gráficos

Gráfico 1.....	27
Gráfico 2.....	28
Gráfico 3.....	30

Lista de figuras

Figura 1.....	39
Figura 2.....	40
Figura 3.....	41
Figura 4.....	43
Figura 5.....	45
Figura 6.....	47
Figura 7.....	49

Sumário

1. Introdução.....	1
1.1. Apresentação	1
1.2. Justificativa	2
1.3. Objeto de estudo - Falas nos quadrinhos	3
1.4. Objetivos	3
1.5. Metodologia	4
2. Tradução Inversa e Interjeições como Unidades de Tradução em História em Quadrinhos	5
2.1. Tradução Inversa	5
2.2 Histórias em Quadrinhos	7
2.3 Unidades de Tradução	13
2.4 Interjeições:	19
3. Teoria em prática: Uma análise da tradução inversa de interjeições nos quadrinhos do Chico Bento:.....	23
4. Considerações finais:.....	50
Referências Bibliográficas	53
Anexo	56

1. Introdução

1.1 Apresentação

O presente trabalho é a tradução do português para o espanhol da obra *Chico Bento 50 anos*. Chico Bento é um personagem criado em 1961 pelo cartunista e roteirista Maurício de Sousa. No ano de 1962, ele aparecia em tiras publicadas no jornal Diário de São Paulo, mas só teve sua primeira revista publicada, pela Editora Abril, em 1982. O personagem foi concebido como uma representação das pessoas do interior paulista, “É o típico caipira que anda de pé no chão, usa um chapéu de palha e toca modas de viola”.¹ Os quadrinhos contam a história de Chico Bento e seus amigos, moradores da Vila Abobrinha, uma tentativa de reprodução de uma cidade do interior.

O personagem é nacionalmente conhecido por ser um defensor do meio ambiente e pelo seu pseudodialeto caipira transcrito nos diálogos dos quadrinhos², em uma referência à população do campo. Por isso, torna-se fonte de estudo sobre uma parcela da cultura brasileira, em especial quando se trata do caipira, que tem espaço representado, na visão de Maurício de Sousa, na fala e na caracterização dos personagens. Além disso, são quadrinhos importantes no trato da educação ambiental sendo usados, no Brasil, objetivando a conscientização.

Uma das formas usadas pelo autor para desenvolver o pseudodialeto caipira em suas histórias do Chico Bento é a troca de algumas letras na formação de palavras, buscando uma aproximação com a oralidade característica do caipirês. Este recurso, como veremos no desenvolver deste trabalho, é muito utilizado nas interjeições. Por exemplo, a primeira revista Chico Bento tem, na capa, a seguinte fala: “Óia nós aqui!”. Sem o pseudodialeto caipira, a transcrição poderia ser: “Olha nós aqui!”.

A tradução se preocupa em transmitir a mensagem para a língua fonte o mais equivalente possível à obra na língua meta. Sendo importante, portanto,

¹ Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/chico-bento/> acessado em 26/05/2014

² O português considerado não padrão que se lê nos quadrinhos do Chico Bento e o mencionado pseudodialeto serão melhores explicados na seção 2.2.

um estudo, feito neste trabalho, da gama de opções oferecidas na língua meta nas quais o tradutor pode lançar mão. Estudo este necessário para que fossem respeitadas as características do pseudodialecto caipira utilizadas pelo autor do texto de partida, as quais implicam em reproduzir a oralidade de personagens interioranos de forma escrita e de maneira próxima ao que pode ser ouvido nos cenários compestres simbolicamente ali retratados.

1.2 Justificativa

A motivação inicial para trabalhar com as histórias em quadrinhos (HQs) do Chico Bento surgiu dos desafios apresentados para o tradutor em manter a equivalência lexical e estilística trabalhada pelo autor Maurício de Sousa no texto fonte, de forma a agregar a Turma do Chico Bento aos trabalhos já traduzidos para a língua espanhola e, assim, expandir o alcance de uma obra com aspectos culturais tão vastos.

A Turma da Mônica, criada por Maurício de Sousa em 1959 é sua obra principal que, devido ao grande sucesso de propagação de seus quadrinhos, teve repercussão internacional com a *Monica's Gang*, a tradução das historinhas para o Inglês, e a *Mónica y Su Pandilla* (Espanha) ou *Mónica y Sus Amigos* (América hispana), trabalho de tradução de quadrinhos da Turma da Mônica para o espanhol, iniciado em 2008 e publicado em 2009. Porém, as traduções propostas envolvem apenas uma parte das turmas que compõem toda a criação de Maurício de Sousa, deixando, por exemplo, a Turma do Chico Bento de fora.

Existe, então, a carência de um trabalho similar, produzido para o público falante do espanhol, também da Turma do Chico Bento, pois ainda não há traduções oficiais publicadas dos quadrinhos do Chico Bento para a língua espanhola. A aceitabilidade deste tipo de tradução, bem como a ausência de uma tradução da turma do Chico Bento à língua espanhola são as principais justificativas para este trabalho, além de ser uma forma de contribuir para a propagação desta representação da cultura do homem do campo brasileiro.

De acordo com Camilotti e Liberatti (2012, p. 97), em decorrência da ampla aceitação dos quadrinhos pelo mundo, com a finalidade de atingir os

públicos e culturas mais variados, os quadrinhos passaram a ser cada vez mais traduzidos para diversos idiomas.

1.3 Objeto de estudo

O objeto de estudo consiste na tradução inversa da obra *Chico Bento 50 anos*, publicada em 2012 pela Editora Panini Books em parceria com os Estúdios Maurício de Sousa. O texto traduzido é composto por narrações, onomatopeias e pelas falas dos personagens. Nessas falas, que representam diálogos ou monólogos, estão inseridas as interjeições, trabalhadas como foco central do presente trabalho. As interjeições, sejam elas no português padrão ou não, foram mapeadas no texto fonte e classificadas como unidades de tradução³, conforme veremos na subseção que descreve a metodologia.

1.4 Objetivos

A tradução de um texto pode ser realizada, entre outras, de maneira direta ou inversa. Segundo Wimmer, (2011, p. 16), a Tradução inversa (TI) é definida como a tradução realizada a partir da língua materna do tradutor para uma língua estrangeira. Portanto, o objetivo principal deste trabalho é a tradução inversa da obra *Chico Bento 50 Anos*, conforme descrito acima.

Segundo Camillotti e Liberatti (2012), que são responsáveis por grande parte do trabalho de tradução inversa dos quadrinhos do Chico Bento para o inglês, asseveram, quanto à complexidade de se realizar tradução do gênero quadrinhos, que:

A tradução das HQs apresenta-se como um desafio ao tradutor por se tratar de um gênero textual que atravessa as fronteiras linguísticas e passa para um território que abrange questões culturais, sociais, políticas e ideológicas. (CAMILOTTI e LIBERATTI, 2012, p. 97).

Em consonância com as autoras, como objetivos específicos, buscaremos: i) produzir uma tradução inversa, na qual as características

³ As unidades de tradução serão melhores explicadas na seção 2.3.

peculiares do linguajar falado pelo Chico Bento sejam mantidas em espanhol. Para isso, serão utilizados traços característicos do discurso conhecido na Espanha peninsular como socioleto *pueblerino*, em paralelo com o pseudodialetto caipira imaginado por Maurício de Sousa e característico do personagem em questão. ii) Identificar, na língua de partida, as interjeições com marcas características do pseudodialetto do caipira (BAGNO, 2011) representado no personagem Chico Bento para propor sua tradução à língua espanhola.

1.5 Metodologia

A tradução da presente obra busca respeitar as características observadas no trabalho publicado na língua fonte como, por exemplo, o já mencionado pseudodialetto caipira, contrações e expressões, principalmente nas interjeições estudadas. Para tanto, a obra encontrou no espanhol peninsular, especificamente no falar do *pueblerino*⁴, uma aproximação satisfatória para atender aos objetivos propostos, mapeando as expressões a serem traduzidas utilizando-se um pseudodialetto aproximado na língua meta (LM).

Para atingir o objetivo, o processo tradutório foi dividido em quatro fases:

1. Tradução genérica das falas do português para o espanhol peninsular tradicional, sem traços do *pueblerino*.
2. Identificação, na língua fonte, das interjeições com marcas de oralidade ou característica do pseudodialetto caipira.
3. Identificação, na língua meta, opções de interjeições equivalentes a determinadas interjeições do caipirês que seriam traduzidas para o *pueblerino*. Consultando glossários, dicionários bilíngues, quadrinhos com teor semelhante na LM e sugestões em fontes diversas e listas terminológicas para a escolha das palavras entre as variadas opções que poderiam surgir.
4. Revisão da tradução, com base no estudo feito sobre interjeições, para adequá-la ao dialeto *pueblerino* nas partes que apresentarem marcas de

⁴ Pueblerino pode ser definido como pessoa de pouca cultura ou de modos pouco refinados, assim como pessoa pertencente ou relativa a um pequeno povo ou aldeia e sua forma de falar, semelhante ao caipira brasileiro. Será, também, melhor explicado na seção 2.2.

oralidade do pseudodialecto caipira. Estabelecendo assim, uma equivalência maior entre ambos os textos, fonte e meta.

Este trabalho está dividido em três seções, organizadas da seguinte maneira: na seção 1, a introdução – exposição das justificativas, objetivos e metodologia. Na seção 2, o aporte teórico utilizado para a realização e produção do trabalho de tradução – Tradução Inversa (TI) aplicada à tradução de quadrinhos; História em Quadrinhos (HQ), especificamente os quadrinhos do Chico Bento e sua variante não padrão do português; Unidades de Tradução (UTs), com enfoque funcionalista, escolhido para a realização da tradução inversa proposta; e Interjeições, definição e identificação. Na seção 3 – análise da tradução realizada com enfoque nas interjeições como UTs, juntamente com um relatório da tradução e considerações finais.

2. Tradução Inversa e Interjeições como Unidades de Tradução em História em Quadrinhos

2.1. Tradução Inversa

Roman Jakobson (1984, p. 69) define a tradução propriamente dita como Tradução Interlinguística e argumenta ser essa uma interpretação dos signos verbais mediante qualquer outra língua. Ao propor uma Tradução Inversa (TI), ou seja, aquela que se realiza da língua materna do tradutor para um idioma estrangeiro (JAKOBSON, 1984), pressupõe-se que o tradutor tenha conhecimento cultural satisfatório de ambas as culturas envolvidas no trabalho em questão.

Os Estudos Tradutórios não consistem somente em significado e significante e no conjunto de signos linguísticos ou texto. Conforme aponta Georges Mounin (1963), para traduzir para uma língua estrangeira, deve-se atender a duas condições: estudar a língua estrangeira e estar ciente das condições etnográficas atuais da comunidade da qual esta língua é a expressão, pois, de acordo com o autor, pelo fato de a tradução não ser um texto original, é impossível haver equivalência total.

Dito isso, de acordo com Mounin (1963), na tradução inversa de histórias em quadrinhos escritas na língua materna, além do conhecimento da língua estrangeira, devem ser investigadas as especificidades semânticas e culturais inerentes à língua meta, observado o contexto em que se inscreve o texto objeto da tradução, a fim de que a tradução para a língua espanhola (na variante peninsular escolhida como encargo tradutório) não perca, subverta, altere ou empobreça a significação do texto fonte.

De acordo com Jakobson (1984, p. 69), o texto é formado por unidades de código, isto é, elementos que tecem o sentido geral do texto. Por exemplo, uma palavra ou grupo idiomático de palavras que estabelecem sentido essencial no texto. Segundo o autor, uma unidade de código “só pode ser plenamente interpretada por meio de uma combinação equivalente de unidades de código, isto é, por meio de uma mensagem referente à essa unidade de código” (JAKOBSON, 1973, p.64). O autor ainda afirma que, normalmente, não há equivalência total entre duas unidades de código, em se tratando de tradução interlinguística, mesmo que possa haver interpretações da mensagem ou das referidas unidades pertencentes às tais línguas que sejam consideradas aceitas, pois normalmente se tratam apenas de interpretações.

Tendo em vista os empecilhos supracitados, entre outras dificuldades encontradas na TI, percebe-se, segundo Ferreira (2010, p. 16) que há um receio ou mesmo uma tendência ao desuso com relação à TI, mesmo que o número de pesquisas em tradução tenha aumentado significativamente, recentemente. Conforme aponta Ferreira (2010, p. 16), os estudiosos da tradução proclamaram a defesa de certa superioridade da tradução para a língua materna a partir de critérios nunca comprovados e conceitos pouco definidos durante um longo período. Contudo, com o considerável crescimento verificado de comunicações comerciais em línguas estrangeiras surgiu um espaço para que os aspectos da tradução inversa, inclusive da tradução literária, dentre outras, e as consequências de sua aplicação fossem discutidos. Com isso, a modalidade de tradução conhecida como Tradução Inversa, com todos os seus desafios, tem ganhado espaço em pesquisas no campo de Estudos da Tradução. (FERREIRA, 2010, p. 16).

Considerando a tradução um ato de comunicação sempre incompleto e inacabado, acompanhado por uma boa dose de indeterminação e incerteza, Lorenzo (2002, p. 93) aponta que os desafios apresentados pela tradução inversa se diferenciam mais em grau que em essência que os desafios relacionados às outras atividades tradutórias. Os problemas relacionados à tradução inversa seriam os mesmos relacionados às outras tarefas tradutórias, mas, para a autora, os problemas nas traduções inversas põem à prova a competência tradutória, ou seja, a habilidade oriunda de busca, pesquisa e conhecimento cultural por parte de um tradutor no par linguístico trabalhado em sua tradução.

Percebe-se, graças ao rápido fluxo de informações em nível global, que as traduções inversas são necessárias num mercado globalizado cada vez mais crescente, o que faz com que esse tipo de tradução seja uma prática diária comum para um tradutor profissional. De acordo com Lonsdale (1996, p. 12), a tradução realizada para língua estrangeira fica estatizada, graças às demandas do mercado de trabalho, nos tipos textuais administrativos, informativos ou técnicos, por exemplo, documentos jurídicos, correspondências comerciais e manuais de instrução, o que mostra que é ainda mais incomum a TI de textos literários, como é o caso do presente trabalho.

Apesar de, como já foi posto anteriormente, a tradução inversa de textos literários não ser comumente praticada, Lonsdale (1996, p. 12) afirma que, ao definir o ramo da tradução especializada (podendo abranger a tradução literária ou a técnica, a jurídica, administrativa, etc.) e encontrando a metodologia adequada para alcançar os objetivos almejados pelo tradutor profissional ou aprendiz, é possível conseguir uma tradução eficaz, seja esta direta ou inversa.

2.2 Histórias em Quadrinhos

Segundo Jarcem (2007, p. 2), as histórias em quadrinhos surgiram no começo do século XX. A primeira HQ moderna, *The Yellow Kid*, foi criada por Richard Fenton Outcalt e publicada em 1896. Porém, o italiano Angelo Agostini publicou a primeira HQ brasileira, *As Aventuras de Nhô Quim* ou *Impressões de*

Uma Viagem à Corte, em 30 de Janeiro de 1869, na revista Vida Fluminense, sendo um dos percursores de HQs no mundo.

De acordo com Mccloud (1995, p. 3), há uma compreensão limitada sobre o conceito de histórias em quadrinhos, muitas vezes entendidas apenas como material para consumo infantil. Para Eisner (1985, p. 5), o gênero histórias em quadrinhos é oriundo da arte sequencial, uma expressão artística e literária que dispõe de alguns recursos específicos para narrar uma história. Na tentativa de expandir a definição proposta por Eisner, Mccloud (1995, p. 9) chega à conclusão de que histórias em quadrinhos são “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir respostas no espectador”.

Eisner (1985) explica que a disposição que os elementos, visuais e literários, assumem, caracterizam uma linguagem própria. Mccloud (1995, p. 47) afirma que palavras, imagens, e outros ícones são o vocabulário da linguagem chamada história em quadrinhos.

Os quadrinhos empregam uma série de imagens repetitivas e símbolos reconhecíveis. Quando são usados vezes e vezes para expressar ideias similares, tornam-se uma linguagem – uma forma literária se quiserem. E é essa aplicação disciplinada que cria a ‘gramática’ da arte sequencial. (EISNER (2001, p. 8).

Eisner (2001, p. 8) e Mccloud (1995, p. 51) explicam que, ao analisarmos as histórias em quadrinhos, podemos construir um diagrama onde elementos visuais juntos à linguagem e a elementos da realidade constituem o que ele determina como universo chamado quadrinhos.

Nesse universo, uma notável característica é o uso frequente de interjeições, já que estas são formas de verbalizar os sentimentos dos personagens. As interjeições encontradas nos quadrinhos do Chico Bento, são empregadas repetidas vezes na tentativa de expressar mais do que uma marcação, elas assumem outros sentidos, como por exemplo, enfatizar o que está sendo dito pelo personagem, se transformando em um recurso que

expressa sentidos e emoções, aproximando, assim, o texto escrito da linguagem oral. Tais características fazem com que as interjeições, em seus diversos sentidos, tornem-se um dos ícones que caracterizam as histórias em quadrinhos, em particular as do Chico Bento.

Conforme veremos a seguir (na seção 2.3), podemos separar em blocos cada elemento que compõe a fala encontrada em histórias em quadrinhos. De acordo com Nord (1998), cada bloco representa uma unidade de tradução, ou seja, cada unidade de tradução é um aspecto importante na constituição do universo da linguagem dos quadrinhos e as interjeições estão, também, incluídas nestes blocos trabalhando para a composição do todo.

Entendendo, conforme já foi dito, que as histórias em quadrinhos são um universo amplo, rico em elementos diversificados e repleto de peculiaridades, Camilotti e Liberatti (2012) alertam para o desafio e complexidade encontrados no trabalho da tradução de quadrinhos:

Para lidar com cada um desses elementos, o tradutor, além de conhecer o código linguístico, deve conhecer o que está acolá desse código, tais como os aspectos sociais, políticos e culturais da cultura de chegada, bem como aspectos da sua própria cultura. Os quadrinhos, quando traduzidos, devem ser adaptados extralinguística e linguisticamente para irem de encontro às expectativas do público-alvo. Com isso reitera-se, portanto, que o processo tradutório das HQs é complexo e exige do tradutor pesquisa, trabalho e paciência. (CAMILOTTI e LIBERATTI, 2012, p. 98)

Portanto, segundo as autoras (op. cit, p. 98), o tradutor deve procurar na língua meta elementos correspondentes aos que são encontrados no texto fonte. A intenção é que a mensagem chegue de maneira clara, de forma que consiga alcançar entendimento por parte do público receptor.

Tal estratégia tradutória consiste na adaptação cultural, podendo ser utilizada em casos nos quais elementos culturais da língua fonte são desconhecidos pelo leitor

final, realizando-se, com isso, uma adaptação à realidade do público a que se pretende atingir (CAMILOTTI e LIBERATTI; 2012; p. 100).

Por isso, as tradutoras (2012, p. 102) defendem que o tradutor deve estar atento a todos os elementos que constituem a linguagem encontrada nos quadrinhos. Elas afirmam que nenhum elemento pode ser negligenciado, porque cada um deles é responsável por assegurar a compreensão do texto na língua meta.

De acordo com Liberatti (2013) “uma vez que toda linguagem é tida como uma forma de representar o mundo, a linguagem em Chico Bento nada mais é do que uma tentativa de reforçar a representação do ambiente rural apresentado nas HQs” (LIBERATTI, 2013, p.172). Para tal, especificamente nos quadrinhos de Chico Bento, nota-se a presença de elementos que representam esse ambiente rural nas interjeições, nas situações representadas, cenários, entre outros.

Aio e Liberatti (2011, p. 39), para exemplificar como o falar dos personagens está intimamente ligado ao contexto no qual eles estão inseridos, declaram que:

Dentro desse contexto, a fim de retratar o universo rural das HQs do Chico Bento, os criadores da turma fazem uso de elementos linguísticos e extralinguísticos: no âmbito extralinguístico, tem-se o texto não verbal, ou seja, as imagens, que retratam um mundo caipira, rural. Já no âmbito linguístico, tem-se o texto verbal – o fato de as falas dos personagens tentarem representar uma variante não padrão da língua portuguesa do Brasil [considerando a variante padrão como a norma culta da língua, de acordo com a gramática normativa] (AIO e LIBERATTI; 2011; p. 39).

Ao analisar a fala do Chico Bento, Bagno (2011, p. 211) afirma que a fala do personagem é uma representação linguística imaginada pelo autor e não uma representação fiel de qualquer variante linguística real, assim como acontece em

qualquer manifestação artística. Por esse motivo, Bagno (2011, p. 210) não denomina essa transcrição de discurso como um dialeto, e sim como um pseudodialeto. “Porque não é um dialeto verdadeiro, é um dialeto ‘falso’, ‘fingido’, no sentido usado por Fernando Pessoa ao dizer que ‘o poeta é um fingidor’. É a recriação artística de uma representação imaginária que o autor tem do que seja a variedade linguística que ele tenta representar” (BAGNO, 2011, p. 210). Segundo Bagno (2011):

A “fala” do Chico Bento não corresponde a nenhuma entidade sociolinguística real: ela é, de fato, uma tentativa de representação, nem uma representação propriamente dita ela é. Não cabe chamar de “dialeto caipira” porque só podemos usar a palavra “dialeto” quando se trata de uma fala autêntica. Além disso, grande parte do suposto “caipira” do Chico Bento é mera representação ortográfica de traços fonéticos característicos de todos os brasileiros, ou pelo menos da maioria deles. Por exemplo, escrever “di” a preposição “de”, [usar] “nóis” [no lugar de] “nós”, etc. E [...] [quanto às] concordâncias, nós sabemos que mesmo os brasileiros mais letrados deixam de fazer as concordâncias quando estão em fala distensa.

Segundo Liberatti (2013, p. 176), esse pseudodialeto é essencial na caracterização do Chico Bento, pois compõe um dos elementos mais importantes usados na construção do mundo caipira. Conforme assevera a autora, a neutralização desta fala, no ato tradutório, descaracterizaria a história. De acordo com Bagno, (2007, p. 123)

Se o Chico Bento passar a falar ‘segundo a norma culta’, ele simplesmente deixa de ser o Chico Bento! A graça da personagem está precisamente no seu linguajar, na sua visão de mundo característica da cultura rural, no seu apreço pela vida do campo, entre outros aspectos (BAGNO; 2007, p. 123).

Liberatti (2013, p. 175) alerta sobre a importância de não se ignorar os dialetos, ou pseudodialetos no ato tradutório, pois carregam consigo marcas

sociais e culturais que dizem muito sobre o personagem. Em entrevista dada à revista *Cadernos de Tradução*, José Roberto O'Shea (2001, p. 395) afirma que desconsiderar o pseudodialetto poderia descaracterizar as principais características dos personagens:

A questão do dialeto em tradução é extremamente complexa, e não há fórmulas mágicas. [...] Não se pode ignorar o dialeto, pois sabemos, pelo menos desde Bakhtin, que a fala é o componente decisivo no processo de construção de um personagem. Mais uma vez, a estratégia do tradutor é pautada pela situação dramática em si. Diante de um personagem cujas variantes linguísticas expressam – caracterizam –, nitidamente, a sua condição sociocultural, o tradutor tenta produzir efeitos textuais semelhantes ao do original, seja por meio de desvios ou de afirmação da norma culta, dependendo, obviamente, da classe social e da formação cultural do falante em questão. [...] O objetivo da variação linguística é caracterizar o personagem, e provocar efeitos textuais. No meu entendimento, o mesmo vale para a tradução. (O'SHEA, 2001, p. 395)

Liberatti (2013, p. 175) afirma que “levar em consideração um [pseudo]dialeto no ato tradutório não significa, necessariamente, substituí-lo por outro dialeto ou pseudodialetto no TM, mas sim estudar suas possibilidades tradutórias, e não simplesmente ignorá-lo”. Portanto, verificou-se que o *pueblerino* seria a linguagem mais equivalente para representar a fala do Chico Bento e caracterizar o contexto caipira. O *pueblerino* se trata de um socioleto conhecido pelo hispano falante como o falar do bronco, do ignorante, carregando esse peso pejorativo. O socioleto faz uso de interjeições com o fito principal de dar ênfase, utilizam-se muitas contrações, trocam-se algumas letras de palavras e se parece muito com uma transcrição do discurso do falante que lança mão de todos esses e outros recursos de linguagem. Essas características, e até algumas outras, aproximam o socioleto escolhido do pseudodialetto do texto fonte (TF).

Vários elementos são usados para a construção do pseudodialecto caipira na obra *Chico Bento 50 anos*, como interjeições, marcas de oralidade, erros de regência principalmente nominal de acordo com a Gramática Normativa, troca de letras na transcrição de algumas palavras, dentre outros. Porém, Bagno (2011, p. 212) adverte para o fato de saber identificar o que realmente representa o caipira na obra do Chico Bento:

As opções ortográficas do Chico Bento são, na verdade, simples transcrições do modo de falar de praticamente todos os brasileiros. Por exemplo, a preposição que escrevemos “de” aparece no Chico Bento escrita “di”. Ora, com poucas exceções, é “di” ou “dji” que a imensa maioria dos brasileiros fala. [...] Já fiz uma pesquisa e cheguei à conclusão de que mais de 80% das falas do Chico e de sua turma não têm nada de “regional”, mas são simplesmente grafias não oficiais que representam, de fato, o modo de falar da grande maioria dos brasileiros. (BAGNO, 2012, p. 212)

Ou seja, para realizar a tradução é importante atentar-se ao que realmente é caracterizado como regionalismo na fala presente nos quadrinhos de Chico Bento. Por isso, como veremos a seguir, propõe-se classificar e entender a função de cada elemento que compõe a fala, conforme aponta o ponto de vista funcionalista, para assim termos um melhor direcionamento da tradução com uma equivalência satisfatória entre o TF e TM.

2.3 Unidades de Tradução

Na definição de UT na visão da Estilística Comparada, exposta no livro *Stylistique Comparée du Français et de l'Anglais*, os linguistas franceses Vinay e Darbelnet (1958) citados por NORD; (1998, p. 66), consideram a UT como “uma unidade de pensamento, [e a definem como] o menor segmento de um enunciado, em cuja coesão dos signos é tamanha que não devem ser traduzidos

separadamente”. Esta primeira concepção foi criticada nos anos seguintes, por focar somente na língua de origem, sem considerar que as estruturas da língua meta podem ser completamente distintas das presentes na língua de partida.

Notou-se, então, que a importância maior reside no sentido e na função global do texto, no ponto de vista funcionalista. Uma vez que os elementos comunicativos presentes na fala exercem funções e objetivam-se a serem compreendidos para que a comunicação seja estabelecida, pode-se dizer que as falas presentes nos quadrinhos cabem no contexto descrito. Tendo em vista que as UTs não se resumem apenas no conceito acima, uma definição de UTs com enfoque funcionalista proposto por Nord (1998) se encontra a seguir:

“A Unidade de Tradução (UT) é, geralmente, definida como «a unidade da língua ou texto de partida tratada pelo tradutor [...]». Até o momento, os estudiosos da tradução não entraram em acordo sobre as proporções ideais de tal unidade nem sobre o nível ou classe linguística em que está localizada: deveria ser constituída por morfemas, palavras, colocações ou frases, orações ou até textos inteiros.⁵ (NORD, 1998, p. 66).”

A tradução, no ponto de vista de Fábio Alves (2000), é feita por partes (denominadas como UTs) e tais partes são separadas pelo tradutor de acordo com a sua localização em meio a uma dicotomia milenar existente entre a fidelidade e a liberdade ao realizá-la (ALVES, 2000, p. 30). Ele argumenta que o tamanho da UT depende de quão fiel ou livre se pretende que o texto na língua meta seja, isto é, quanto menores sejam as UTs, maior a chance de que a tradução seja mais fiel, por outro lado, quanto maiores sejam as UTs, maior é a liberdade desse tradutor (ALVES, 2000, p. 31).

⁵Nossa tradução de - La unidad de traducción (UT) suele definirse como «la unidad de la lengua o del texto de partida tratada por el traductor [...]». Hasta el momento, los estudiosos de la traducción no se han puesto de acuerdo sobre las proporciones ideales de tal unidad ni sobre el nivel o rango lingüístico en que está localizada: si debería constituirse por morfemas, palabras, colocaciones o frases, oraciones o incluso textos enteros.

A proposta de definição de UT que Alves apresenta, apesar de não ser um conceito rígido, traz um posicionamento processual, que é de suma importância para o resultado do produto. Ele defende que:

Unidade de Tradução é um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que se modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor. A Unidade de Tradução pode ser considerada como base cognitiva e o ponto de partida para todo o trabalho processual do tradutor. Suas características individuais de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem fundamentalmente para que os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas. O foco de atenção e consciência é o fator delimitador da Unidade de Tradução e é através dele que ela se torna momentaneamente perceptível. (ALVES, 2000, p. 38)

A visão de UT como proposta por Alves, nos leva a entender que as decisões de categorização das UTs interferem no produto, pois, como explica o autor, essa delimitação traz resultados diferenciados. Essa definição processual complementa as definições funcionalistas, base metodológica deste trabalho, pois nos permite compreender a importância da análise dos diversos focos possíveis e seus prováveis resultados, permitindo assim, que as escolhas do tradutor durante o processo sejam direcionadas ao objetivo funcional almejado.

Segundo Aio e Liberatti (2011, p. 42), o conhecimento cultural, tanto do texto fonte, como do texto meta, permitem que o tradutor identifique aspectos importantes presentes no texto e que se revertem em melhores resultados. Como bem explica Agra (2007, p. 1) a tradução não está ligada apenas ao sentido denotativo, ao significado, mas também aos sentidos construídos culturalmente. Por isso a autora (op cit) afirma que no trabalho da tradução, o tradutor deve andar pela face da língua e pela face da cultura:

Pois, ao entender o sentido construído culturalmente, esse tradutor estará compreendendo significados especializados num determinado grupo social e, com estudo profundo e simultâneo da língua e da cultura, é que evitará conclusões ambíguas e obterá bom nível de compreensão. (AGRA, 2007, p. 2)

Conforme veremos a seguir (na seção 3), tendo em mente esta definição, para a tradução da obra *Chico Bento 50 anos* foram identificadas UTs que determinavam uma função comunicativa para que essa mesma função fosse mantida no TM.

Para a tradução funcional, isso significa que, na fase de compreensão, os ditos indicadores funcionais que sejam considerados relevantes para o funcionamento do texto meta são interpretados e selecionados no texto fonte, de acordo com o encargo tradutório. Na tradução da obra *Chico Bento 50 anos*, foram classificadas (na seção 3) interjeições como UTs, devido ao seu alto valor comunicativo no gênero HQ. Como a autora (Nord 1998) adverte, deve-se ficar atento, pois, as funções comunicativas, demarcadas pelos indicadores funcionais, obedecem a convenções muito específicas em cada cultura, o que pode significar que, por mais que pareçam similares ou até idênticos, os mesmos indicadores podem marcar funcionalidades distintas em duas culturas diferentes ao passo que, indicadores distintos possam marcar uma mesma função comunicativa.

Após selecionar os indicadores no texto fonte que se mostrem relevantes ao funcionamento do texto meta, Nord (1998, p. 70) ressalta que o tradutor decidirá se pode lançar mão deles para cumprir tais funções ou se terá que realizar adaptações que visem convenções e normas comunicativas na cultura meta. Nord (idem) ratifica que a intensidade e quantidade de marcadores que formam um conjunto funcional, ficam a critério do tradutor, de acordo com sua análise funcional do texto fonte.

A autora atesta que os títulos constituem a unidade de tradução ideal, “tanto na cultura de partida como na cultura meta, o título funciona somente como

entidade completa, seu significado é mais que apenas o resultado da soma de suas partes” (NORD, 1998, pp. 70-71). Ao mesmo tempo, NORD (1998, p. 71), acrescenta que o título pode ser poli funcional: não apenas apelativo, mas também irônico e até social, por exemplo. No presente trabalho, verificou-se que na obra *Chico Bento 50 anos* as interjeições ou locuções interjetivas são as UTs ideais, pois assim como os títulos, conforme explicou Nord, são entidades completas e que podem ser poli funcionais (como explorado na seção 3).

A análise de Unidades de Tradução funcionais é vantajosa em vários quesitos, no entendimento de Nord (1998, p. 76). Ela reflete que, além de permitir que o texto seja visto como entidade complexa, na qual todos os componentes nele inseridos cooperam para cumprir as finalidades comunicativas desejadas, as estratégias de tradução, envolvendo ou não procedimentos linguísticos, se tornam essenciais e dificilmente essas finalidades comunicativas apresentam uma só função.

A correlação que existe entre as unidades funcionais e as funções textuais nos permite resolver a ambiguidade de elementos poli funcionais, permitindo que o tradutor utilize estratégias tradutórias diferentes de uma função para outra de um mesmo elemento linguístico, caso julgue necessário. E, caso diversos métodos linguísticos de tradução sejam empregados para obter a mesma finalidade comunicativa, não é preciso traduzir numericamente, fazendo a reprodução de cada um dos elementos de forma distinta. Basta que o texto, como um todo, seja compreendido de maneira equivalente entre ambas as culturas envolvidas na tradução.

Levando em consideração que unidades de tradução, na visão funcionalista de Nord, podem ser quaisquer elementos no texto que carregam um sentido, no presente trabalho, foram identificadas interjeições e locuções interjetivas (definidas na subseção 2.4) como unidades de tradução principais para o enfoque desejado. As interjeições possuem um importante papel comunicativo, enfático, social ou expressivo nas HQs traduzidas e apresentam bons desafios em sua tradução, por exemplo, o fato de haver a mesma

interjeição duas vezes no texto não significa que a tradução será a mesma em ambos os casos.

Para realizar a referida tradução, foi necessária uma desconstrução do texto fonte em fragmentos ou blocos, como sintagmas ou orações inteiras, dependendo de cada situação. Estes fragmentos ou blocos carregam algum sentido, se analisados separadamente, como por exemplo, na frase “[Ah], [se] [eu] [pudesse explicar] [facilmente]!”⁶, cada sintagma, separado por colchetes, é um fragmento ou bloco: [Ah] interjeição, [se] adjunto adverbial, [eu] sintagma nominal, sujeito da oração, [pudesse explicar] locução adverbial [facilmente] adjunto adverbial modal. Esta análise é feita mantendo em mente que cada história tem um sentido principal, podendo ser, por exemplo, a lição ecológica ou uma situação engraçada. Como proposto por Nord, a análise funcionalista de unidades de tradução visa que o texto seja composto por elementos que contribuam com a equivalência das intenções comunicativas propostas pelo autor do TF.

Sabendo que o procedimento acima descrito condiz com a ótica funcionalista de Nord e que nesta ótica há uma importante busca por uma aproximação de sentido, depois da análise, é feita a reconstrução do texto na língua meta de tal forma que soe o mais natural possível ao leitor do encargo tradutório escolhido, o espanhol peninsular, com traços de *pueblerino*. Por exemplo:

“Puxa! Uma cachoeira falante! O pessoar num vai querditá ni mim!
¡’Dioh’ Mío! ¡Una cahcada‘blante! ¡La gente no me va a creer!”.

Essa reconstrução do texto foi feita no modelo funcionalista mapeando as interjeições no TF para que, ao traduzi-lás no TM, suas funções juntamente com sua carga emotiva fossem aproximadas. Mesmo que, para tanto, fosse necessário realizar uma desconstrução do TF para reconstruir no TM os elementos que constituem o sentido global do texto. As interjeições foram

⁶ Trecho da história Era uma vez... (Chico Bento 50 anos, p. 25, com adaptações)

escolhidas como foco deste trabalho, pois, conforme veremos a seguir, são elementos representativos na obra Chico Bento 50 anos.

2.4 Interjeições:

Selma Meireles, em “Onomatopeias e interjeições em histórias em quadrinhos em língua alemã”, publicado em 2007, afirma que as interjeições ocupam um espaço muito pequeno no leque de estudos de linguística e defende que são um dos elementos mais característicos dos quadrinhos, sendo indispensáveis na composição de sua mensagem. “Desprezadas pela literatura tradicional, essas expressões encontram seu ‘habitat natural’ nas histórias em quadrinhos, nas quais se tornam elementos imprescindíveis da linguagem própria desse gênero textual” (MEIRELES, 2007, p. 157).

De acordo com os dicionários⁷, interjeições são generalizadas e definidas como palavras ou frases que dão voz aos sentimentos ou emoções. Porém, segundo Meireles (2007, p. 161) o significado das interjeições extrapola os sentidos frequentemente apresentados em dicionários e gramáticas. Para ela, os dicionários e gramáticas, em sua maioria, apresentam repetidamente definições semelhantes, as quais são, segundo a autora, reducionistas. Tomazetto (2012, p. 2), argumenta que há uma alta dependência entre as interjeições e o contexto. Martins (2012, p. 7) explica que as interjeições submetem-se à situação comunicativa em que se encontram.

De acordo com Martins, (2012, p. 7), o sentido que as interjeições assumem é diretamente ligado ao contexto em que se encontram. Para o autor, as interjeições acrescentam ao texto um importante volume sócio-cultural da comunidade na qual estão inseridas. Martins explica que estruturas interjetivas carregam significações biopsicossociais (formada por fatores biológicos, psicológicos e sociais), sendo, assim, estruturas dotadas de alto valor semântico.

⁷ Michaelis: “in.ter.jei.ção sf Palavra ou voz que exprime de modo enérgico e conciso os sentimentos súbitos da alma, tais como alegria, dor, admiração, medo etc”.

Houaiss (2002): “Palavra invariável ou sintagma que, com entonação peculiar, geralmente sem combinar-se gramaticalmente com elementos da oração, forma, por si só, frases que exprimem uma emoção, uma sensação, uma ordem, um apelo ou descrevem um ruído (p.ex.: psiu!, oh!, coragem!, meu Deus!).”

Martins (2012, p. 7) enfatiza que as interjeições são empregadas, pelos usuários da língua, não apenas para expressão de estados emotivos, mas também são utilizadas para enfatizar o contexto e manter o nexos oracional. Sendo assim, a autora defende que

As interjeições devem ser compreendidas como formas gramaticais dependentes da situação e do contexto linguístico, suscetíveis às pressões de uso e sintaticamente autovalentes que, por estes motivos, costumam operar no nível do nexos oracional. Tal afirmação equivale a dizer que elas, por conta do alto grau de abstratização, prestam-se às funções: conectora, interacional e / ou enfatizadora podendo, em alguns casos, ser consideradas como elemento com atuação funcional análoga aos advérbios (MARTINS, 2012, p. 8).

A definição utilizada por Tomazetto (2011 pp. 8-9), tendo em vista o Dicionário de Linguística e Gramática de Mattoso Câmara (1977), caracteriza a interjeição como uma “palavra que traduz, de um modo vivo, os estados d’alma. É uma verdadeira palavra-frase, pela qual o falante, impregnado de emoção, procura exprimir seu estado psíquico num momento súbito, em vez de se exprimir por uma frase logicamente organizada” (TOMAZETTO, 2011, pp. 8-9). Tomando a definição dada, há um entendimento de interjeições como expressões que aproximam o texto escrito da oralidade.

Câmara Jr. (1977) identifica alguns tipos de interjeições ou locuções interjetivas, classificando-os e exemplificando-os a seguir:

- a) Certos sons vocálicos: Que, na escrita costumam ser representados de forma convencional e fixa, podendo repetir-se de igual modo, mesmo que represente contextos diferentes; por exemplo: ah!, ih! ou oh! – são comuns casos em que o encontro de uma vogal com a letra h produza o que, na fala, pode ser representado por uma aspiração breve.

- b) Verdadeiros vocábulos: Situações variadas de domínio da língua, que dependem inteiramente do contexto no qual se aplicam; por exemplo: arre!, ora... ou olá!
- c) Locuções interjetivas: Interjeições compostas por mais de uma palavra, que em conjunto, exprimem um só sentimento; por exemplo: ora bolas! – valha-me Deus!

Segundo Jakobson (2003, p. 124), as interjeições são as representantes da camada puramente emotiva da linguagem. O autor afirma que há uma apropriação da interjeição, pelo homem, como elemento de expressão textual, usadas para indicar os diversos sentimentos. Partindo-se do fato que as interjeições podem representar estados variados de sentimentos do interlocutor, há a necessidade de classificar as interjeições e as locuções interjetivas de um modo generalizado:

- Advertência – exemplos: Ó! Cuidado!!!
- Alegria, alívio ou admiração – exemplos: Puxa! Uau! Ah!
- Animação – exemplos: Êêêê!! Sarve! Surpresa!!
- Aplauso – exemplos: Parabéns, Chico! Muito bem! Você conseguiu!
- Chamamento ou apelo – exemplos: Ei! Alô? Oi, turma!
- Dor – exemplos: Ai! Ui! Aai! Uuuugh!
- Desejo – exemplos: Pelamordideus! Tomara!
- Desgosto – exemplos: Que bobage! Ih! Vixi!
- Dúvida ou suspeita – exemplos: Sério?! Ué! Hum...
- Impaciência – exemplos: Ah, é? Estou esperando!
- Lamento – exemplos: Qui pena! Mãe do céu! Ah! Nossa!
- Resignação – exemplos: Bão... Prontinho! Tá bão!

- Satisfação – exemplos: Oba! lupiii! Craro!⁸

Especificamente nos quadrinhos do Chico Bento temos, na obra selecionada para ser traduzida, algumas interjeições usadas com maior frequência que outras. Muitas das quais, por se encontrarem presentes nas falas dos personagens caipiras, se encontram representadas de forma peculiar, como por exemplo: “Ara!” (representando “Ora!”), “Qui bã!” (representando “Que bom!”), “Craro!” (representando “Claro!”), etc. Em pesquisa feita às histórias em quadrinhos traduzidas ao espanhol da Turma da Mônica, as quais possuem interjeições semelhantes, porém, na forma padrão, diferente dos exemplos acima, foram verificadas traduções que tentassem imprimir interjeições equivalentes do uso da língua traduzida. Nesse sentido, ao traduzir as interjeições transcritas de forma mais próxima do falado do dialeto do Chico Bento, houve uma busca desta equivalência no socioleto *pueblerino*, o qual julgamos bem próximo da linguagem da obra na língua de partida.

Fazendo um paralelo entre a tradução de interjeições e locuções interjetivas e a tradução de sintagmas e locuções, de maneira geral, há uma preocupação no ato de traduzir, já que se tratam de expressões que devem ser traduzidas de forma a produzir o efeito mais próximo, como um todo, como cita Carrelo:

Locuções: Na maior parte dos casos, sua tradução é única e em conjunto, pois difere da tradução de cada um dos componentes da combinação separadamente devido ao seu significado não composicional. São caracterizadas por não respeitar as regras gramaticais gerais: nelas se produzem restrições morfossintáticas, impossibilidade de alterar a ordem dos componentes ou de inserir outros novos, etc. Correspondem-se com os idiomas da tradução linguística inglesa, que Collins (2000) define como “um grupo de palavras que têm um significado diferente quando usadas juntas do que teria, se o significado de

⁸ Todos os exemplos foram extraídos de trechos da obra Chico Bento 50 anos (2012) – Editora Panini Books – de Maurício de Sousa).

cada palavra fosse dado individualmente”. (CARRELO 2006 pp. 145 - 146).⁹

De acordo com Liberatti (2012, p. 48), “jogos de palavras, rimas, trocadilhos, expressões populares, provérbios, dialetos, entre outros [incluindo aqui também as interjeições e locuções interjetivas], são aspectos considerados problemáticos no ato tradutório” e existem fatores que agravam tais problemas ao levarmos em conta a tradução do gênero histórias em quadrinhos, como a presença de imagens nessas histórias e o fato de que esses signos não linguísticos (imagens, gestos e símbolos, por exemplo) complementam os linguísticos, lembrando ainda que os signos não linguísticos podem ter diferentes interpretações em culturas distintas, além disso, o tradutor deve atentar-se ao tamanho da parte escrita para que caiba nos balões ou espaços designados para cada parte, como aponta Liberatti (2012, pp. 49 a 58).

Ao relacionar interjeições com o funcionalismo nordiano, Liberatti (2012, p. 91) classifica elementos interjetivos agrupando-os, em sua maioria, na função expressiva, que é a função comunicativa voltada ao sentimento do autor ou do personagem. Isto significa que essas interjeições utilizadas nos quadrinhos do Chico Bento possuem, em sua maioria, uma mensagem que exprime o estado de espírito do personagem (ou do autor por meio do personagem). Veremos que a função expressiva representa um importante papel para os quadrinhos, sendo considerada, portanto, uma unidade de tradução significativa para que o tradutor alcance a aproximação desejada entre TF e TM.

3. Teoria em prática: Uma análise da tradução inversa de interjeições nos quadrinhos do Chico Bento:

⁹ Nossa tradução de – Locuciones: En la mayor parte de los casos, su traducción es única y de conjunto, pues difiere de la traducción de cada uno de los componentes de la combinación por separado debido a su significado no composicional. Se caracterizan por no respetar las reglas gramaticales generales: en ellas se producen restricciones morfosintácticas, imposibilidad de alterar el orden de los componentes o de insertar otros nuevos, etc. Se corresponden con los idioms de la tradición lingüística inglesa, que Collins (2000) define como “a group of words which have a different meaning when used together from the one it would have if the meaning of each word were taken individually”. CARRELO (2006 pp. 145 - 146).

Tendo em vista os conceitos aqui demonstrados, propõe-se a seguinte análise de trechos da tradução inversa que apresentam problemáticas no tocante à tradução. Como já mencionado, a tradução das interjeições como unidades de tradução com enfoque funcionalista proposto de Nord será feita de modo que o Texto Alvo *funcione* de forma mais próxima possível dos pressupostos no Texto Fonte.

Primeiramente, demonstraremos algumas interjeições que foram identificadas na obra traduzida (dentre um total de 353) em uma tabela afim de que, por meio desta, seja feita uma análise mais minuciosa da função de linguagem ou função comunicativa do uso das interjeições, sua aplicação e as respectivas propostas de tradução. (Todas as interjeições se encontram listadas na ordem de sua aparição e transcritas com a mesma grafia que aparecem no TF na tabela presente nos Anexos):

Tabela 1

Texto Fonte	Proposta de Tradução	Função comunicativa
Seus bobões!	¡Qué tontones!	Apelativa
%#\$&!	¡Rayos!	Apelativa
Ai, como é teimoso!	¡Ah, qué terco esse Quico!	Expressiva/Apelativa
Prazer, seu Gênio!	¡Mucho guhto, siñó Genio!	Fática
Vixe Maria!	¡Madre mía!	Expressiva
Pronto!	¡Ya'htá!	Fática
Ara, moleque!!	¡¡Eh, muchacho!!	Fática/Apelativa
Hê! Hê!	¡Je, je!	Expressiva
Ué! Parou por quê?	¡Pchs! ¿Por qué se ha parado?	Expressiva

Os exemplos acima apenas ilustram alguns dos desafios de tradução apresentados na tradução inversa de interjeições, mantendo-se sua(s)

função(ões) comunicativa(s), sem que o TM se subvertesse ou afastasse de maneira prejudicial ao sentido global do texto. Primeiramente, foram identificadas as expressões e classificadas como elementos interjetivos no TF. Então, houve a necessidade de mapear da mesma forma expressões com função ou funções equivalentes no TM, mesmo que este apresentasse uma estrutura diferente, seja na ordem ou na construção gramatical, em ambos os textos tais expressões e funções estão presentes e são funcionalmente semelhantes em cada um dos exemplos acima.

No caso de interjeições que apresentam função apelativa, referindo-se a quem a mensagem se destina, uma das dificuldades foi manter-se a intensidade do apelo que parte do interlocutor, levando-se também em conta o cuidado com o vocabulário destinado ao público em que o texto exerce maior influência (infanto-juvenil). Algumas expressões podem ser consideradas mais ofensivas em uma cultura e infantis em outra.

Os elementos textuais que referem-se ao próprio discurso, nesse caso, as interjeições com função fática, são dotadas de expressões como: “obrigado”, “olá”, “prazer em te conhecer”, expressões essas que podem demonstrar respeito ou intimidade entre os interlocutores, estabelecendo, assim, uma relação social entre eles. No exemplo em que Chico Bento se apresenta ao Gênio, nota-se uma preocupação em demonstrar certo respeito por parte do Chico, o que foi mantido no TM.

As interjeições que expõem o personagem que profere a mensagem em questão, representando a função expressiva, podem passar a ideia de sentimentos, como espanto, alegria ou mesmo súplica, como exemplificado na tabela acima. O tradutor, ao se deparar com expressões dos sentimentos do interlocutor, seja de forma direta, isto é, ao referir a si mesmo, ou de forma indireta, utilizando de palavras que revelam seu estado no momento da fala, deve atentar-se à intensidade da referida expressão, assim como a finalidade real desta. No caso dos quadrinhos, os signos não verbais podem servir de auxílio na interpretação feita pelo tradutor.

Nota-se, também, que um elemento com valor interjetivo, mesmo que seja formado apenas por uma palavra, pode apresentar mais de uma função. Isto ocorre quando a interjeição ou locução interjetiva podem ser interpretadas como elementos que se referem não só a algum dos interlocutores, mas também à relação social estabelecida entre eles, ou mesmo referindo-se ao discurso em si, porém, de forma a chamar atenção do interlocutor receptor, por exemplo. Nesses casos, a dificuldade tradutória consiste em completar as funções ali encontradas, mesmo que isso faça com que sejam acrescentadas expressões ao comparar o TF com o TM, desde que não haja prejuízos semânticos.

Após localização e classificação dessas interjeições (e também expressões com valor interjetivo) dentro das funções comunicativas ou funções de linguagem listadas na tabela que se encontra em anexo, podem ser encontradas propostas de tradução de cada uma dessas expressões, levando-se em consideração o contexto, ou a função das mesmas como unidades de tradução, à frente da equivalência de palavra por palavra no TF, genericamente falando.

Foi identificado um total de 353 expressões com valor interjetivo em toda a obra traduzida (com um total de 52.813 caracteres). Destas, nota-se a ocorrência tanto de expressões transcritas no pseudodialecto caipira (conforme Bagno 2011 define), ou português não padrão, como expressões que não possuem tal característica, mesmo possuindo marcas de oralidade em alguns casos. Uma vez que os quadrinhos do Chico Bento não são completamente grafados no pseudodialecto caipira já mencionado, optou-se por manter-se a equivalência nesse quesito, o que foi realizado por meio do seguinte estudo de proporcionalidade:

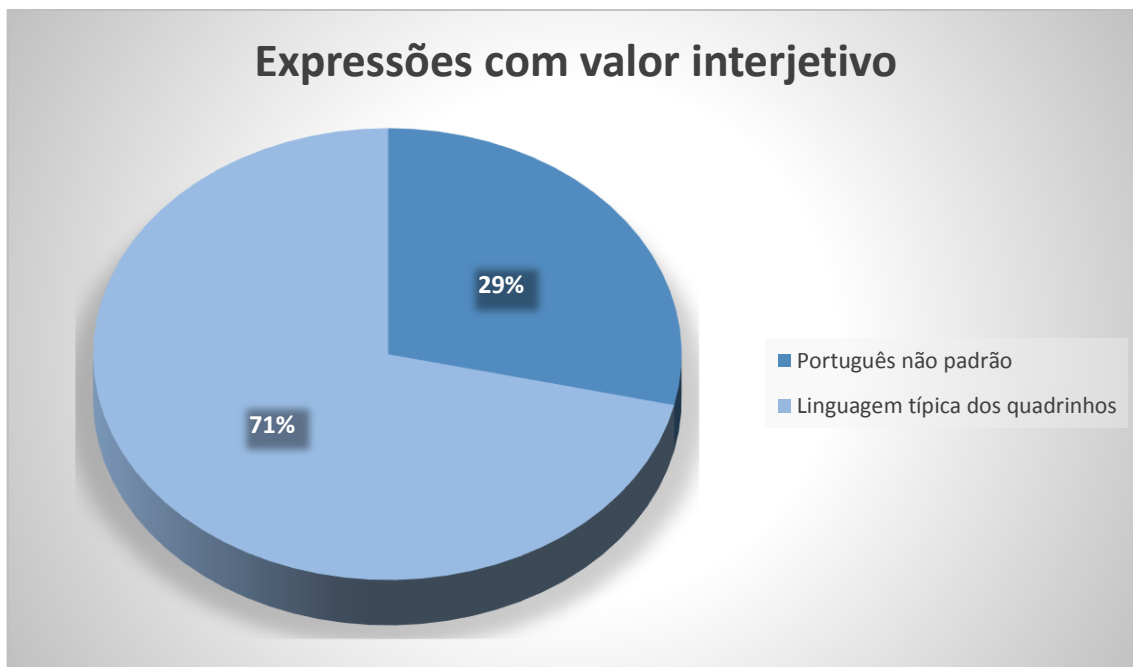


Gráfico 1: Expressões com valor interjetivo divididas entre Português não padrão e Linguagem típica dos quadrinhos.

Como demonstrado, a quantidade de ocorrências do português não padrão nas interjeições não é maioria (quase 29%), mas também não pode ser considerada como irrelevante e procurou-se, no texto traduzido, apresentar uma equivalência não só funcional, conforme proposto por Nord (1998), mas também proporcional no tocante à frequência, para que os personagens em questão não percam sua identidade, idealizada pelo autor criador da obra.

Já que nem sempre a expressão transcrita de forma não padrão em português coincidirá com a forma não padrão do espanhol (na grafia, na forma ou na usualidade), uma solução frequente a essa problemática é o processo de adaptação, no qual o tradutor adapta o TM de acordo com a função que ambos representam, aproximando o sentido e o efeito que a mensagem passa.

Como afirma Nord (1991 / 1998), apoiada na visão de Jakobson a respeito de funções de linguagem ou funções comunicativas e como vemos na tabela acima, não é impossível que interjeições ou locuções interjetivas, mesmo se tratando de unidades textuais tidas como essencialmente curtas, apresentem mais de uma função comunicativa, dependendo do contexto em que forem aplicadas. O contexto é o fator determinante para a classificação dessas UTs,

uma vez que as expressões usadas podem repetir-se escritas da mesma forma, com a mesma pontuação, mas apresentar funções distintas, portanto, traduções diferentes.

Além da problemática já citada, ainda deve ser levado em conta a dificuldade que o tradutor enfrenta ao definir as intenções do autor, ou emissor no gênero de histórias em quadrinhos. Liberatti (2012) advoga que apesar da função referencial esteja presente nos quadrinhos do Chico Bento, já que são descritas situações que se aplicam a uma normalidade representada, deve-se levar em conta que a vila, os personagens e o enredo são todos ficticiais. Portanto, o maior número de informações possível a respeito do contexto deverá ser buscado para que o trabalho de identificar tais intenções não seja meramente intuitivo.

Segundo Liberatti (2012), a função comunicativa predominante quando analisamos interjeições, locuções interjetivas e expressões que desempenham valor interjetivo é a função expressiva, ou emotiva, uma vez que as interjeições em geral são frequentemente definidas como elementos passíveis de representar os sentimentos de quem emite a mensagem, e isso é perceptível na obra, como demonstrado a seguir:

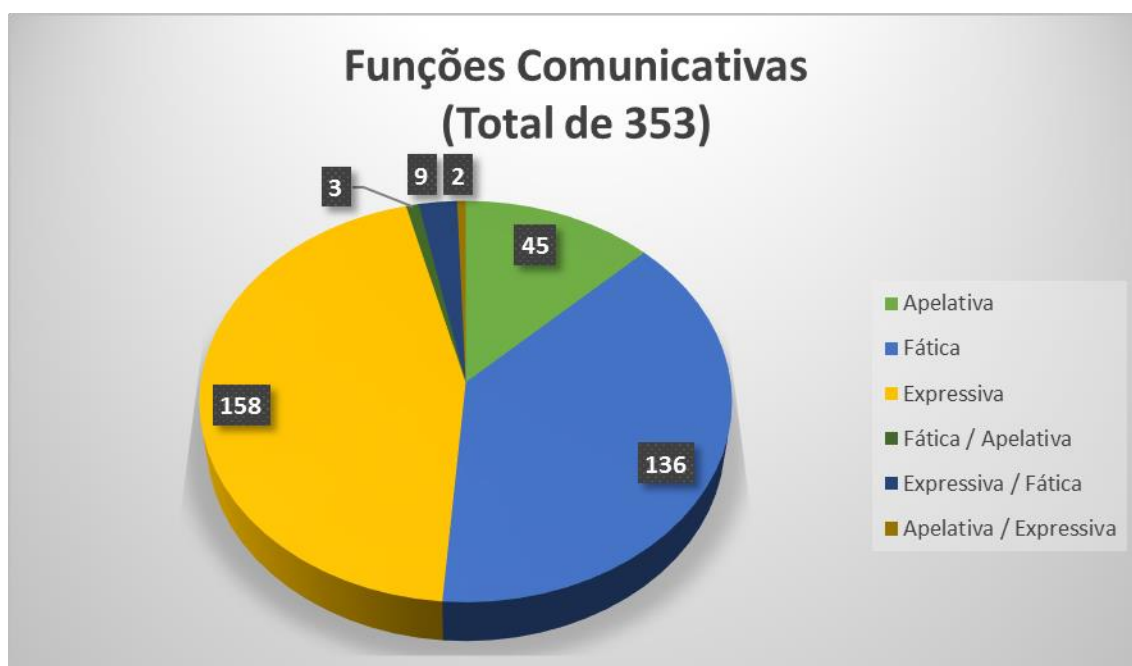


Gráfico 2: Funções Comunicativas das interjeições.

O gráfico acima comprova a afirmação de Liberatti (2012) ao representar o predomínio da função expressiva, ou seja, 158 ocorrências ou 45% do total de funções comunicativas. Há uma frequência significativa também da função fática (39% ou 136 ocorrências) e menos ocorrência da função apelativa, se comparada às primeiras (13% ou 45 ocorrências). As funções poética e metalinguística não estão presentes na obra e a função referencial é representada por códigos não linguísticos, cujo enfoque não contribui aos propósitos do presente trabalho, porém, tais códigos se encontram presentes na obra fictícia, fazendo uma alusão paralela ao mundo real.

Faz-se importante ressaltar ainda que, apesar de haver expressões com valor interjetivo que se repetem com maior frequência que outras presentes no texto, isso não significa que sua função ou o sentido que carrega seja o mesmo ou sequer semelhante, conforme afirma Nord (1998). O referido fato apresenta outro desafio ao tradutor que, ao lançar mão da teoria funcionalista, tende a levar mais em conta o sentido global para que a comunicação entre ambas as culturas envolvidas seja estabelecida de forma satisfatória. Na obra analisada, a frequência mais significativa de expressões com valor interjetivo repetidas pode ser representada da seguinte maneira:

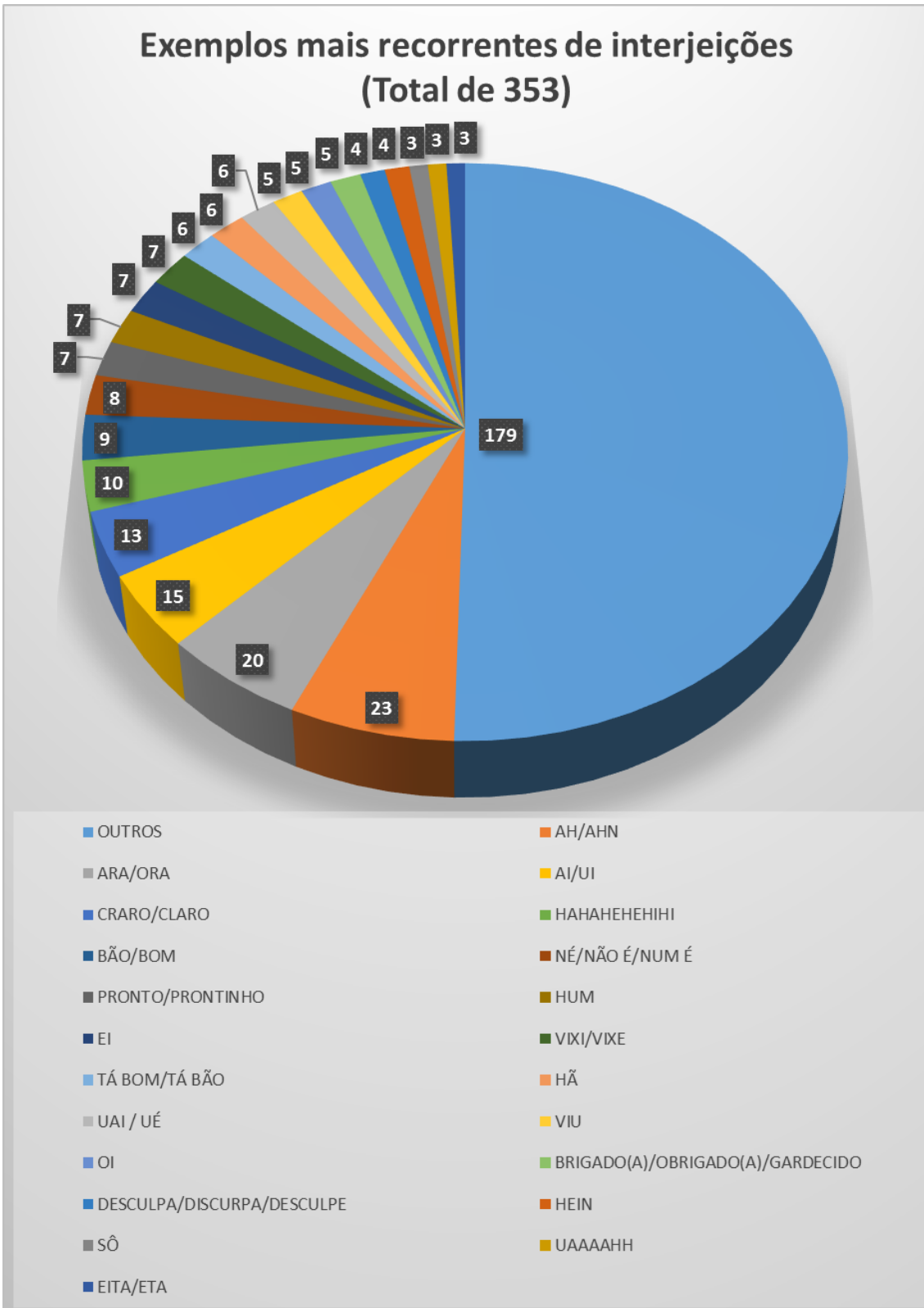


Gráfico 3: Contagem de exemplos mais recorrentes de expressões com valor interjetivo na obra analisada.

Uma vez que há uma forma muito variada de representar as interjeições do universo dos quadrinhos, muitas destas expressões não se repetem, ou se

repetem apenas uma vez, fazendo com que o item “OUTROS” (item onde estas interjeições estão relacionadas e foram contabilizadas) seja o mais representativo (50,7%, com 179 ocorrências). Para traduzir elementos presentes na oralidade representados na escrita, como são as interjeições, diante dos dados coletados e analisados acima, algumas observações, devem ser consideradas, conforme consta no relato dos exemplos a seguir:

Exemplo 1 – Ora / Ara

Texto Fonte	Proposta de tradução
Ei! Qui negócio é esse? Quê fazê o favô di mi abaxá?	¡Eeey! ¿Qué e' e'to? ¡Trate de baja'me ya!
Uugh!	¡Aaayy!
POF	PAF
Ora , não enche! Não vê que eu estou trabalhando? Tenho muitas árvores pra derrubar!	¡ Bah , no me molestes! ¿No ves que estoy trabajando? ¡Tengo que cortar muchos árboles!

(Os defensores da mata – p. 13).

O exemplo acima apresenta a segunda interjeição mais repetida na obra (aproximadamente 5,6%), “ora” e, observado o contexto textual e o contexto de códigos não verbais, pode-se inferir que a expressão exprime um sentimento de desinteresse, desdém e até irritação do emissor em relação ao receptor da mensagem. Uma interjeição bastante comum na LM que possui função similar é “bah”, mesmo que “oye” seja muito usada para substituir “ora”. A expressão “não enche” possui valor interjetivo apelativo e não apresenta repetições. Nos exemplos a seguir, somente foram analisadas as expressões em destaque.

Texto Fonte	Proposta de tradução
Ara ... Cinquenta anos! Como o tempo passa! É só um piscar de olhos...	Oye ... ¡Cincuenta años! ¡Cómo pasa el tiempo! Es sólo un abrir y cerrar de ojos...

(Chico 50 anos, p. 144).

No referido trecho, a expressão “ara” (que é “ora” grafada no português não padrão), apesar de também exprimir os sentimentos do interlocutor (função expressiva), porém, remete a emoções diferentes das descritas no primeiro exemplo. Nesse caso, surpresa, admiração e reflexão são emoções mais

adequadas para descrever a interjeição utilizada. Tais emoções podem ser representadas por “oye” no TM, sem prejuízos de sentido e função comunicativa.

Exemplo 2 – Ah

Texto Fonte	Proposta de tradução
O que foi aquilo?	¿Qué pasó allí?
Uma galinha apavorada!	¡Una gallina aterroriza'a!
AAH! BICHO INDEFESO!!	¡¡ AAH! !! ¡¡ANIMAL INDEFENSO!!

(Sarve a roça, p. 100).

A expressão “ah” (com todas as suas formas variadas de grafia) é mais recorrente na obra Chico Bento 50 anos. De um total de 353 expressões analisadas, tem-se 23 casos do uso desta interjeição (pouco mais que 6,5%). Tanto na LF quanto na LM, a interjeição “ah” tem valor expressivo e não há necessidade de buscar outra expressão equivalente, mesmo nos casos que a expressão represente algo como um grito, ou lamento, ainda dentro da mesma função comunicativa.

Texto Fonte	Proposta de tradução
Si fosse eu, ia fazê tudo bem diferente!	¡Yo que Él, lo haría a to' mu' diferente!
Muito mais mior di bão!	¡Mu' mejor!
Ah , é? Então vamos ver!	Ah , ¿en serio? ¡A ver, entonces!

(Eu faço melhor! p. 38).

Exemplo 3 – Ai / Ui / Ugh

Texto Fonte	Proposta de tradução
Ai, ai... Bão... ..Tá na hora di i imbora! Qui pena!	Ah... Bien... E' hora de irme... ¡Qué pena!

(Era uma vez... p. 21).

O uso mais frequente aplicado à expressão em questão serve para exprimir dor, sofrimento, ou medo. Das 15 vezes (cerca de 4,2%) que “ai” aparece, no entanto, 8 (pouco mais de 53,3% do total das ocorrências da expressão “ai” ou “ui” na obra) foram utilizadas como um suspiro (como o caso

do presente trecho), ou como um elemento enfático da oração. No presente exemplo, optou-se pelo uso da interjeição “ah” na LM, uma vez que até mesmo na LF, caso a interjeição escolhida pelo autor fosse alterada por “ah”, não haveria prejuízo algum no sentido e função que a expressão carrega. No contexto acima, então, a função de ambas as interjeições é expressiva.

Texto Fonte	Proposta de tradução
Pra cada árvore que derrubarem, plantarei dez!	¡Pues a cada árbol que cortan, sembraré diez!
E assim...	[Y entonces...]
Ai! Não aguento mais!	¡ Ay! ¡No lo soporto más!

(Amor verde p. 54).

Já, no caso imediatamente exposto, temos também a função expressiva representando dor e sofrimento, a qual encontra equivalência semântica e funcional nas expressões interjetivas “ay” ou “uy” na LM, as quais aparecem com maior frequência no TF, como descrito acima.

Exemplo 4 – Claro / Craro

Texto Fonte	Proposta de tradução
Que coisa linda!	¡Qué cosa linda!
CHEGA DE PAPO E MÃOS À OBRA!	¡BASTA DE CHARLAR Y AL TRABAJO!
Claro! Claro!	¡ Sí! ¡ Claro!

(Amor verde p. 48).

A expressão interjetiva em questão é utilizada para referir-se à mensagem em si, portanto, possui função comunicativa fática. Uma vez que pode ser usada para que o interlocutor confirme que compreendeu a mensagem anterior, ou que demonstre concordar com algo, a interjeição pode frequentemente colocar fim ao diálogo representado, ou ainda enfatizar a mensagem imediatamente próxima. No referido exemplo, trata-se de uma confirmação de que a mensagem anterior foi compreendida. Na LM, poderia ser mantida a forma representada na LF, ou ainda, dependendo do contexto, ser substituída pela interjeição “por supuesto”, também fática e comum no espanhol. A expressão interjetiva “claro” (ou craro) representa quase 3,7% do total analisado.

Texto Fonte	Proposta de tradução
Rosinha, inté parece qui ocê num gosta dos meus amigo!	¡Rosita, 'poh' me parece que no te guhtan mi' amigo'!
É craro qui gosto! Mais percisamo levá eles a tiracolo o tempo todo?!	¡ Claro que me gustan! Pero, no hace falta llevarles alrededor to'o el tiempo, ¿verdá?

(Os meus, os seus, os nossos amigos! p. 123).

Nesse exemplo, temos uma mescla da função fática com a função expressiva (o que ocorre em pouco mais de 2,5% dos casos analisados), já que, tanto uma ênfase à mensagem dada quanto a informação dos sentimentos são explicitadas pelo interlocutor emissor em uma só locução interjetiva. Na tradução, funções equivalentes foram utilizadas.

Exemplo 5 – Risos / Risadas

Texto Fonte	Proposta de tradução
Inté qui enfim ocê arresorveu aparecê di novo aqui na roça!	¡Por fin ha' decidi'o aparecer aquí en la granja de nuevo!
Pois é! Foi ideia do meu pai!	¡Pues sí! ¡Fue idea de mi papá!
Ele acha que eu tenho o que aprender por aqui! Imagina! Ah, ah, ah!	¡Él cree que tengo mucha cosa que aprender por aquí! ¡Que risa me da! ¡ja ja ja!

(Na roça é diferente p. 70).

Antes de procedermos com a análise do exemplo, vale ressaltar que existem diversas formas de representar o riso ou risadas em quadrinhos, até porque, a risada de cada pessoa faz parte de sua personalidade e uma mesma pessoa pode reproduzir diferentes sons de risada, dependendo do contexto em que estiver inserida. Uma gargalhada, por exemplo, não soa igual um riso envergonhado.

O exemplo acima é a representação de uma risada carregada de sarcasmo que pode ser classificada como indicadora da função expressiva, a qual possui 10 ocorrências identificadas na obra traduzida (pouco mais de 2,8% do total).

Texto Fonte	Proposta de tradução

Si os peixe num tão biliscando, vamo passiá coceis!	¡Ya que los peces no están mordisqueando más, vámonos a pasear con vosotros!
Ah, num vão, não!! Num vão, mermo!!	¡¡Ah, no vayáis a ir!! ¡¡De ninguna manera!!
Acho mior insisti cos peixe mais um poco! Hê, hê!	¡Creo que es mejor insistirno' con los 'pece' un rato más! ¡ Ji, ji, ji!

(Os meus, os seus, os nossos amigos! p. 123).

As expressões interjetivas são abundantemente representadas de forma tal que sua leitura pareça bastante fiel à oralidade. No trecho, o riso contido do personagem tem função expressiva e tem o papel de exprimir um sentimento de vergonha. No par linguístico trabalhado as formas de expressão do riso contido pode variar (“Hê, hê!” e “Hi hi hi...” são apenas dois de vários exemplos que podem variar de acordo com a criatividade do autor). Obviamente, um riso contido dificilmente será encontrado representado com letras maiúsculas ou destacadas, já que estes elementos não verbais são mais comuns para uma gargalhada em um tom mais exaltado.

Exemplo 6 – Ofensas / Elogios

Texto Fonte	Proposta de tradução
Seus bobões! Pensam que podem me enganar um cara como eu, com essas tolices de curupira, saci e mula sem cabeça?	¡ Qué tontones! ¿Pensaron que podrían engañar a alguien como yo con esas tonterías como Curupira, Saci y Mula sin cabeza?

(Os defensores da mata p. 16).

Ofensas e xingamentos são interjeições comuns em quadrinhos (na referida obra temos 10 exemplos – aproximadamente 2,8% do total – que foram identificados e analisadas como expressões interjetivas) e referem-se diretamente ao receptor e, não raro, são uma tentativa por parte do interlocutor emissor de chamar a atenção, mudar alguma atitude, ou enfatizar alguma característica do receptor ou receptores da mensagem. Pelo fato de apresentarem tais intenções e características, compõem a função apelativa, a qual serve como um apelo ao receptor da mensagem.

Texto Fonte	Proposta de tradução

Vai perder seu tempo! Essa vaca está sequinha! Eu vi!	¡Vas a perder el tiempo! ¡Esa vaca está completamente seca! ¡Me aseguré de ello!
Tem qui tê jetinho! Né, minha fror? Agora, si acarma...	¡ Tiene' que tener una' maña! ¿No es así, mi guapita? Ahora, cálmate...
Agora, vô tirá um bocadinho de leite... ...Divagarzinho...	Ahor'echaré un poquito de leche... ... Dehpacito...

(Na roça é diferente p. 78)

Outra característica da função apelativa é que frequentemente está representada com verbos na segunda pessoa do imperativo e, a expressão interjetiva do caso exposto, além de funcionar sintaticamente como vocativo, exerce a função apelativa, que foi traduzida com fins equivalentes em ambas as funções. Nesse caso, temos um elogio, cuja intenção é oposta ao descrito no exemplo anterior, porém, por referir-se de igual forma ao receptor da mensagem, trata-se de mais um uso da função apelativa.

Exemplo 7 – Sô

Texto Fonte	Proposta de tradução
Carma, gente! Num é ansim qui si faiz!	¡Tranquilo, chico! ¡Esa no eh la forma de hacerlo!
Dexa qui eu arresorvo isso! Eta farta di jeito, sô!	¡Dejádmelo hacerlo! ¡Qué falta de cuidado, chicoh!
Carma, minha lindinha! Assustaro ocê, foi?	¡Cálmate, mi hermosita! ¿Te han asuhtado, eh pobrecita?

(Na roça é diferente p. 81).

Apesar de que a expressão interjetiva “sô” aparece como objeto para esta análise em apenas 3 casos (quase 0,9% do total selecionado), trata-se de uma expressão conhecida pelos falantes da LF como um regionalismo, geralmente encontrado na fala e transcrita dos quadrinhos do Chico Bento devido à representação do pseudodialeto caipira que se faz marcante em boa parte da obra, como já mencionado no presente trabalho. Na tradução, a expressão com função apelativa “sô” apresentou-se um desafio, já que uma expressão equivalente seria “siñó”, mas dado o contexto da afirmação, julguei que uma interjeição que chamasse mais a atenção do receptor funcionaria de forma ainda mais equivalente que a expressão propriamente dita, o que justifica a tradução de “sô” para “¡eh!”, ou “chicoh” (representando “chicos”, ressaltando que, no falar

proposto para o personagem Quico Benito, a letra ‘s’ como fonema explosivo foi suprimida), nesse caso, mantendo a função e sem prejuízos para o sentido global da fala.

Exemplo 8 – Interjeições e outras expressões em pueblerino

Antes de demonstrar a parte prática na análise do exemplo abaixo, faz-se necessária uma explicação que justifique o uso de marcas do *pueblerino*, que se trata de um socioleto do espanhol, para que a equivalência quanto à identidade dos personagens que fazem uso do português não padrão (ou pseudodialeto caipira, como definido por Bagno) e algumas marcas de oralidade transcritas na obra. Para tanto, foram pesquisadas histórias em quadrinhos na LM, buscando tais marcas e, os quadrinhos que julguei mais próximos quanto ao referido tema foi Agamenón, criado por Alejandro Santamaría Estivill (Nené Estivill) em 1926¹⁰. Levando em conta que o personagem Agamenón vive em um ambiente comparável ao do Chico Bento, representando a vida no campo, passando por situações parecidas, usando uma linguagem que foge da norma padrão e ambos são quadrinhos com cunho humorístico, foram considerados textos essencialmente equivalentes e passíveis de comparação quanto aos aspectos analisados aqui. O trecho abaixo retrata como isso se dá na tradução:

Texto Fonte	Proposta de tradução
Bão! Tamém tem a venda do Nhô Lau, lá na vila! Mais é uma boa caminhada! Pru quê?	¡ Oyeee! ¡ Tam’ién tie’ la venda del Siñó Nico, allá en la villa! ‘Poh’ que ¡e’ una camina’a mu’ larga! ¿ Pur qué?

(Na roça é diferente p. 74).

Temos aqui um exemplo claro de marcas de linguagem não padrão em ambos os textos (tanto fonte quanto meta) e marcas semelhantes se encontram ao decorrer de toda a tradução, sempre que parecesse pertinente e cabível. Para entendermos como as marcas do pseudodialeto *pueblerino* funcionam na LM, observemos o trecho abaixo:

¹⁰ Para maiores detalhes a respeito do que se trata a história de Agamenón, o link possui um resumo que contextualiza os quadrinhos do personagem: <http://www.ciberniz.com/agamenon.htm>.

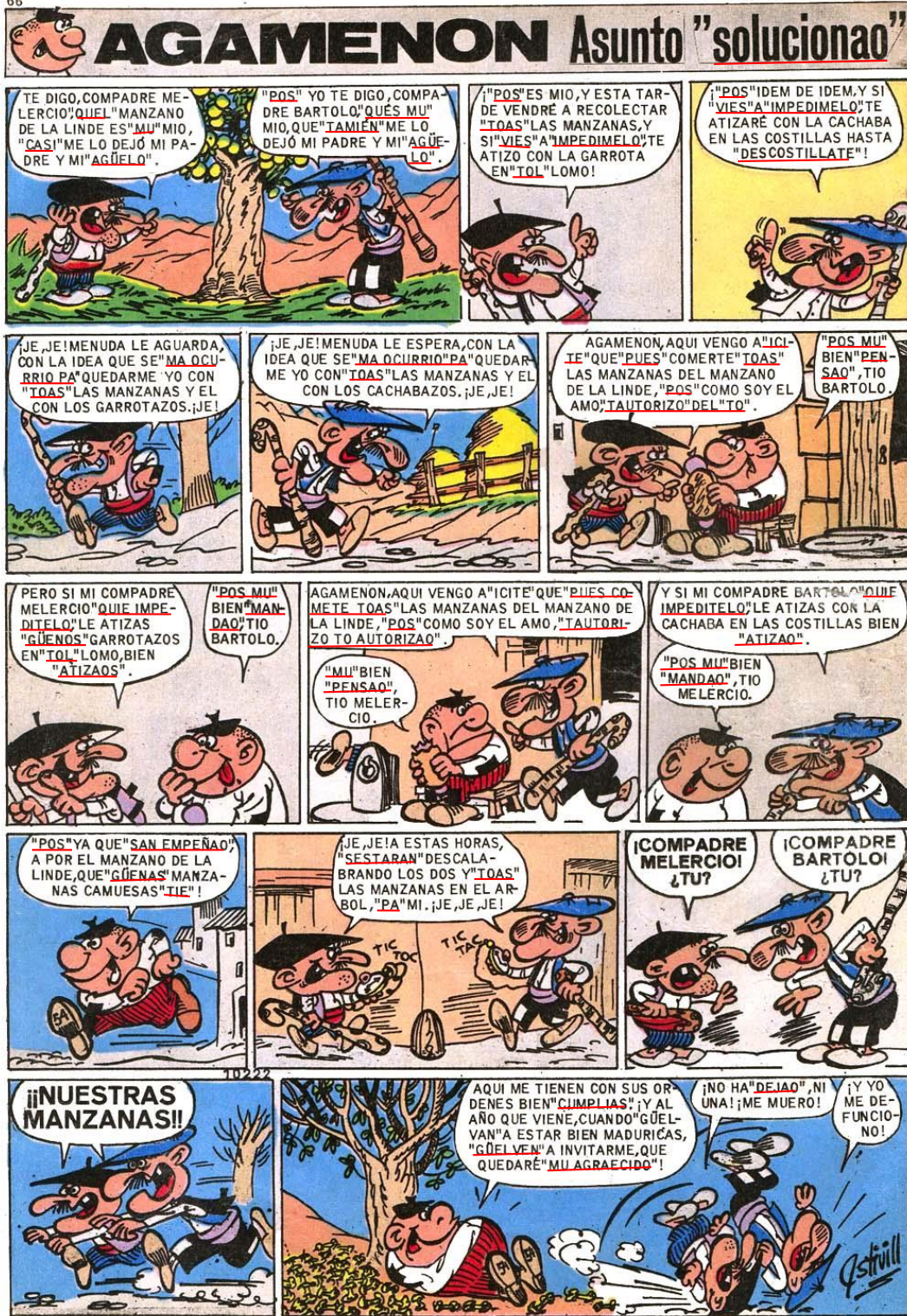


Figura 1: Trecho da série - Crónicas de un pueblo: Agamenón (com adaptações).¹¹

¹¹ Disponível em <http://unamajilladeto.blogspot.com.br/2011/04/cronicas-de-un-pueblo-agamenon-1.html>.

Com foco na linguagem utilizada nos quadrinhos, portanto, nota-se o uso de prolongamento nas vogais, ocorrências de supressão da consoante “d” entre duas vogais e representação de marcas de oralidade, pode-se, então, dizer que foram empregados esforços quanto ao grau de equivalência para que este fosse considerado satisfatório para o encargo tradutório escolhido.

No tocante às interjeições e expressões com valor interjetivo, devemos levar em conta que, para a representação escrita de elementos tão presentes e constantes na fala, nota-se a importância de transcrever a aproximação da pronúncia da LM em situações distintas para que essa representação seja fiel e tenha valor equivalente, como ilustrado nos exemplos de inspiração abaixo:



Figura 2: Trechos de quadrinhos de Mortadelo y Filemón.¹²

¹² Disponíveis em: <http://lapazylapalabra.blogia.com/temas/otros-personajes-de-comics-y-dibujos-animados.php> e <http://lapazylapalabra.blogia.com/temas/unidad-3.-una-imagen-vale-mas-que-mil-palabras.php>.

Nos trechos acima, estão presentes prolongamentos de vogais, interjeições que apresentam a função expressiva (ex. “¡Rayos!” e “¡Huy!”) e também a função fática (ex. “¿Eh?” e “¿Qué...?”).

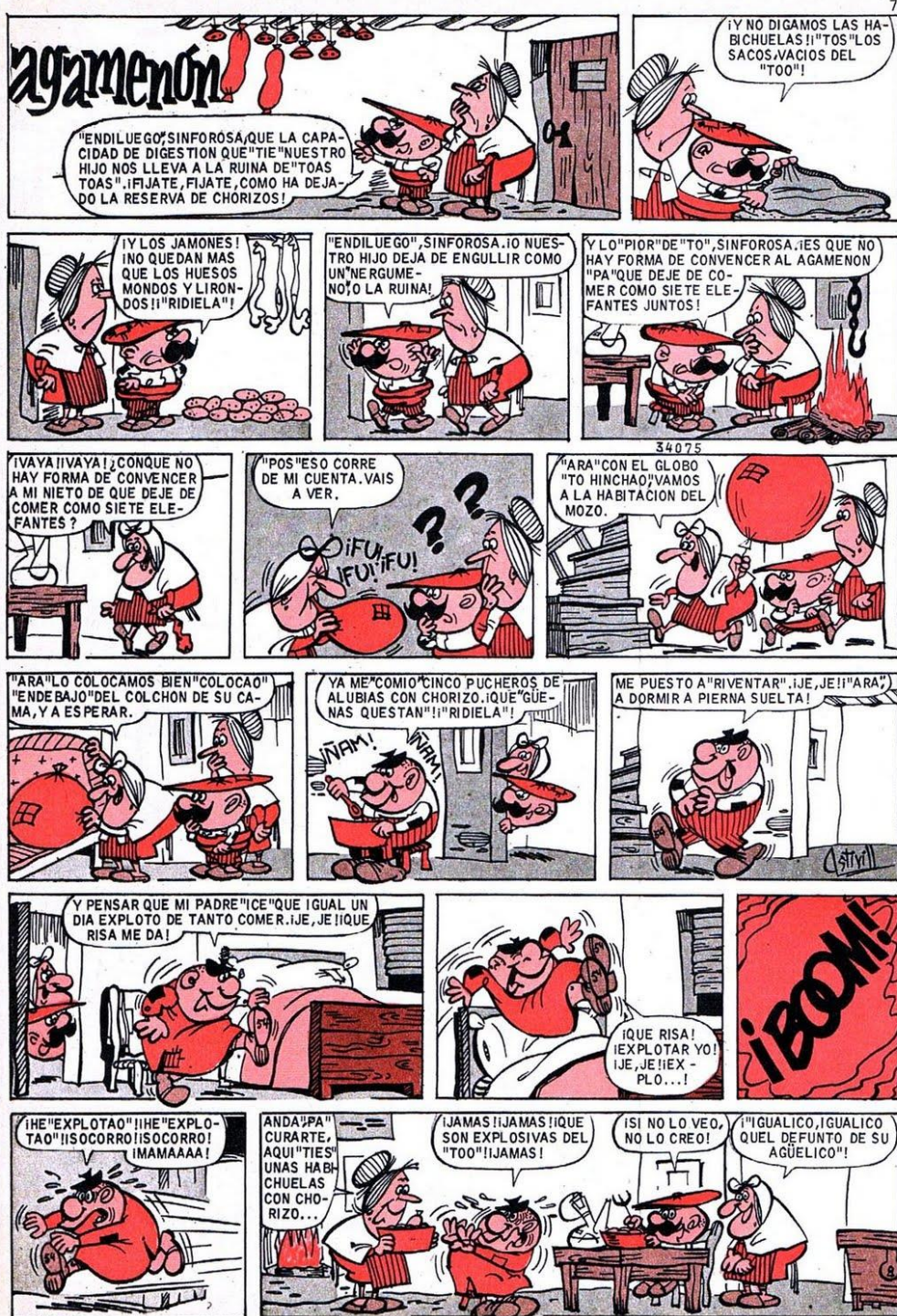


Figura 3: Trecho da série - Crónicas de un pueblo: Agamenón. 13

13 Disponível em <http://unamijilladeto.blogspot.com.br/2011/04/cronicas-de-un-pueblo-agamenon-1.html>.

Após analisarmos as figuras acima, podemos perceber que as marcas de oralidade e a representação do *pueblerino* não seguem um padrão nem estão presentes em todo o texto, assim como ocorre nos quadrinhos do Chico Bento, conforme já comprovado (vide gráfico 1). Portanto, a proposta de tradução com tais marcas visa criar uma atmosfera característica da vida no campo, assim como ocorre no TF e, acima de tudo, realizar uma aproximação cultural no par linguístico português-espanhol.



Figura 4: Trecho da série - Crônicas de un pueblo: Agamenón.¹⁴

¹⁴ Disponível em <http://unamijilladeto.blogspot.com.br/2011/04/cronicas-de-un-pueblo-agamenon-1.html>.

As falas geralmente apresentam uma supressão da letra 'd' em palavras como "puede", verbos terminados em "ado" ou "ada" e uma contração "caces" substituindo "qué haces".

Há casos que se acrescenta 'en' antes da expressão, como em "entoavía" e "empreparar", porém, em "tusiasmao" há supressão de 'en' no começo da palavra e da letra 'd' entre as vogais finais.

Além disso, a palavra "periodico" foi representada como "piriodico", mostrando que é comum a troca de vogais, desde que apresentem proximidade fonética. Ele se dirige ao seu primo como "primico" (priminho), para exemplificar que a forma terminada com 'ico' é um diminutivo mais utilizado que 'ito' ou 'illo'.

"Pues" é constantemente substituído por "pos" y "to", no lugar de "todo". Nota-se o uso da expressão "¡hala!", para representar pressa.

"Usted" também perde o 'd', o que permite contrações entre uma palavra e outra. É comum ver a palavra "para" transcrita como "pa". Não só o personagem principal, mas o tio de Agamenón e vários outros personagens falam da mesma forma, assim como ocorre na obra do Chico Bento.



LA UNIVERSIDAD DE LIEJA (BELGICA) SE FUNDO EN EL AÑO 1817 *****

Figura 5: Trecho da série - Crônicas de un pueblo: Agamenón. ¹⁵

¹⁵ Disponível em <http://unamijilladeto.blogspot.com.br/2011/04/cronicas-de-un-pueblo-agamenon-2.html>.

O uso do "ties" no lugar de "tienes" é recorrente, abrindo margem para a supressão de outras consoantes além de 'd', ainda que seja a supressão mais comumente observada.

A expressão "¡Ridiela...!" (que quer dizer "caramba" ou "carambola") é usada para demonstrar surpresa e a principal característica do falar do espanhol peninsular aragonês.

"Real" é substituído por "rial", mostrando que trocas de vogais são comuns, assim como os quadrinhos do Chico Bento as tem. É frequente também a união de "me" com o próximo verbo, caso este comece com a letra 'e' ou com o auxiliar 'he', ou 'ha'.

O personagem também suprime o 'r' em "informame", e na palavra "muy" o 'y' é suprimido constantemente nas falas do *pueblerino*.

Usa-se a contração "ttrapamos", que representa "te atrapamos", o que mostra que não são somente as letras iguais. A expressão "Veja só", em português, pode ser traduzida na construção "ya ve usted", mantendo-se a equivalência e o sentido.

Igualzinho - "igualico" - abuelo ou abuela também pode ser representado como "agüelo (a) (ico) (ica)", assim como, muitas vezes o som de 'bu' ou 'vu' aparece trocado por 'gu'. Nota-se, ainda que nenhuma dessas alterações é padrão, o que mostra que a fala representa a identidade do personagem, que pode adaptar-se em cada ocasião.

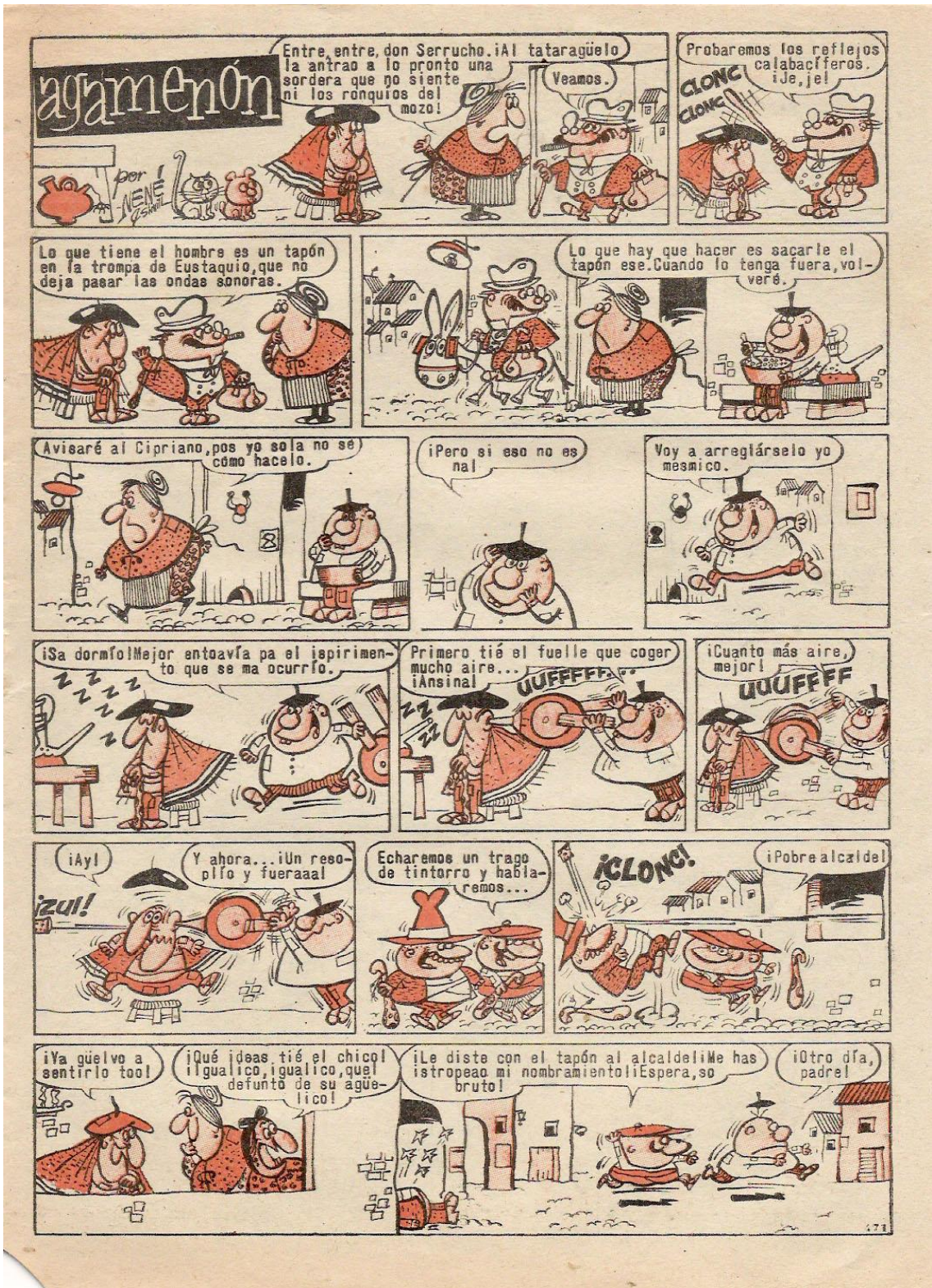


Figura 6: Trecho da série - Crônicas de un pueblo: Agamenón. 16

¹⁶ Disponível em <http://unamajilladeto.blogspot.com.br/2011/04/cronicas-de-un-pueblo-agamenon-2.html>.

A forma "pos" (que demonstra o ditongo "ue" sendo representado na fala por "o") é encontrada frequentemente. A inversão de posição do 'i' na palavra "nadie" (ficando "naide"), mostra representação transcrita de possíveis formas da pronúncia características daquele personagem.

A contração "Caunque" quer dizer "que aunque", exemplificando mais um modelo de contração cujo uso pode ser adaptado.

É comum, portanto, o uso de contrações de palavras terminadas pela mesma letra que a palavra seguinte começa, por exemplo: "ques", contração de "que es". E até mesmo contrações como "me ha tomado" que se torna "matomao".

Nota-se que "Voy a arreglárselo yo mesmico" é a expressão usada significando (vou arrumar isso sozinho!), podendo ser verificada a semelhança na forma do discurso de Agamenón comparado ao de Chico Bento. O "ansim" do Chico Bento pode ser traduzido como o "ansina" de Agamenón sem perdas ou prejuízos. Expressões como "Pobre alcalde" (coitado do prefeito) têm o mesmo valor e são recorrentes em ambas as construções.

A tradução para "istrupiado" usado no pseudocaipira do Chico pode ser traduzido como "istropiao", assim como adaptações de palavras comuns ao falar do Chico em consonância com o falar presente nos quadrinhos de Agamenón.

Nesta breve análise, nota-se que, em aspectos gerais, o TF e o texto escolhido como auxiliar paralelo à tradução coincidem em diversos pontos, considerados marcantes no gênero textual trabalhado.

4. Considerações finais:

Chegando ao fim do presente trabalho, verificamos que a tradução inversa apresenta diversos desafios de competência tradutória, exigindo do tradutor uma necessidade de busca e pesquisa cultural, conforme defendido por Lorenzo (2002), Nord (1998) e Jakobson (1984), citados neste trabalho. Esses desafios fizeram com que a tradução inversa, neste caso, da obra Chico Bento 50 anos, fosse mais do que uma aplicação da formação universitária e se tornasse um instrumento de aprendizagem, ou seja, uma ferramenta de crescimento acadêmico, pois, impõe uma necessidade de aperfeiçoamento da língua meta e, principalmente, uma busca de conhecimento cultural mais profundo de ambas as comunidades envolvidas no par linguístico português-espanhol. Esse mecanismo torna-se, assim, um recurso enriquecedor do processo de formação do tradutor e é um incremento na formação de novas estratégias de apropriação de linguajar, de diferentes maneiras de falar e diferentes maneiras de pensar.

Além do exposto, sabendo que a tradução inversa de texto literário não é comum no mercado de trabalho e que a universidade é um espaço de pesquisa e experimentação, usá-la como trabalho de conclusão de curso é um desafio coerente e acrescentador tanto ao tradutor em formação quanto ao campo de estudo que a tradução contempla. Ademais, pôde-se experimentar o árduo trabalho que a tradução inversa exige, além de possibilitar uma auto-crítica que nos leva a concluir que nosso conhecimento linguístico, cultural, pragmático, entre outros, da língua(s) e da cultura(s) hispânicas ainda são muito irrisórios. Esse fato merece atenção redobrada hoje, amanhã e sempre.

Para administrar e superar os mencionados desafios, a tradução foi efetuada com base em diversos estudos teóricos. As unidades de tradução, com enfoque funcionalista permitiram uma organização metódica e objetiva, essencial para a aproximação cultural entre o texto fonte e o texto meta, tendo em vista os aspectos funcionais das interjeições aqui analisados e sua equivalência no par linguístico em questão. Ao organizar o texto em blocos de unidades, sejam elas complexas ou não, o ato tradutório é mais sistematizado e

permite que a tradução seja mais eficaz ao possibilitar uma maior equivalência funcional, essencial à manutenção do sentido.

As unidades de tradução possibilitaram o entendimento da característica de marcas de oralidade, e suas funções usadas, para representar o pseudodialecto caipira encontrado na obra traduzida, dessa forma, tinha-se o conhecimento necessário do texto fonte para encontrar um equivalente no texto meta. Essa equivalência foi estabelecida com base na leitura de textos paralelos, principalmente os quadrinhos do personagem Agamenón, conhecido por utilizar-se de marcas do socioleto *pueblerino* em seus quadrinhos, o qual se aproxima do linguajar observado nos quadrinhos do Chico Bento. A representação dessa linguagem característica na obra do Chico Bento é retratada principalmente pelas interjeições ali presentes.

Por fim, conclui-se que, os métodos aqui apresentados, a meu ver, foram eficientes e determinantes para a tradução proposta, porém, é importante salientar que a escolha feita não restringe as demais opções a serem exploradas. O campo de estudos da tradução tem um rol de possibilidades que não se esgotam aqui e que podem e devem ser examinados, cada um com sua característica única, ou seja, a idiosincrasia do tradutor, que nunca deve ser esquecida ou ignorada.

Referências Bibliográficas

AGRA, K. L. de O. A integração da língua e da cultura no processo de tradução. (2007). Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/agra-klondy-integracao-da-lingua.pdf> Data de acesso: 03/06/2014

ALVES, Fábio, MAGALHÃES, Célia e PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia: São Paulo: Editora Contexto, 2000.

BAGNO, M. Entrevista com o Professor Marcos Bagno in: In-Traduções Revista do programa de pós-graduação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

CAMILOTTI, Camila Paula, LIBERATTI, Elisângela. Desvendando os segredos da tradução de quadrinhos: uma análise da tradução de Romeu e Julieta, da turma da Mônica: Belas Infiéis, [S.l.] v. 1, n. 1, p. 95-112, 2012.

CARRELO, Patricia Fernández. Hacia Una Propuesta De Clasificación De Unidades De Traducción: Universidad de Deusto, 2006.

CARRELO, Patricia Fernández. Hacia Una Propuesta De Clasificación De Unidades De Traducción: Universidad de Deusto, 2006.

EISNER, Will. Quadrinhos e a arte sequencial. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FERREIRA, Aline Alves. Direcionalidade em Tradução: uma investigação do processamento cognitivo de tradutores profissionais em tradução direta e inversa no par lingüístico inglês-português. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

JAKOBSON, Roman. Ensayos de Lingüística General. Barcelona: Editorial Ariel S. A. 1984.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética publicado em Lingüística e Comunicação. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 19ª edição. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2003, p. 118-162.

JARCEM, René Gomes Rodrigues. História das Histórias em Quadrinhos in: *História, imagem e narrativas*. n.5, Ano 3, setembro / 2007. Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br> Acesso em: 21 abr. 2014.

LEAL, Alice B. Funcionalismo e tradução literária: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LIBERATTI, Elisângela. Chico Bento em inglês: uma proposta funcionalista: *Belas Infiéis*, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 171-189, Set. 2013. ISSN 2316-6614. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/9550/7041>. Acesso em: 26 Mai. 2014.

LIBERATTI, Elisângela, AIO, Michelle de Abreu. Questionando a funcionalidade das traduções do Chico Bento para o inglês in: *Revista Eletrônica de Linguística Domínios de Linguagem* Volume 5, nº 3. 2011 Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em 17 mai. 2014

LIBERATTI, Elisângela, AIO, Michelle de Abreu. Entrevista com o Professor Marcos Bagno in: *In-Traduções* Revista do programa de pós-graduação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

LIBERATTI, Elisângela. *Ara, Chico; Aw, Chuck: Uma tradução funcionalista de quadrinhos do Chico Bento*: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LONSDALE, Allyson Beeby. *Teaching translation from Spanish to English – Worlds beyond words: "Didactics of Translation Series, No. 3"* Ottawa, University of Ottawa Press. 1996.

LORENZO, Maria Pilar. *Competencia revisora y traducción inversa*. Handelshøjskolen de Copenhague. 2002.

MARTINS, Maria Elizabeth Figueiredo. A questão da intejeição: classe gramatical ou frase de situação? Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. 2012.

MCCLOUD, Scott. Desvendando as Histórias em Quadrinhos: Editora M. Books. 1995.

MEIRELES, Selma. Onomatopeias e interjeições em histórias em quadrinhos em língua alemã: Universidade de São Paulo, 2007.

MOUNIN, Georges e NICOLAS, Ruwet. Les problèmes théoriques de la traduction. In: L'Homme, (pp. 141-144). 1964. Disponível em: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/hom_0439-4216_1964_num_4_2_366663>. Acesso em: 28 abr. 2014.

NORD, Christiane. La unidad de traducción en el enfoque funcionalista: Fachhochschule Magdeburg, 1998.

SOUSA, Maurício de. Chico Bento 50 anos. São Paulo: Editora Panini, 2012.

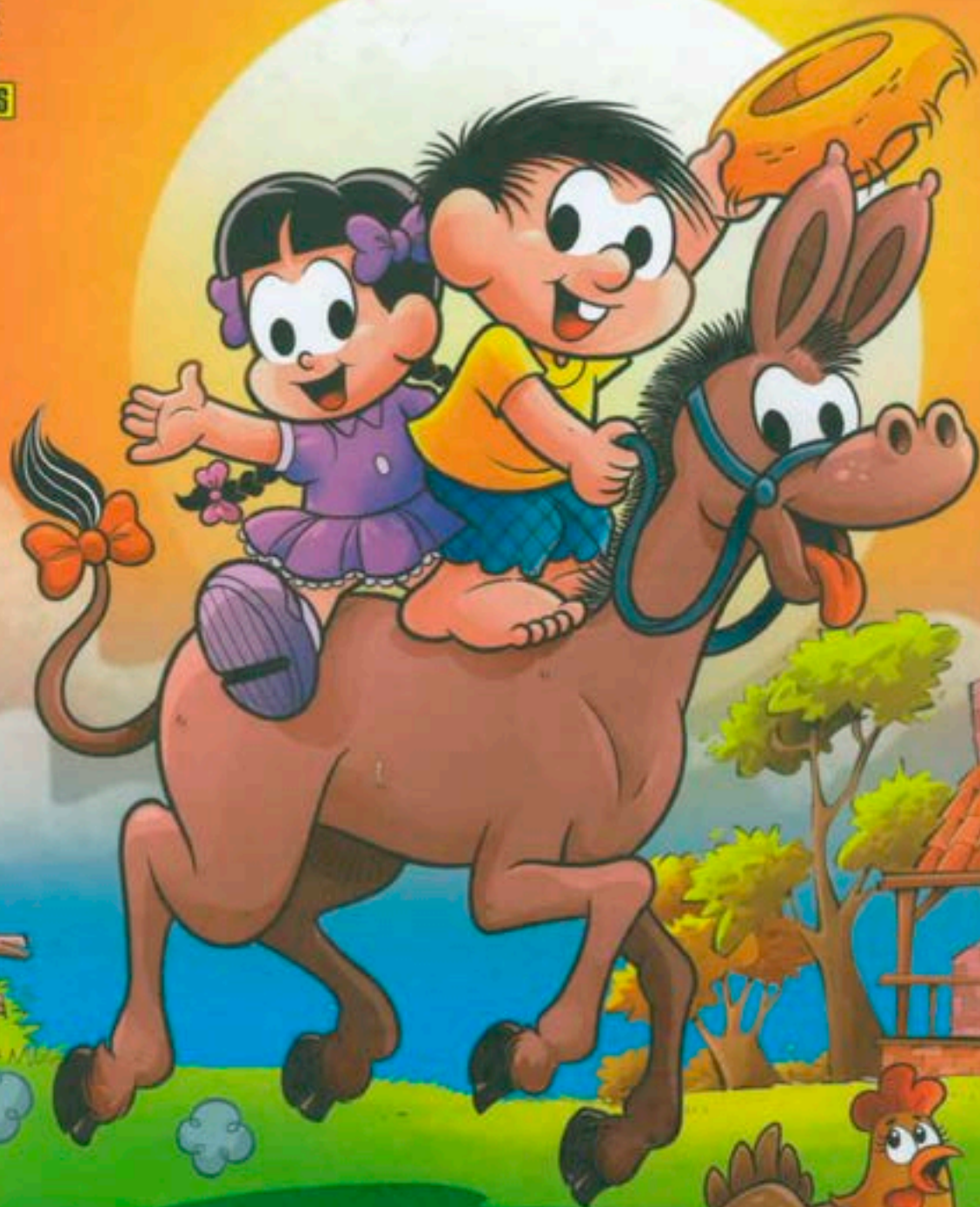
TOMAZETTO, Simone Aparecida. As interjeições nas “tiras em quadrinhos”: uma reflexão semântico-pragmática: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, 2012.

WIMMER, Stefanie. El proceso de la traducción especializada inversa: Modelo, validación empírica y aplicación didáctica: Universitat Autònoma de Barcelona: Bellaterra. 2011.

Anexo

Quico Benito

MAURICIO DE SOUSA
EDITORA
PANINI BOOKS



MAURICIO

*¡JA, JA, JA, JA,
JA, JA, JA, JA!*



iJA, JA,
JA, JA, JA,
JA, JA,
JA, JA!



Quico Benito

50 años



MAURICIO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sousa, Mauricio de
Chico Bento : 50 anos / Mauricio de Sousa. --
Barueri, SP : Panini Books, 2012.

ISBN 978-85-6548-431-2

1. Histórias em quadrinhos 2. Literatura
infantojuvenil I. Título.

12-09054

CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

E um agradecimento especial a todos os profissionais que colaboraram, em outros tempos,
com seus talentos para que estas histórias clássicas chegassem até você.



CHICO BENTO É MEU PERSONAGEM PÉ NO CHÃO...
E CORAÇÃO NO CÉU. AUTÊNTICO, SINCERO, ÀS VEZES
UM TIQUINHO TEIMOSO, ESTÁ SEMPRE ENSINANDO E
APRENDENDO NA SUA VIDA SIMPLES NA ROÇA.

ENCONTRAMOS O CHICO BENTO EM
AVENTURAS PELO CAMPO, PELAS MATAS, NAS
PESCARIAS, NAS TRAQUINAGENS, CUIDANDO DOS
ANIMAIS E DA MATA. DEMONSTRA AMOR E RESPEITO
PELOS PAIS E ESTICA OLHARES INGÊNUOS E
CARINHOSOS PARA A MENINA ROSINHA.

ENCARA CACADORES, DESMATADORES, POLUIDORES E
OUTROS INIMIGOS DA NATUREZA COM A FORÇA DO SEU
CORAÇÃO DE MENINO BOM. MAS MORRE DE MEDO
DO VIZINHO NHÔ LAU QUANDO ESTE O PEGA
NO ALTO DE UMA GOIABEIRA DO SEU POMAR.

NESTA EDIÇÃO REUNIMOS UM POUCO DA TRAJETÓRIA
DESSE PERSONAGEM NESSES 50 ANOS DE SUA CRIAÇÃO.
COM A CERTEZA DE QUE ELE CONTINUARÁ A CRESCER
POR ESSE 'MUNDÃO VELHO SEM PORTERA'.

VAI AMADURECER, CRESCER, BUSCAR
CULTURA, CONQUISTAR UMA PROFISSÃO E
PROVAVELMENTE SE CASAR COM A ROSINHA. TEREMOS
MAIS UM CIDADÃO RESPONSÁVEL E CONFIANTE NO
FUTURO. SEM DEIXAR DE TER OS PÉS
NO CHÃO E O CORAÇÃO NO CÉU.

MAURICIO



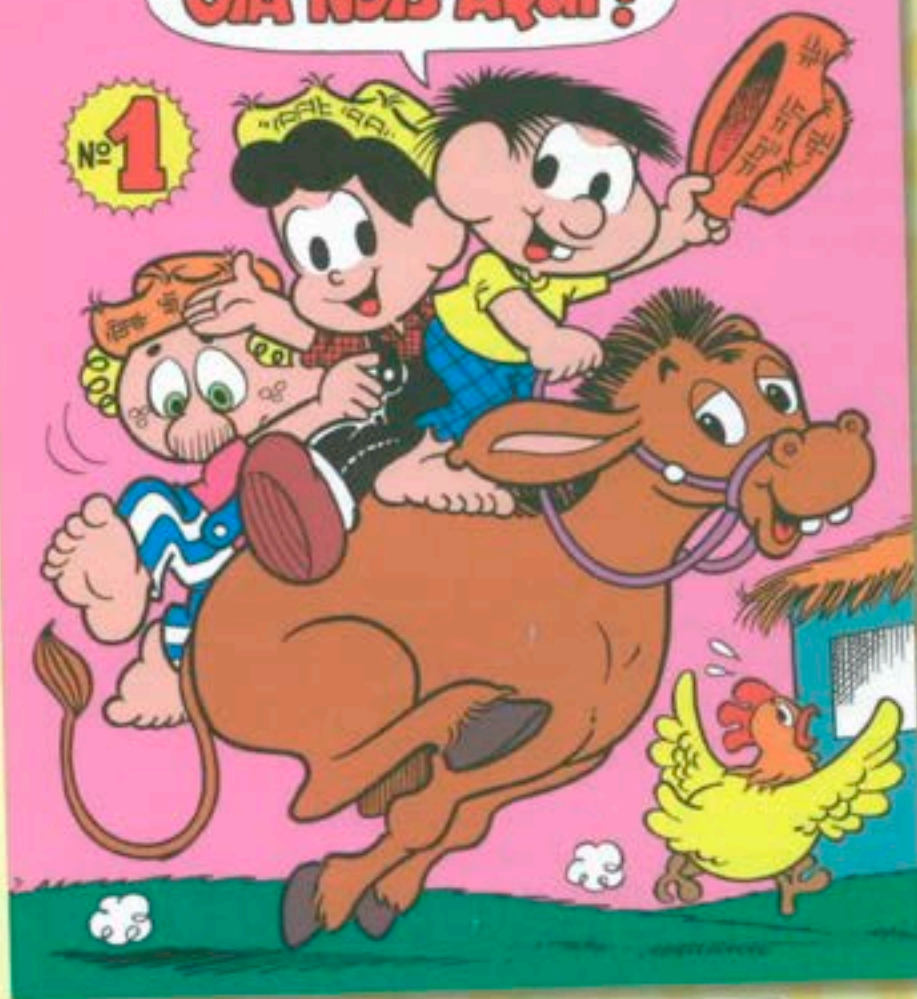
VIAJANDO NO TEMPO

PRIMEIRA REVISTA, SÔ!

CHICO BENTO

"ÓIA NÓIS AQUI!"

Nº 1



CHICO BENTO Nº 1 - EDITORA ABRIL, AGOSTO DE 1982

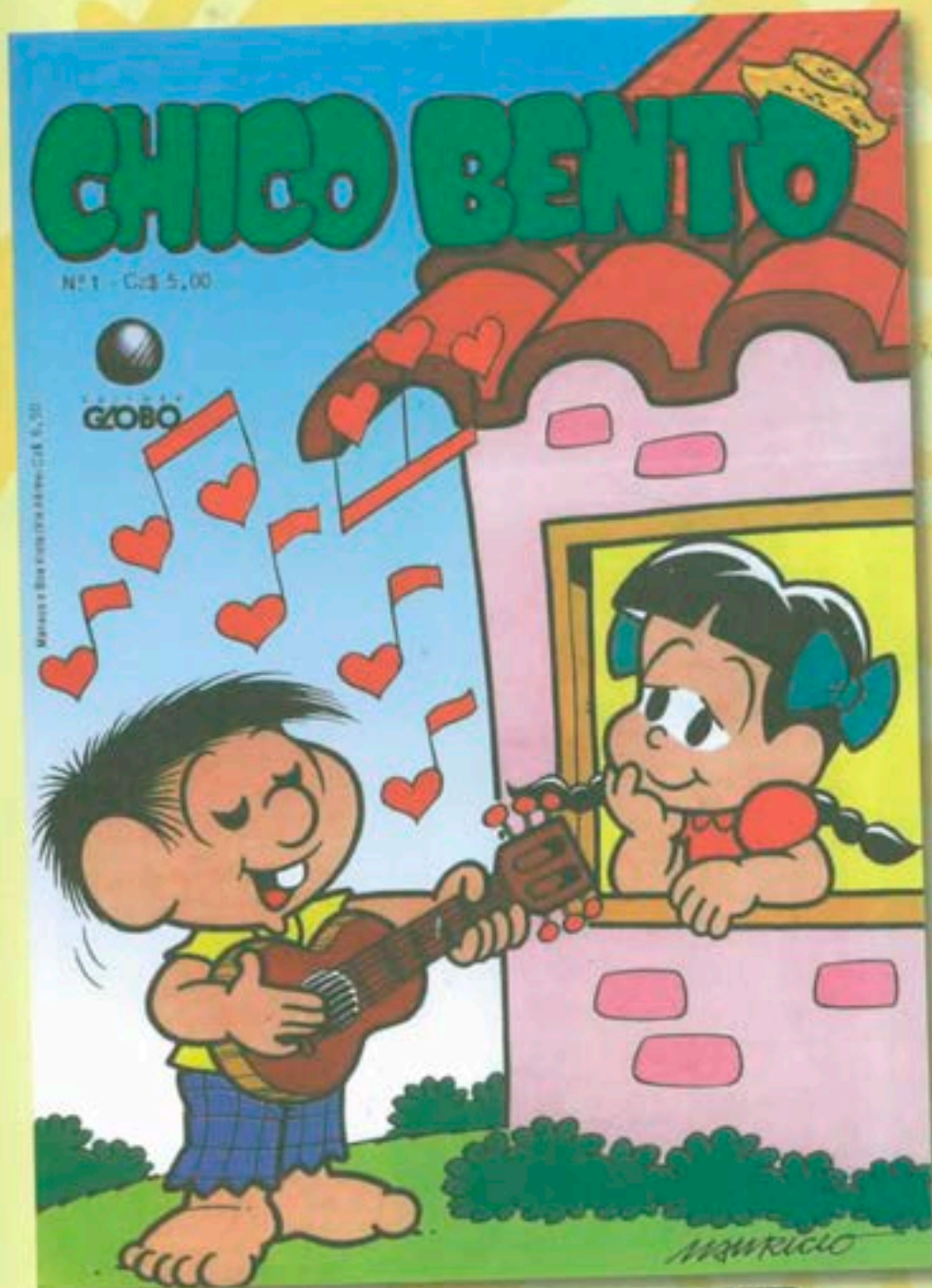


APESAR DE TER SIDO CRIADO EM 1961, A PRIMEIRA REVISTA DO CHICO BENTO SAIRIA SOMENTE 21 ANOS DEPOIS. ANTES DE GANHAR SUA PRÓPRIA REVISTA, CHICO JÁ APARECIA NAS REVISTAS DA MÔNICA E CEBOLINHA NOS ANOS 70.



VIAJANDO NO TEMPO

MUDANÇA DE EDITORA, MAS O MESMO ROMÂNTICO DE SEMPRE



CHICO BENTO Nº 1 - EDITORA GLOBO, JANEIRO DE 1987

CINCO ANOS DEPOIS DE ESTREAR SUA PRÓPRIA REVISTA, CHICO FAZ UM REBOOT DO NÚMERO UM, AGORA PELA EDITORA GLOBO. TRAZ NA SUA PRIMEIRA CAPA UM CHICO COM UMA PEGADA ROMÂNTICA FAZENDO UMA SERENATA PARA A ROSINHA.

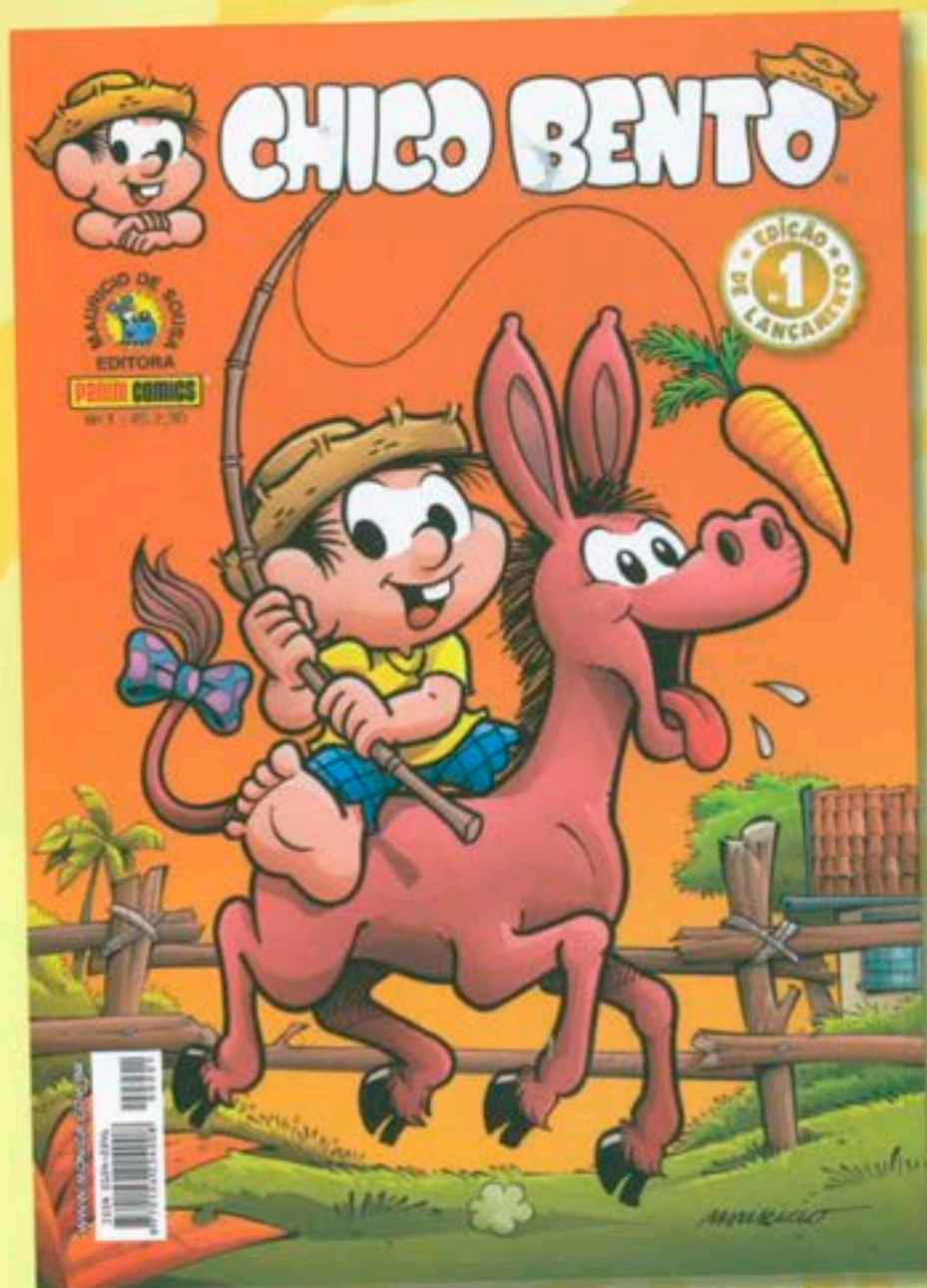


EDITORA
GLOBO



VIAJANDO NO TEMPO

NOVOS VENTOS E CORES...



CHICO BENTO Nº 1 - EDITORA PANINI, JANEIRO DE 2007



O NOVO REBOOT ACONTECEU VINTE ANOS DEPOIS, JÁ PELA EDITORA PANINI, QUE A EXEMPLO DAS OUTRAS REVISTAS DA TURMA, ESTREIA COM UM NOVO ESTILO DE PINTURA! A CAPA AINDA FAZ UMA REFERÊNCIA AO PRIMEIRO NÚMERO COM UM CHICO MONTADO NUM BURRICO.

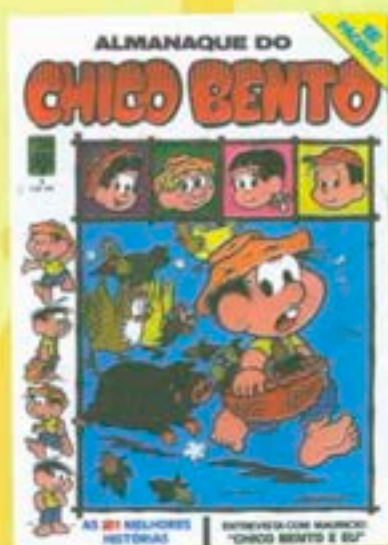


panini COMICS

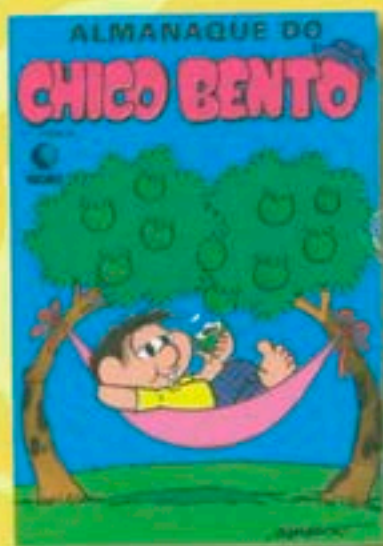


VIAJANDO NO TEMPO

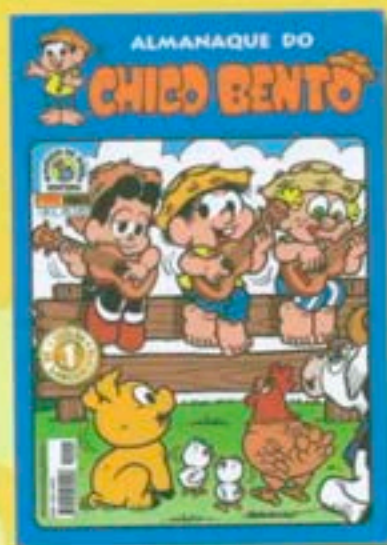
EDIÇÕES CLÁSSICAS



ALMANAQUE CHICO BENTO Nº 1
EDITORA ABRIL - DEZEMBRO DE 1981



ALMANAQUE CHICO BENTO Nº 1
EDITORA GLOBO - JULHO DE 1987



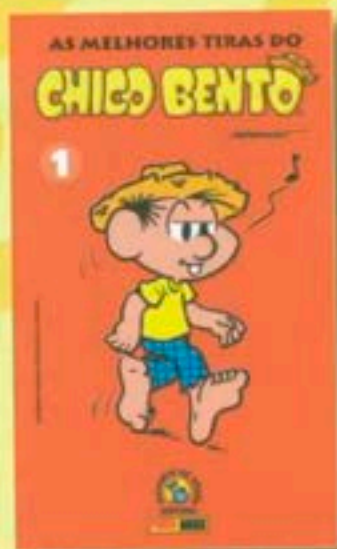
ALMANAQUE CHICO BENTO Nº 1
EDITORA PANINI - FEVEREIRO DE 2007



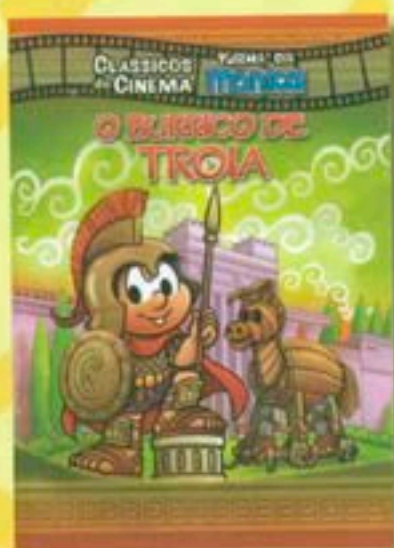
AS MELHORES PIADAS DO CHICO BENTO
EDITORA ABRIL - OUTUBRO DE 1985



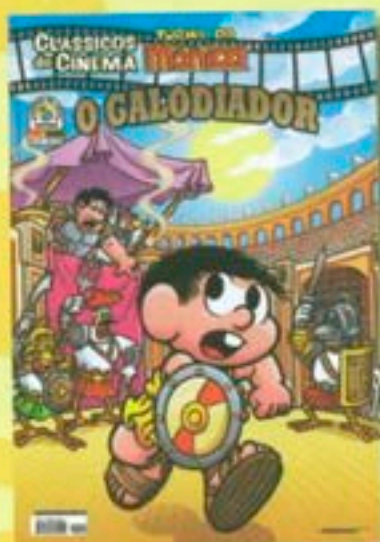
AS GRANDES PIADAS DO CHICO BENTO
EDITORA GLOBO - JUNHO DE 1987



AS MELHORES TIRAS DO CHICO BENTO
EDITORA PANINI - JUNHO DE 2008



CLÁSSICOS DO CINEMA Nº 17
EDITORA PANINI - DEZEMBRO DE 2009



CLÁSSICOS DO CINEMA Nº 21
EDITORA PANINI - AGOSTO DE 2010



VIAJANDO NO TEMPO CURIOSIDADES



EMBORA CRIADO EM 1961, A PRIMEIRA TIRA DO CHICO BENTO SAÍ EM 1963, QUANDO AINDA FAZIA PAPEL DE COADJUNTO DOS AMIGOS HIRO E ZÉ DA ROCA, PORÉM, CHICO FEZ TANTO SUCESSO QUE COMEÇOU A GANHAR ESPAÇO, VIRANDO A ESTRELA DA TIRA.



ROGINHA, A ETERNA NAMORADINHA DO CHICO, FAZ UMA DAS SUAS PRIMEIRAS APARIÇÕES EM 1965.

UM ANO DEPOIS, CURIOSAMENTE, ROSINHA APARECE COM SEU CABELO CLARO. ALGUNS NÚMEROS DEPOIS, VOLTARIA COM SEU VISUAL ATUAL.



VÓ DITA, A QUERIDA AVÓ DO CHICO, FAZ UMA DAS SUAS PRIMEIRAS APARIÇÕES EM 1969.



EM 1964, O CHICO AFINAL GANHOU SEU ESPAÇO COM DIREITO A NOME DE HISTÓRIA E TUDO. FOI NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO SEMANAL DE QUADRINHOS DO JORNAL DIÁRIO DE SÃO PAULO. FOI AÍ QUE O CHICO ESTREOU COMO PERSONAGEM PRINCIPAL E EM CORES. O HIRO E O ZÉ DA ROCA, DE PERSONAGENS PRINCIPAIS, PASSARAM A SER COADJUNTES.

NA REVISTA DA MÔNICA Nº 52 DE 1974, ZÉ LELÉ FAZ SUA GRANDE ESTREIA. O PERSONAGEM CHICO BENTO FOI BASEADO NUM TIO-AVÔ DO MALRÍCIO, DA REGIÃO DO TABOÃO ENTRE MOGI E SANTA ISABEL, QUE ELE NEM CHEGOU A CONHECER PESSOALMENTE. ELE TINHA UM IRMÃO GÊMEO, QUE SE CHAMA ZÉ BENTO. COMO O CHICO BENTO PRECISAVA DE UM OUTRO PERSONAGEM PARA A GERAÇÃO DE SITUAÇÕES MAIS CÔMICAS, MALRÍCIO FOI BUSCAR INSPIRAÇÃO NO TAL GÊMEO, QUE VIROU ZÉ LELÉ, PRIMO DO CHICO.



VIAJANDO NO TEMPO

EVOLUÇÃO DO TRAÇO



QUANTAS LÉGUAS O CHICO ANDOU ATÉ CHEGAR AOS NOSSOS DIAS



1963



1964



1966



1975



1980/90

A EVOLUÇÃO DO CHICO É BEM VISÍVEL! NO INÍCIO, ELE ERA ESGUIO E COM SOBRANCELHAS GROSSAS, MAS TINHA BASTANTES DETALHES NA ROUPA. A PARTIR DE 1964, COMEÇA UMA ESTILIZAÇÃO QUE JÁ MARCARIA O PERSONAGEM COM AS CALÇAS XADREZ. EM 1966, ELE COMEÇA A CAMINHAR PARA O FORMATO QUE FICARIA PELA DÉCADA DE 70, COM A CABEÇA PONTUDA E UMA ESTILIZAÇÃO MAIS GRÁFICA. A PARTIR DOS ANOS 80/90, O CHICO ARREDONDA OS TRAÇOS E SE MANTÉM ASSIM ATÉ HOJE.



CHICO ATUAL



CHICO BABY

MAURICIO





¡Bah, no me molestes! ¿No ves que estoy trabajando? ¡Tengo que cortar muchos árboles!

¡Aaay!

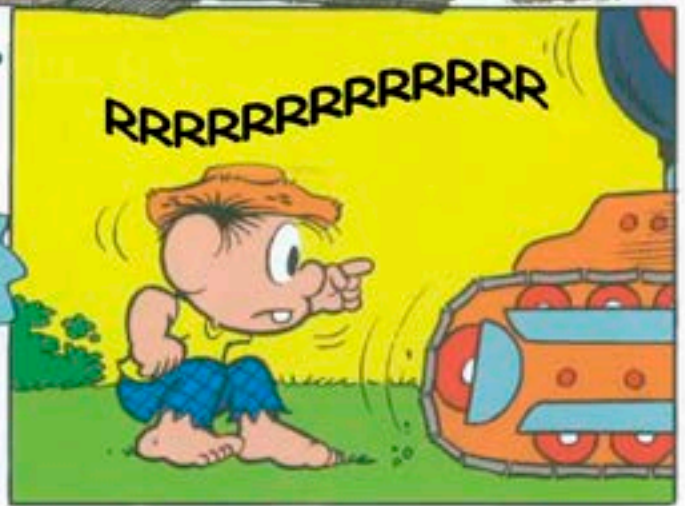
PAF



¿Cortar mucho' árbol? ¡Oye, ignorantón! ¡Voy a pedir al sacerdote que te regañe!

¡Voy a avisar al alcalde de lo que ehtá'ciendo!

Voy a decírselo a seña Mariquita que va a contar la noticia a toa la gente...



RRRRRRRRRRRRRRR



¡Escúchame bien, muchachito! No me hagas perder más tiempo!

¡Aquí está el proyecto de la carretera que vamos a construir, ya ha sido aprobada y firmada por las autoridades competentes!

Por lo tanto, ¡me importa un bledo que se lo digas al cura, al alcalde, o a doña Mariquita, porque no sirve de nada!



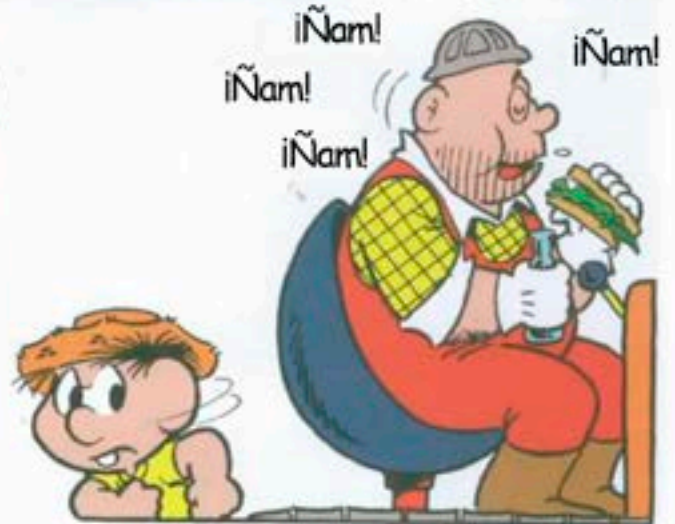
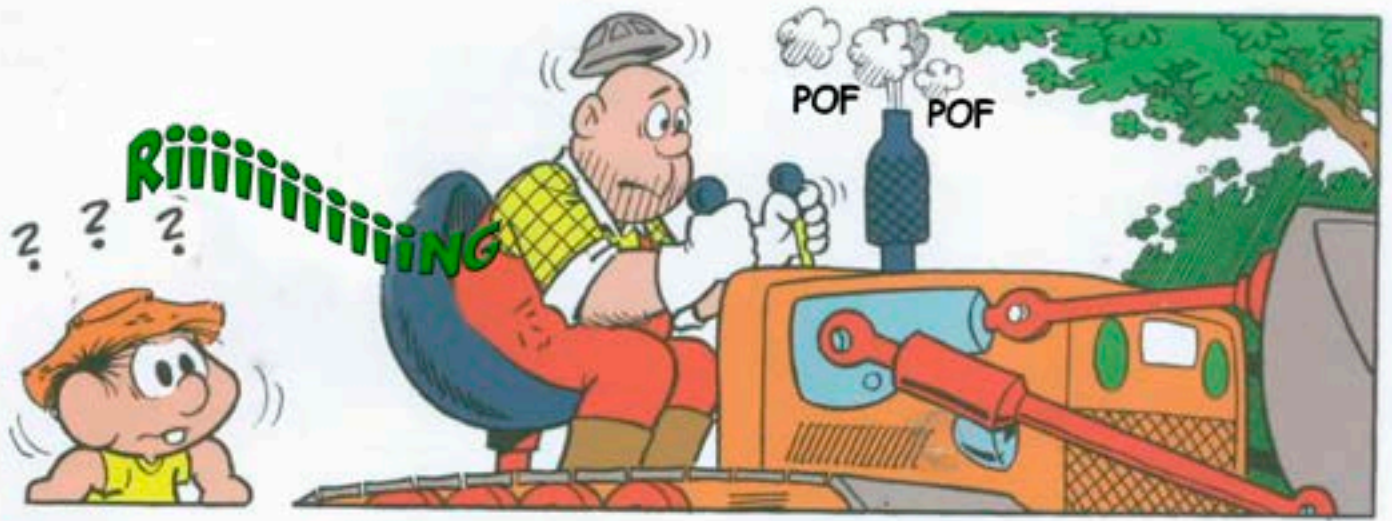
¡Sólo estoy siguiendo lo que muestra el proyecto!

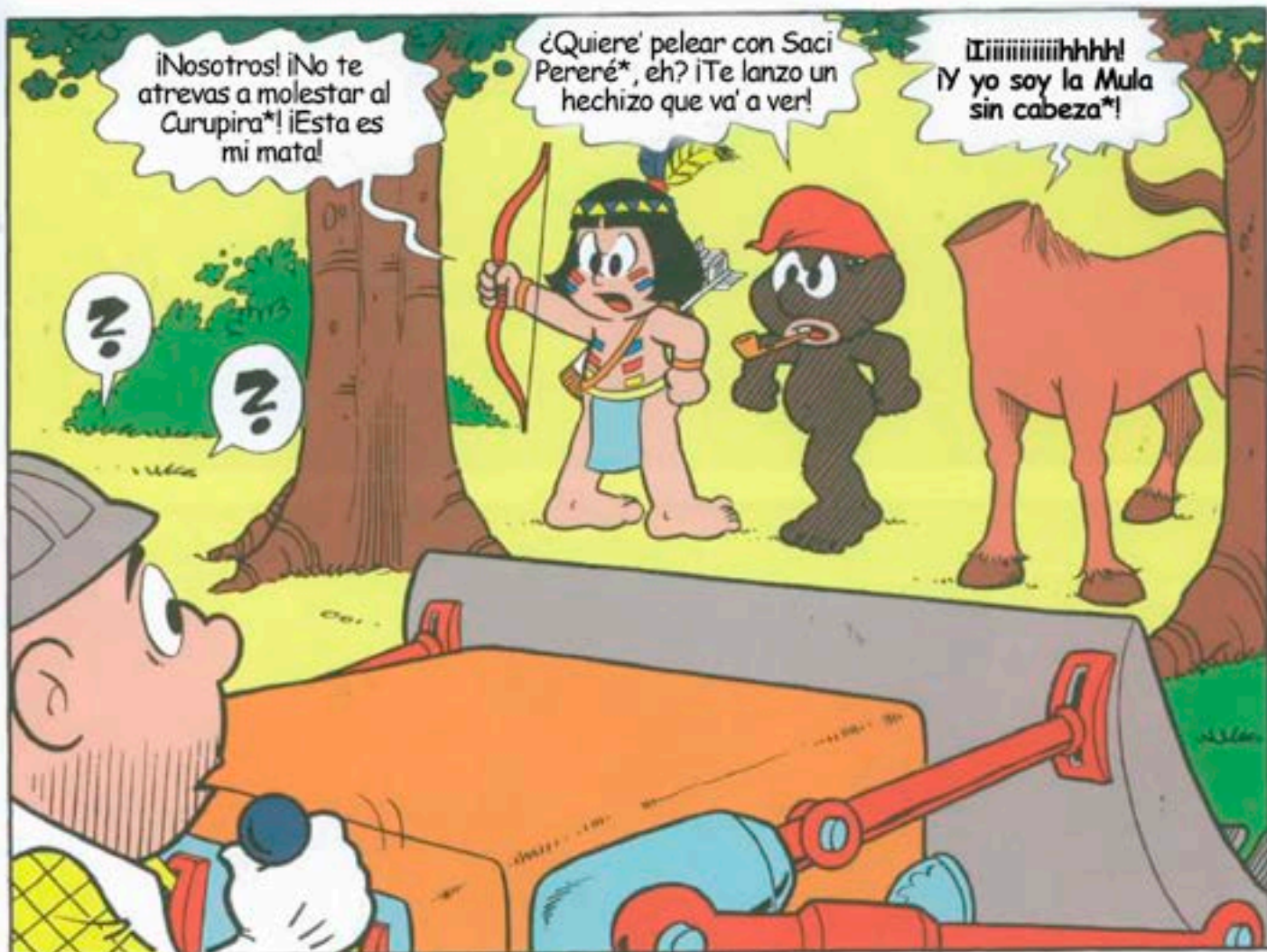
¡Y en el proyecto la carretera va a ser por aquí!

¡Entonces, sigo trabajando por aquí!

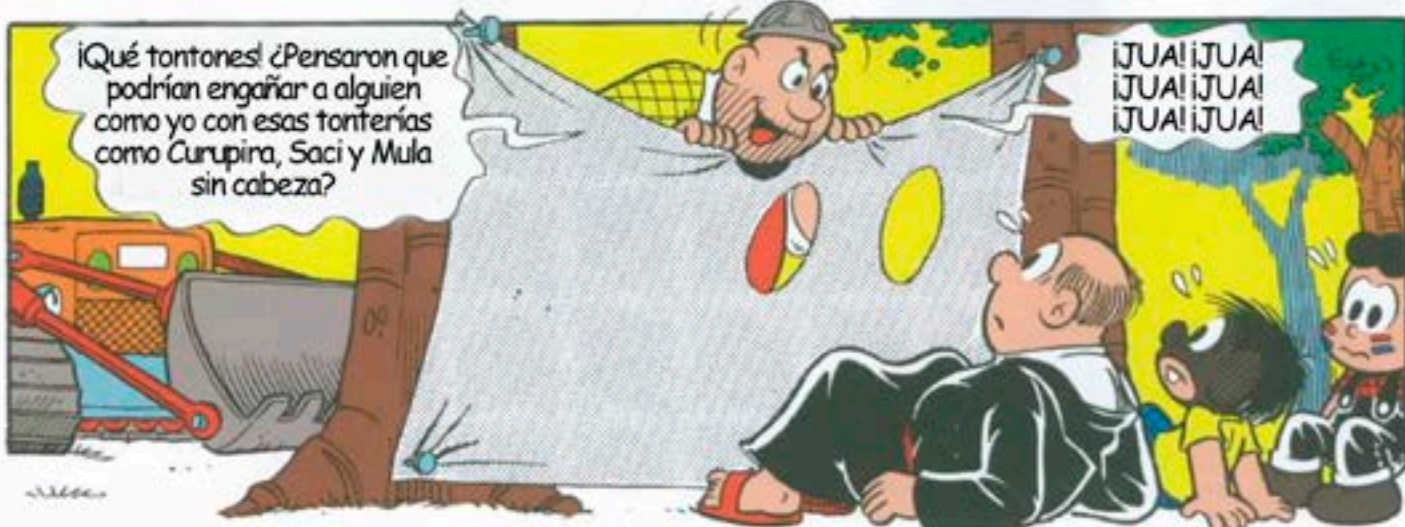
¡¡¡No!!!

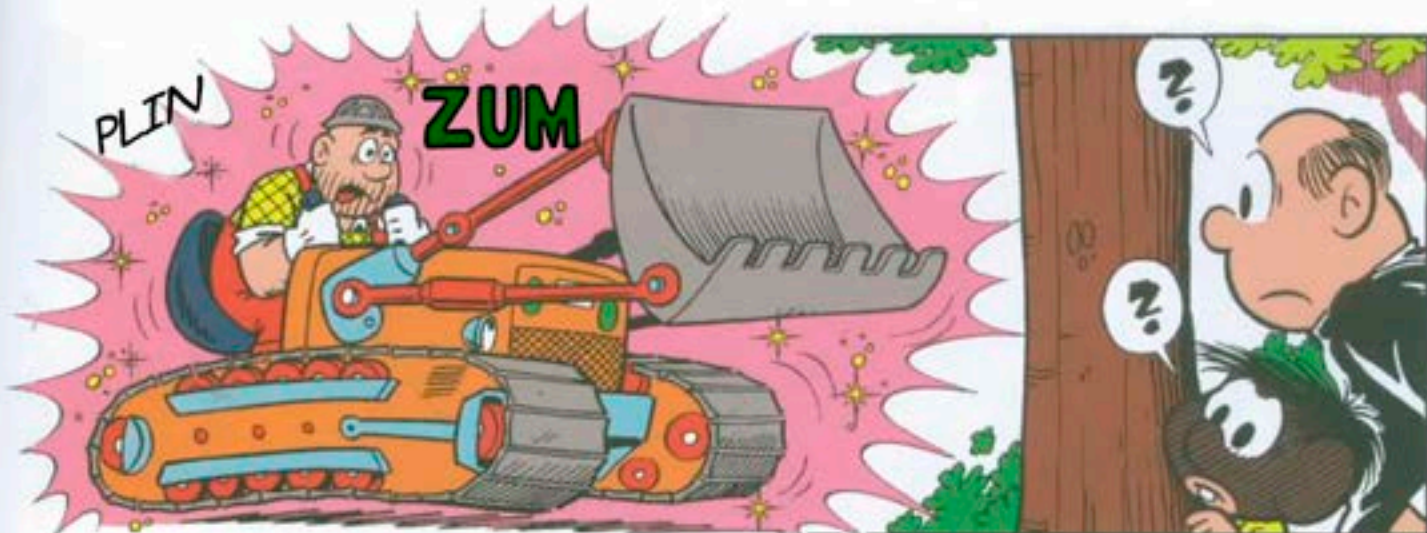
RRRRRRRR





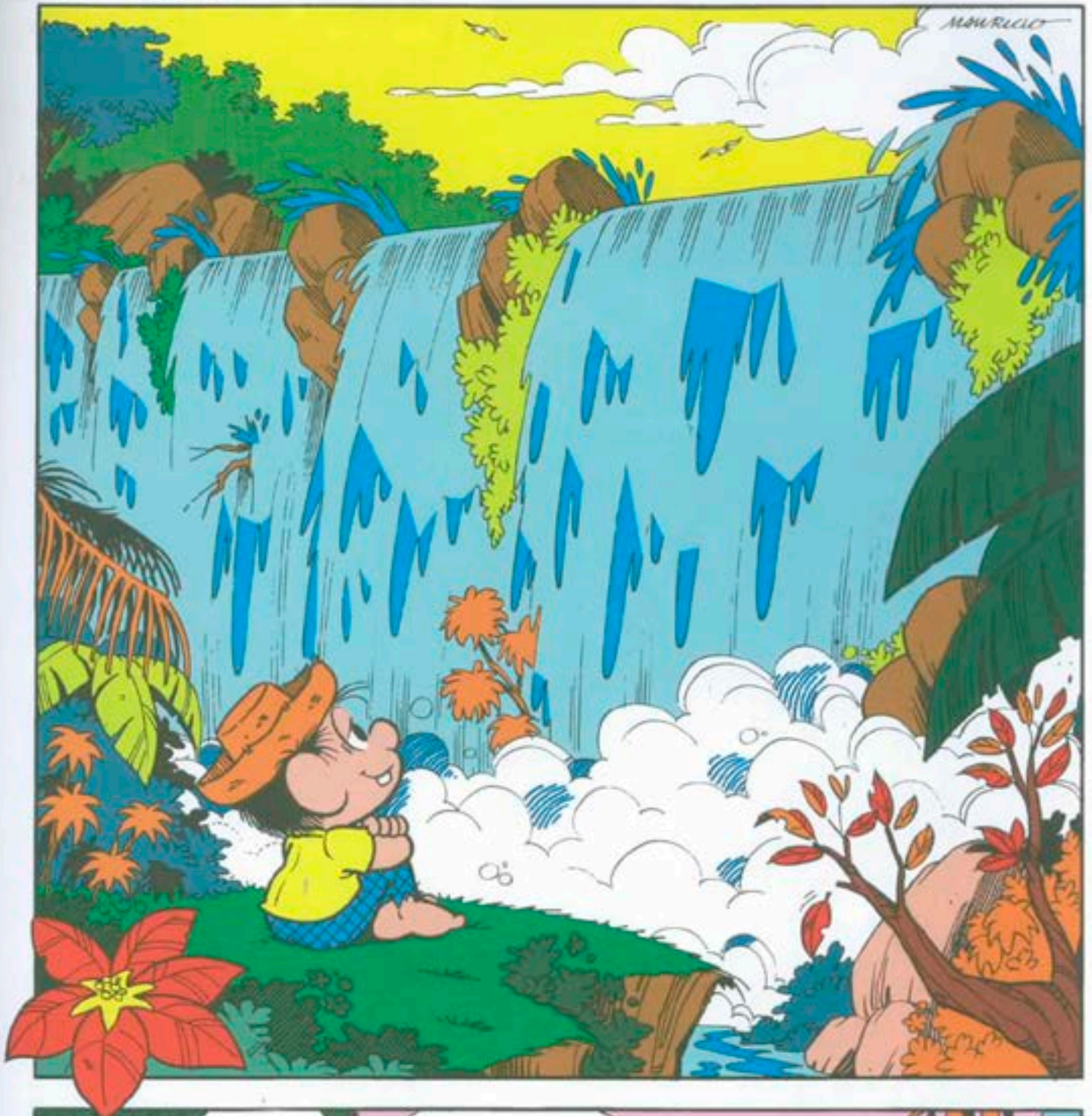
* Nota del traductor: Curupira, Saci Pereré y Mula sin cabeza son personajes del folclore brasileño.



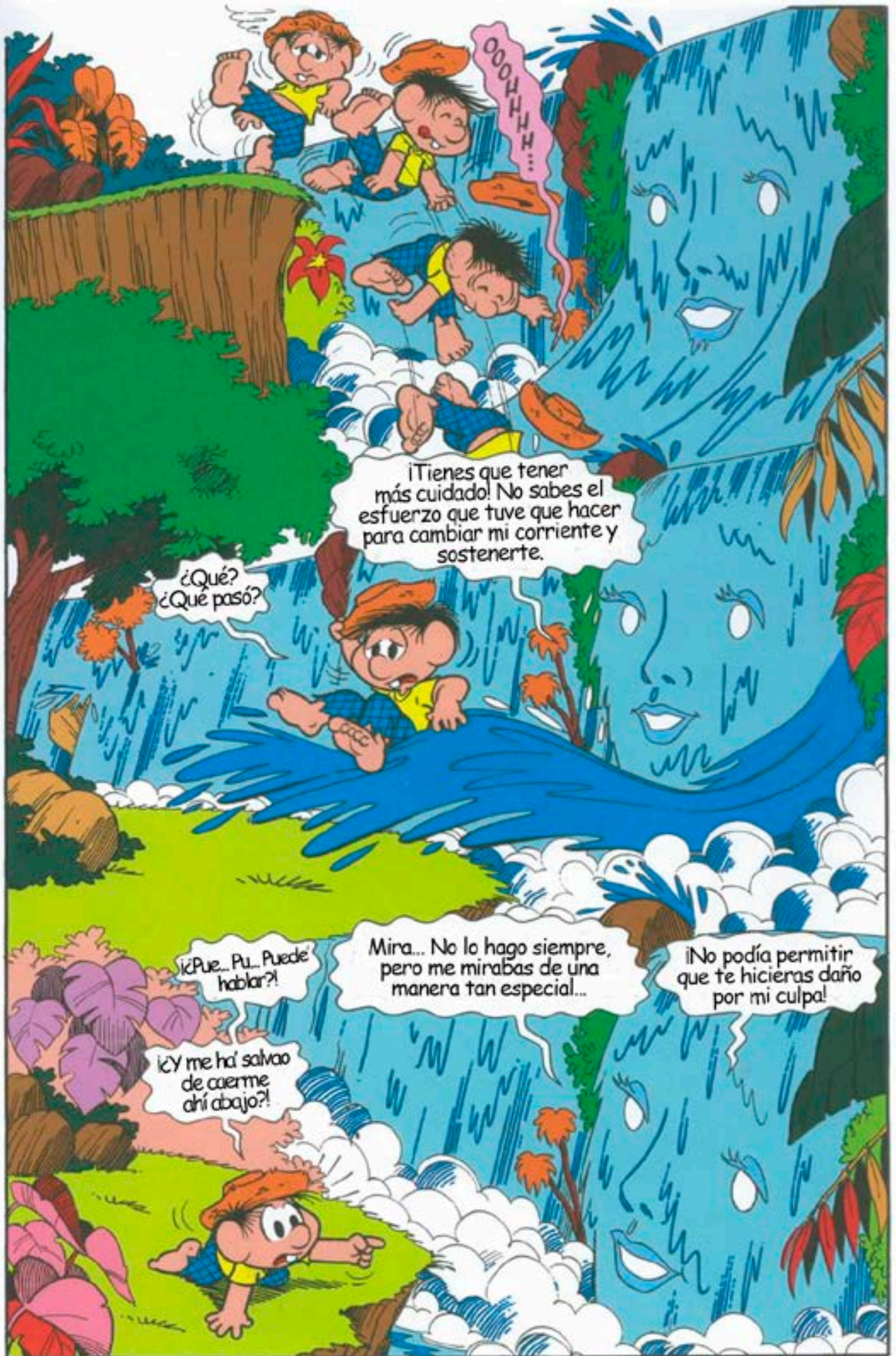












¡Tienes que tener más cuidado! No sabes el esfuerzo que tuve que hacer para cambiar mi corriente y sostenerte.

¿Qué? ¿Qué pasó?

Mira... No lo hago siempre, pero me mirabas de una manera tan especial...

¡No podía permitir que te hicieras daño por mi culpa!

¿Pue... Pu... Puede hablar?!

¿Y me ha' salvao de caerme ahí abajo?!





¿Una cahcada que tiene miedo? ¿Miedo de qué? ¿Cómo puede' tener

¡Ah, si pudiera explicártelo fácilmente! ¡Se trata de algo que está en mi corriente alertándome!



Ah, idebe ser sólo impresión tuya! ¿Qué puede hacer daño a una cahcada tan hermosa?



¡Ere' tan fuerte! ¡Ni palo ni piedra pueden hacerte daño!

¿Ve?

PLOF



¡Pero hay cosas peores!



¿Sabes lo que es sentir que vierten en mis aguas líquidos que cambian mi color, mi olor, matan mis peces?

Hum...

¡A veces me da un disgusto tan grande que me gustaría tener el poder de convertirme en otra cosa!

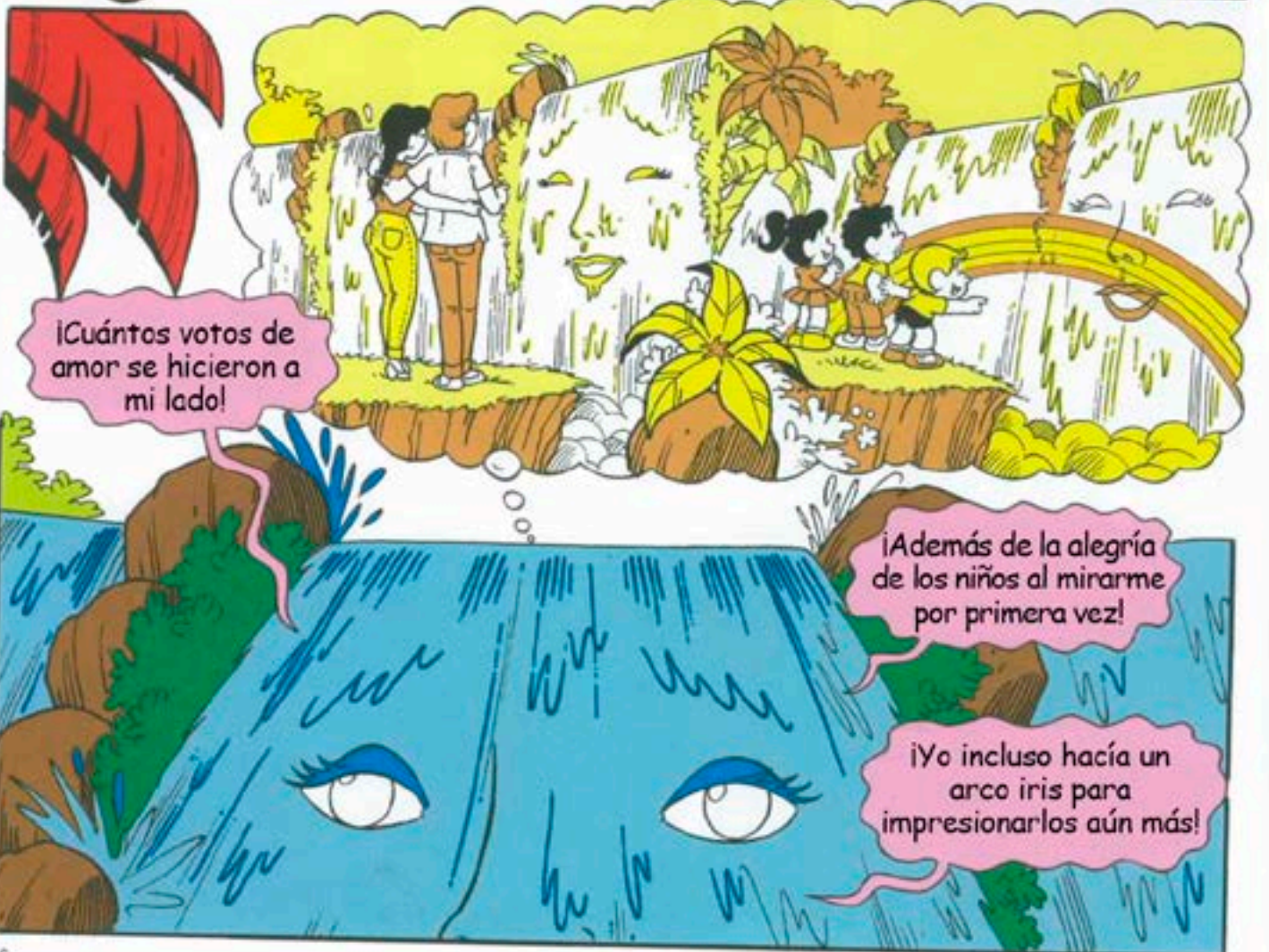
¡Un lago, o un río simple y pequeño escondido dentro de la mata!

¡Nadie que me moleste!



Pero, ¿y la' cosah güena'?

¡Ah, esas son las cosas que me dan vida!



¡Cuántos votos de amor se hicieron a mi lado!

¡Además de la alegría de los niños al mirarme por primera vez!

¡Yo incluso hacía un arco iris para impresionarlos aún más!



Entonce', ¿por qué no piensa' sólo en esah cosa' güena? ¡No hace falta que te preocupe!

¡Ya he o'í en el poblao que ya no estan dejando que se ensucie'l río como ante'!

Y cualquiera que lo haga, tie' un cahtigo de lo' grande!

¿En serio?



¡Endiluego que sí! Entonce', ¡no te preocupe!

Sigue siendo guapetona como ere' y...



¡Quico! ¡Vámonos! ¡L'autobús 'tá a punto de salir!

¡Ups! ¡Me llama mi papá! ¡Tengo que irme!



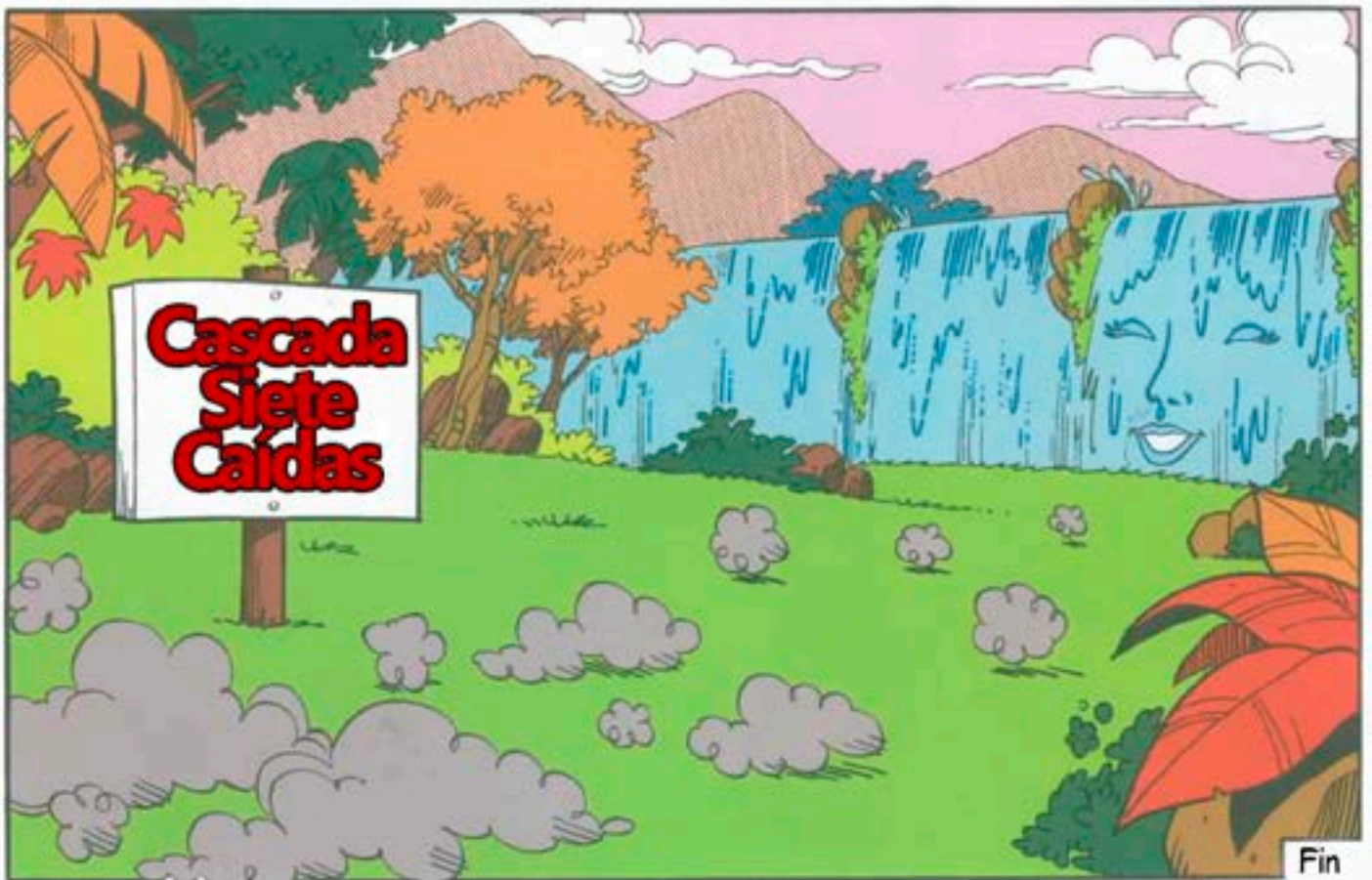
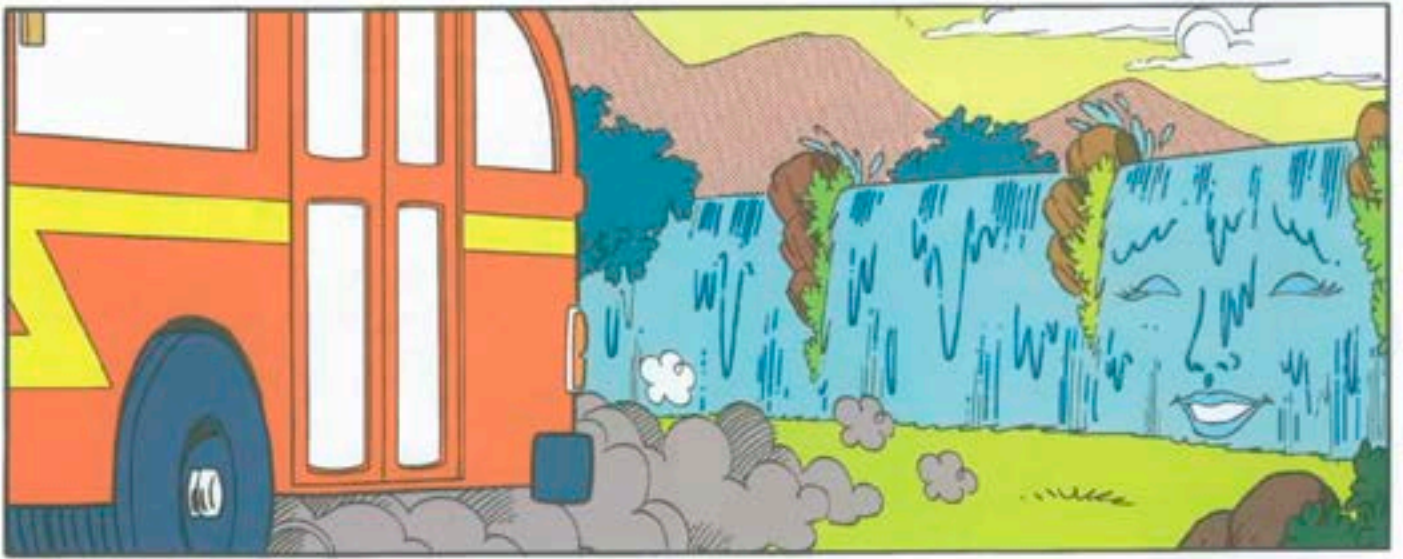
¡Ma' traío a esta excursión pá' ve'te!

¡Él no me va a creer cuando le diga to' lo que acaba de pasar!

¡Y mira! Cuan' lo quiera' charlar, ¡estoy listico!

¡Gracias, Quico! ¡Me siento más tranquila!

Mientras haya gente como tú...



Fin



Qué cosa linda,
la lluvia...

Me 'ncanta quedarme
mirándola...

... ¡E imaginándome to' que la lluvia hace por ahí!

Primero, la planta'... ¡Qué contenta' deben de queda'se con l' agua frehca que cae!

Laván'ose del to'o, felices y contentas...



¡Y laván'ose
dehde la cabeza
h'ata lo' pie!

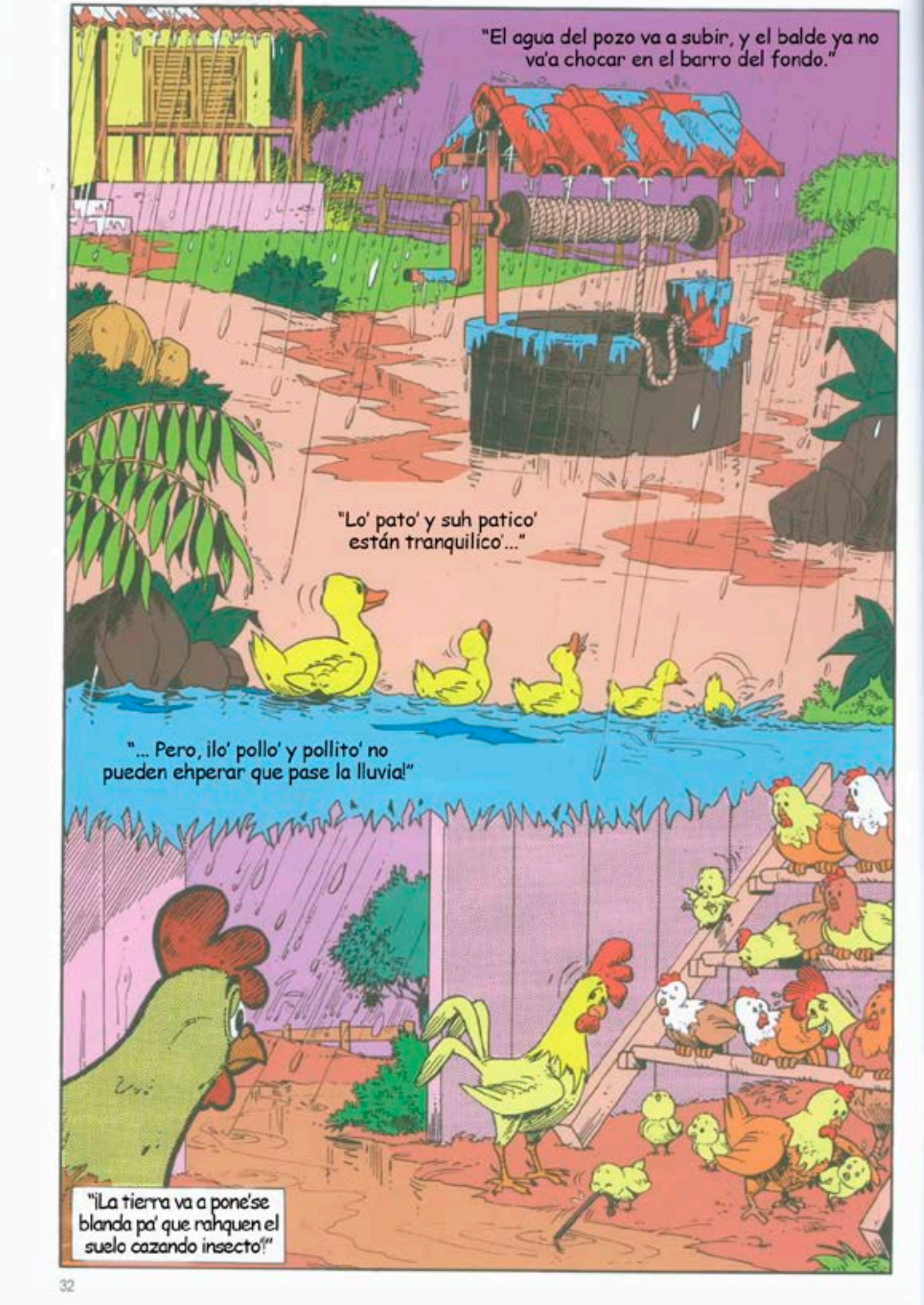
Cae'l agua, moja la' hoja', entra
por la tierra, empapa la' raíce'...



Mañana van a ehtar
verdecita'... ¡Una cosa bella
de ver!

¿Y'l arroyuelo? ¡Era na'a máh que un
hilo chiquitin d' agua! ¡Ahora debe de
ser un riote!





"El agua del pozo va a subir, y el balde ya no va a chocar en el barro del fondo."

"Lo' pato' y suh patico' están tranquilo'..."

"... Pero, ilo' pollo' y pollito' no pueden ehperar que pase la lluvia!"

"¡La tierra va a pone'se blanda pa' que rahquen el suelo cazando insecto'!"

"A vece' loh rayo'
alcazan 'n'un árbol
allí 'n'el campo..."

"Pero, mientra' rece
la' güela Dita a Santa
Bárbara, lo' rayo' no van
'alcazá a 'naide', iha'ta
una'siete legua' de aquí!"

"¡El máh
gamberro e'
el trueno,
porque hecha
perder lo'
huevo' que
ehtán siendo
empollado!"

"Lo' camino' se vuelven
un gran atolladero..."

"Pero, ¡hay a quiene'
le' gusta!"

"Despuéh, ito'l mundo tiene que
calenta'se contra la frialdad
del to'o!"

"Al final del chaparrón, el cielo se queda pintao del arco iri', que quiere 'ecir que, de'puéh de to' eso, ¡viene el sol bello de nuevo!"



¡Oye!

Toa tormenta aquí en la granja sin duda e' una fiehta mu' animá'a...

¡QUICO!

¡Meno' ahora!

¡Ya voy, mamá!

¡Ayúdame a vaciar las cazuelas y fregar el suelo!

¡Está bien, mamá!

¡No sé cuándo tu padre va a arreglar el techo ese!

¿Qué e' lo que tengo que estudiar pa' contruirno' casa' sin gotera' cuan'o sea grande, mamá?

Fin







¿Qué'hpera uhte? Un buh, un avión...

... Y ento'avía... ¿Dónde se fue to'a la gente?

¿Dónde ehtá la ciudad, lo' edificio', la polución?



¿NO DIJISTE QUE EL HOGAR ERA FEISIMO?

¿Y QUE LO HARÍAS MEJOR?



Sí, pero...

¡POR ELLO RESOLVÍ DARTTE UNA OPORTUNIDAD! ¿QUIEN SABE NO CREAS MEJOR QUE CREE YO?

ME HE ABURRIDO DE OÍR A LA HUMANIDAD CRITICARME POR MIS CREACIONES...

Del to'o, ¿yo?

¡Y TÚ HAS SIDO LA ÚLTIMA GOTA DE MI PACIENCIA!



¿SABES CÓMO DUELE OÍR EN MILLONES DE AÑOS QUE ESO AHÍ ESTÁ MAL HECHO?

¿QUE AQUELLO DE ALLÍ ES HORRIBLE?

¡VÁMONOS! ¡QUIERO VER CÓMO LO HACES SOLITO! ¡TE DOY EL PODER DE CREACIÓN!

¿Qué po'er? ¡Poh' ni me siento diferente!

Por qué no noh olvi'amo' de eso to' y...

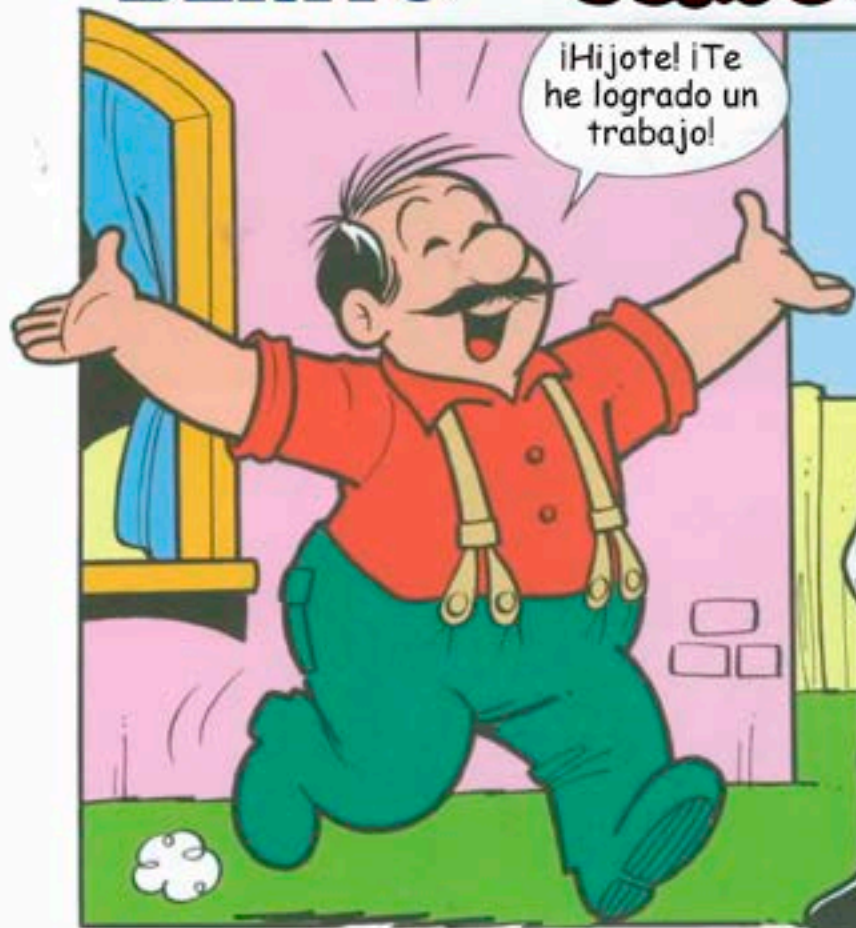




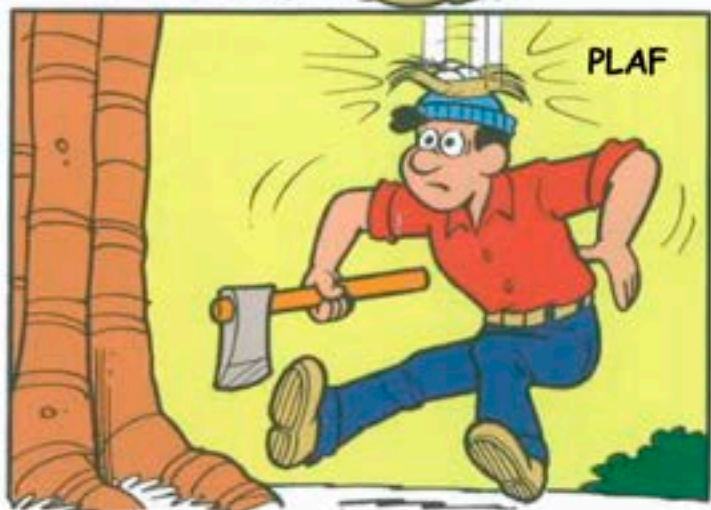












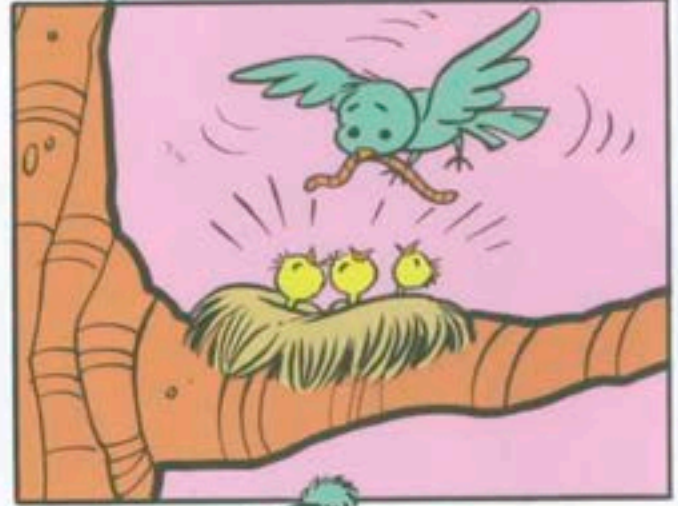


¿Tendré que hacer todo su servicio?



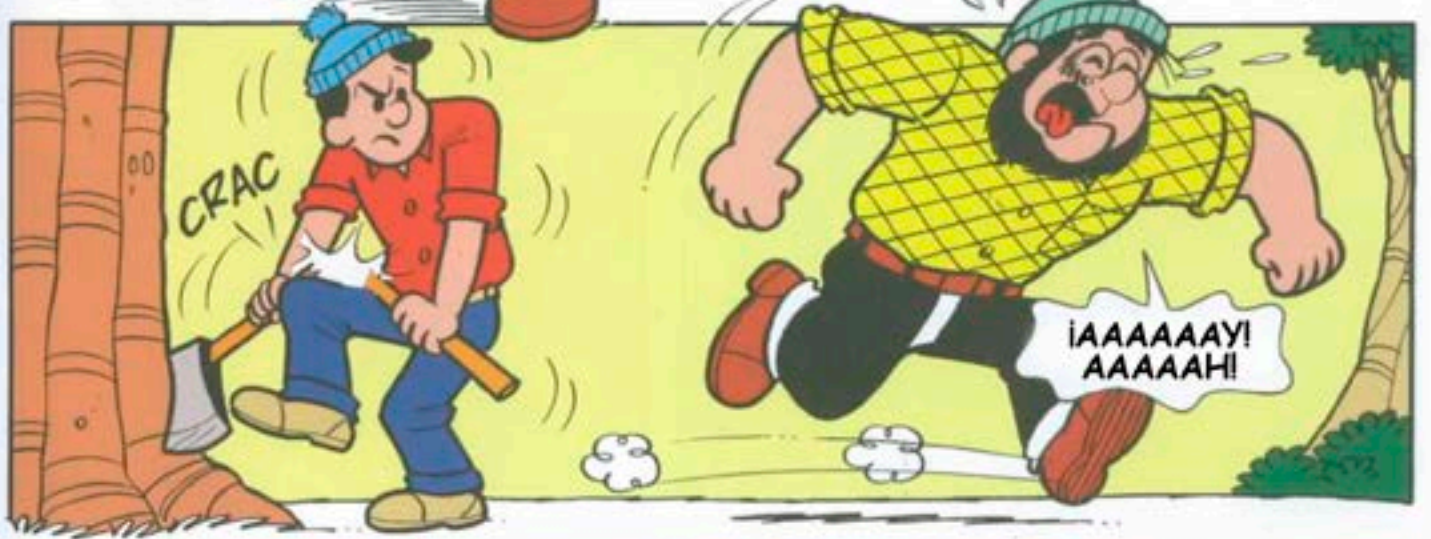
PLAF

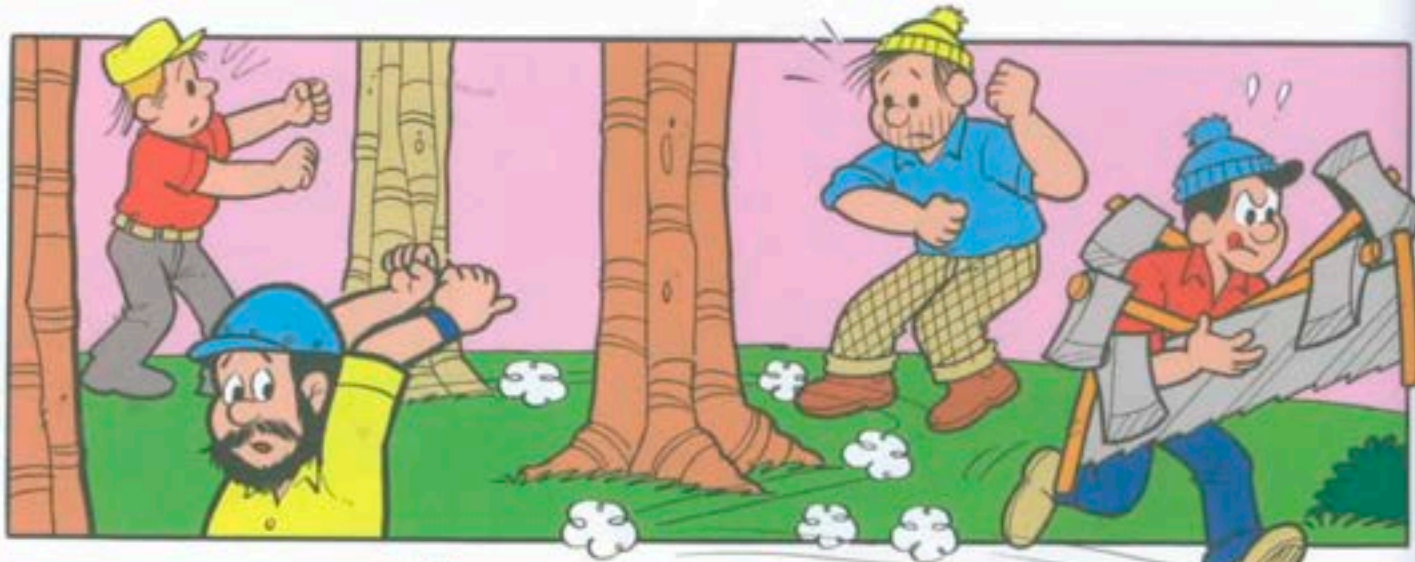




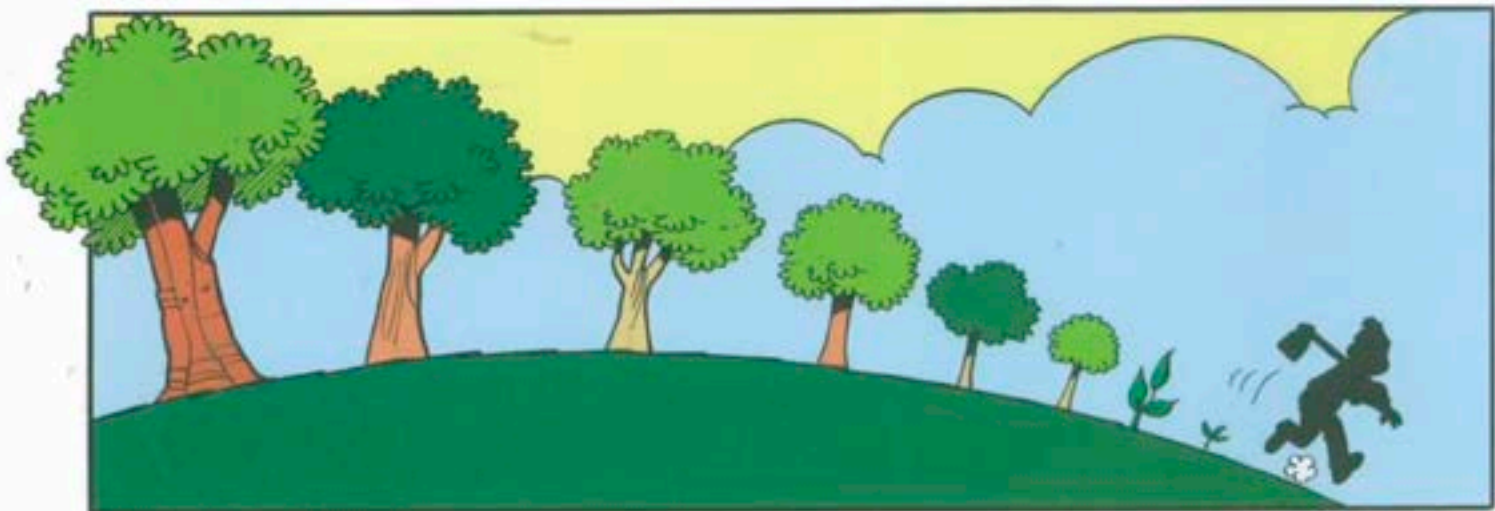


PAF ZAS SOC





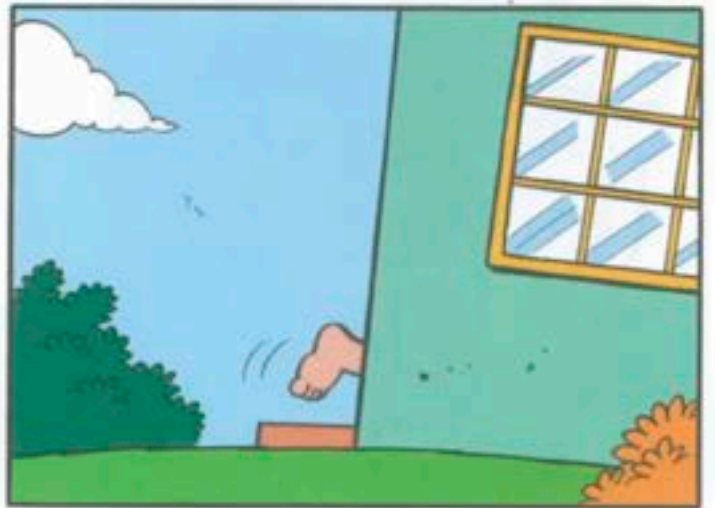




Fin

Quico Benito EN LAS ÚLTIMAS







¡Ech'un vistazo!



¡¡MADRE MÍA!!



¡Quico está en las últimas!

¿Cómo voy decirlo a su mamá?



¡Hola, muchachos!
¿Qué pasa, eh?



¡Ah! ¡Nada!

¿Cómo se te ocurrió esa idea?

Hum...



¿Qué papel es ese?

No...



¿Qué quiere decir?

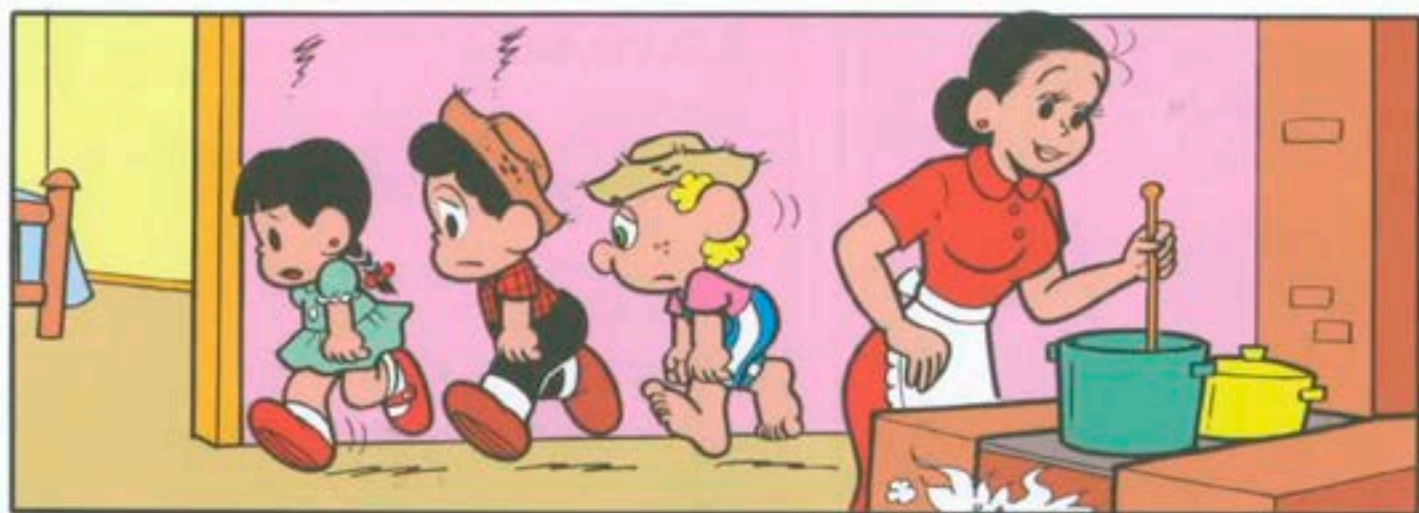
¡El examen de Quico!

¡Qué! ¿está en la última!



¡BUAAAAAAAAA!

¿Tenías que ser tan bruto?







¡PEPE LOCO!

¡Je, je!



¡Ahora, tie's que comer tu sopita!

¡Mientras traigo tu examen!



¡Puf, puf, puf!



¡Aléjate un poquito, Quico!



Porque, ahora iyo que ehtoy en la' última!



Fin

Quico Benito **¿SERÁ QUE HA VALIDO LA PENA?**



En el comienzo,
todo era bello
y tranquilo...



La fauna y la flora vivían
en perfecta armonía.



¡Y entonces, creó Dios
al hombre!

Claro que en el comienzo era muy frágil y
no presentaba peligro...



Pero, empezó a
inventarse armas...



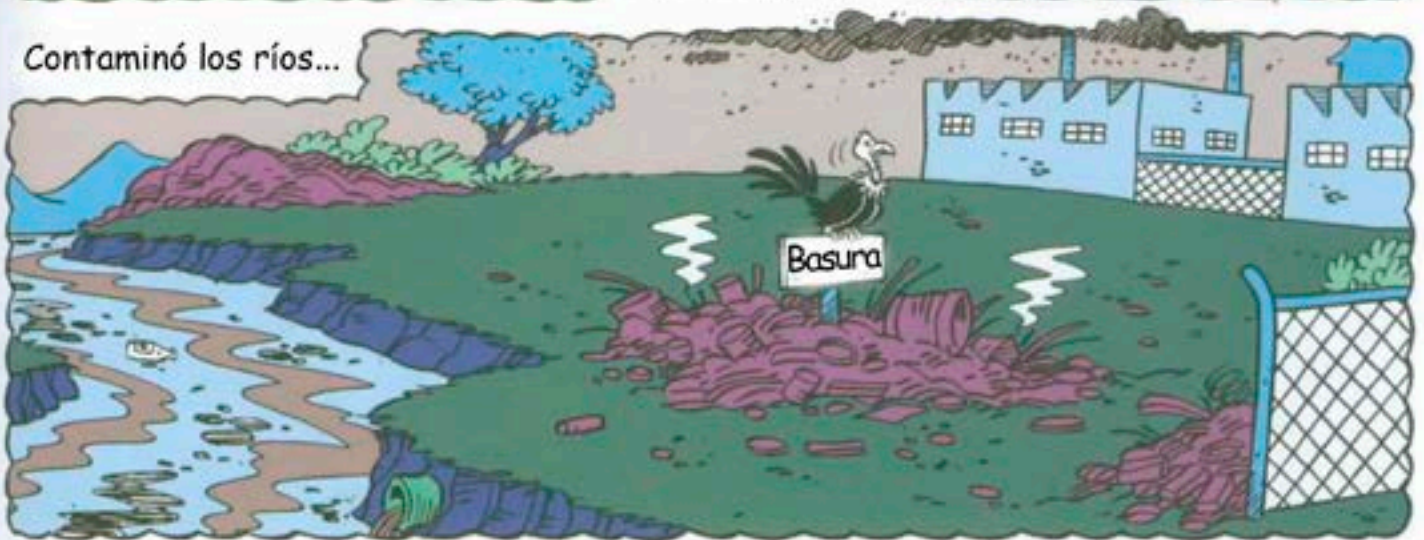
Descubrió el fuego...



Creó comunidades y empezó a amenazar al medio ambiente...



Contaminó los ríos...



¡Persiguió a los animales y puso fin a muchos de ellos!



Y, donde la fiera-humana pasaba, dejaba un rastro de destrucción



¡Y este es el motivo que estoy aquí!

¡Me ha mandado Dios a checar si valió la pena crear los hombres!





¡Ellos son peligrosos cuando todavía son pequeñitos!



Luchan entre sí...

¡Son peores que todo!



¡Ya los he expulsado del paraíso una vez!

¡Puedo hacer lo mismo de nuevo!



¡Y voy a hacerlo ahora!







¡Ya que es así,
voy a expulsar a
todos de aquí!

FLUSH

BORRÓ



¡NO! ¡DE
NUEVO
NO!!



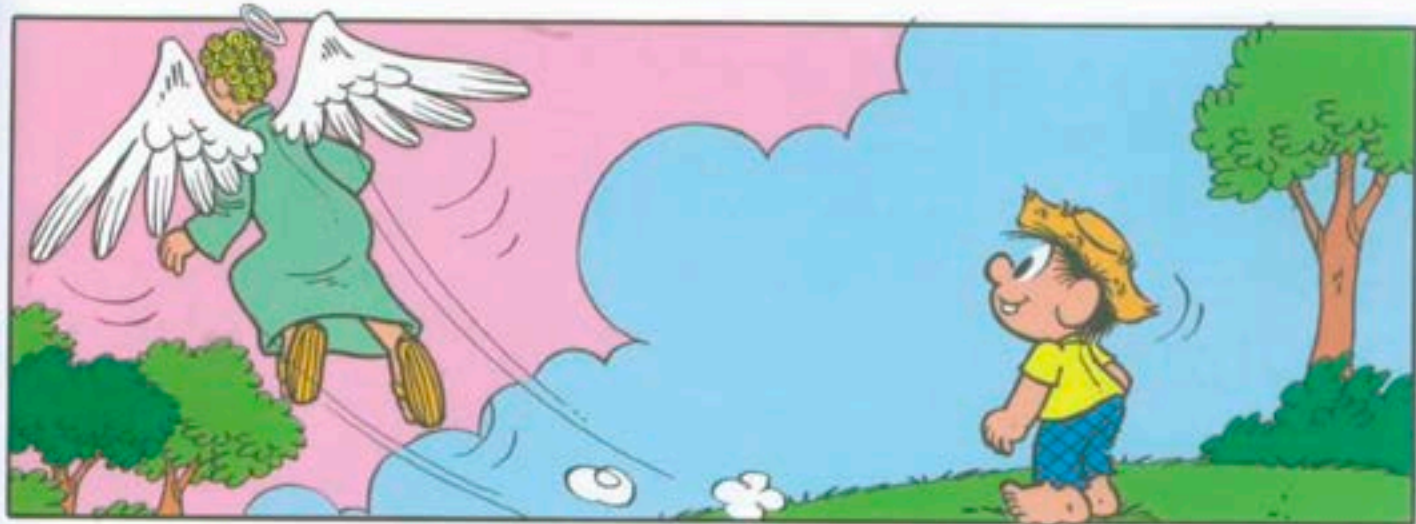
¡Cálmate, Gabriel! ¡Es que
he cambiado los planes este
momento!



¡Ya puedes
volver!

Eh...
¡Sí Señor!

¡Yuuuuuuuuuu!



Fin





Pero, pa' conducir la carreta, ino hace falta!



¡Aaaaarreee!



¡Quicol! ¿No se puede ir más rápido?

¿No tiene acelerador en ese cachivache?

¡No tie', primol!



Tie' que irse con paciencia con el burrico y...

Pues ilo arreglaré ya!



¡HALA HALA, BURRO!

CLONC



¡Fuuuu!

¡Pchs! ¿Por qué se ha parado?



¡Oyeee, primol!
¡Mira qué'icistel!

¡Ahora Honorio se ha tranca'ol!





¡Oyeee! ¡Tam'ién tie' la venda del Siñó Nico, allá en la villa! 'Poh' que ie' una camina'a mu' larga! ¿Pur qué?

¿Cómo que por qué?

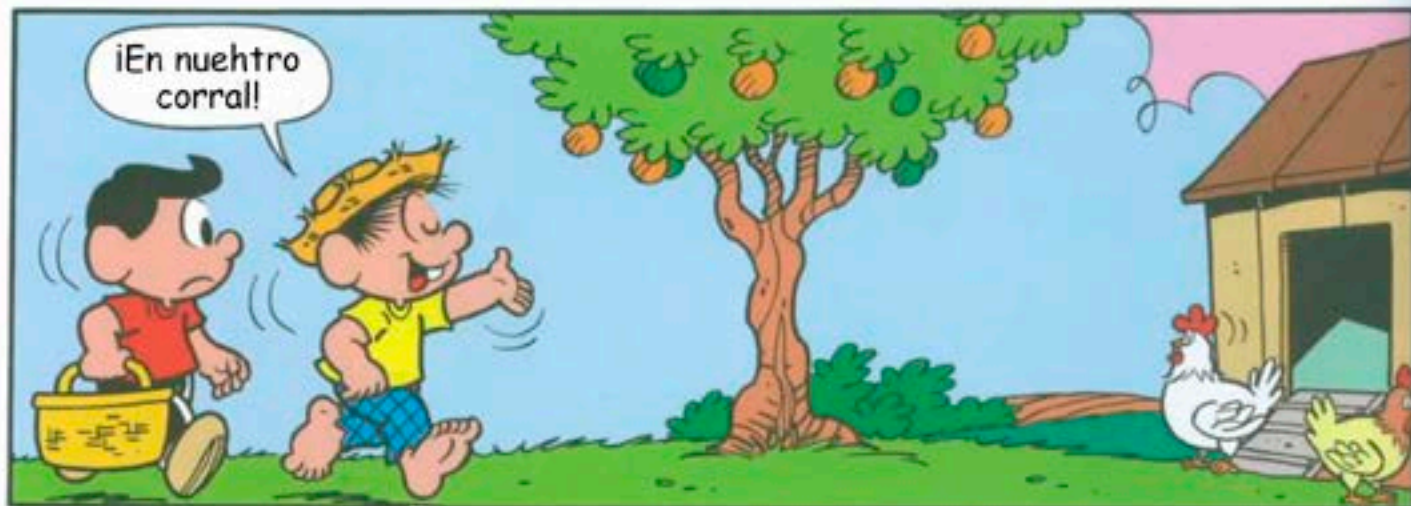


¿A dónde vamos a encontrar las cosas que tu mamá ha pedido?

¡Sencillo!



¡En nuestro corral!



¡Mientras' tomo la' naranja', tú toma' lo' huevo' allí dentro!

¡S-sí!



¡Quico! ¡No hay huevo ningún allí!

¡Sólo gallinas!



¡Bah! Y ¿de dónde creeh que vienen lo' huevo'?

Ah... ¿De las cajitas azules hechas de cartón?







Te 'pidiría' pa' ordeñar a la vaca... Pero, creo que ini siquiera sabe' lo que e' una vaca!

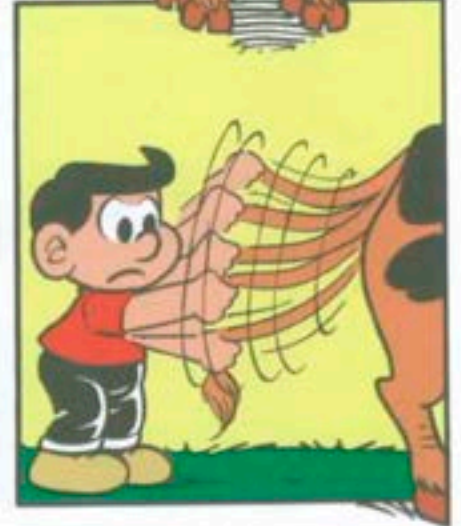
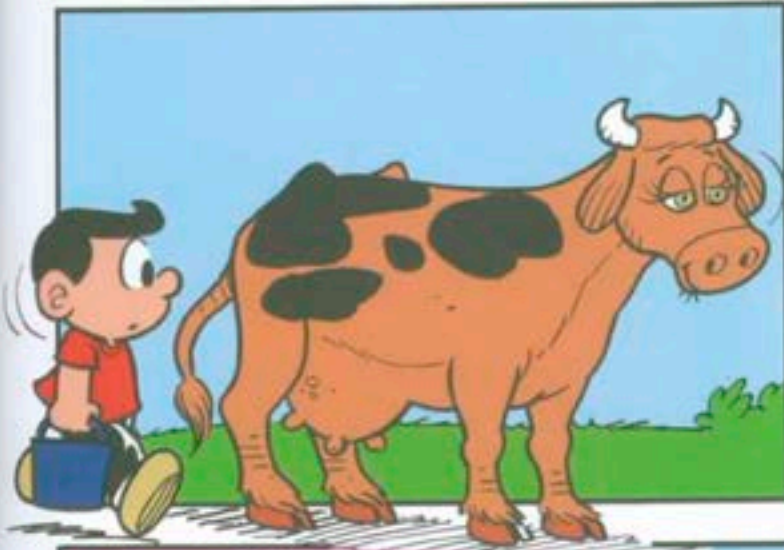
¡Claro que lo sé!



¡Ya he visto muchas veces en la tele!



¡A-aunque me parezca mucho más pequeña en la tele!



¡LA LECHE SALE DE LA' TETA', PRIMO!



Ya lo sabía, ¿ves?

¿Qué piensas, eh?

¡Sólo la miraba un ratito!





Después...



Entonces...







¡Se llama "Viva la vida sin salir del sofá" canal dos!



¡Ey! ¿Qué pasa?



¡Esa porquería de televisión no funciona!

¡Vámonos! Enciéndetel!



¡Tranquilo, chico! ¡Esa no eh así que se hace!



¡Qué falta de cuidado, chicoh!

¡Dejádme hacerlo!



¡Cálmate, mi hermosita! ¿Te han asuhtado, eh pobrecita?



¡Ya'stá! ¡Te voy a cuidar!

¡No sé bien, pero creo que Quico también tiene mucho que aprender aquí en la ciudad! ¿No?

Ahora, funciónate un ratito sólo para tu Quiquito, ¿sí?

Tele 'güenita'...

Fin





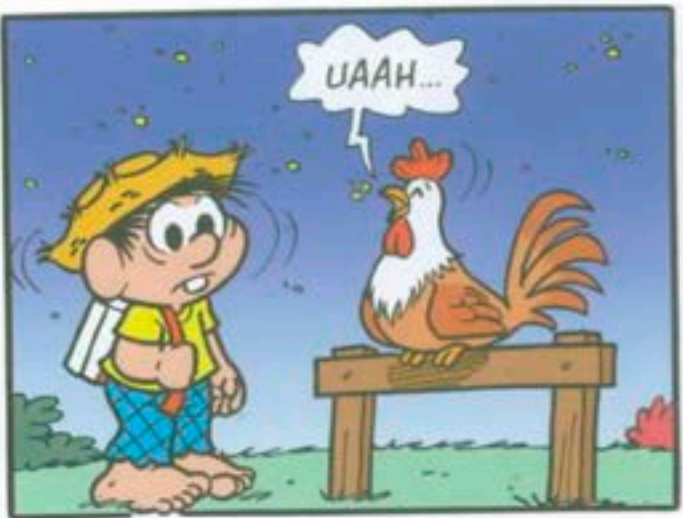


Fin

QUICO BENITO en Y NO HA SALIDO EL SOL









¡Mu' extraño todo esto!

¡Ya se acabó la clase y todavía está ohcuro!



¡He oído decir que se trata del apocalipsis!

¡Madre de Dios! ¡Suerte que no tengo pecado ningún!



¡Así mis verdura' se van a morir!

¡Ay, mi dedo gordo!

¡Tengo miedo, mamá!

¡Para mí se trata de un fenómeno meteorológico!



¡En mi' cuenta', ya debe de ser me'iodía!

Pero, ¿Cómo cualquiera pue' pensar en la comida en una ohcuridá así?

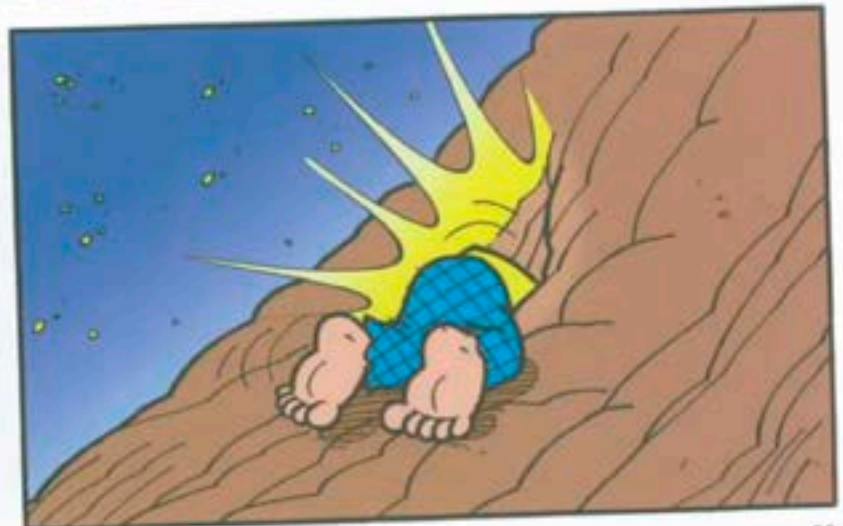


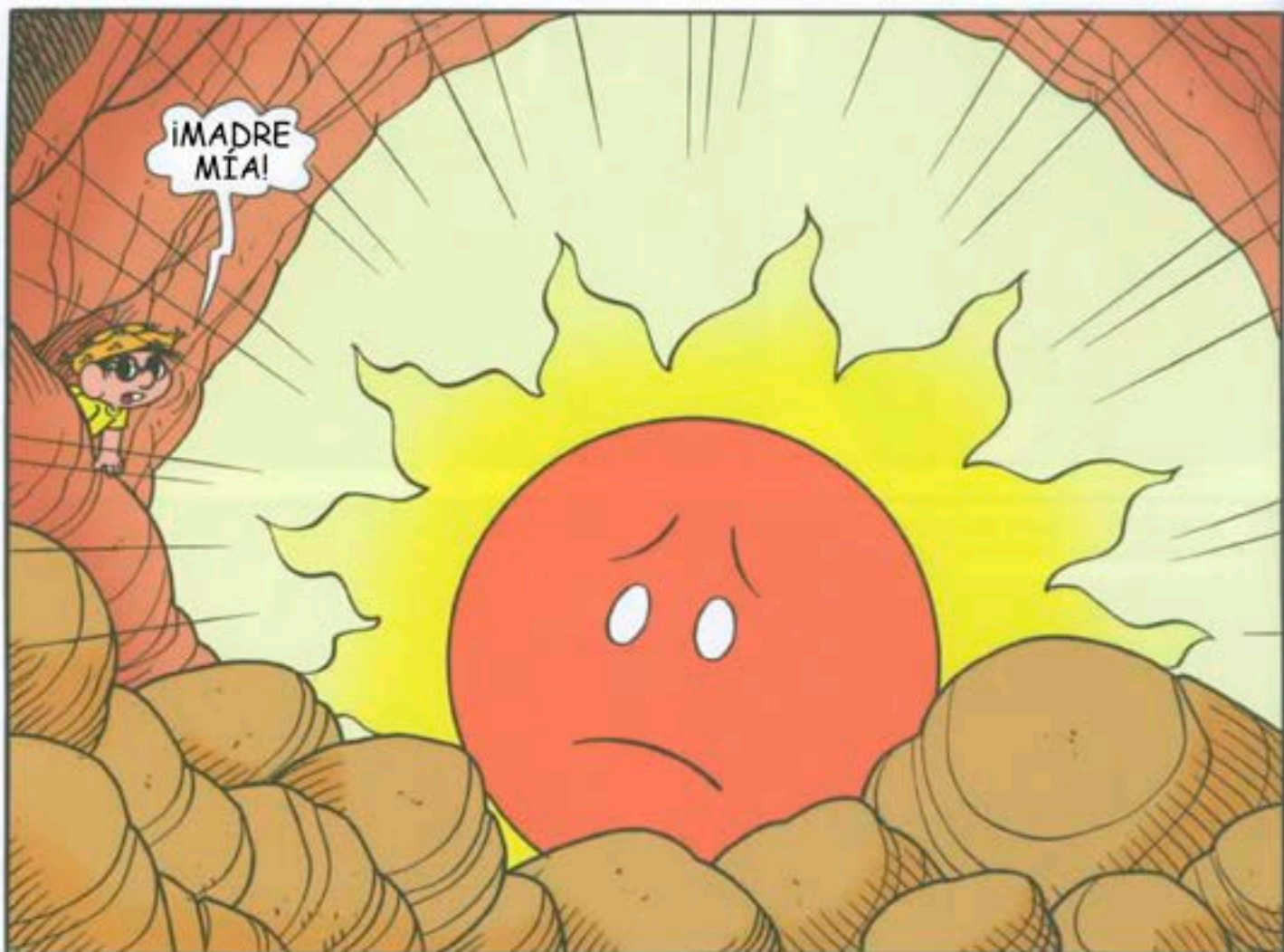
¡Creo que me voy hacia el cerro de la mula recohtada!



¡El sitio máh alto de la villa! ¿Quizá se pue'a ver alguna cosa dehde allí?







¡Entonces, debes tener en cuenta lo mal que haces!

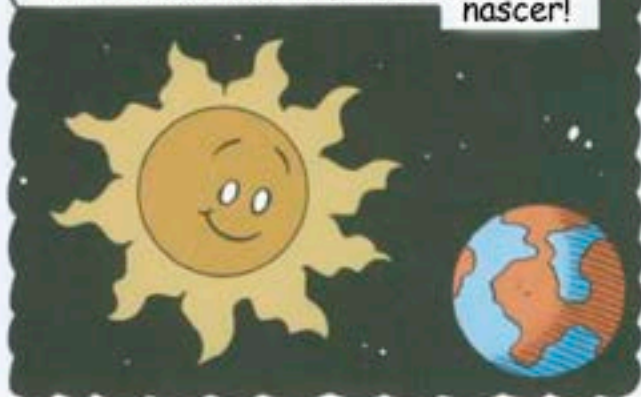
¿Eh? ¿Yo?
¿Qué daño t' he hecho?



Hace años que vengo iluminando ese sistema, tan cerca de las estrellas, con tantos planetas...



... ¡Y el planeta Tierra! Estoy con él desde el principio... ¡Hace millones de años! ¡Vi a este planeta azulito nacer!



¡He visto todo tipo de criatura habitarlo! ¡Algunas que llegaron y desaparecieron, pero todas dejaban la Tierra intacta!



¡Entonces surgió la bestia hombre!

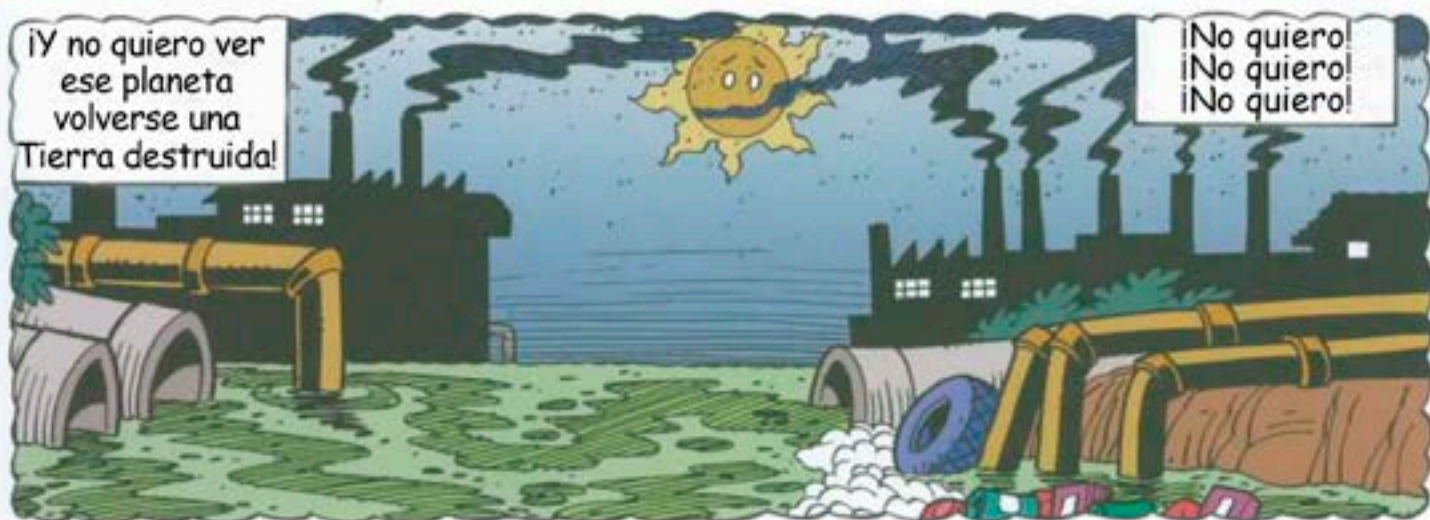


¡A primera vista, era bueno!

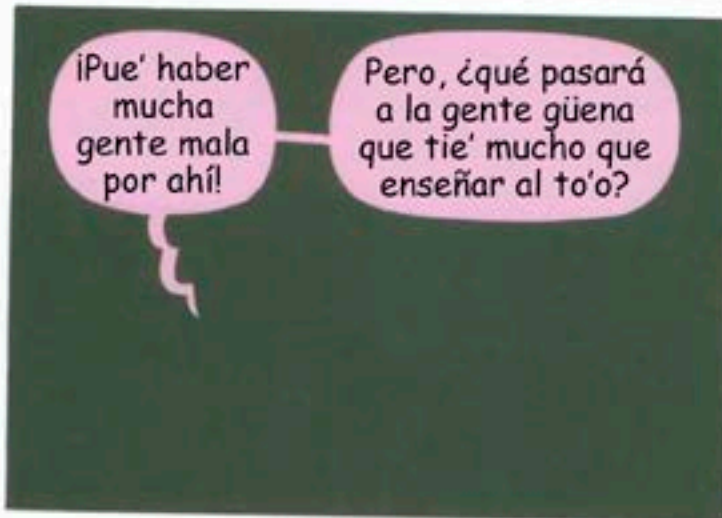


Pero, ¡al pasar el tiempo, se ha volvido frío, ávido y está destruyendo el planeta que he iluminado tan bien!

¡Y no quiero ver ese planeta volverse una Tierra destruida!



¡No quiero!
¡No quiero!
¡No quiero!



Pero, inosotro' no podemos hacerlo to'o solito'!

¡Seguimos necesitando de ti!

'Endihpué' de to'... Si no fuera por el sol, ¿cómo la' planta' van a crecer? ¿Cómo lo' bohque' y jardine' seguirán verde'?



¿Cómo se calentarán lo' animale' baj'un cálido sol de verano?



¿Cómo se va mirar la gente en lo' ojo' sin miedo de demohstrar amor?



¿Cómo será la Tierra...



... Sin el sol?

¿Cómo?





SALVE LA GRANJA





¡Cortaron la pobrecita de la morera qu' ento'avía no tenía frutito!



¿Eso es todo?

¡Que descanse en paz!



¡Bah! ¡No sé cómo todavía te escucho!

¡Lo 'iceh porque nunca ha' comi'o una mora sac'a de la planta!



¡Nosotros, la gente de la ciudad, somos los que sabemos lo que es tener problemas!



¡Polución, alboroto, ajetreo, asaltos y programación aburrida en la tele!



¡Es un caos!

¡Güeno, pero vosotros' viven lejo' de la naturaleza!

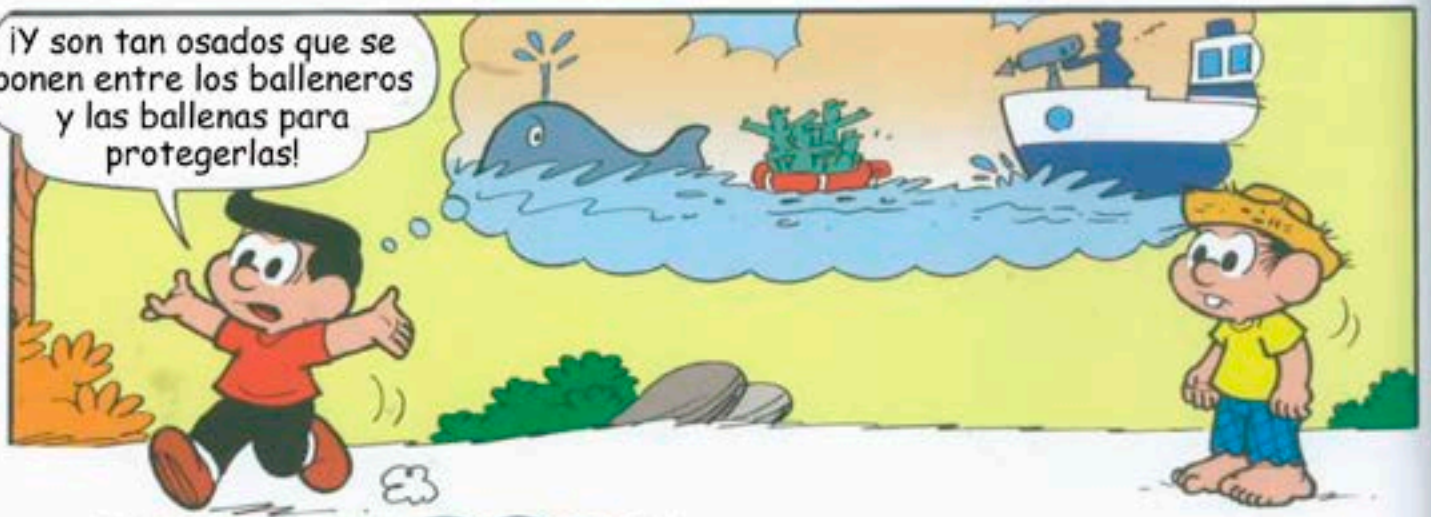


No tie'n idea lo que e' un pajarito cantando al amanecer, o una flor brotando...

... ¡O un chivo apestoso huyendo del baño!



¡Y son tan osados que se ponen entre los balleneros y las ballenas para protegerlas!



¡Pintan a las focas bebés de rojo para que los cazadores no puedan aprovecharse de su piel!



¡Ayudan a limpiar los océanos y los ríos cuando ocurren fugas de petróleo!



¡También se ponen en protesta por el mundo pidiéndonos que cuidemos el medio ambiente!



¿Y ahora? ¿Me vas a decir que no tenemos problemas, eh?



?

!

¿Y tú?

¿Qué tengo yo que ver?!

¿Por qué, en vez de exhibirse por lo que otro' hacen, no ayuda' también?

?







CHOOOF





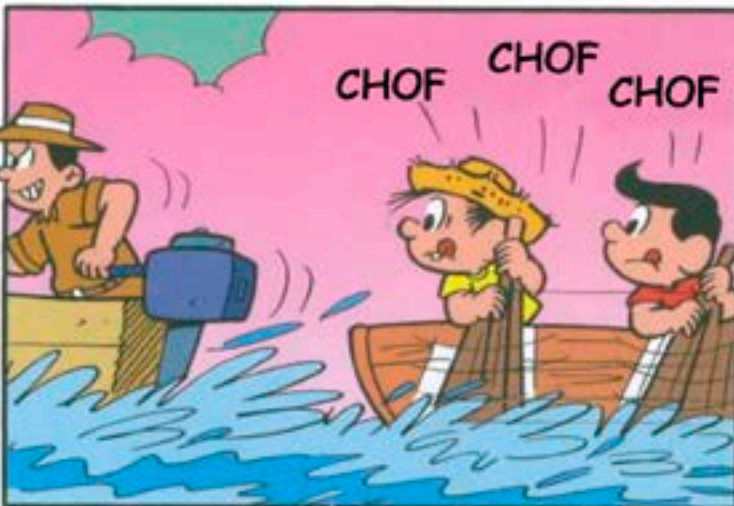
SPLASH















¡¡ACÚDENOS!! ¡¡SOCORRO!!
¡¡ACÚDENOS!! ¡¡SOCORRO!!



¡¡Callados, bribones, o de lo contrario, vayáis a llamar la atención a alguien!!



¡¡ESTÁN ARRESTADOS!!



¡¡Ah!! ¡¡Los guardias forestales!!

¡Juan Rasga Piel y José Prende Fuego!

¡Les estábamos persiguiendo hace mucho tiempo!

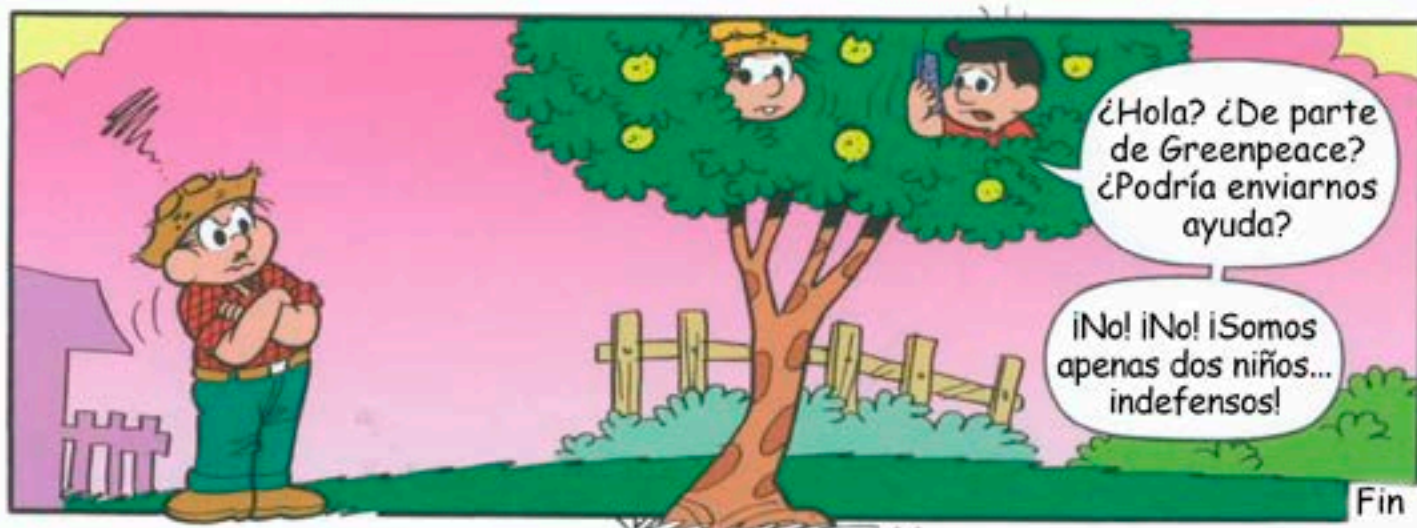


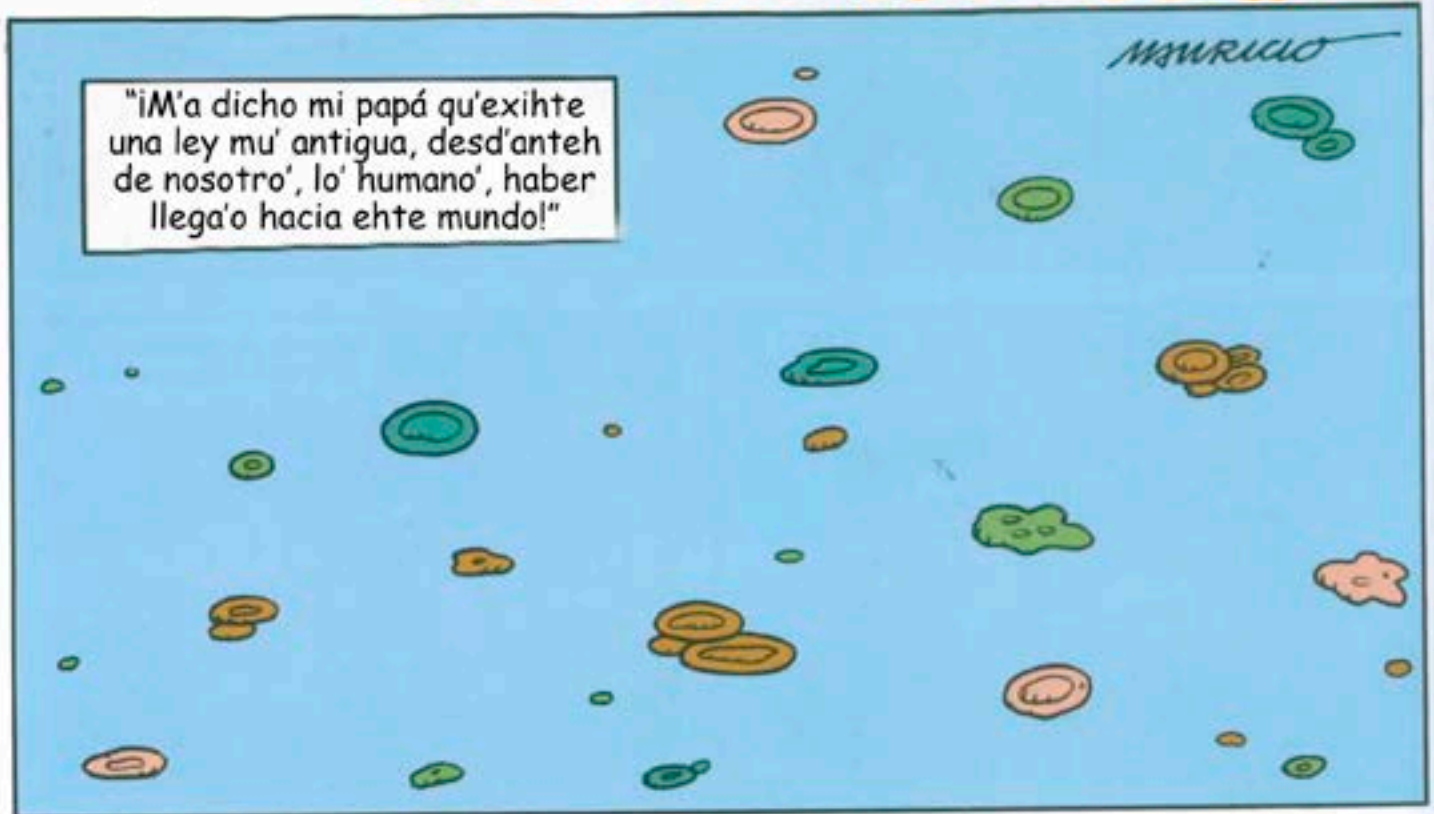
¡Gracias por ayudarnos, niños!
¡Gracias a vosotros, hemos sido capaces de encontrar y arrestar a esos dos!



¡Pero, la próxima vez, no hace falta que vos arriesguéis, dejad el trabajo para nosotros!

¡La naturaleza les agradece!





¡NAC!

"... ¡Y de lo' microbio'se alimentan lo' verme!"



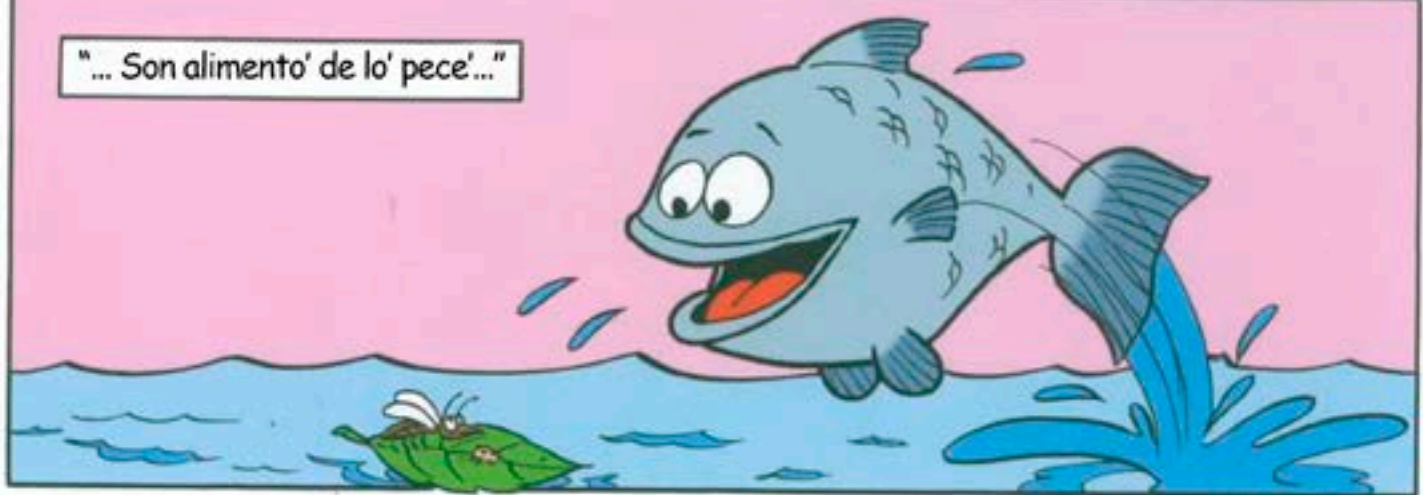
"¡Pero lo' verme', incluso a lo' máh grandote', dominan a lo' insecto!"



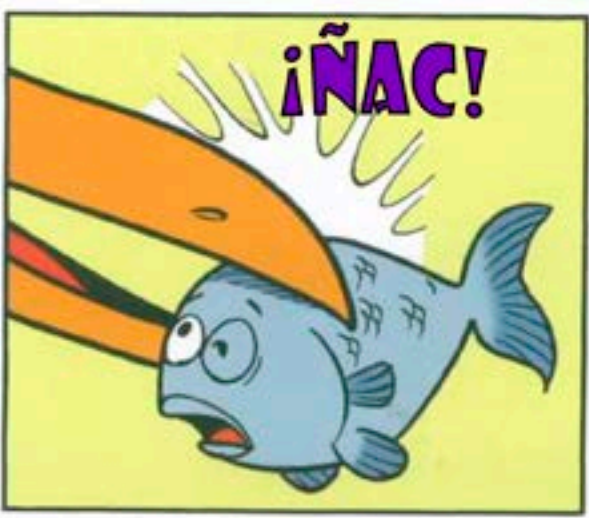
"Y lo' insecto'..."



"... Son alimento' de lo' pece'..."



¡ÑAC!



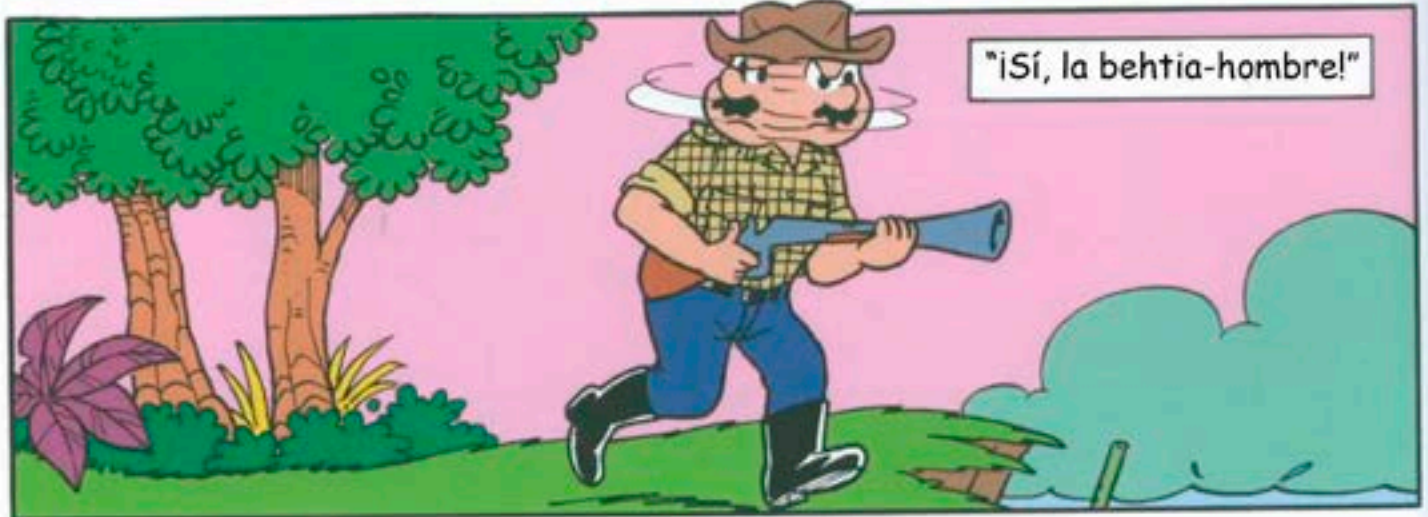
"... Que son alimento' de la' ave'..."



"... Que se güelven alimento' de otra' behtia', ¡como la onza!"



"¡Sólo una behtia no rehpeta 'sa ley de la naturaleza!"



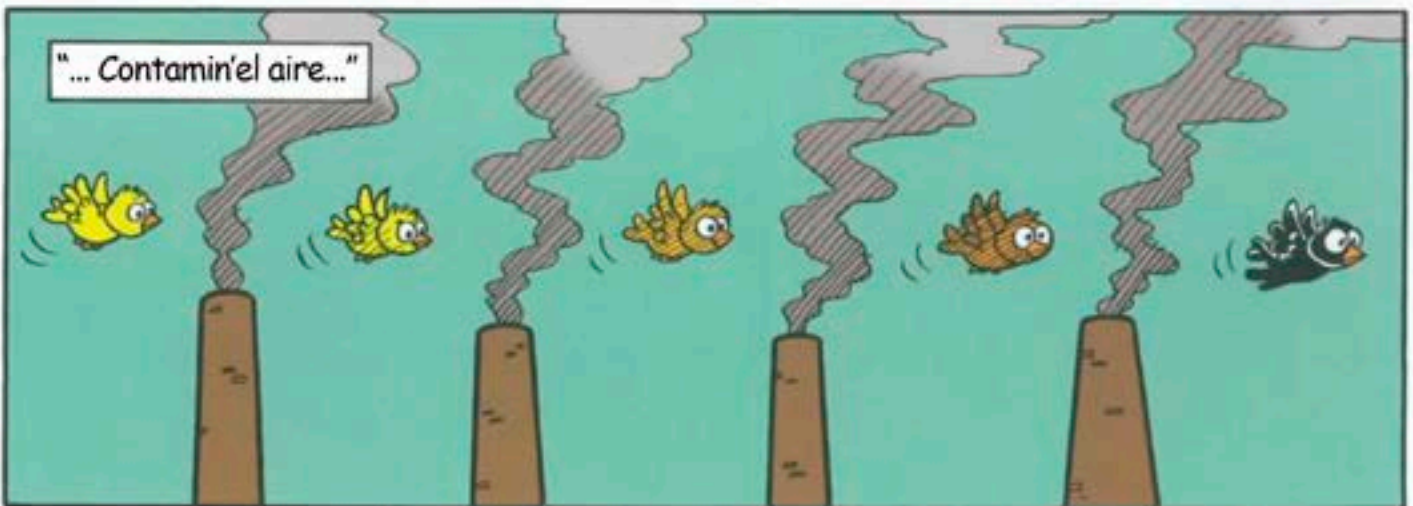
"¡Sí, la behtia-hombre!"



"¡Porque esa ley no s'aplica'a él!"

"¡Porque, el máh fuerte no e' el hombre, sino el máh inteligente!"







¿Qué tal estái?
¿Vo' gusta mi redacción?



SNIF!

SNIF!

SNIF!

¡Calmad, chico!

¡No he termina'o ento'avía!



"¡Por supuehto qu'el hombre es una behtia mu' 'piligrosa pa' la naturaleza!"



"Pero, sólo él pue' cambia'lo to'o, cuando planta árbole'..."



"... Cuando salva lo' animale' que corren peligro d' extinción..."



"... Cuando recicla la basura y limpia to'lo que está sucio..."





Entonce', como behtia' hombre' ¿qué nosotro' 'prefiriremo' hacer?





**QUICO
BENITO**
y
ROSITA

MIS AMIGOS, TUS AMIGOS, en NUESTROS AMIGOS!









Sólo tú y yo,
juntitos,
oyend'al cantar
de los pajarito'...

¡Entonce', vamo' a
hacerlo al borde
de la laguna!



Así...

¿Lo' peceh'tán mordih-
queando tu anzuelo, ya?

¡Nadical!

¡Ni siquiera he
puesto la carnada!



'Pos' a mí, lo que importa es
queda'me así, tranquila,
apoyadita en Quico!



¡Un tirón!
¡Un tirón!

¡Ay!

PLOF



¡Venga, travieso!
¡Ese debe de ser
de lo' grandote!

¡Si'stá feliz, me quedo
feliz yo tam'ién!









¡Pero, lo' doh se comieron to'a la comida!

¡Pue'o hacer otra torta! ¡Ento'avía' es temprano!



¡Ehtá bien!

¡Está en mi casa en una hora!



Después...

¡Pensándolo bien, Pepe Loco y Paco Campesino no pasan de doh 'entromitido', de hecho!

¿Será que Rosita ha 'emprepara'o' otra cehta de picnic ya?



¡Hola, Quico, estábamos esperándote!

¡Hola, Quico!

¡Hola!



¿"Ehtábamo"?

¡Sí! ¡Ritita y María Chismosa aparecieron por aquí!

¡Y entonce' Rosita nos ha invita'o pal' picnic!

¡Va a ser anima'o!





EL GENIO DE LA LAMPARILLA







¡Entonce' voy a explicarte!

¡Tie's el derecho de pedirme cualquier cosa que voy a 'tenderte!



¿Cualquier cosa?

¡Eso, 'pos' cualquier cosa que pue' querer!



'Güeno'... ¡No le vaya a ofender!

¡Tranquilo, dime!



¡Quería que apagase'l cigarrillo de paja, porque huele mal y hace daño a la salud!



¿Vas a desperdiciar un pedi'o d'esa manera?

¡No me malinterprete, por favor! ¡Poh, ese cigarrillo me parece de la 'pior' calidad!



¡Mira, creo que 'entoavía' no lo entendiste!

Voy a 'pagar el cigarrillo de cualquier manera, pero...

... ¡No debes desperdiciar tu pedi'o con cosa pequeña!





¿Botillas de goma?
¡Sí, pa' irm'a la misa de
lo' domingo'
de punta'en blanco!



¡Eh, Quico Benito! Ya que
veo que eres una persona de
buen corazón, ivoy a
explicártelo de nuevo!



¡La gente que ya
he atendi'o siempre
me pidió cosa
mu' grande!



¡Uno de ellos, incluso
quiso 'golverse' el más
grande toreo que ya
se ha visto!



Un' otro quiso 'golverse' el
más grande doma'or de
cavallos que hay...



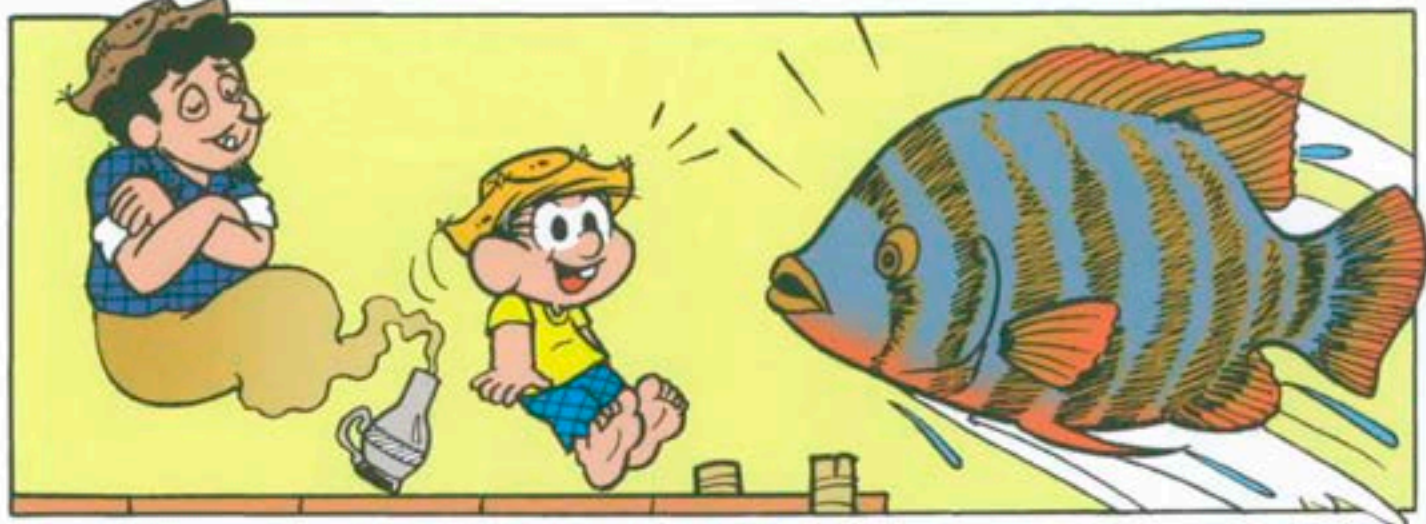
... ¡Y un otro, que quiso
'golverse' el más bien
suced'i'o hacendero
qu'existe!



¡Ah! ¡Ahora lo
entiendo mejor!



¡Quería pehcar el pez máh grande que haya en'esa laguna de ahí!





LA LLUVIA DE TODOS NOSOTROS





"¡Gran parte del tráfico se queda parado! ¡Lo que jamás para es el sonido de las bocinas de los móviles!"

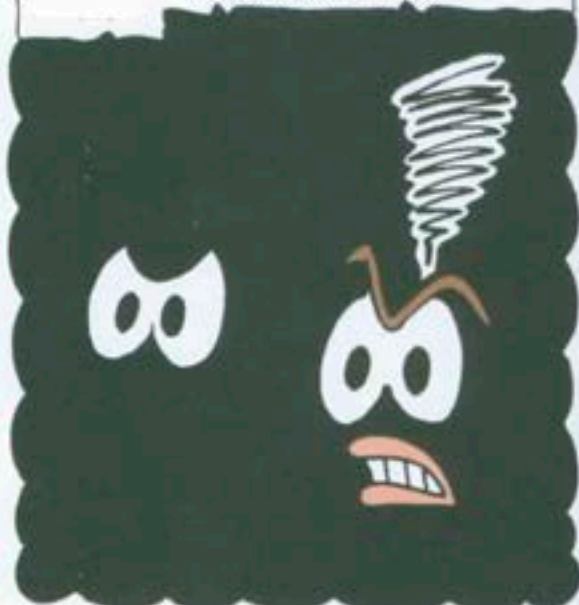
BiBiiiiiiiiiiiiip BiBiiiiBiiiiip
Biip
Biiiiip



"¡Familias enteras se quedan sin casa cuando el agua invade a sus casas!"



"¡Mucha gente se queda sin teléfono ni luz!"

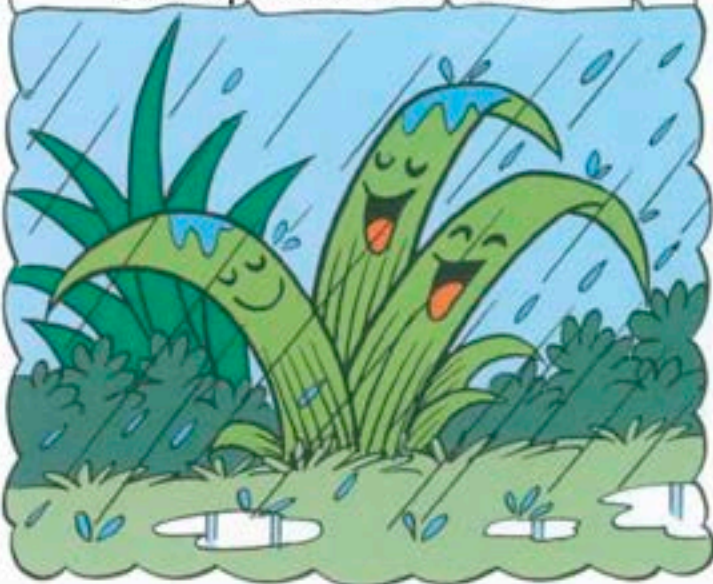


"Por no decir la cantidad de basura que vuelve desde las alcantarillas... ¡Puaaaaj!"





"¡Papá m'a dicho que son la' planta' que conmemoran y agradecen por el agua mu' buena que cae dehde'l cielo!"



"Lo' árbole' saben que ehtarán máh guapetone' 'endehpué' de la lluvia..."



"Lo' que plantaron, se ponen lleno' de alegría, poh' saben que tendrán una cosecha mu' güena..."



"... ¡Y lo' río', too' limpillo', dan la bienvenida a lo' nuevo' compañero' que llegan!"



¿Cómo algo puede ser mala y buena al mismo tiempo?



¿Será que la lluvia sola ha hecho toa' esa' cosa' mala'?



"Poh' me'seguro de que no pue' ser culpa de la lluvia que lo' río y la' calle' ehtén sucio'..."



"... Tampoco cortó lo' árbole' cerca de lo' río'..."



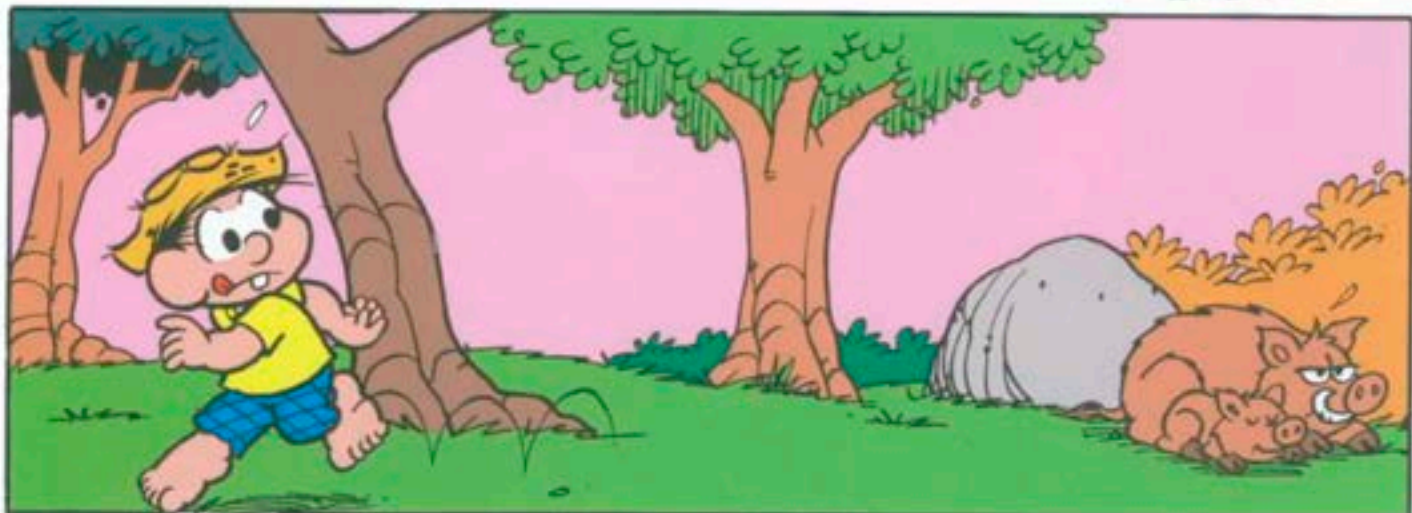
"... Tampoco ha hecho de la ciudá un mar de cemento, icon poca tierra pa' beber el agua que se cae de la lluvia!"





CUIDADO DE LOS PEQUEÑITOS







Por razones técnicas (es decir, no hemos logrado entender tan bien su letra), ise ha traducido la siguiente historieta del pueblerino al español!

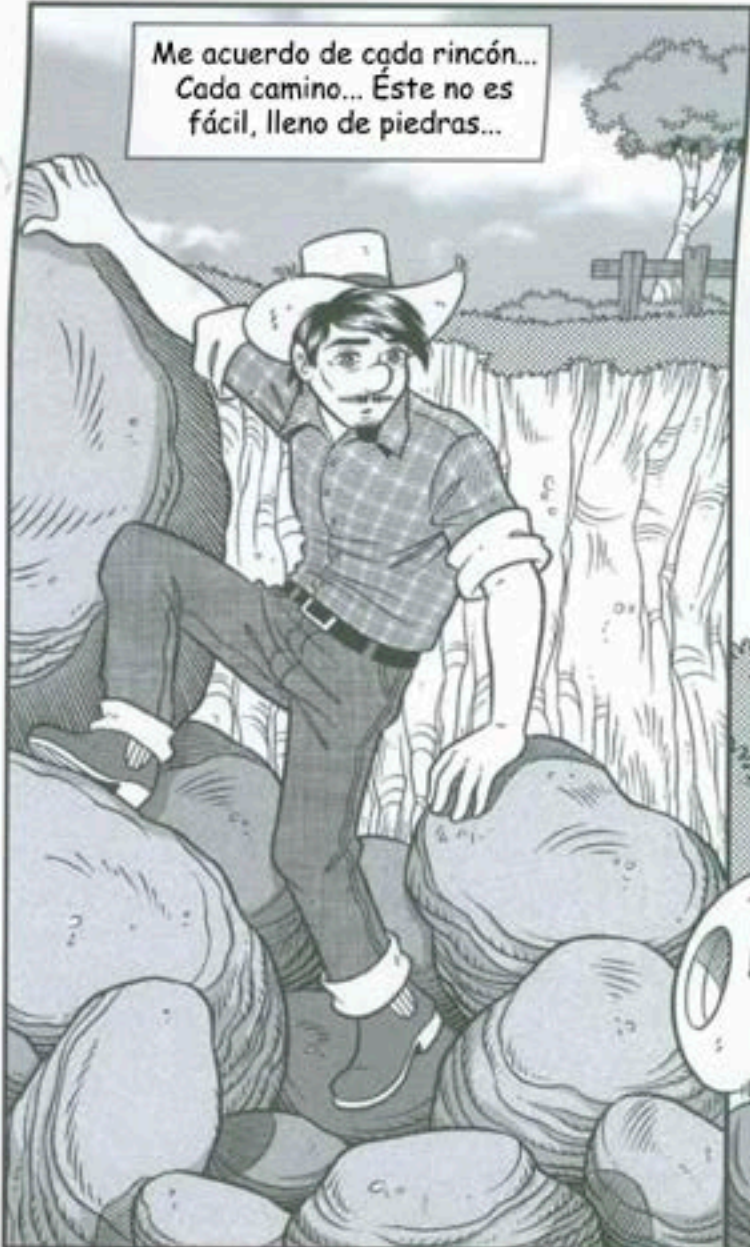
QUICO 50 AÑOS

Oye... ¡Cincuenta años!
¡Cómo pasa el tiempo! Sólo
un abrir y cerrar de ojos...


Aunque, aquí en la granja, en
la Villa Calabacín, el tiempo
pasa de un modo diferente...

Pasa más lento, más
despacito... Aun así,
¡también pasa!







Me acuerdo de cada rincón...
Cada camino... Éste no es
fácil, lleno de piedras...



Va a dar en una gruta
muy especial...



Pero, sólo se puede entrar
cuando eres más pequeño...



Y allí se vive recuerdos
de un tiempo bueno...

Reveremos los amigos,
familia... Todo lo que
fue bueno...

Personas que ya no se encuentran con nosotros...



Salir de la gruta por última vez se resulta bastante apretado...
Difícil...

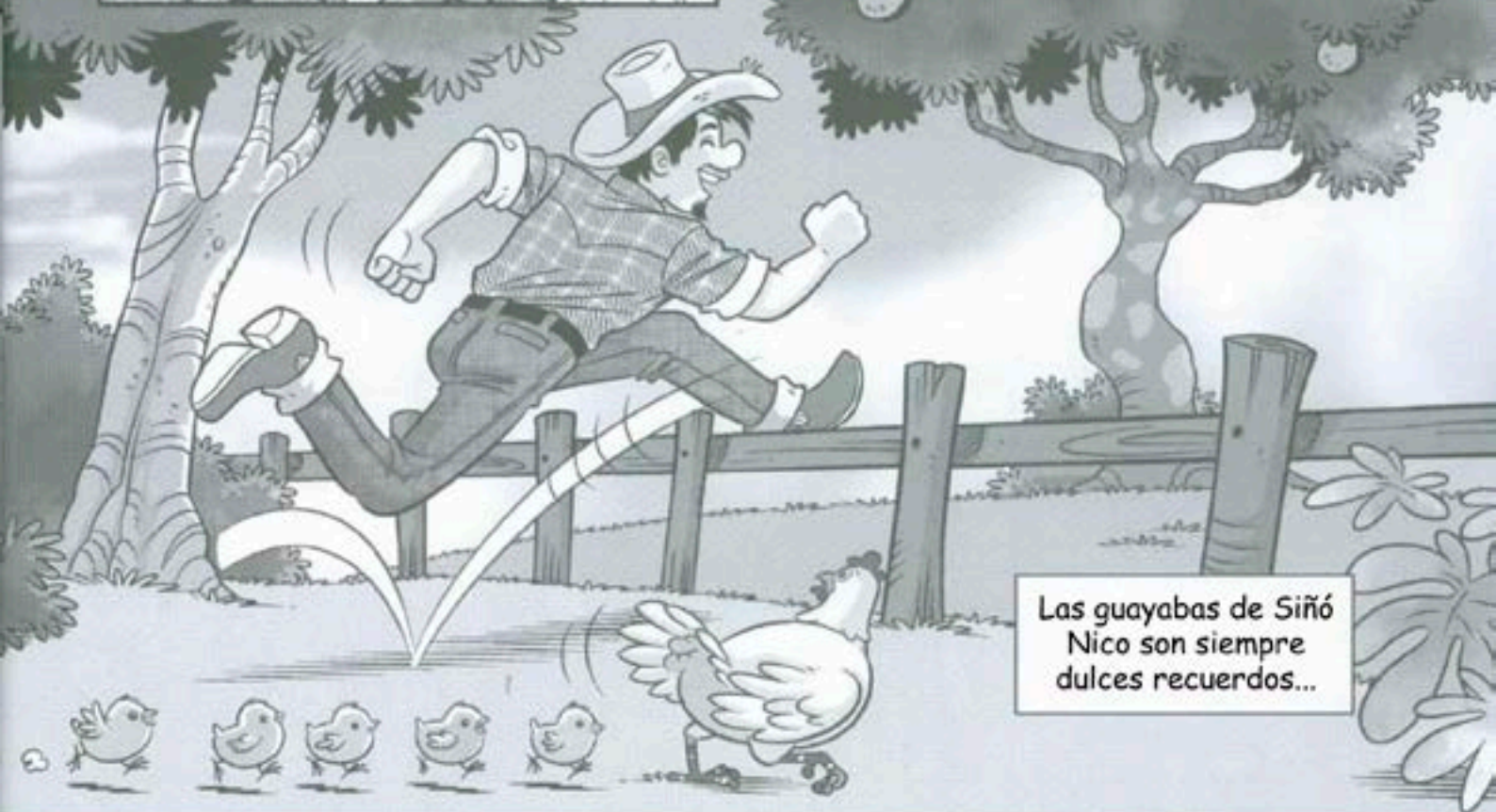
Queda igual que mi corazón en aquél momento...



Pero, tenemos que seguir el camino, ¿de acuerdo?



A veces, vienen cosas amargas...
A veces, vienen cosas dulces...



Las guayabas de Siñó
Nico son siempre
dulces recuerdos...

¡Dulces de hecho!
¡Pero ello no me
sorprende!



¡¡EH,
MUCHACHO!!



Eso tampoco...





Pero, lo que me deja de boca abierta, es sólo la naturaleza...



El agua clara del arroyo... ¡Qué cosa buena!

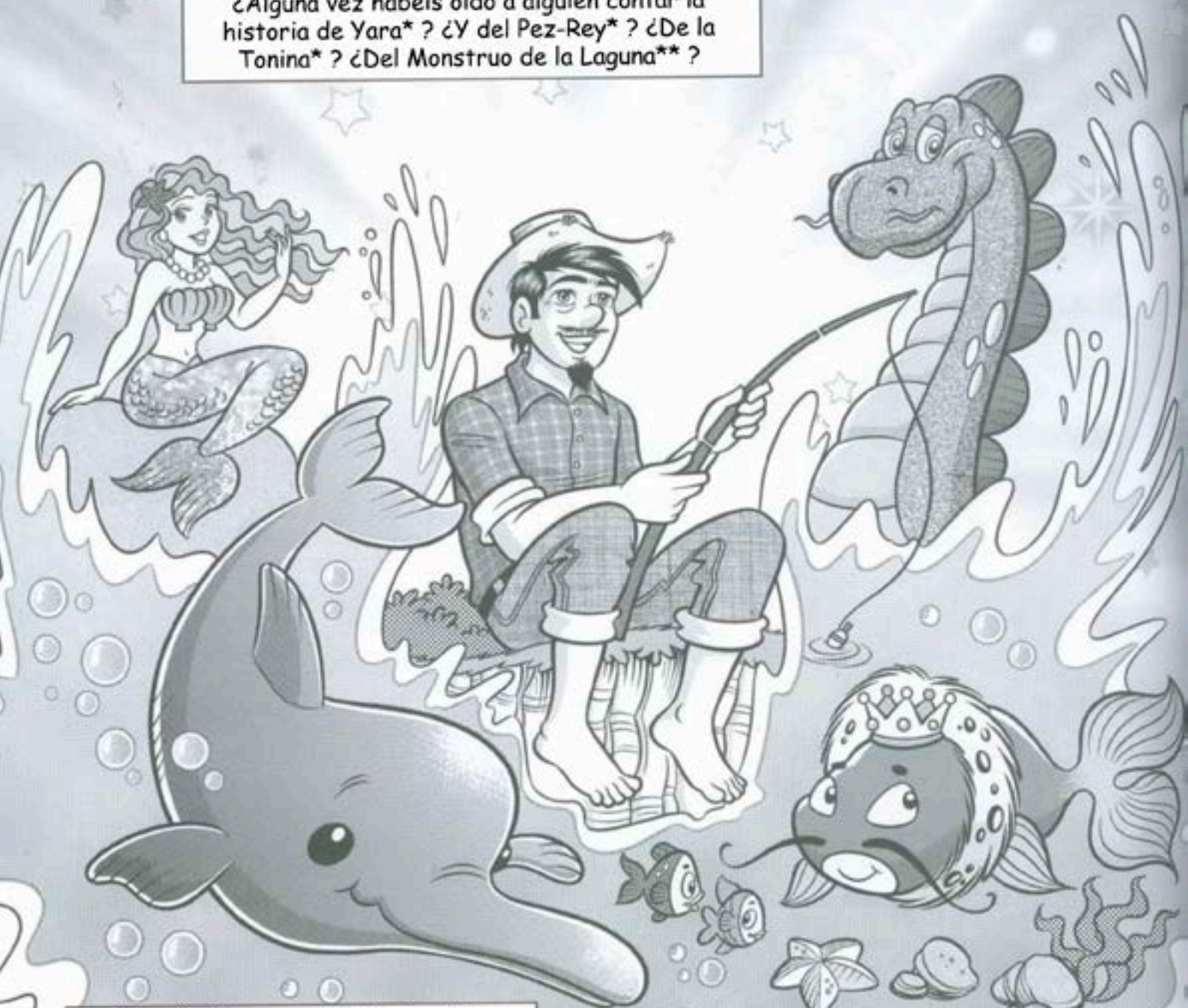
Un buen hogar para refrescarse, nadar...



... Y, claro, ipescar!



¿Alguna vez habéis oído a alguien contar la historia de Yara* ? ¿Y del Pez-Rey* ? ¿De la Tonina* ? ¿Del Monstruo de la Laguna** ?



Pues sí... ¡Algunas, de ellas he oído, otras, las he vivido! Y ino son mentiras de pescador!



¡Caracoles! ¡La onza!
¡Animal ligero, rabioso!
¡Ya ha causado mucho
alboroto por aquí!

GRRRR



¡¡DIOS MÍO!!

GRROOOAAAAAAAAARR



¡GAK!

COF COF

MIAU





¡Je, je! Ha pasado el tiempo para ti también, ¿eh?

¡Miau!

¡Miau!



¡¡Aaayy!!



Se puede ver que las crías han aprendido bien el arte de la mordedura...

MIAUR...



¡Qué sustazo! Pero, lo que me asustaba de verdad era entrar en la mata...

... Y, después, quedarse con los personajes de las leyendas que abuela Dita contaba, todos allí, muy cerca de mí...

La Mula Sin Cabeza, el Hombre Lobo, Caipora, Curupira, Saci*...



*Personajes del folclore brasileño.



Hum... ¡Los cordones rotos del puente! ¡Me acuerdo muy bien de ese día!



O mejor dicho... ¡Noche lluviosa! Me acuerdo del salvamento... Mucha gente me ha ayudado...




A veces, alguien nos ayuda y no se sabe de dónde se ha surgido! Igual que la vez que se incendió a mi casa...




En la granja, ¡estamos acostumbrados con ello! ¡Ya se ha visto de todo! Pajarito que se convierte en príncipe, huevo gigante del espacio, pozo que da piedras preciosas... Incluso la visita de un cantante famoso de los Bítels...

Qué pena que se ha quedado tan poco tiempo...

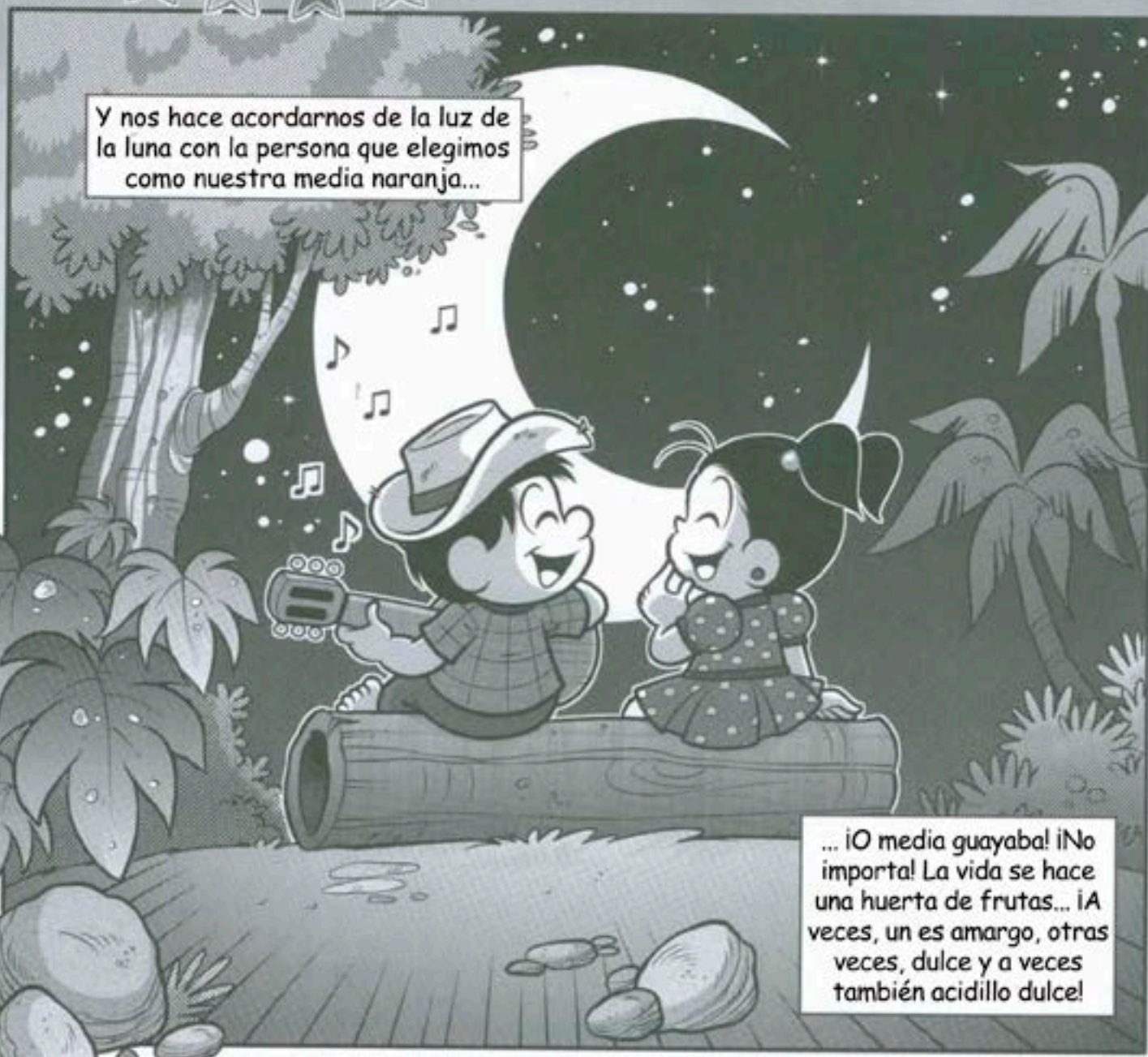




En momentos como estos, me vienen unas ganas de sentarme y tocar una canción en la viola...



Ah, 'pos' ella también sabe hacerse mu' costosa...



Y nos hace acordarnos de la luz de la luna con la persona que elegimos como nuestra media naranja...

... ¡O media guayaba! ¡No importa! La vida se hace una huerta de frutas... ¡A veces, un es amargo, otras veces, dulce y a veces también acidillo dulce!

La vida siempre encuentra una forma de enseñar algo a la gente...

Al hablar de la enseñanza...

ESCUELA

La escuela...
Tal cual siempre ha sido...

Estoy feliz de haber trabajado tanto en mi rincón de tierra...

De esa manera, he podido encaminar a mi hijo en los estudios...

... Y sentirme muy orgulloso de él...



¡Y él de usted, papá!

¡¡QUICO BENITO!!
¡¡MI HIJO!!

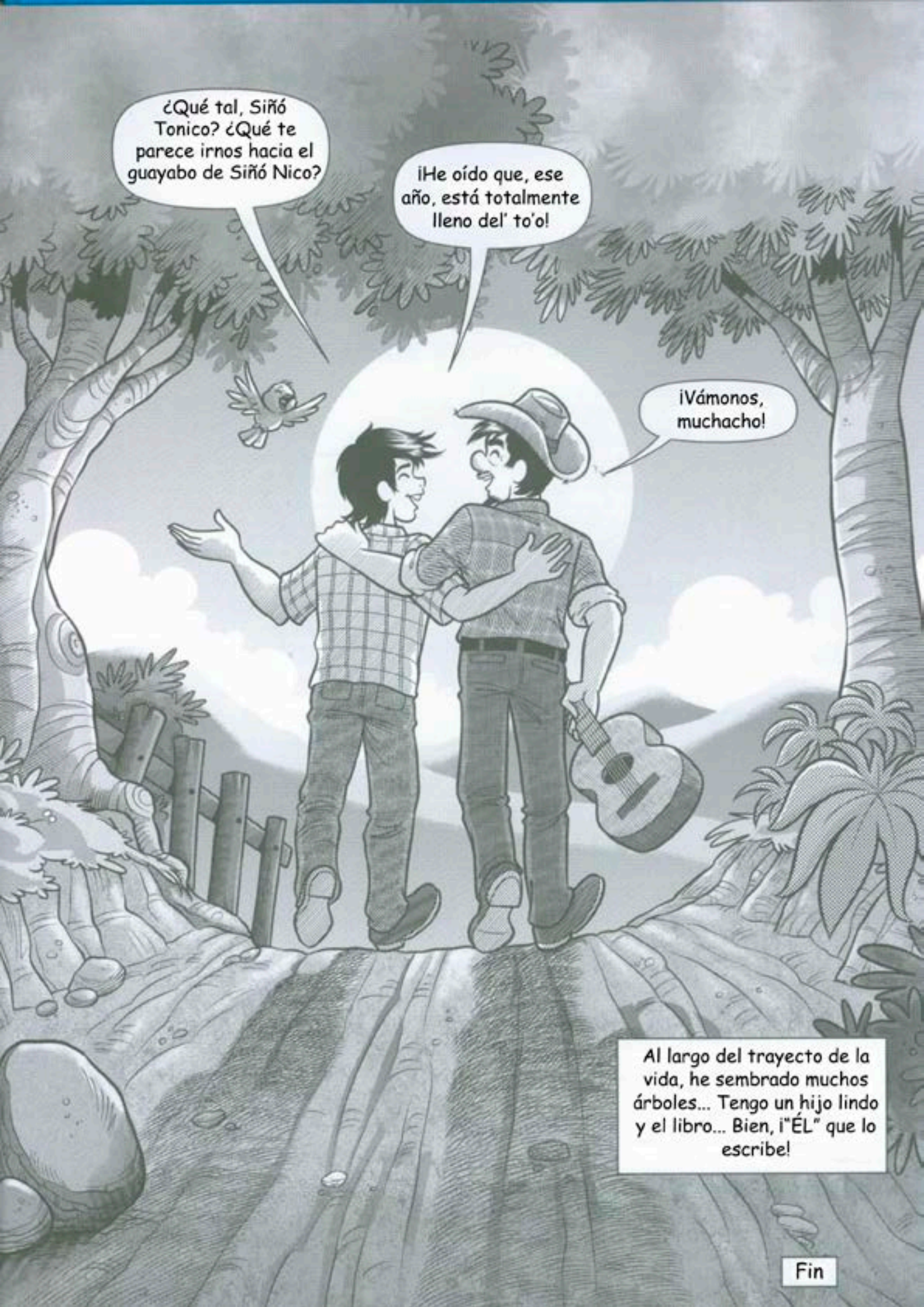


¿Estás llorando, papá?

¡Bah! ¡Qué tontería! ¡Los hombres no lloran!



¡Claro que lloran! ¡Especialmente cuando están felices! ¡Lo he aprendido con mi papá!



¿Qué tal, Siñó Tónico? ¿Qué te parece irnos hacia el guayabo de Siñó Nico?

¡He oído que, ese año, está totalmente lleno del' to'o!

¡Vámonos, muchacho!

Al largo del trayecto de la vida, he sembrado muchos árboles... Tengo un hijo lindo y el libro... Bien, ¡"ÉL" que lo escribe!

Fin



BIOGRAFIA MAURICIO DE SOUSA

Maurício Araújo de Sousa, filho de Petronilha Araújo de Souza e Antonio Mauricio de Souza, nasceu em Santa Isabel, no estado de São Paulo, no dia 27 de outubro de 1935. Parte de sua infância, Mauricio viveu em Mogi das Cruzes, desenhando e rabiscando nos cadernos escolares. Mais tarde, seus traços passaram a ilustrar cartazes e pôsteres para os comerciantes da região. Aos 19 anos mudou-se para São Paulo e, durante cinco anos, trabalhou no jornal *Folha da Manhã* (atual *Folha de S.Paulo*) escrevendo reportagens policiais.

Em 1959, quando ainda atuava como repórter policial, criou seu primeiro personagem – o cãozinho Bidu. A partir de uma série de tiras em quadrinhos com Bidu e Franjinha (o dono do cachorro), publicadas semanalmente na *Folha da Manhã*, Mauricio de Sousa iniciou sua carreira. Nos anos seguintes, ele criou mais tiras, outros tabloides e diversos personagens — Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho, Horácio, Raposão, Astronauta etc. Sua personagem mais famosa, a Mônica, apareceu pela primeira vez em 1963, numa tira de jornal do Cebolinha. Até que, em 1970, lançou a revista *Mônica*, com tiragem de 200 mil exemplares, pela Editora Abril.

No ano de 1986, Mauricio saiu da Abril e levou as revistas da *Turma da Mônica* para a Editora Globo, onde permaneceu até 2006. Atualmente, está na Panini, uma multinacional italiana. A intenção é internacionalizar ainda mais seus personagens.

Em 1993, foi inaugurado em São Paulo o Parque da Mônica, projetado para ser um parque temático e familiar, com dezenas de brinquedos e shows com os personagens de Mauricio de Sousa. Até 2010, enquanto esteve em funcionamento, o Parque chegou a receber mais de 6 milhões de crianças por ano, tornando-se uma inegável força no universo da cultura e do lazer no Brasil.

O autor fundou o Instituto Mauricio de Sousa, em 1997, para desenvolver campanhas sociais realizando assim várias campanhas educacionais e institucionais. Em 2005, criou o personagem Ronaldinho Gaúcho, com revistas publicadas em mais de 20 países e com uma linha completa de produtos infantis licenciados no Brasil e na Europa.

Hoje, entre quadrinhos e tiras de jornais, suas criações chegam a cerca de 30 países. Dentre as revistas de histórias em quadrinhos mais vendidas do Brasil, dez são de Mauricio de Sousa

– o autor já alcançou o extraordinário número de 1 bilhão de revistas publicadas. Não à toa, é considerado o maior formador de leitores do Brasil.

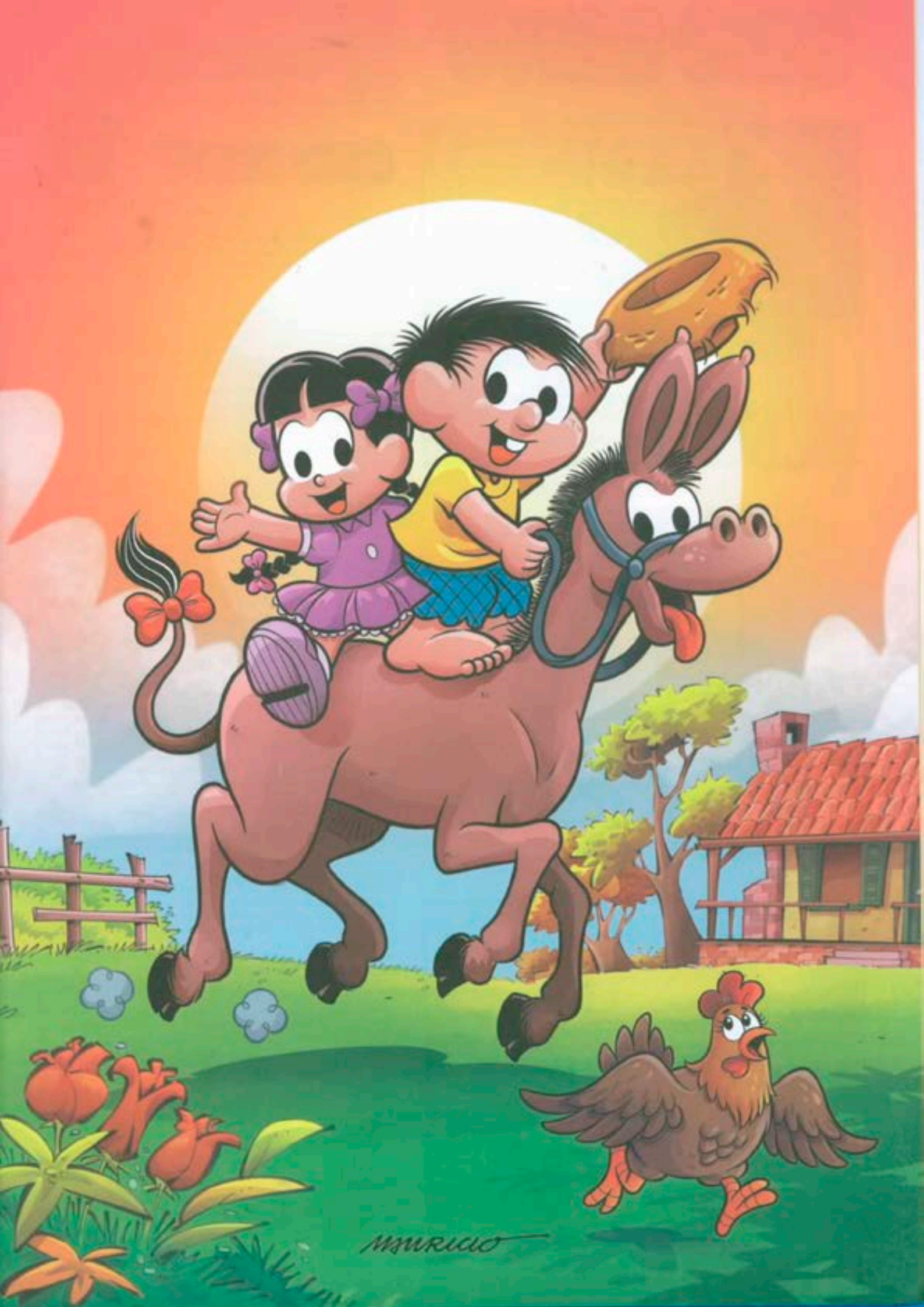
Aos quadrinhos, juntam-se centenas de livros ilustrados, revistas de atividades, álbuns de figurinhas, CD-ROMs, livros tridimensionais, livros em Braille, desenhos animados e longas-metragens produzidos pela Mauricio de Sousa Produções. Mais de 10 filmes já foram exibidos, sendo o mais recente, que estreou em 2007: *Turma da Mônica em Uma Aventura no Tempo*.

A personagem Mônica foi nomeada Embaixadora do UNICEF em 2007. E o seu criador, Mauricio de Sousa foi nomeado Escritor para Crianças do UNICEF, na mesma cerimônia. Em 2008, o Ministério do Turismo do Brasil nomeou Mônica Embaixadora do Turismo Brasileiro. E, no mesmo ano, em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil, Mauricio criou as mascotes Tikara e Keika, que já foram incorporados às histórias da *Turma da Mônica*. Em 2009, Mônica foi nomeada, pelo Ministério da Cultura, Embaixadora da Cultura.

Mauricio de Sousa é o mais famoso e premiado autor brasileiro de quadrinhos. Esse reconhecimento se estende a diversas áreas, dentro e fora do Brasil. No exterior, por exemplo, as principais enciclopédias sobre quadrinhos, ao mencionarem nosso país, trazem como referência o autor e seus personagens.

Em 2008, Mauricio revolucionou novamente o mercado com o lançamento da *Turma da Mônica Jovem*, uma revista mensal em estilo mangá com os personagens adolescentes e vivendo aventuras diferenciadas. Mais um grande êxito do autor, que em 2009 completou 50 anos de uma carreira prodigiosa, comemorados com vários lançamentos especiais e uma exposição registrando sua história.

No ano de 2010, dois fatos marcantes: Mauricio recebeu a Ordem do Ipiranga, a mais alta honraria concedida pelo Estado de São Paulo a pessoas que prestaram serviços marcantes ao povo paulista, e viu a *Turma da Mônica* ganhar um programa semanal na Rede Globo de Televisão. Em 2011, ele foi eleito para a Academia Paulista de Letras, tornando-se o primeiro quadrinista a conquistar essa honra. Em março de 2012, Mauricio foi indicado, numa pesquisa realizada pelo Ibope para o Instituto Pró-Livro, como um dos dez escritores mais admirados do Brasil.



MAURICIO

QUICO BENITO



PANINI COMICS

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente: José Eduardo Severo Martins
Diretor Administrativo e Financeiro: Roberto Augusto Bezerra
Diretor Comercial, Marketing e Publicações: Marcio Borges
PANINI GROUP
Diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios: Ivam Faria
novosnegocios@panini.com.br

CHICO BENTO



Agosto de 2012

EDITORIAL

Gerente de Publicações / Editor-Chefe: Erico Rodrigo Maioli Rosa
Editores Seniores: Emerson Aguiar, Levi Trindade / Editora-assistente: Tatiana Yoshizumi
Designers: Henrique Ozawa, Jaqueline de Lima, Manuel Hsu
Diagramadores-assistentes: Felipe Barros, Mônica Oldrino

COMERCIAL E MARKETING

Coordenador de Marketing: Marcelo Adriano da Silva
Analista de Marketing: Bruna Marcela Rodrigues
Consultor de Assinaturas: Rodrigo Lopes Neto
Publicidade: Rifs Comunicação - Inacema Vieira, Rubens Fukui
Tel.: (11) 3062-0961 / 3088-6738 - comercial@rifs.com.br
Assessoria de Comunicação: Litera - imprensa.panini@litera.com.br

PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO

Gerente Industrial: Edjon Aprijo de Farias
Esta revista foi impressa pela Aquarius Gráfica e Editora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO

FC Comercial e Distribuidora S/A - R. Dr. Kerkil Shimamoto, 1678, sala A, CEP 06045-390 - Osasco - SP

Chico Bento 50 anos é uma publicação da Panini Brasil Ltda. Administração, Redação e Publicidade: Alameda Caiçobá, 425 - Centro Empresarial Tamboré - CEP 06460-110 - Barueri - SP - Brasil. © 2012 Mauricio de Sousa e Mauricio de Sousa Produções Ltda., todos os direitos reservados - www.monica.com.br. Direitos desta edição no Brasil e em Portugal reservados à Panini Brasil Ltda. As histórias, personagens e nomes apresentados nesta revista, bem como suas distintas semelhanças, salvo quando indicado, são propriedades da Mauricio de Sousa Produções e publicados sob sua licença. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização dos editores. Data desta edição: agosto de 2012.



Estúdios Mauricio de Sousa

Presidente: Mauricio de Sousa
Diretor(a): Alice K. Takeda,
Mônica S. e Sousa, Yara Maiza Silva.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Diretora Executiva: Alice K. Takeda. Redação: Mauricio de Sousa, Marina Takeda e Sousa, André Sirras, Edson Luis Iaborahy, Emerson B. Abreu, Felipe C. Ribeiro, Flávio T. de Jesus, Gerson L. B. Teixeira, João Marcos P. Mendonça, Lancelotti Mota, Luciana Luppe, Marcelo Barreto de Lacerda, Mario Mattoso, Paulo R. Back, Roberto Marinho, Robson B. Lacerda, Rogério Mascarenhas. Desenho: Altino O. Lobo, Carlos A. Pereira, Denis Y. Oyafiso, Emy T. Y. Acosta, Enrique Valdez, Fernando Luis Campos, Gustavo B. Regina, Jairo Alves dos Santos, José Aparecido Cavalcante, Lino Pass, Olga M. Ogasawara, Ricardo Roasio, Roberto M. Pereira, Sidnei L. Sakuste, Wellington Das. Arte-final: Caroline Honda, Clarisse Hirabayashi, Cleber Sales, Cristiane Coelho, Cristina H. Ardo, Fábio Asada, Jaime Podavin, Juliana M. de Assis, Kazuo Yamazaki, Lilian A. Almeida, Marcos Fernando Silva, Patricia L. Zaccarias, Reginaldo S. Almeida, Rosana Valim, Rudinei C. Acosta, Sérgio T. Graciano, Tatiana M. Santos, Thiago Martins, Viviane Yamabuchi, Wagner Bonilla. Ilustrações de Capa: Emy T. Y. Acosta, Gibi Valdeares, Mauro Souza, Zazo Aguiar. Letras: Carlos Kina, Elza T. K. B. Lacerda. Acabamento: A. Mauricio Sousa Neto, Henderson Nunes de Souza. Cor: Andréia Moreira Funzari, Miriam S. Tomimaga, Sandra Yamazaki. Layout de Passatempo: Maria Amélia Gomes. Assistentes de Arte: Alexandro de Souza, Gerson Campos, Reginaldo Graciano, Thompson Eduardo Carrara. Coordenação de Arte: Maria Aparecida Rubello, Maria de Fátima A. Claro. Planejamento Editorial: Sidney Gusman. Revisão de textos: Ivana Melo, Solange M. Lemes. Estúdios Mauricio de Sousa - Rua do Curtume, 745 - Bloco F - Lapa - São Paulo - SP - CEP 05065-001 - Tel.: (11) 3613-5000.

MERCHANDISING

Diretora Executiva do Estúdio: Alice K. Takeda. Designer: Emy T. Y. Acosta. Desenhos: Denis Y. Oyafiso. Arte-final: Marco A. Oliveira, Romeu T. Furusawa. Comercial: Diretora: Mônica S. e Sousa. Gerente de Produtos Editoriais: Rodrigo Paiva. Gerente de Promoções: Edson Santos. Projetos Especiais: Diretor: Abel Mesquita Zambon. Internet: Marcos S. e S. Saraiva Internacional. Vice-Presidente: Yara Maiza Silva. Diretora: Mayra C. Silva. Teatro: Diretor: Mauro Takeda e Sousa. Tel.: (11) 3613-5031. Exposições: Jacqueline Mouradian. Núcleo de Atendimento: Daniela E. Gomes, Debora A. Cosseti, Érica Rossini, Therszinha S. Branco. Tel.: (11) 3613-5066.

Supervisão Geral: Mauricio de Sousa
Instituto Mauricio de Sousa:
instituto@institutomauciodosousa.org.br
© 2012 Mauricio de Sousa Produções.
Todos os direitos reservados.

www.monica.com.br
e-mail: msp@turmadamonica.com.br



5400217021

İJA, JA, JA, JA
JA, JA, JA, JA!



İJA, JA
JA, JA, JA,
JA, JA,
JA, JA, JA!





CHICO BENTO

50 anos

"Chico Bento é meu personagem pé no chão... e coração no céu. Autêntico, sincero, às vezes um tiquinho teimoso, está sempre ensinando e aprendendo na sua vida simples na roça."

Nesta edição reunimos um pouco da trajetória desse personagem nesses 50 anos de sua criação. Com a certeza de que ele continuará a crescer por esse 'mundão velho sem portera'."

MAURICIO



WWW.MONICA.COM.BR

ISSN 178-81-6248-931-2



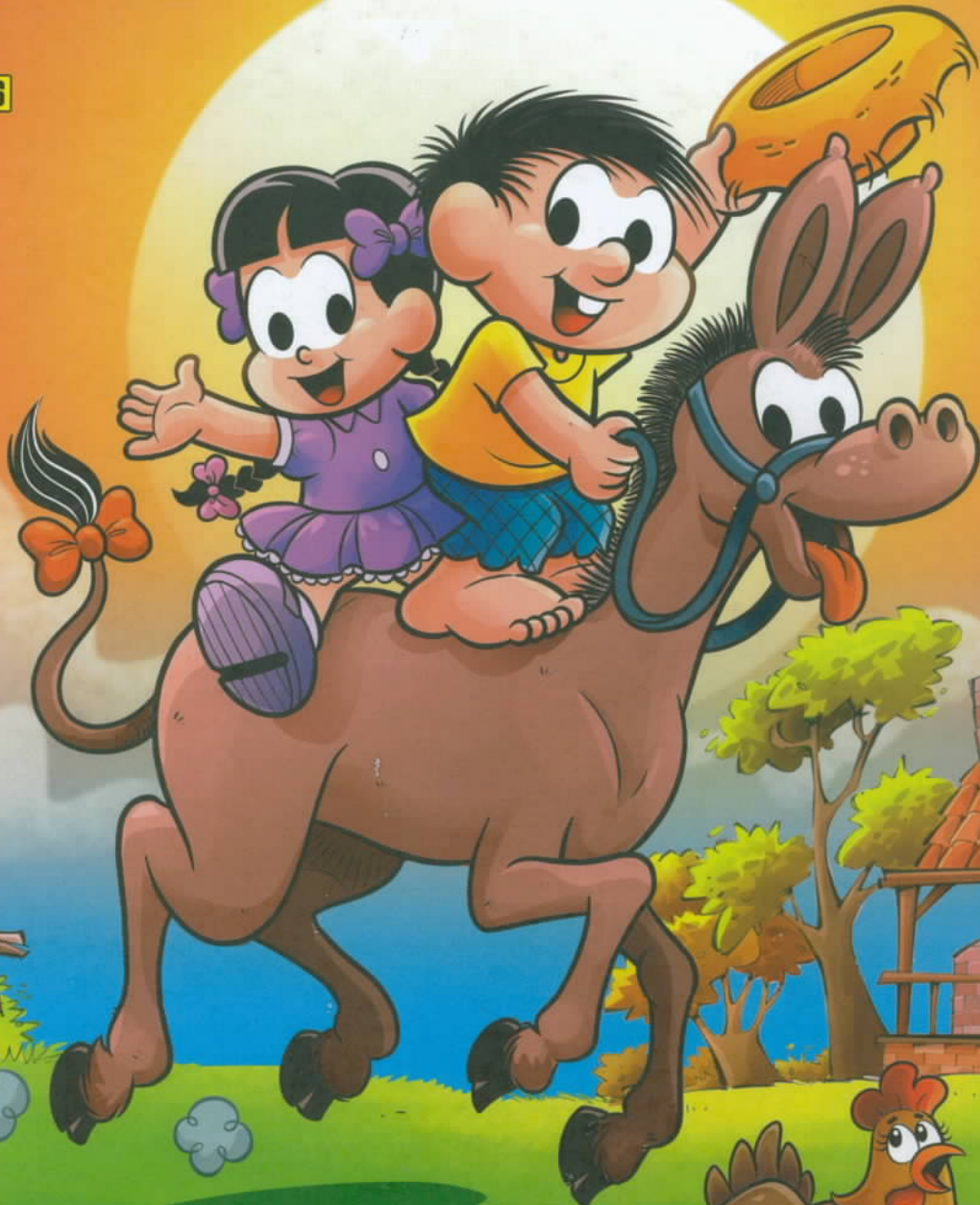
© 1997 - BRASIL / 2012

CHICO BENTO

50
ANOS

MAURICIO DE SOUSA
EDITORA

PANINI BOOKS



MAURICIO

AH, AH, AH, AH,
AH, AH, AH, AH!



AH, AH,
AH, AH, AH,
AH, AH,
AH, AH, AH!



CHICO BENTO

50
anos



MAURICIO



© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL/2012
Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sousa, Mauricio de
Chico Bento : 50 anos / Mauricio de Sousa. --
Barueri, SP : Panini Books, 2012.

ISBN 978-85-6548-431-2

1. Histórias em quadrinhos 2. Literatura
infantojuvenil I. Título.

12-09054

CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

E um agradecimento especial a todos os profissionais que colaboraram, em outros tempos,
com seus talentos para que estas histórias clássicas chegassem até você.



CHICO BENTO É MEU PERSONAGEM PÉ NO CHÃO...
E CORAÇÃO NO CÉU. AUTÊNTICO, SINCERO, ÀS VEZES
UM TIQUINHO TEIMOSO, ESTÁ SEMPRE ENSINANDO E
APRENDENDO NA SUA VIDA SIMPLES NA ROÇA.

ENCONTRAMOS O CHICO BENTO EM
AVENTURAS PELO CAMPO, PELAS MATAS, NAS
PESCARIAS, NAS TRAQUINAGENS, CUIDANDO DOS
ANIMAIS E DA MATA. DEMONSTRA AMOR E RESPEITO
PELOS PAIS E ESTICA OLHARES INGÊNUOS E
CARINHOSOS PARA A MENINA ROSINHA.

ENCARA CAÇADORES, DESMATADORES, POLUIDORES E
OUTROS INIMIGOS DA NATUREZA COM A FORÇA DO SEU
CORAÇÃO DE MENINO BOM. MAS MORRE DE MEDO
DO VIZINHO NHÔ LAU QUANDO ESTE O PEGA
NO ALTO DE UMA GOIABEIRA DO SEU POMAR.

NESTA EDIÇÃO REUNIMOS UM POUCO DA TRAJETÓRIA
DESSE PERSONAGEM NESSES 50 ANOS DE SUA CRIAÇÃO.
COM A CERTEZA DE QUE ELE CONTINUARÁ A CRESCER
POR ESSE "MUNDÃO VELHO SEM PORTERA".

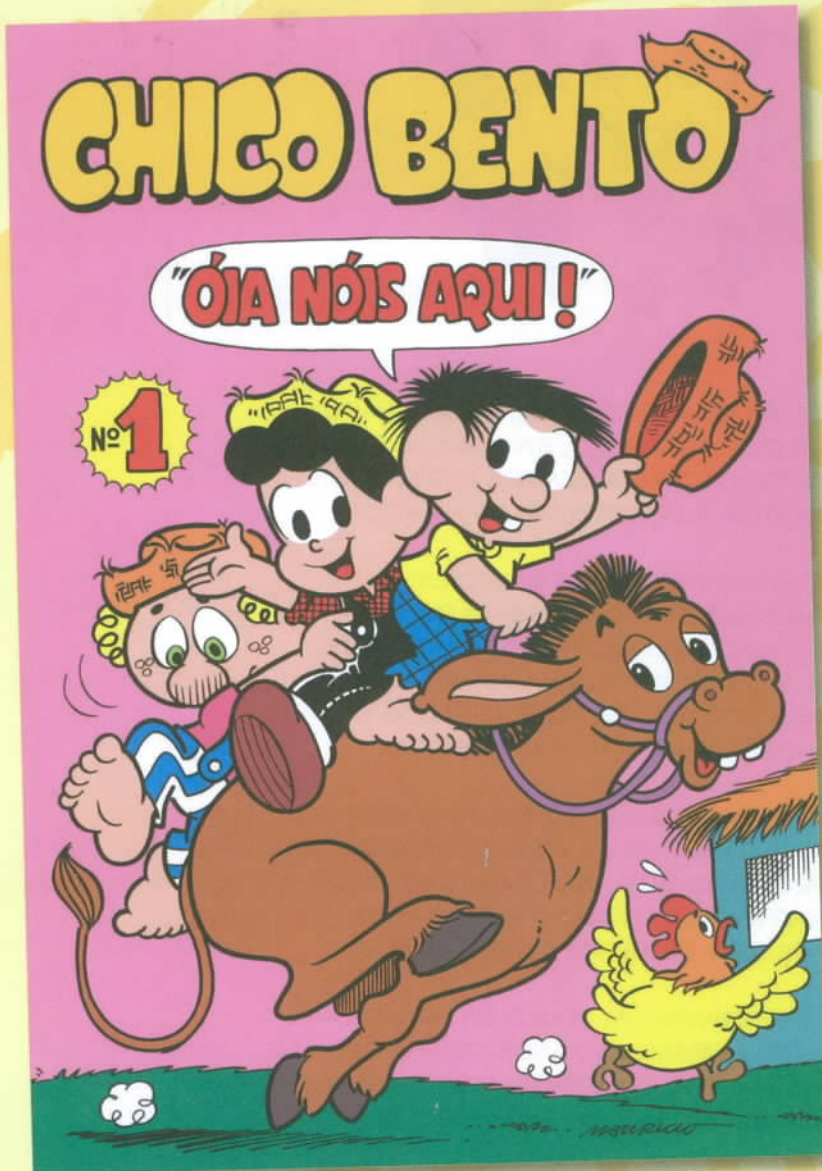
VAI AMADURECER, CRESCER, BUSCAR
CULTURA, CONQUISTAR UMA PROFISSÃO E
PROVAVELMENTE SE CASAR COM A ROSINHA. TEREMOS
MAIS UM CIDADÃO RESPONSÁVEL E CONFIANTE NO
FUTURO. SEM DEIXAR DE TER OS PÉS
NO CHÃO E O CORAÇÃO NO CÉU.

MAURICIO



VIAJANDO NO TEMPO

PRIMEIRA REVISTA, SÔ!



CHICO BENTO Nº 1 - EDITORA ABRIL, AGOSTO DE 1982

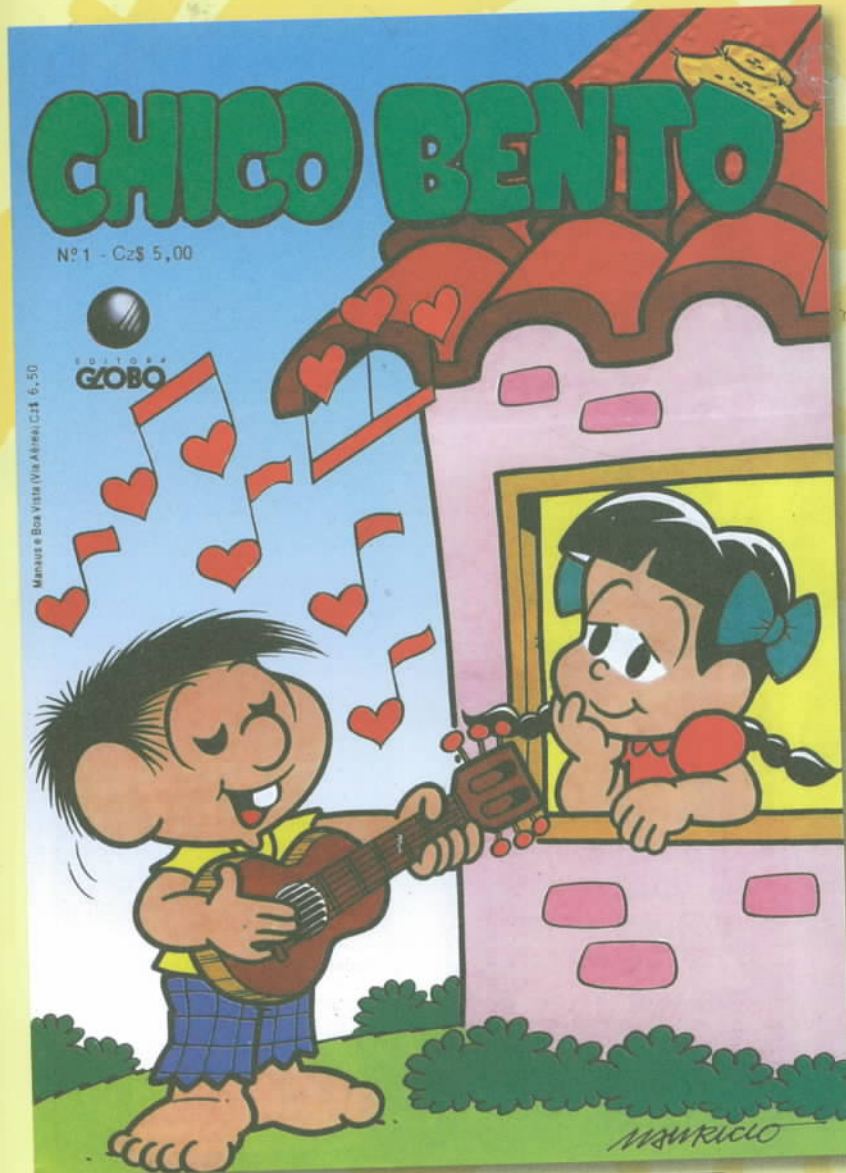


APESAR DE TER SIDO CRIADO EM 1961, A PRIMEIRA REVISTA DO CHICO BENTO SAIRIA SOMENTE 21 ANOS DEPOIS. ANTES DE GANHAR SUA PRÓPRIA REVISTA, CHICO JÁ APARECIA NAS REVISTAS DA MÔNICA E CEBOLINHA NOS ANOS 70.



VIAJANDO NO TEMPO

MUDANÇA DE EDITORA, MAS O MESMO ROMÂNTICO DE SEMPRE



CHICO BENTO Nº 1 - EDITORA GLOBO, JANEIRO DE 1987



CINCO ANOS DEPOIS DE ESTREAR SUA PRÓPRIA REVISTA, CHICO FAZ UM REBOOT DO NÚMERO UM, AGORA PELA EDITORA GLOBO. TRAZ NA SUA PRIMEIRA CAPA UM CHICO COM UMA PEGADA ROMÂNTICA FAZENDO UMA SERENATA PARA A ROSINHA.

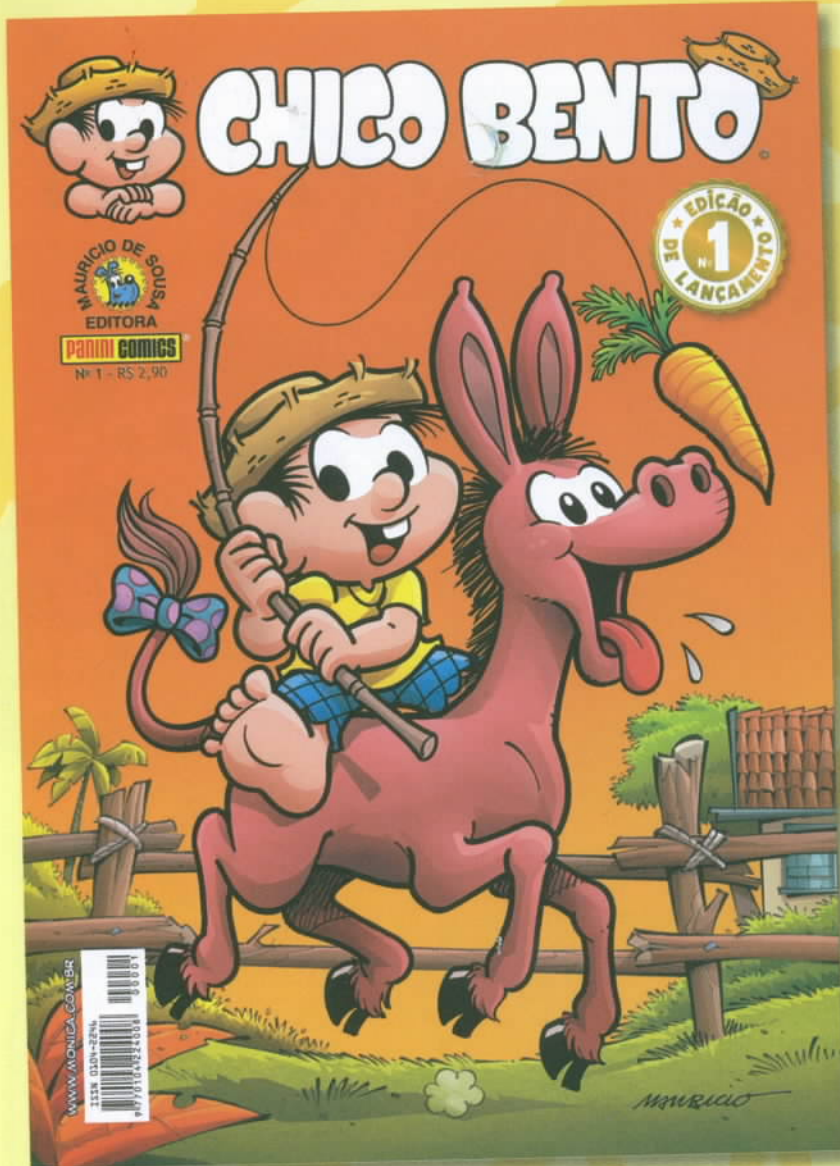


EDITORA
GLOBO



VIAJANDO NO TEMPO

NOVOS VENTOS E CORES...

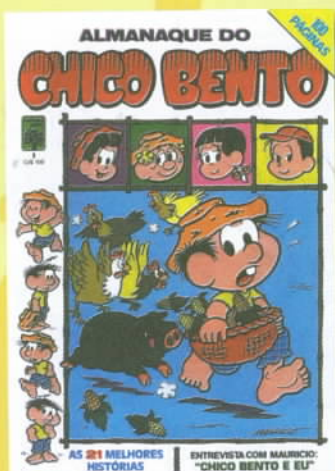


O NOVO REBOOT ACONTECEU VINTE ANOS DEPOIS, JÁ PELA EDITORA PANINI, QUE A EXEMPLO DAS OUTRAS REVISTAS DA TURMA, ESTREIA COM UM NOVO ESTILO DE PINTURA! A CAPA AINDA FAZ UMA REFERÊNCIA AO PRIMEIRO NÚMERO COM UM CHICO MONTADO NUM BURRICO.

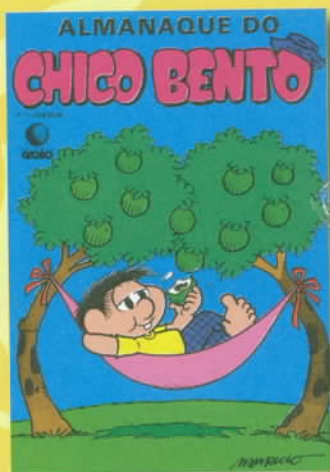
CHICO BENTO Nº 1 - EDITORA PANINI, JANEIRO DE 2007



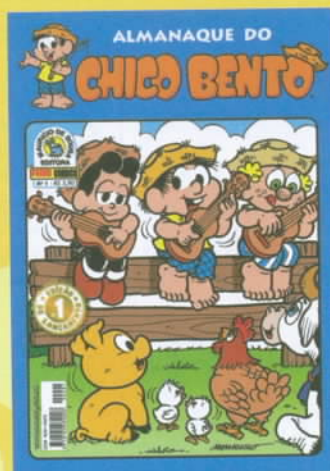
VIAJANDO NO TEMPO EDIÇÕES CLÁSSICAS



ALMANAQUE CHICO BENTO Nº 1
EDITORA ABRIL - DEZEMBRO DE 1981



ALMANAQUE CHICO BENTO Nº 1
EDITORA GLOBO - JULHO DE 1987



ALMANAQUE CHICO BENTO Nº 1
EDITORA PANINI - FEVEREIRO DE 2007



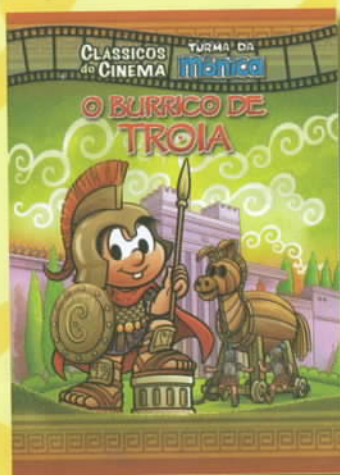
AS MELHORES PIADAS DO CHICO BENTO
EDITORA ABRIL - OUTUBRO DE 1985



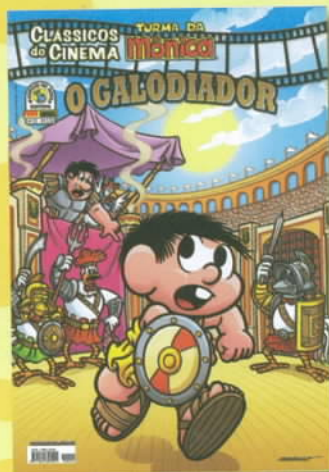
AS GRANDES PIADAS DO CHICO BENTO
EDITORA GLOBO - JUNHO DE 1987



AS MELHORES TIRAS DO CHICO BENTO
EDITORA PANINI - JUNHO DE 2008



CLÁSSICOS DO CINEMA Nº 17
EDITORA PANINI - DEZEMBRO DE 2009



CLÁSSICOS DO CINEMA Nº 21
EDITORA PANINI - AGOSTO DE 2010



VIAJANDO NO TEMPO CURIOSIDADES



EMBORA CRIADO EM 1961, A PRIMEIRA TIRA DO CHICO BENTO SAI EM 1963, QUANDO AINDA FAZIA PAPEL DE COADJUVANTE DOS AMIGOS HIRO E ZÉ DA ROCA, PORÉM, CHICO FEZ TANTO SUCESSO QUE COMEÇOU A GANHAR ESPAÇO, VIRANDO A ESTRELA DA TIRA.



ROSINHA, A ETERNA NAMORADINHA DO CHICO, FAZ UMA DAS SUAS PRIMEIRAS APARIÇÕES EM 1965.

UM ANO DEPOIS, CURIOSAMENTE, ROSINHA APARECE COM SEU CABELO CLARO. ALGUNS NÚMEROS DEPOIS, VOLTARIA COM SEU VISUAL ATUAL.



VÓ DITA, A QUERIDA AVÓ DO CHICO, FAZ UMA DAS SUAS PRIMEIRAS APARIÇÕES EM 1969.



EM 1964, O CHICO AFINAL GANHOU SEU ESPAÇO COM DIREITO A NOME DE HISTÓRIA E TUDO. FOI NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO SEMANAL DE QUADRINHOS DO JORNAL DIÁRIO DE SÃO PAULO. FOI AÍ QUE O CHICO ESTREOU COMO PERSONAGEM PRINCIPAL E EM CORES. O HIRO E O ZÉ DA ROCA, DE PERSONAGENS PRINCIPAIS, PASSARAM A SER COADJUVANTES.

NA REVISTA DA MÔNICA Nº 52 DE 1974, ZÉ LELÉ FAZ SUA GRANDE ESTREIA. O PERSONAGEM CHICO BENTO FOI BASEADO NUM TIO-AVÔ DO MAURICIO, DA REGIÃO DO TABOÃO (ENTRE MOGI E SANTA ISABEL), QUE ELE NEM CHEGOU A CONHECER PESSOALMENTE. ELE TINHA UM IRMÃO GÊMEO, QUE SE CHAMAVA ZÉ BENTO. COMO O CHICO BENTO PRECISAVA DE UM OUTRO PERSONAGEM PARA A GERAÇÃO DE SITUAÇÕES MAIS CÔMICAS, MAURICIO FOI BUSCAR INSPIRAÇÃO NO TAL GÊMEO, QUE VIROU ZÉ LELÉ, PRIMO DO CHICO.



VIAJANDO NO TEMPO

EVOLUÇÃO DO TRAÇO



QUANTAS LÉGUAS O CHICO ANDOU ATÉ CHEGAR AOS NOSSOS DIAS



1963



1964



1966



1975



1980/90

A EVOLUÇÃO DO CHICO É BEM VISÍVEL! NO INÍCIO, ELE ERA ESGUIO E COM SOBRANCELHAS GROSSAS, MAS TINHA BASTANTES DETALHES NA ROUPA. A PARTIR DE 1964, COMEÇA UMA ESTILIZAÇÃO QUE JÁ MARCARIA O PERSONAGEM COM AS CALÇAS XADREZ. EM 1966, ELE COMEÇA A CAMINHAR PARA O FORMATO QUE FICARIA PELA DÉCADA DE 70, COM A CABEÇA PONTUDA E UMA ESTILIZAÇÃO MAIS GRÁFICA. A PARTIR DOS ANOS 80/90, O CHICO ARREDONDA OS TRAÇOS E SE MANTÉM ASSIM ATÉ HOJE.



CHICO ATUAL



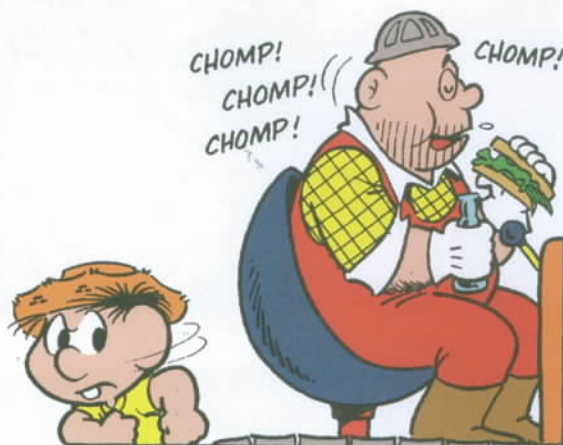
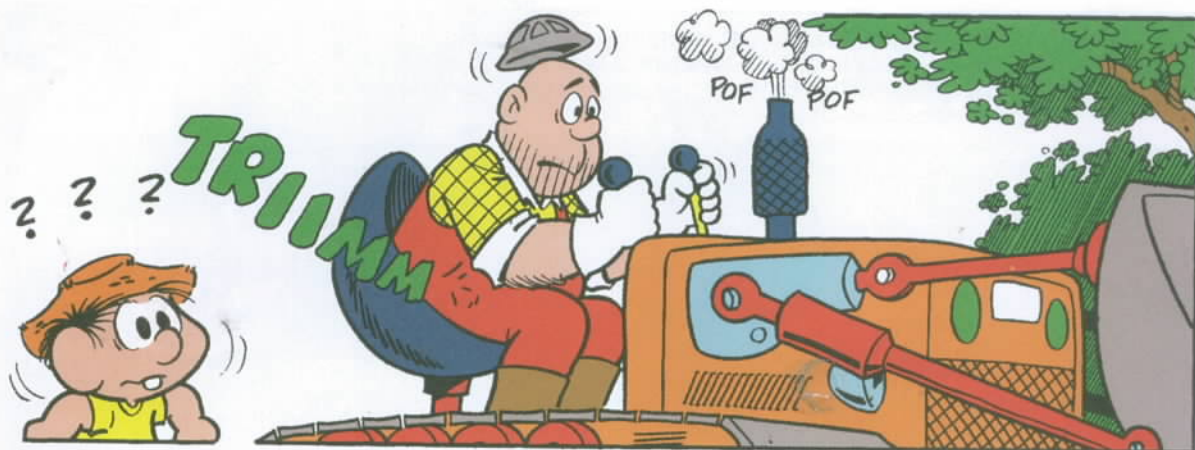
CHICO BABY

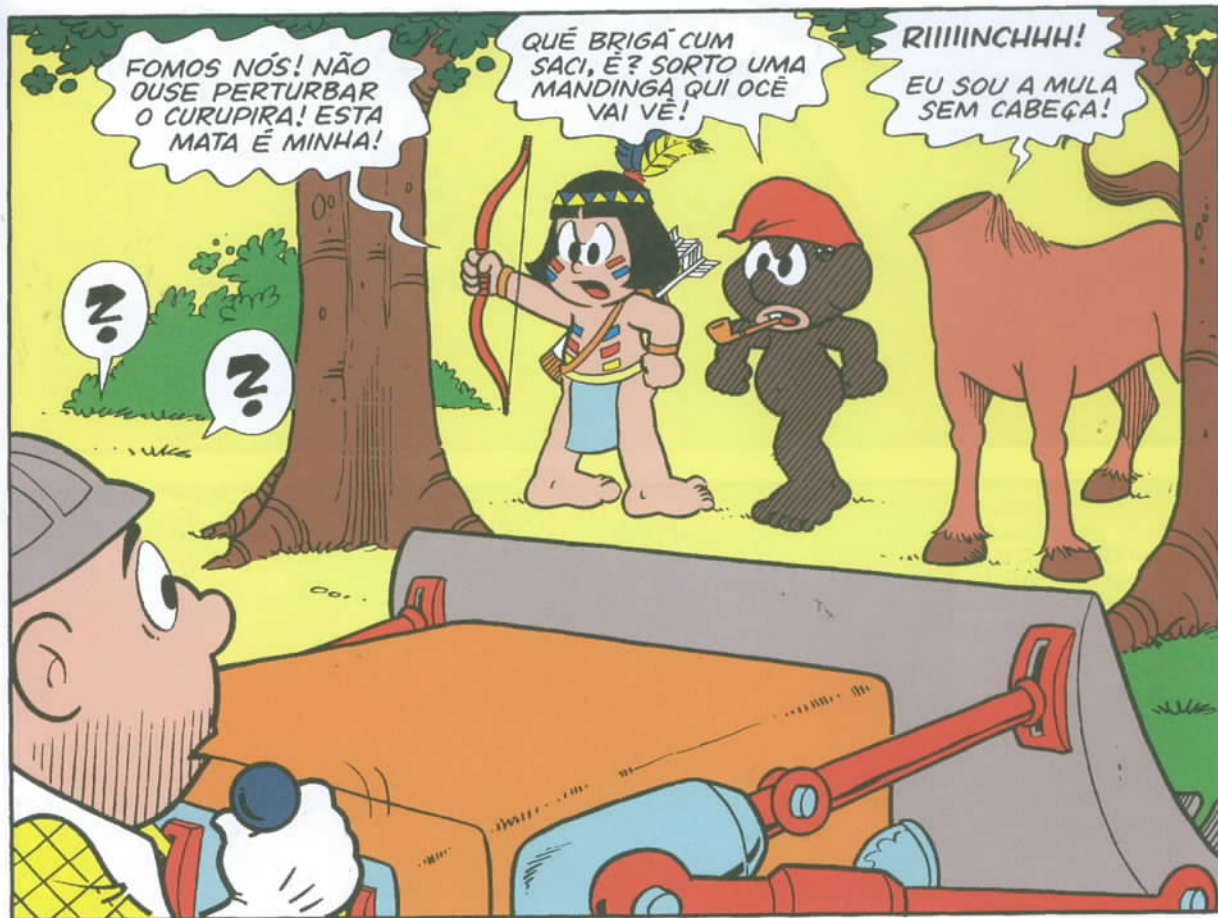
MAURICIO

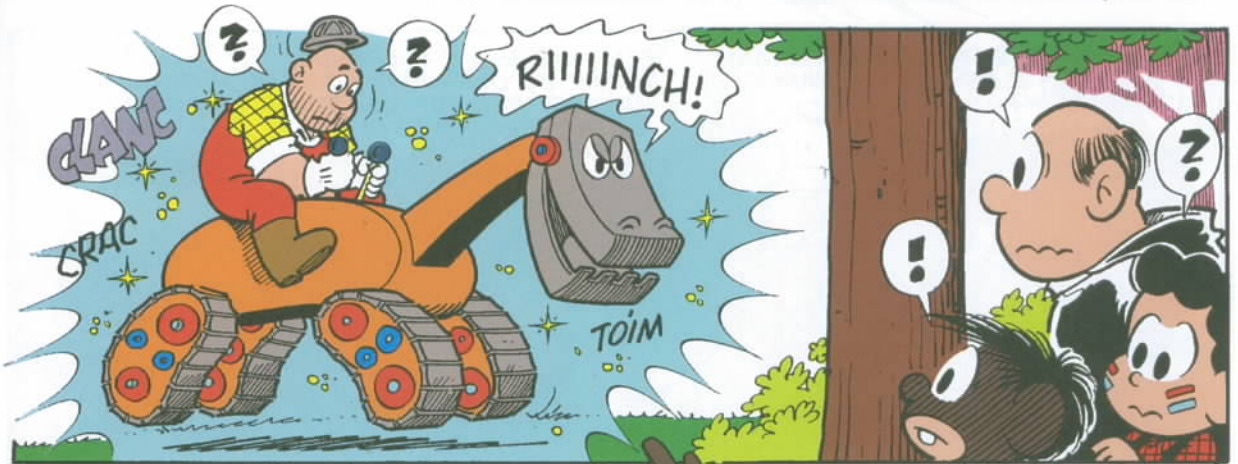
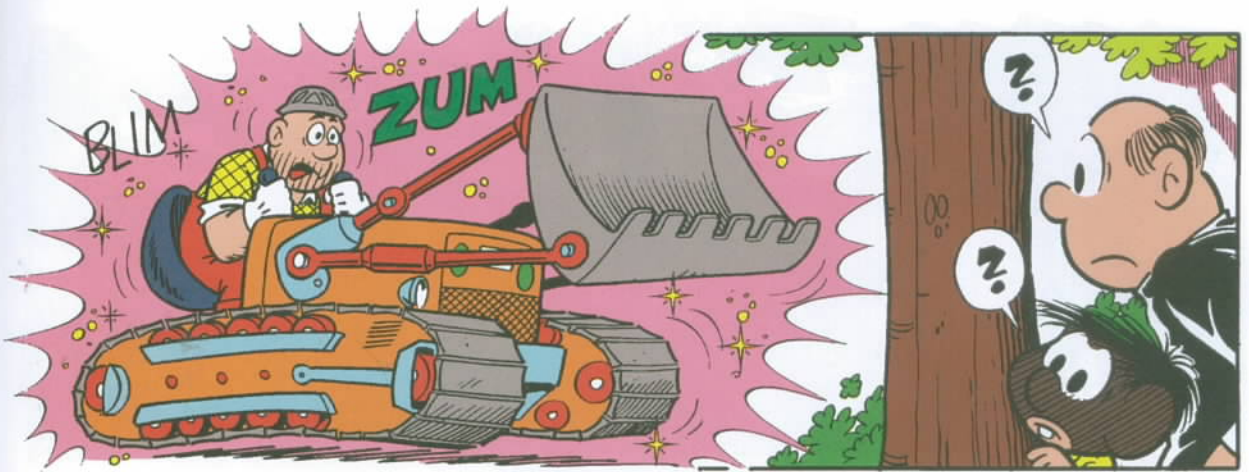
CHICO BENTO em: OS DEFENSORES DA MATA

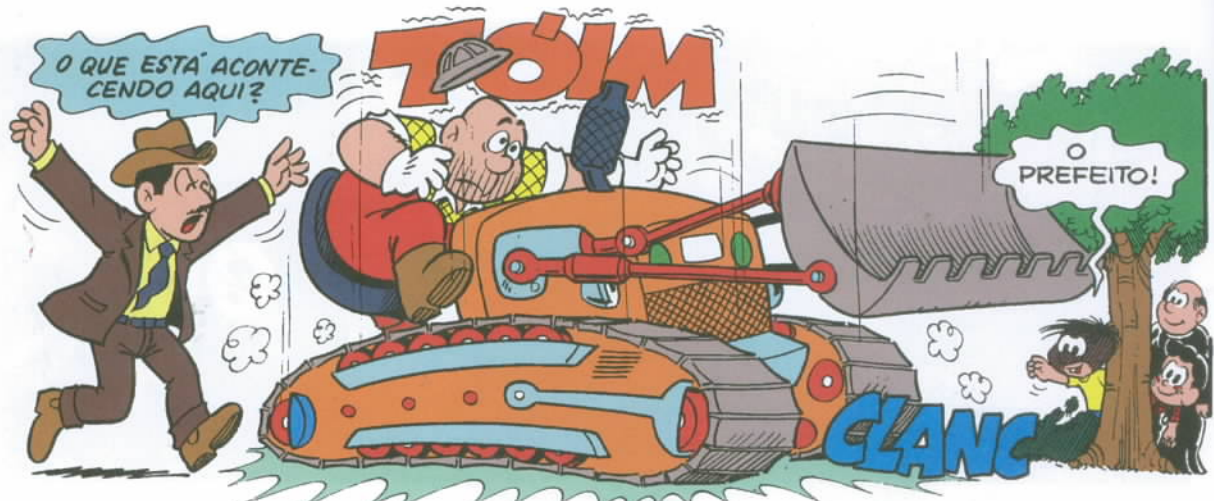


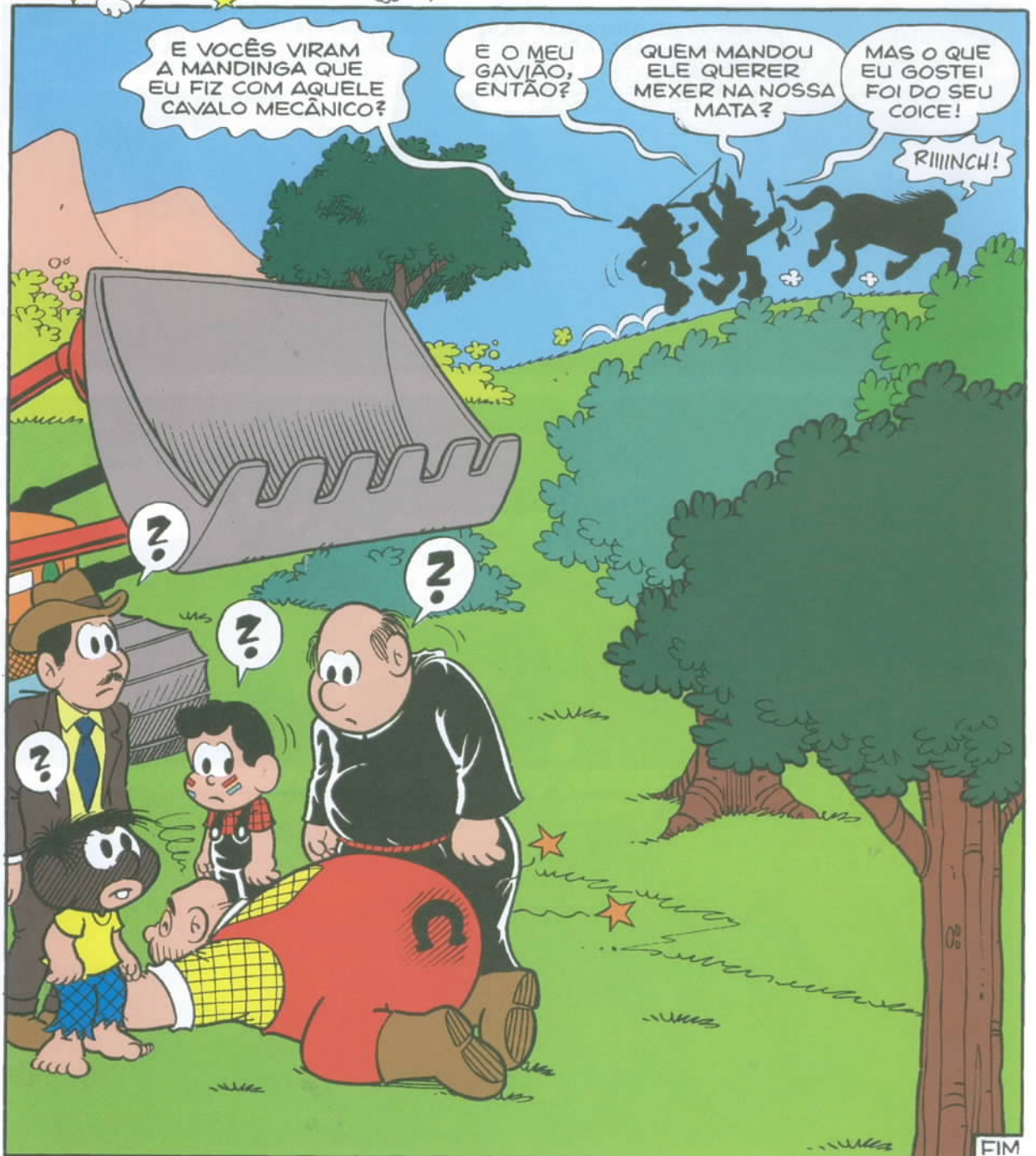
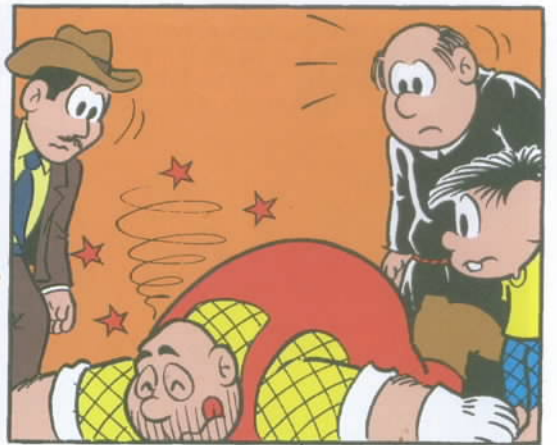
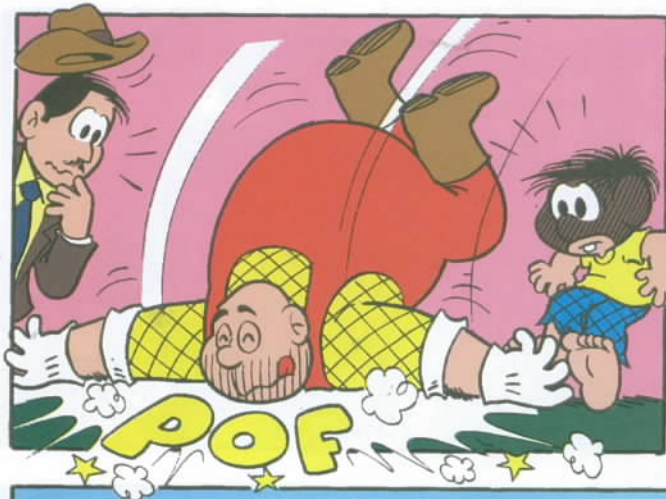










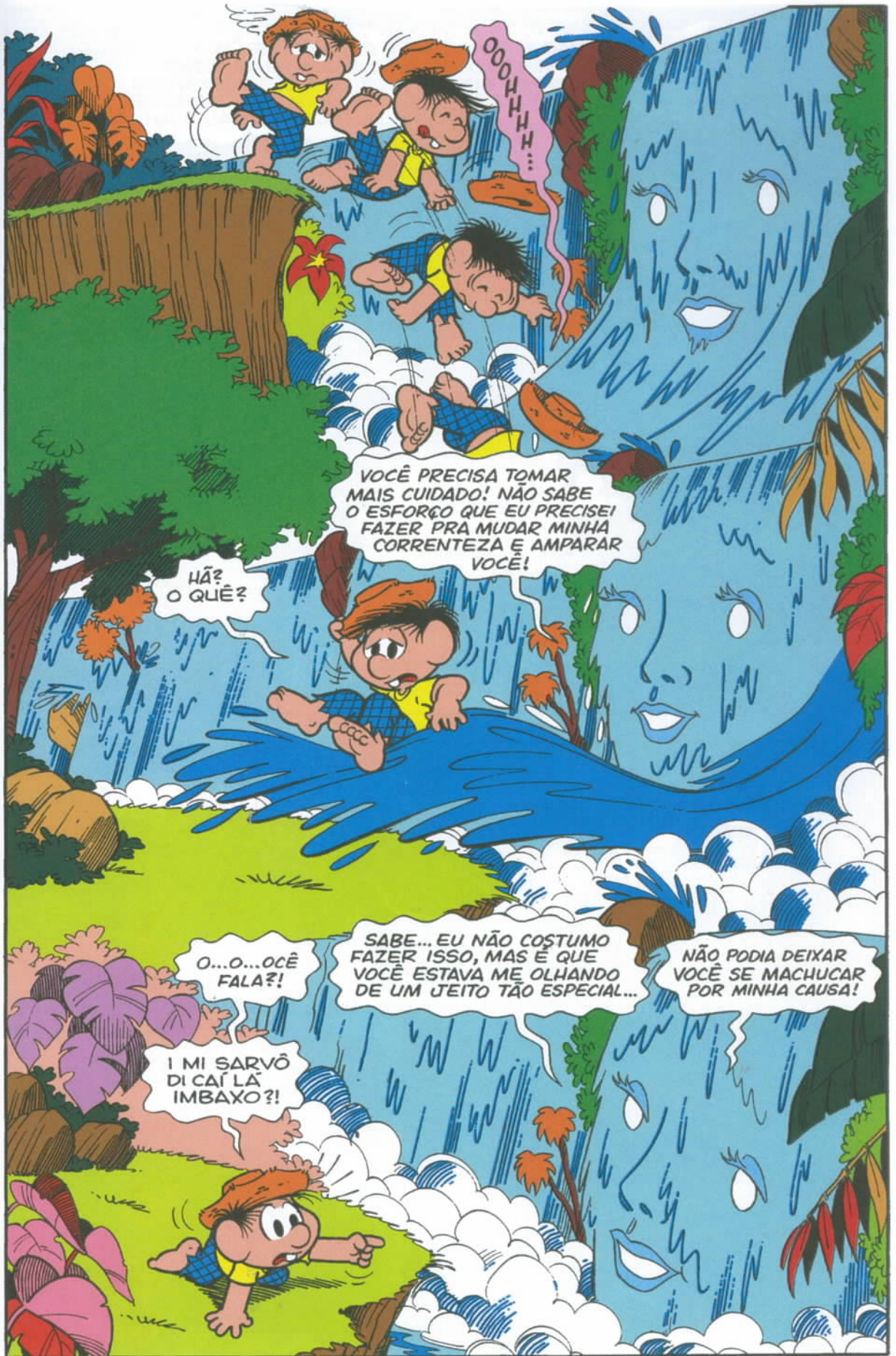


CHICO BENTO em: ERA UMA VEZ...



FIM





QUEM?

OOHHH...

HÃ?
O QUÊ?

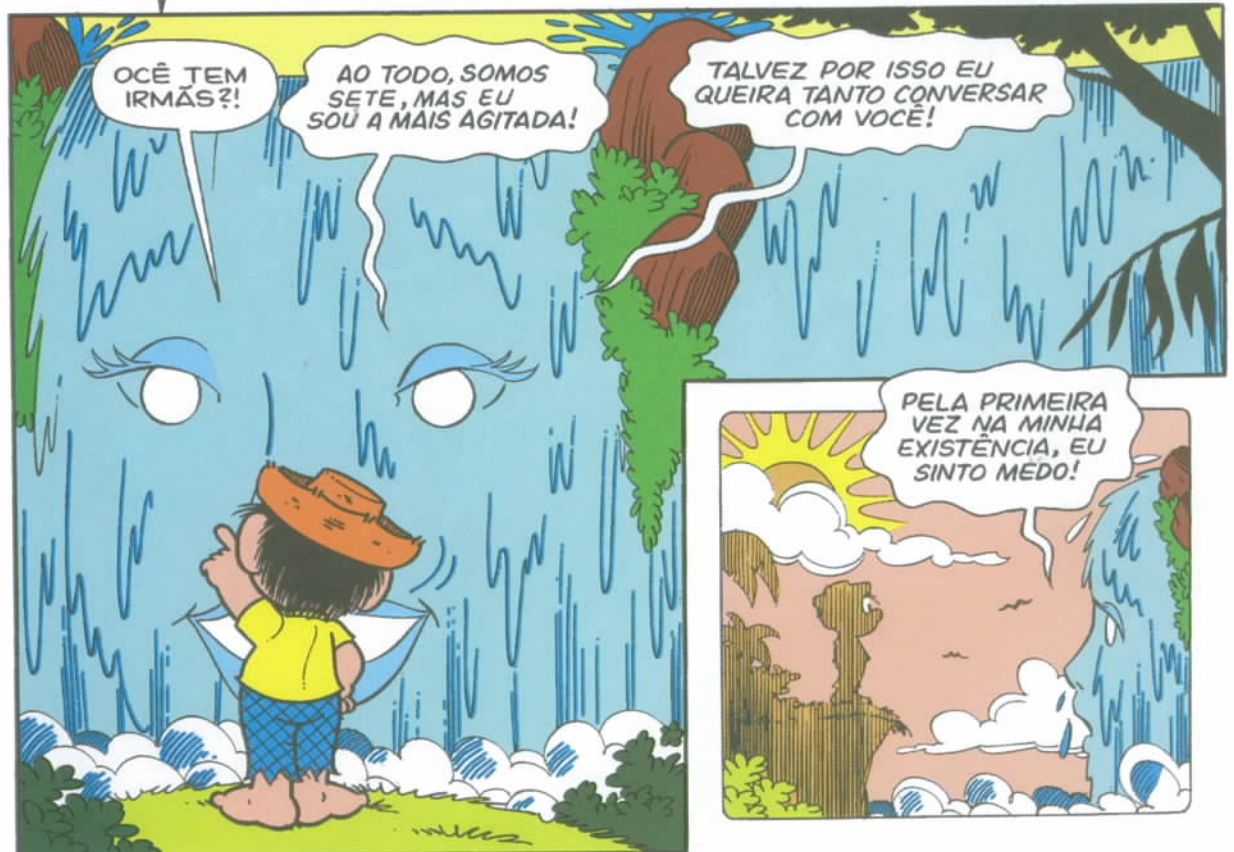
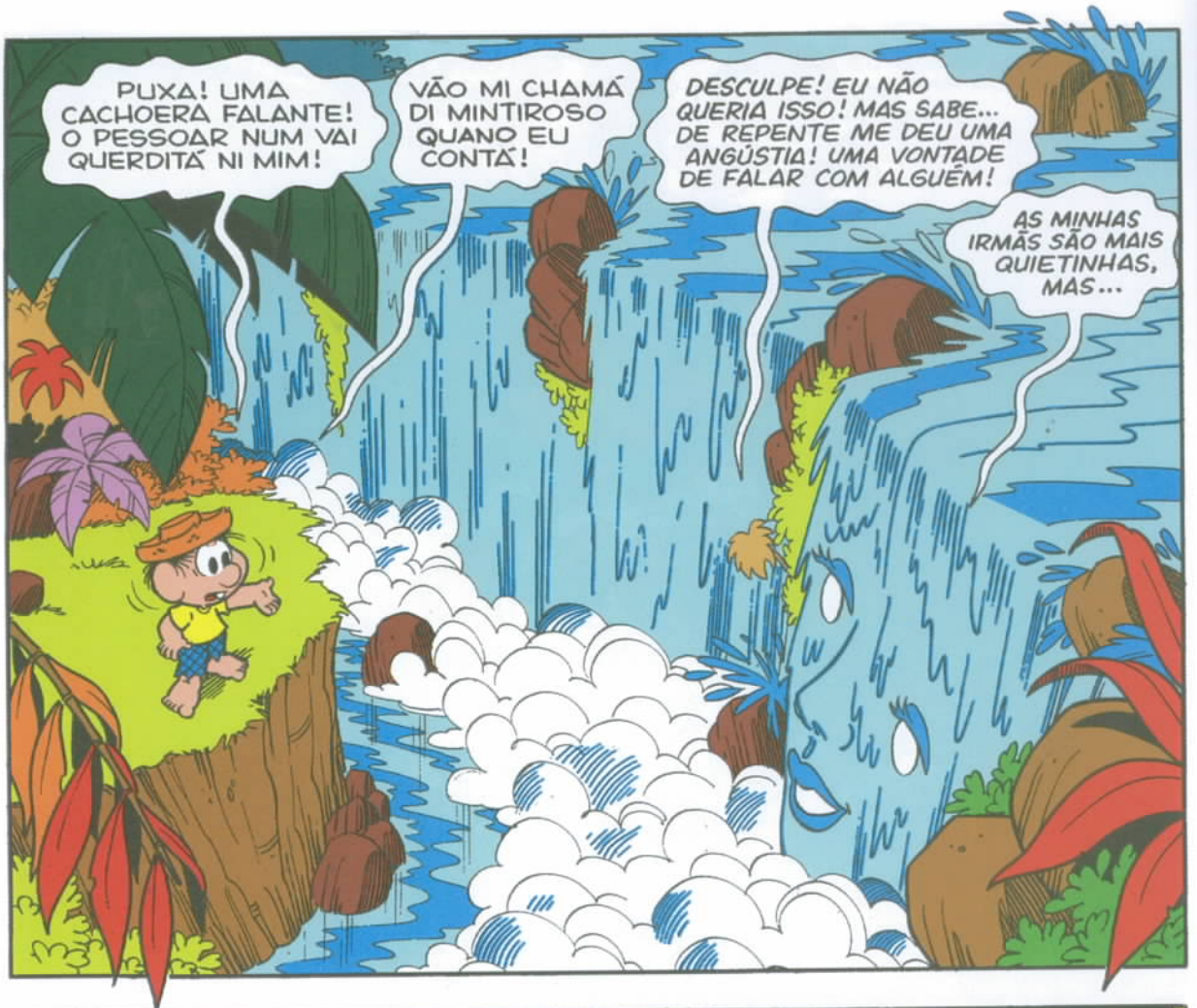
VOCÊ PRECISA TOMAR
MAIS CUIDADO! NÃO SABE
O ESFORÇO QUE EU PRECISEI
FAZER PRA MUDAR MINHA
CORRENTEZA E AMPARAR
VOCÊ!

O...O...OCÊ
FALA?!

SABE... EU NÃO COSTUMO
FAZER ISSO, MAS É QUE
VOCÊ ESTAVA ME OLHANDO
DE UM JEITO TÃO ESPECIAL...

NÃO PODIA DEIXAR
VOCÊ SE MACHUCAR
POR MINHA CAUSA!

I MI SARVÔ
DI CAÍ LÁ
IMBAXO?!





LIMA CACHOERA COM MEDO? MEDO DI QUÊ? COMO OCÊ PODE SINTI MEDO?

AH, SE EU PUDESSE EXPLICAR FACILMENTE!

É ALGO NA MINHA CORRENTEZA QUE ESTA ME ALERTANDO!



ORA! SÓ PODE SÊ IMPRESSÃO! O QUE PODE FAZÊ MAR PRUMA CACHOERA TÃO BONITA?



OCÊ É TÃO FORTE! NEM PALU NEM PEDRA PODE MACHUCA OCÊ!

VIU?

PLUNC

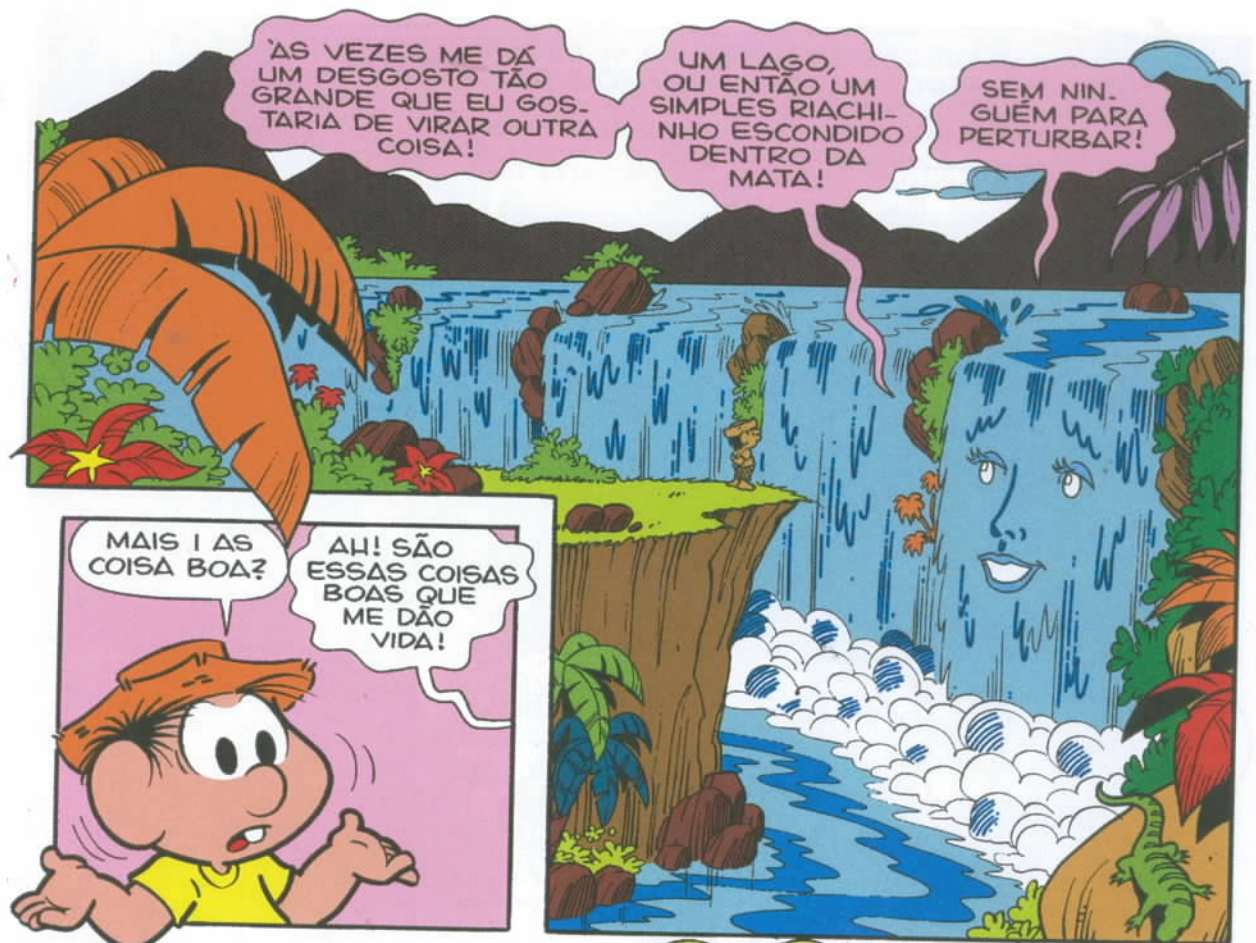


MAS EXISTEM COISAS PIORES!



SABE O QUE É SENTIR DES. CARREGAREM NAS MINHAS AGUAS LIQUIDOS QUE MUDAM MINHA COR, O MEU CHEIRO, MATAM OS MEUS PEIXES?

HUM...



'AS VEZES ME DÁ UM DESGOSTO TÃO GRANDE QUE EU GOSTARIA DE VIRAR OUTRA COISA!

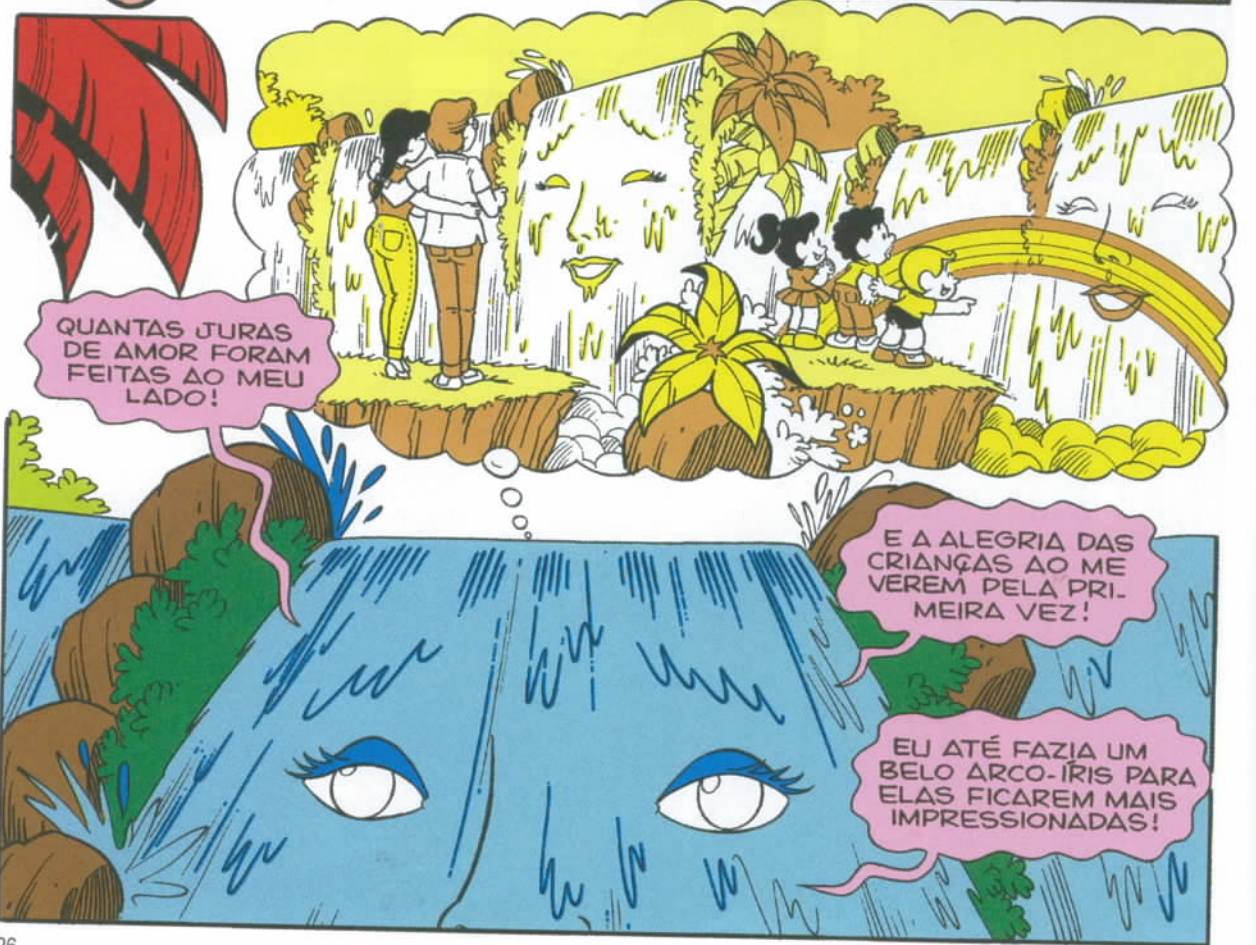
UM LAGO, OU ENTÃO UM SIMPLES RIACHINHO ESCONDIDO DENTRO DA MATA!

SEM NINGUÉM PARA PERTURBAR!



MAIS É A COISA BOA?

AH! SÃO ESSAS COISAS BOAS QUE ME DÃO VIDA!

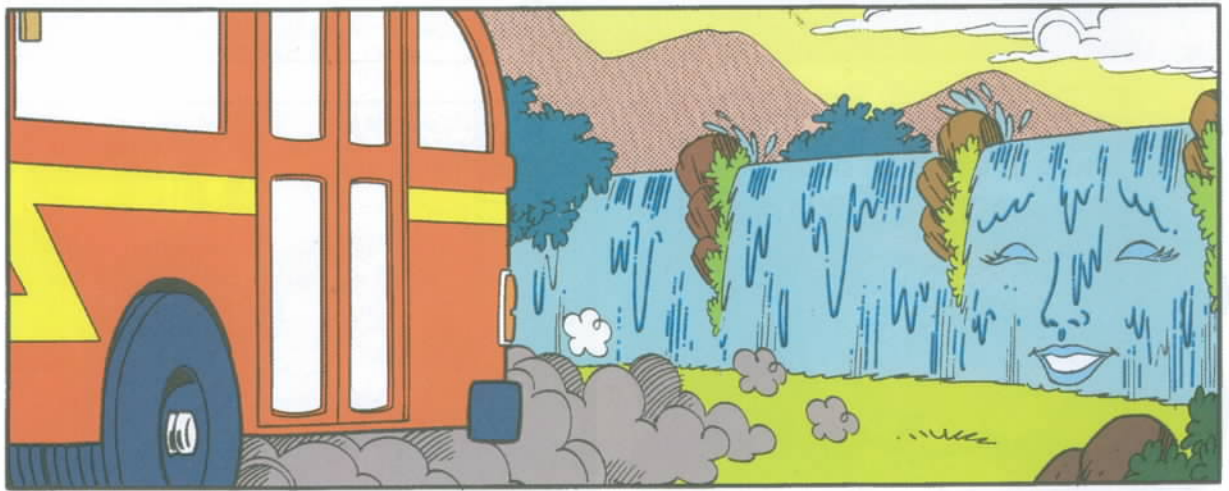


QUANTAS JURAS DE AMOR FORAM FEITAS DO MEU LADO!

E A ALEGRIA DAS CRIANÇAS AO ME VEREM PELA PRIMEIRA VEZ!

EU ATÉ FAZIA UM BELO ARCO-ÍRIS PARA ELAS FICAREM MAIS IMPRESSIONADAS!





FIM

CHICO BENTO em: CHUVA NA ROÇA



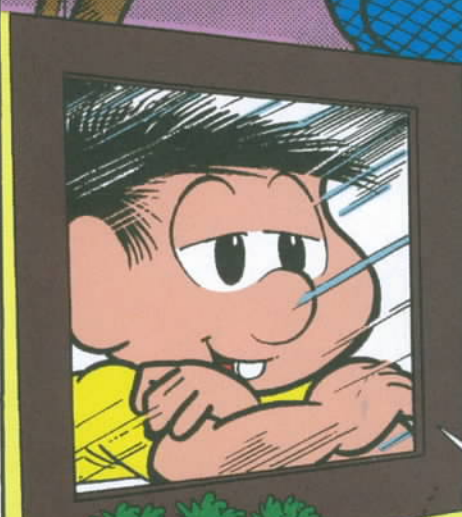
TÃO BUNITA
ESSA CHUVA...

GOSTOSO
FICÁ OIANDO...

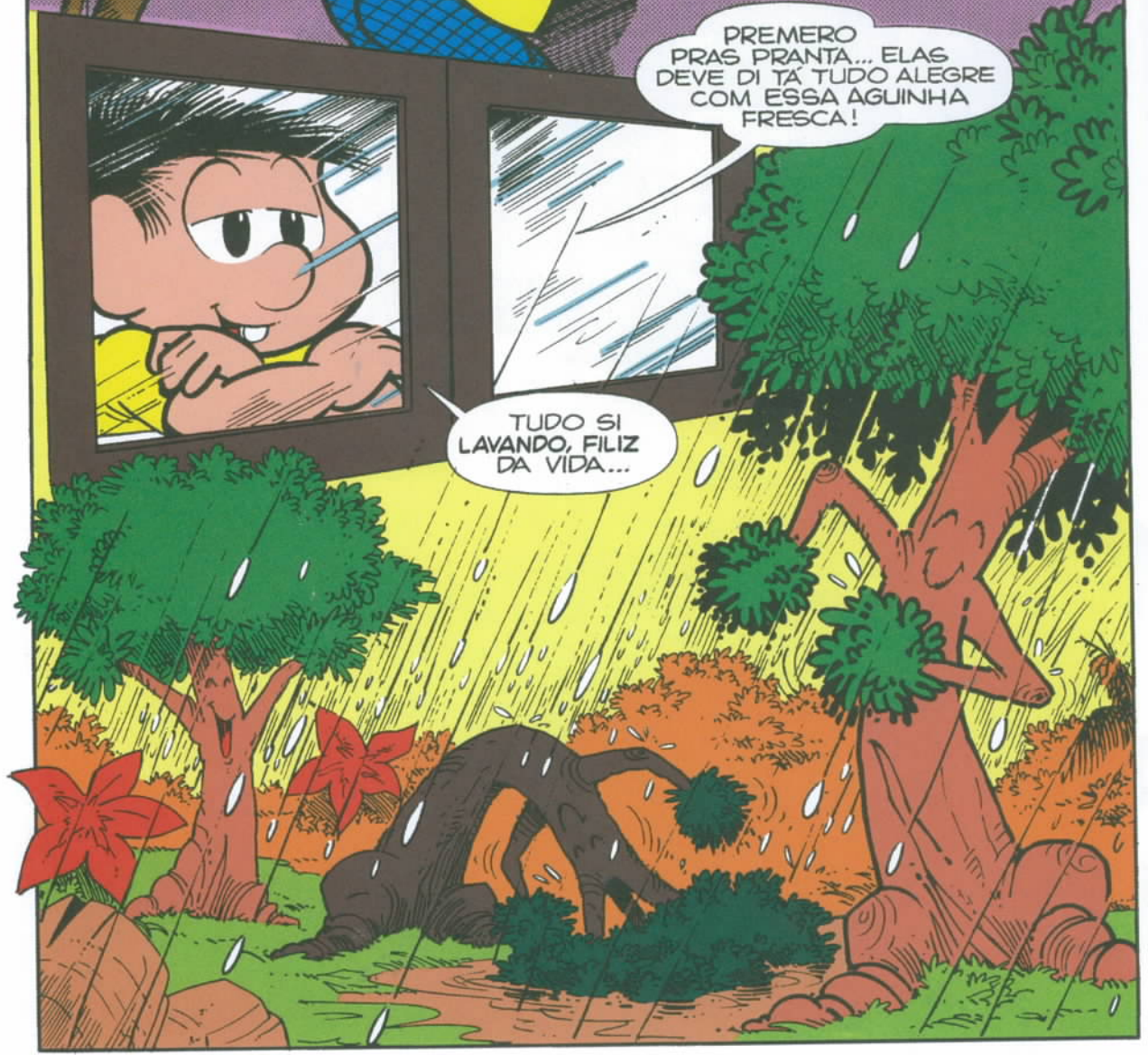
...I FICA ASSUNTANDO TUDO QUI A CHUVA TA FAZENDO ACONTECÊ AÍ FORA!



PREMERO PRAS PRANTA... ELAS DEVE DI TÁ TUDO ALEGRE COM ESSA AGUINHA FRESCA!



TUDO SI LAVANDO, FILIZ DA VIDA...



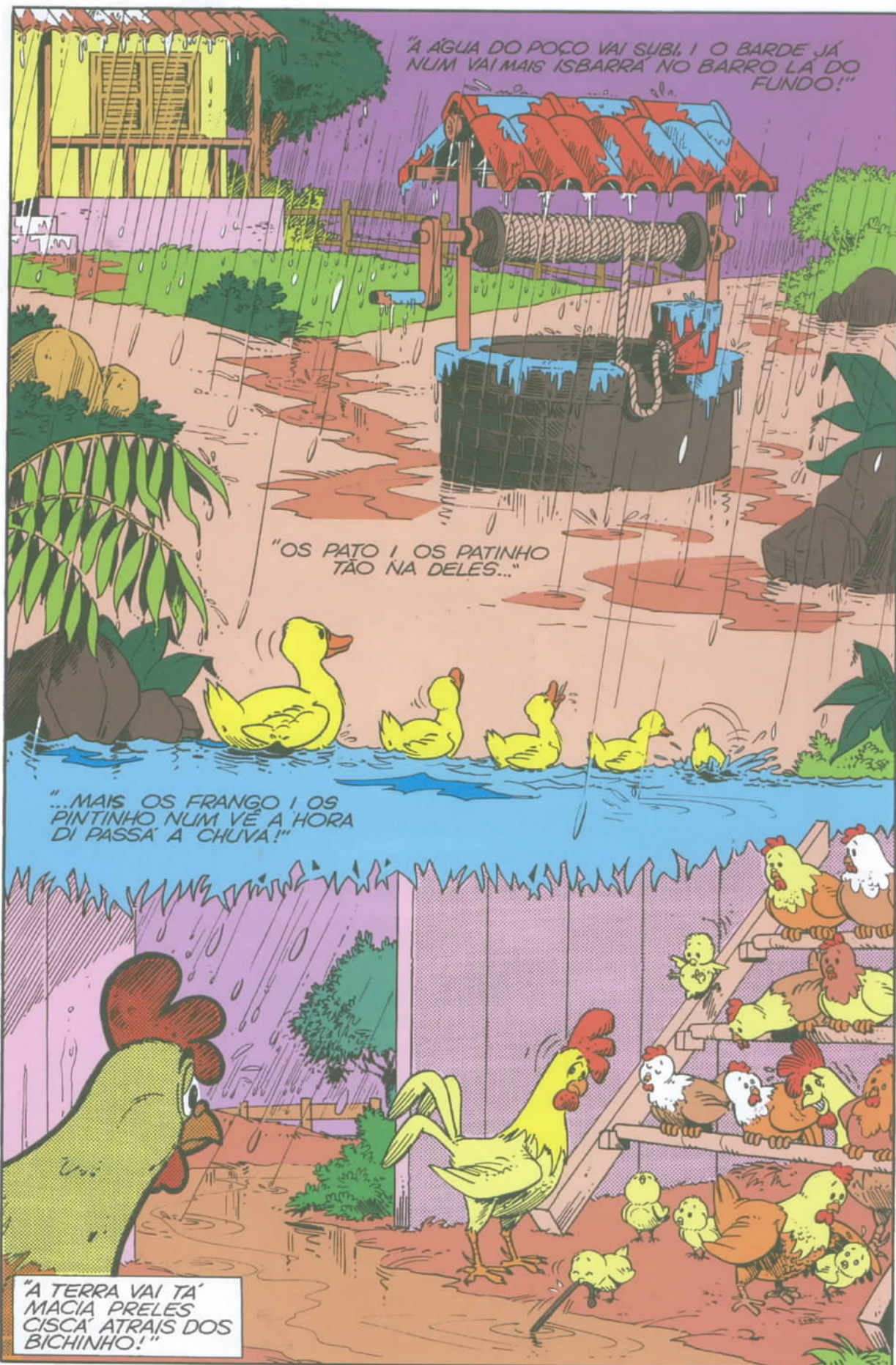


! SI LAVANDO
DA CABEÇA
AOS PÉ!

AS ÁGUA CAI, MÓIA
AS FOIA, ENTRA PELA TERRA,
MÓIA AS RAIZ...

AMINHÃ ELAS TÃO
TUDO TÃO VERDINHA...
UMA BELEZURA
DI VÊ!

! O CORGO? TAVA QUI
ERA SÓ UM FIOZICO D'ÁGUA!
AGORA DEVE DI TA' UM RIOZÃO!



"A ÁGUA DO POÇO VAI SUBI, E O BARDE JÁ NUN VAI MAIS ISBARRA NO BARRO LÁ DO FUNDO!"

"OS PATO E OS PATINHO TÃO NA DELES..."

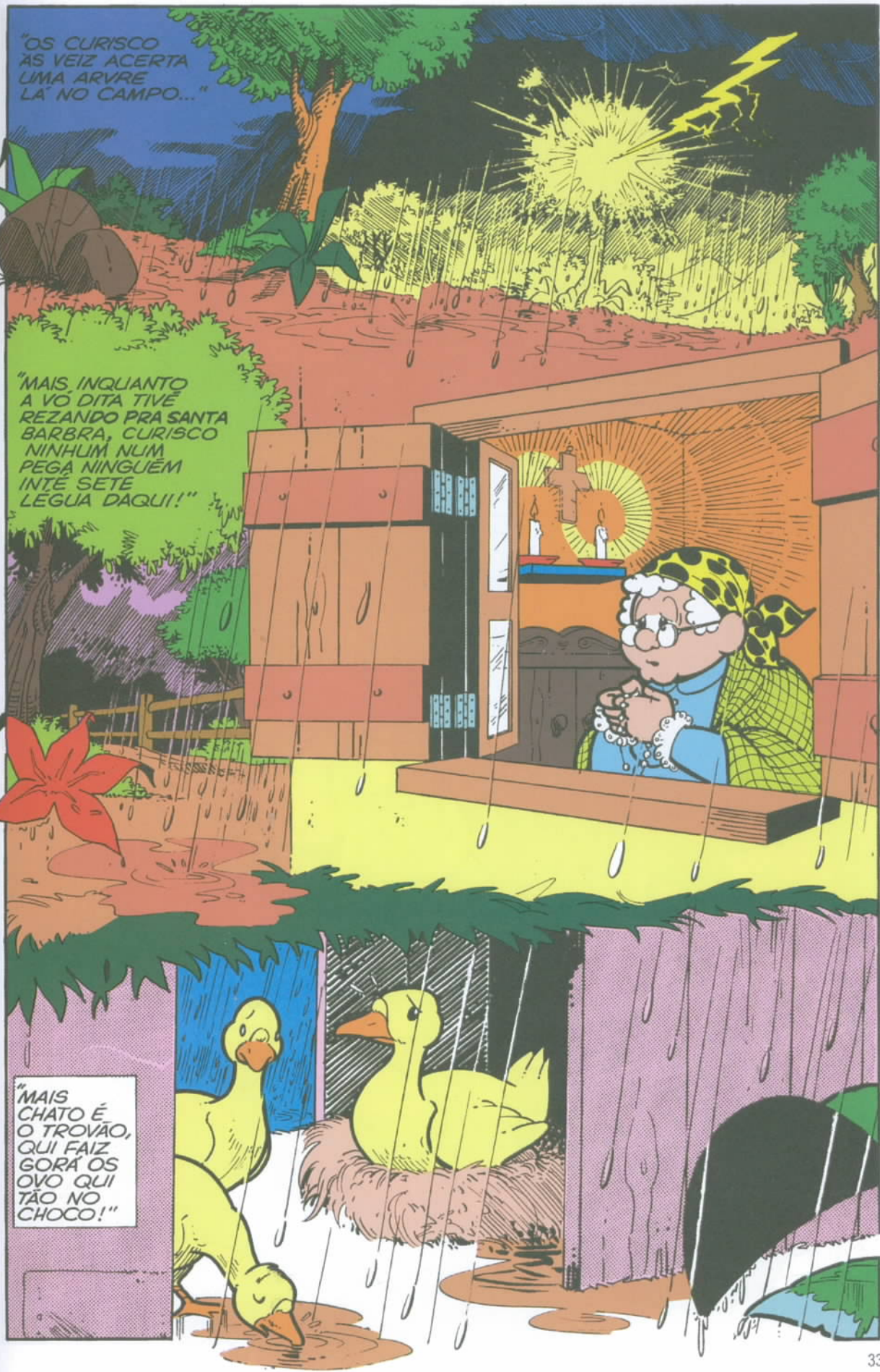
"...MAIS OS FRANGO E OS PINTINHO NUN VE A HORA DI PASSA A CHUVA!"

"A TERRA VAI TA' MACIA PRELES CISCA' ATRAIS DOS BICHINHO!"

"OS CURISCO
AS VEZ ACERTA
LIMA ARVRE
LA NO CAMPO..."

"MAIS INQUANTO
A VÓ DITA TIVÉ
REZANDO PRA SANTA
BARBRA, CURISCO
NINHUM NLM
PEGA NINGUÉM
INTE SETE
LÉGUA DAQUI!"

"MAIS
CHATO É
O TROVÃO,
QUI FAIZ
GORÁ OS
OVO QUI
TÃO NO
CHOCO!"



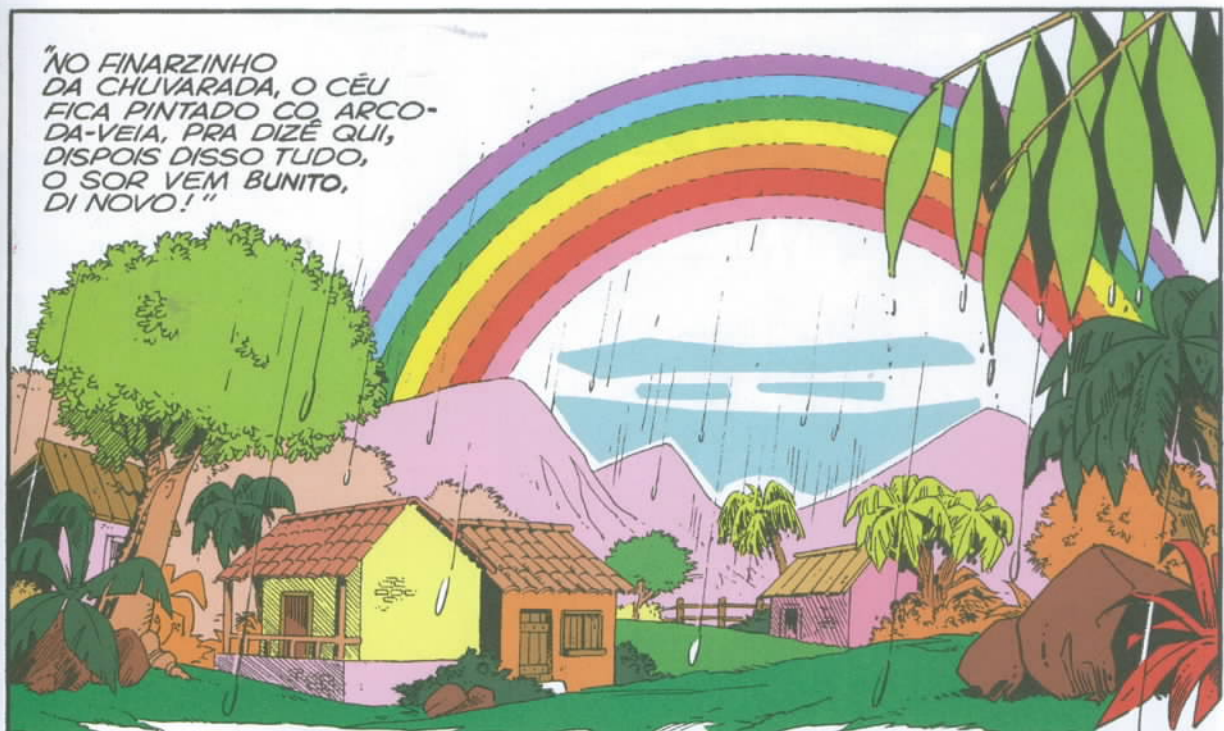


"OS CAMINHO FICA
UM ATOLERO SO..."

"MAIS TEM GENTE
QUI GOSTA!"

"DISPOIS, TUDO MUNDO TEM
QUI SI ISQUENTA' POR CAUSA
DA FRIAGE!"

"NO FINARZINHO DA CHUVARADA, O CÉU FICA PINTADO CO ARCO-DA-VEIA, PRA DIZÊ QUI, DISPOIS DISSO TUDO, O SOR VEM BUNITO, DI NOVO!"



É ...



CADA PANCADA DI CHUVA AQUI NA ROÇA É UMA FESTAÇA ...

CHICO!



MENOS NESSA HORA!

JÁ VÔ, MÃE!



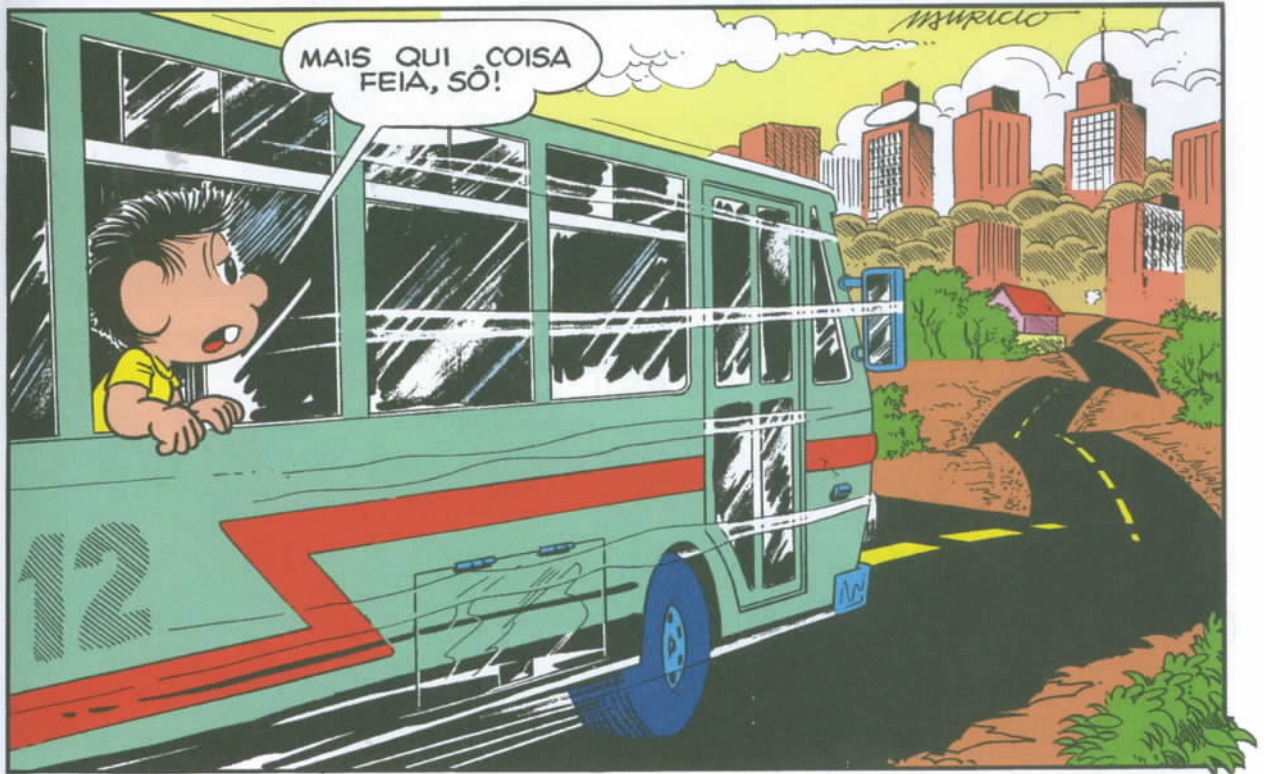
MI AJUDA A ISVAZIA' AS PANELA I INXUGA O ASSOAIO!

TÁ BÃO, MÃE!

NUM SEI QUANDO É QUI O SEU PAI VAI CONSERTA' ESSE TEIADO!

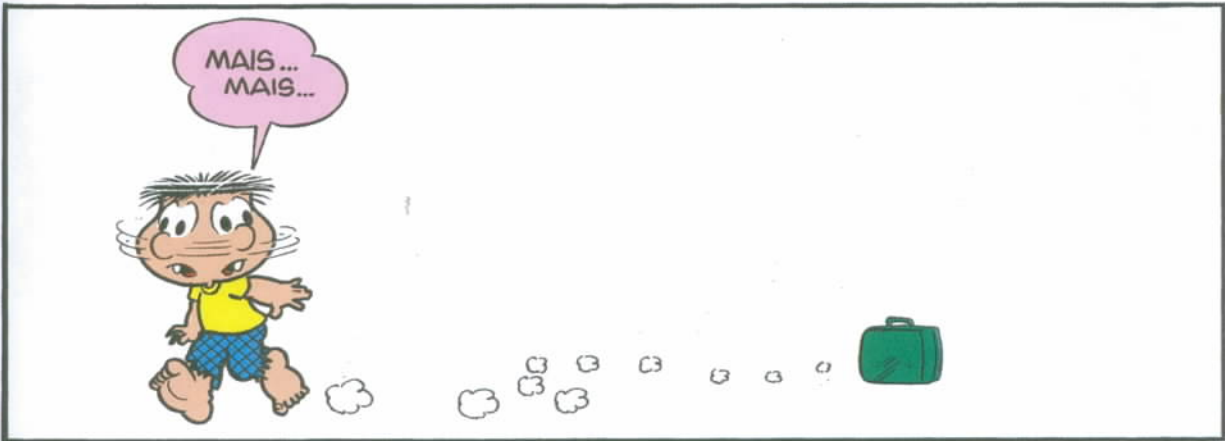
O QUE QUI EU PERCISO ISTUDA' PRA FAZÊ CASA SEM GOTERA, QUANDO EU FÔ GRANDE, MÃE?

FIM

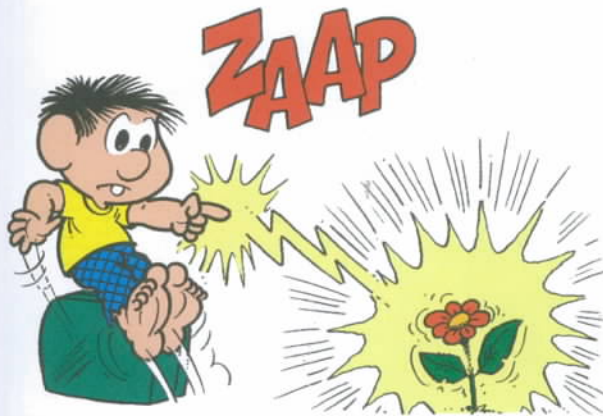
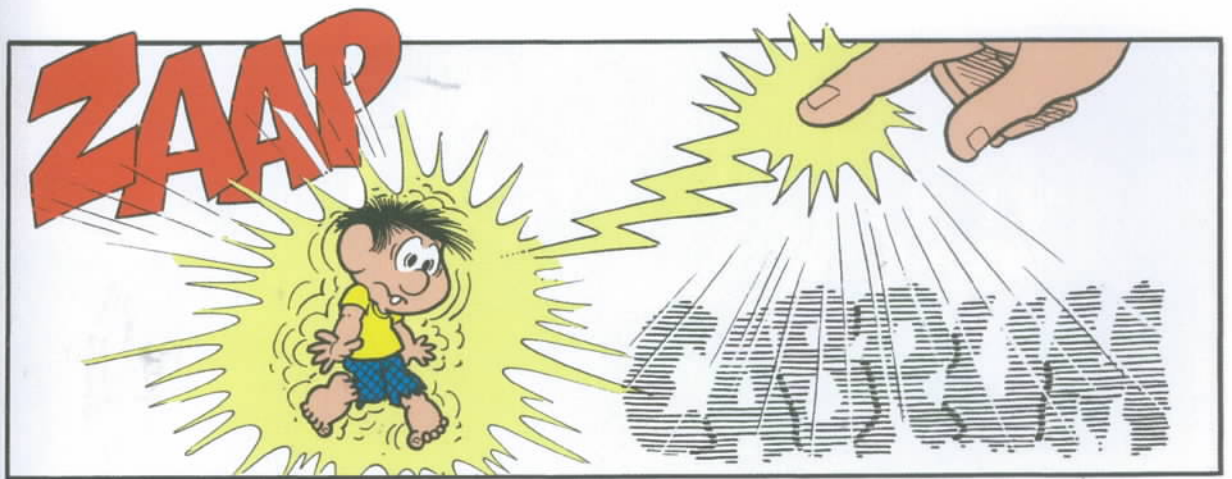


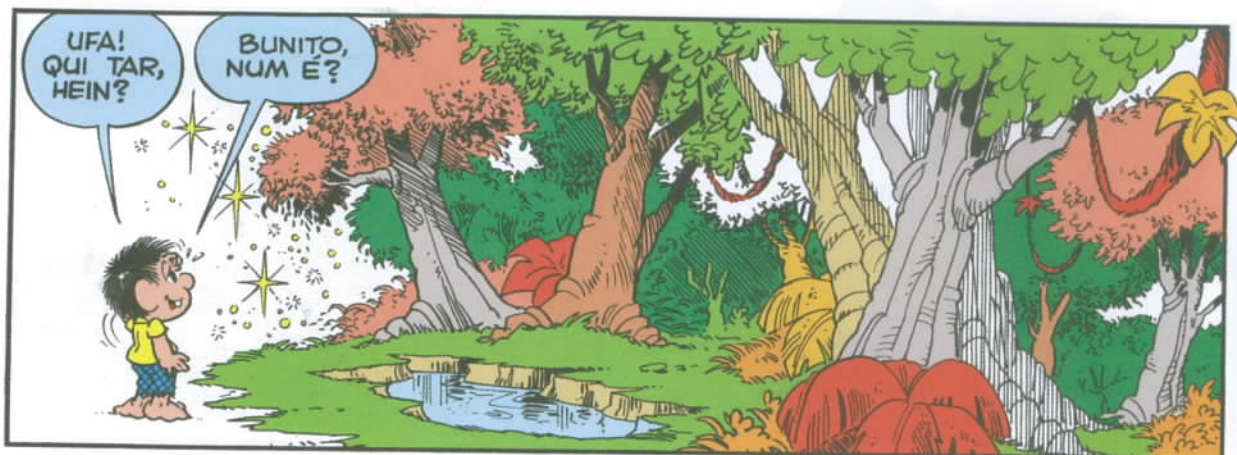
FIM

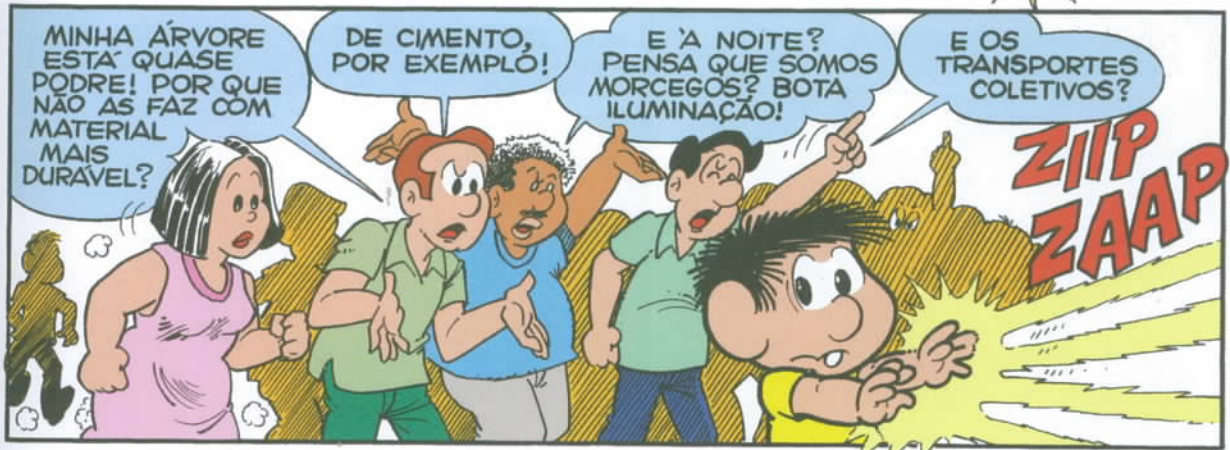




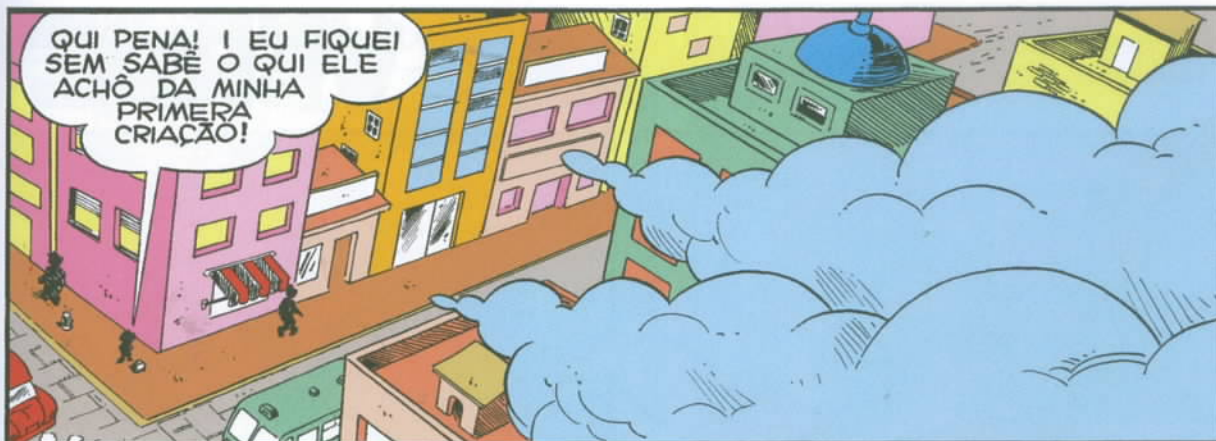












CHICO BENTO AMOR VERDE



NO DIA SEGUINTE...

ME ORGULHO DESSE GAROTO!



AH, VOCÊ DEVE SER O NOVO CONTRATADO!

ESTÁ ATRASADO CINCO MINUTOS! MÃOS A OBRA!



P-POR ONDE C-COME-ÇO?

POR ALI! VÁ CORTANDO TUDO O QUE ENCONTRAR PELA FRENTE!



AQUI NA **MATAGAIS**, O QUE VALE É A PRODUÇÃO!

PORTANTO, QUANTO MAIS CORTAR, MAIS FATURA!



VOU COMEÇAR POR ESSA!

QUE ÁRVORE ENORME! NÃO CONSIGO VER O TOPO!



QUANTOS ANOS TERÁ?

QUE COISA LINDA!





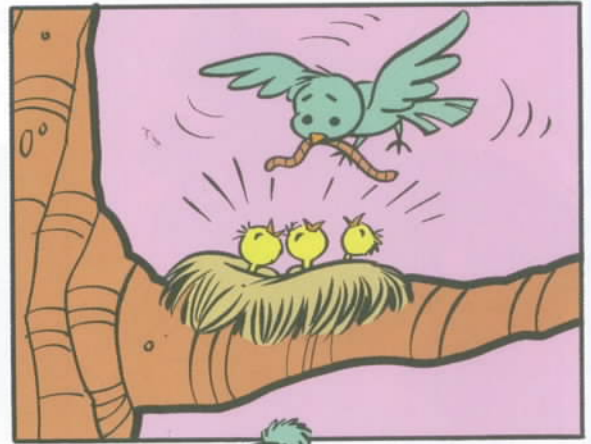
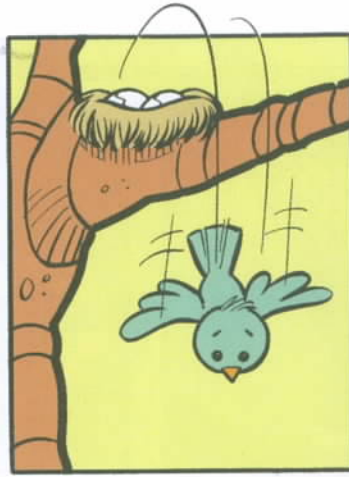


VOU TER QUE FAZER TODO O SERVIÇO DELE?



POE!





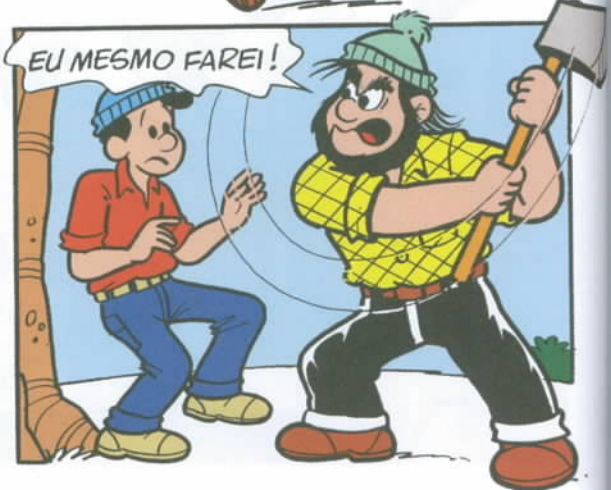
AINDA NÃO CORTOU ESSA ÁRVORE?

SEU @*#!



NÃO VOU FAZER UMA COISA DESSA!

OS PASSARINHOS ACABARAM DE NASCER!

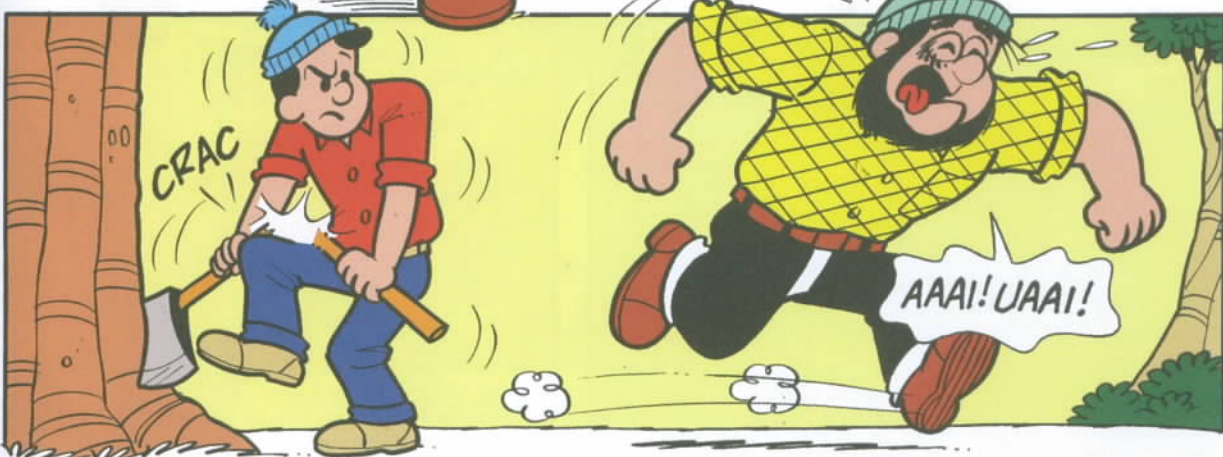


EU MESMO FAREI!

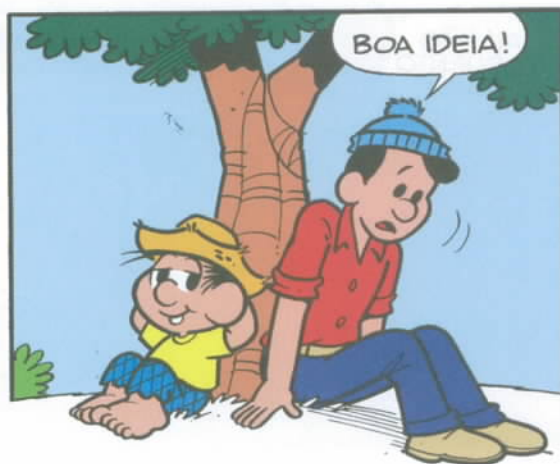
ISSO É QUE NÃO!

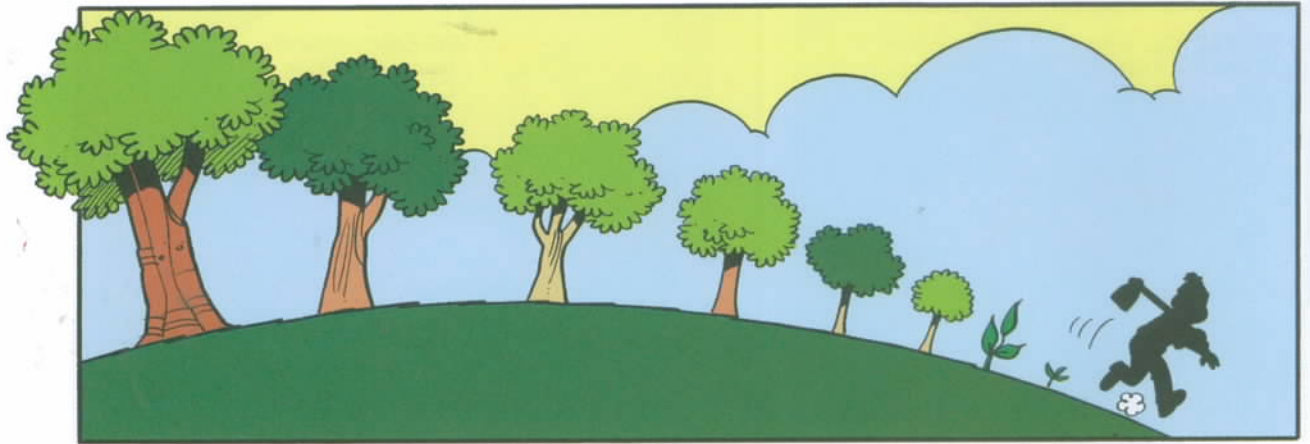


POF
TUM
SOC







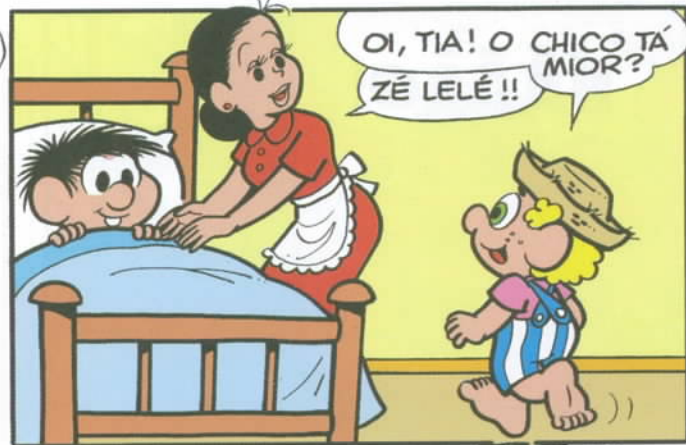


FIM

narurico

Chico Bento

NAS ÚLTIMAS







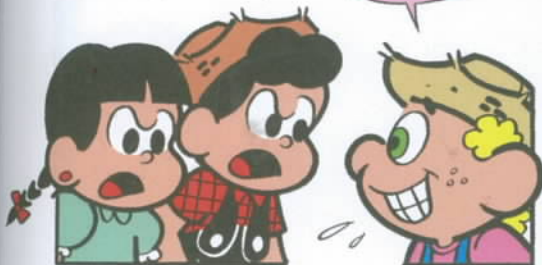






ZÉ LELÉ!

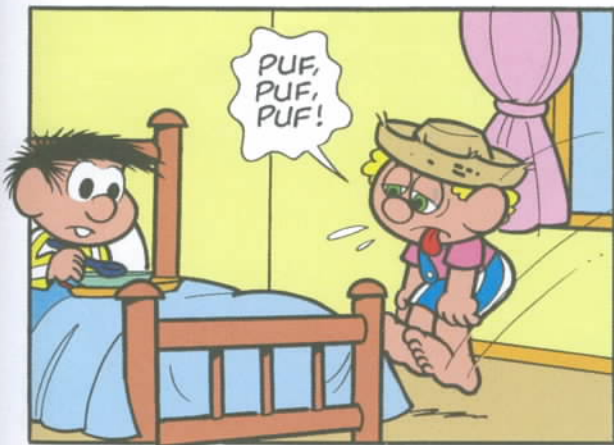
EH, EH...



AGORA OCÊ VAI TOMA SUA SOPINHA! INQUANTO ISSO, EU VÔ BUSCA O SEU INZAME!



PUF, PUF, PUF!



VAI MAIS PRA LA', CHICO!

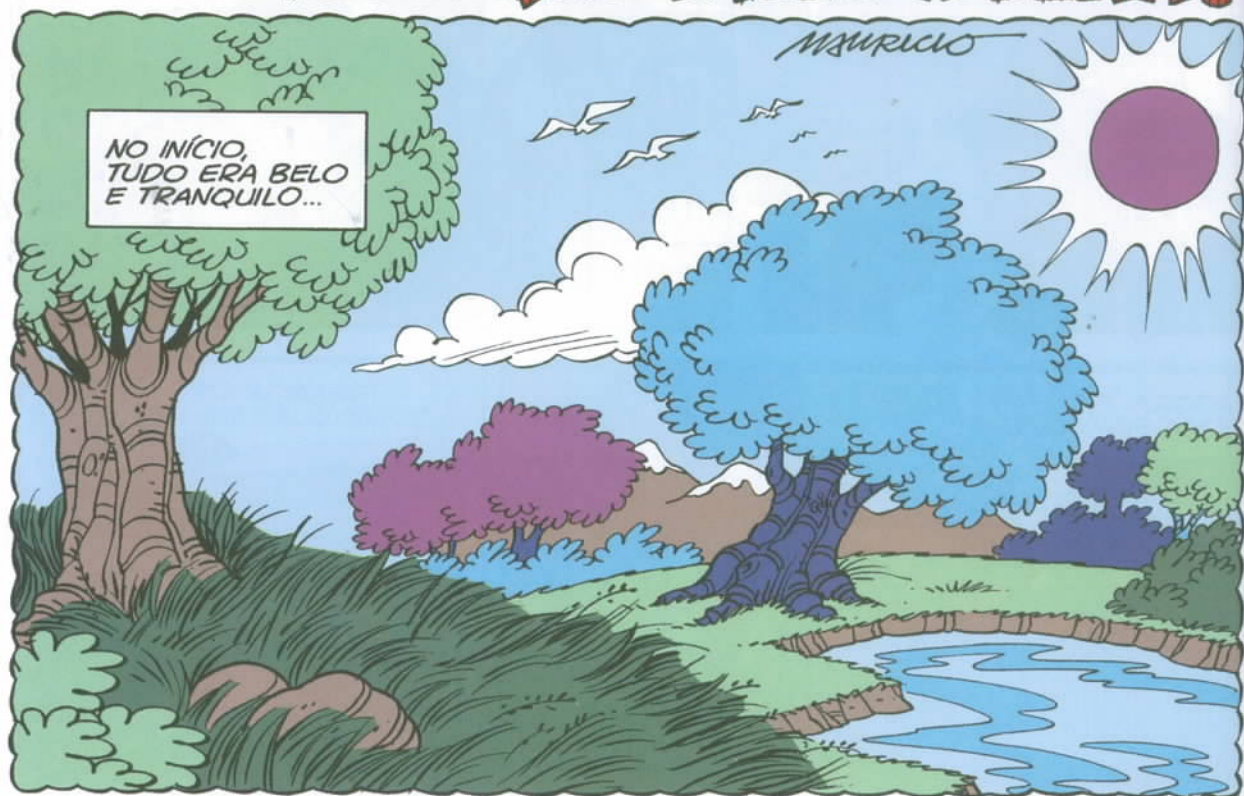


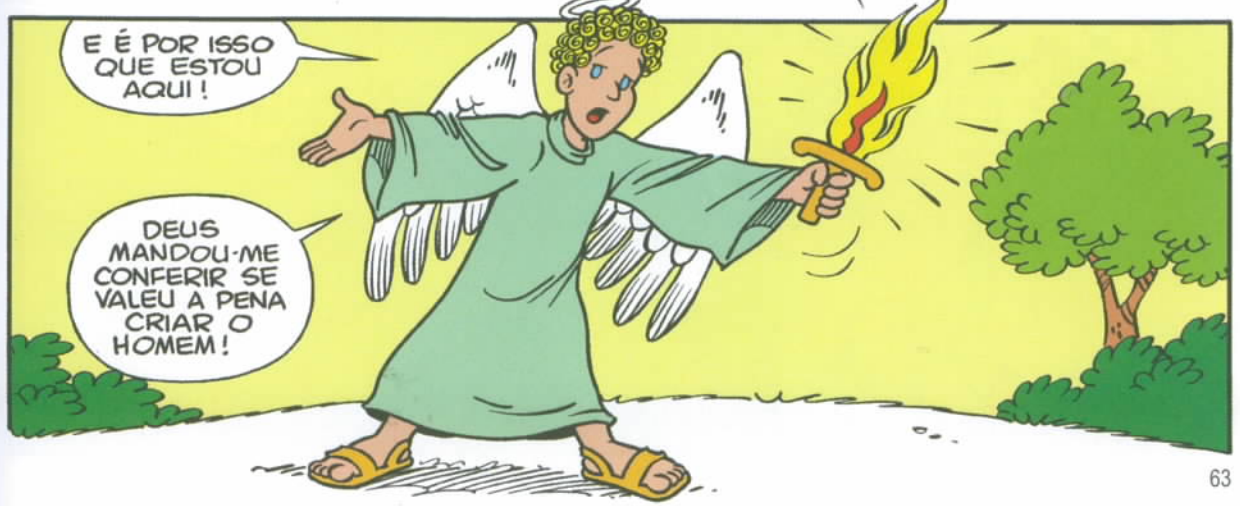
AGORA EU É QUI TÔ NAS ÚRTIMA!



FIM

Chico Bento **SERÁ QUE VALEU A PENA?**



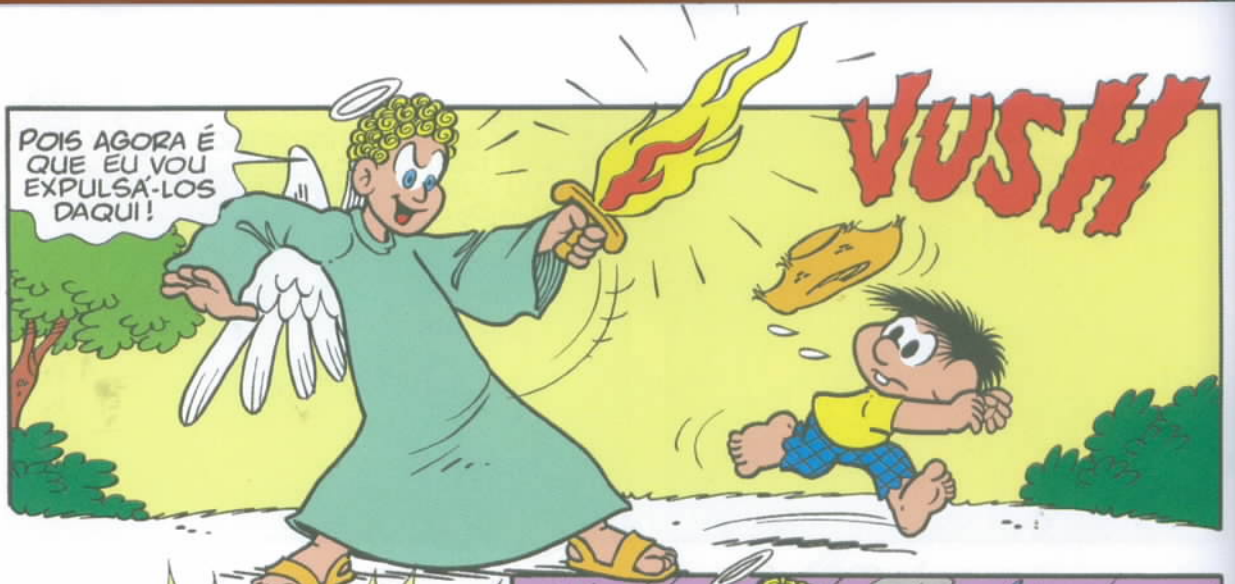






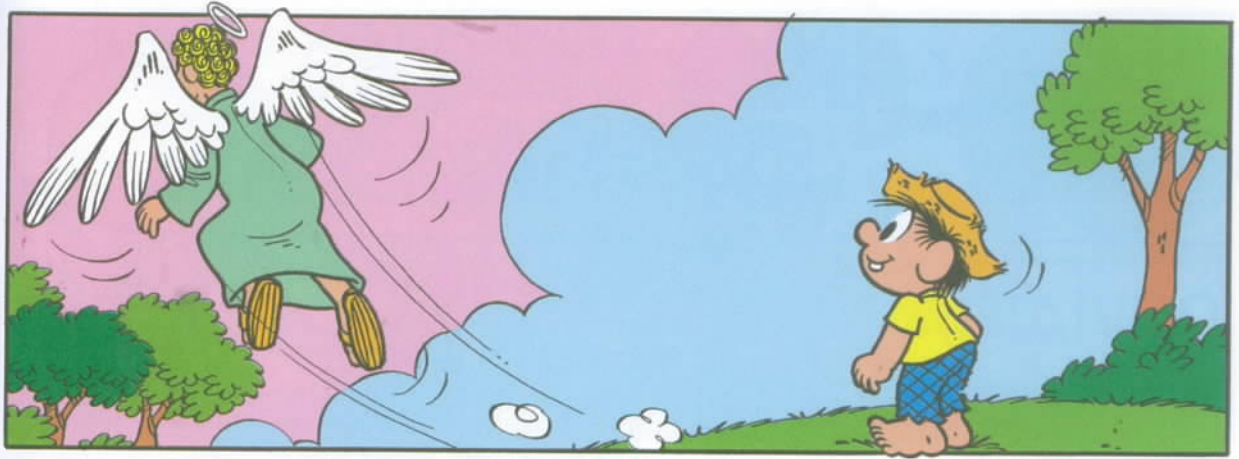






CABRUM





FIM

Chico Bento em

NA ROÇA É DIFERENTE





MAIS, PRA DIRIGI NOSSA CARROÇA, NUM PERCISA!



TCHU, TCHU, TCHU...



CHICO! NÃO DA' PRA IR MAIS RÁPIDO?!

ESSE TRECO NÃO TEM ACELERADOR?

TEM NÃO, PRIMO!



CO BURRICO TEM QUI SÊ NA BASE DA PACIENÇA, I...

POIS EU DOU UM JEITO NISSO!



ANDA LOGO, SEU BURRO!



HUNF!

UÉ! PAROU POR QUÊ?

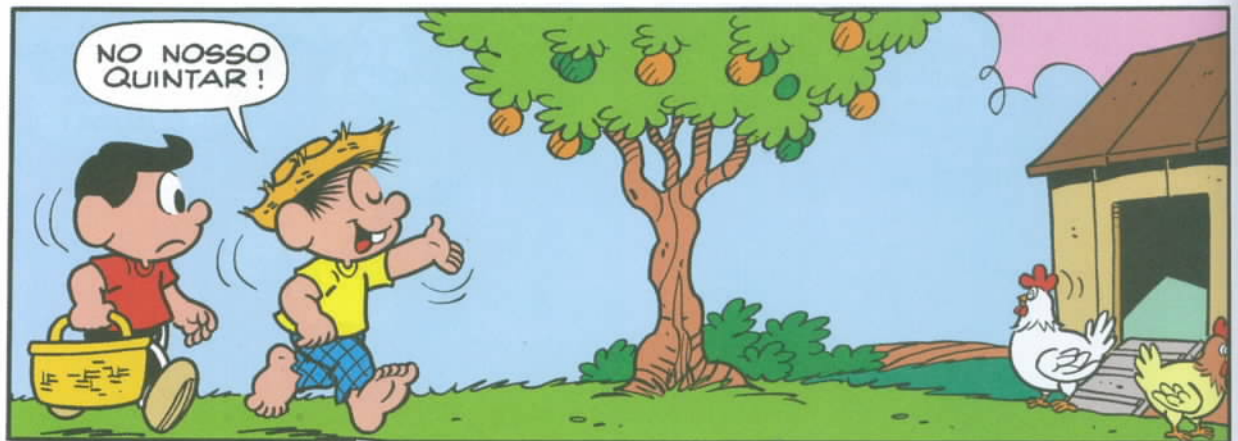


Ô PRIMO! VIU O QUI OCÊ FOI FAZÊ?!

AGORA, O ONÓRIO IMPACÔ!

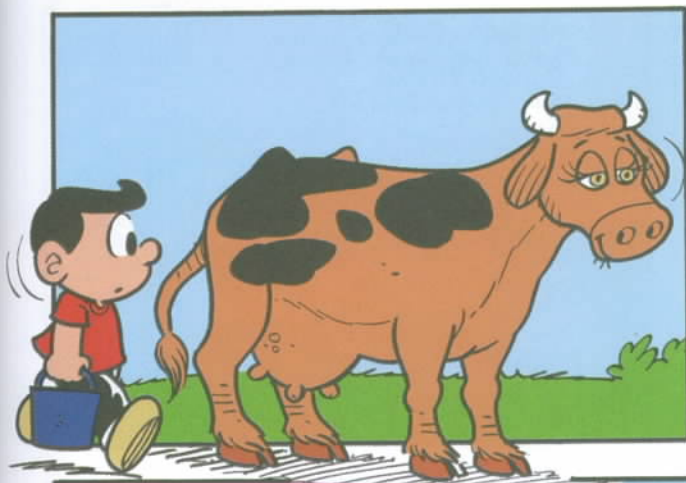


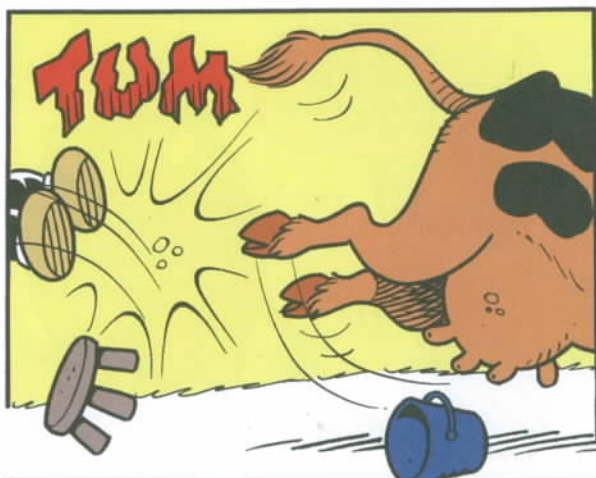












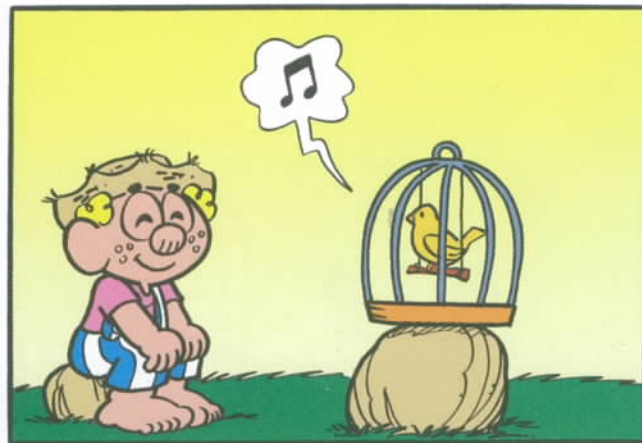


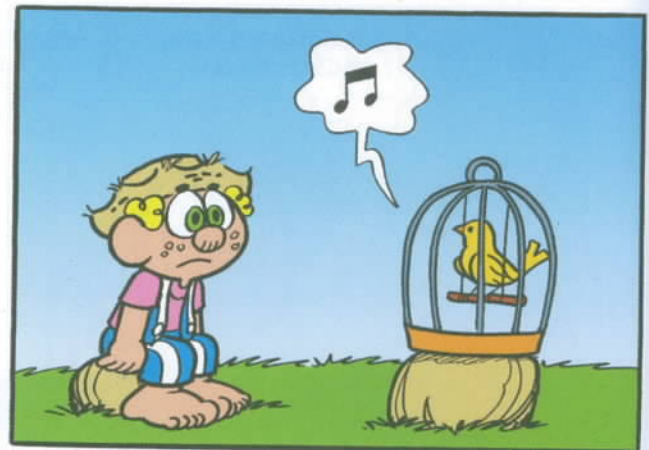
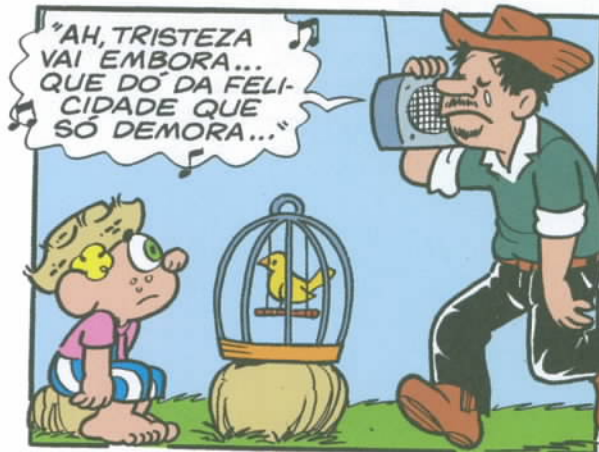




Zé Lele' em CANTA, PASSARINHO!







NO ARTO MIR O...
YACA... O...
CHICO BENTO em
E O SOL NÃO APARECEU

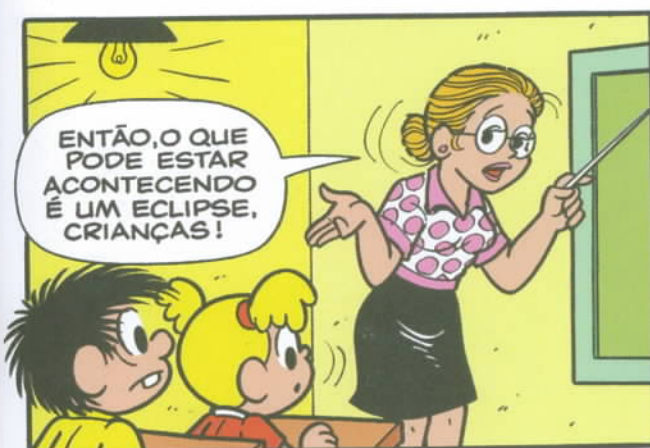
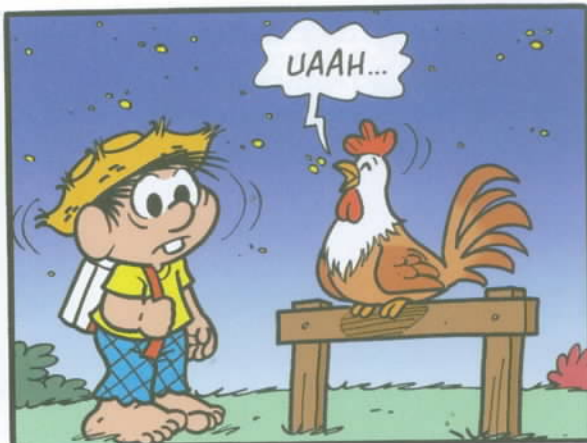
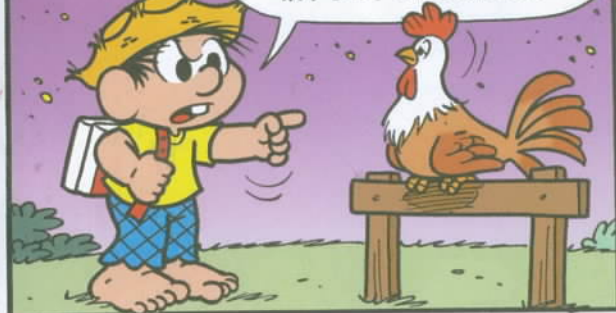


FIM

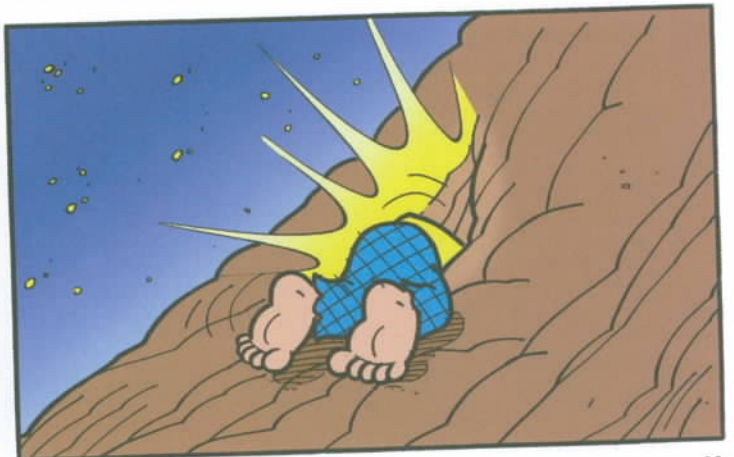


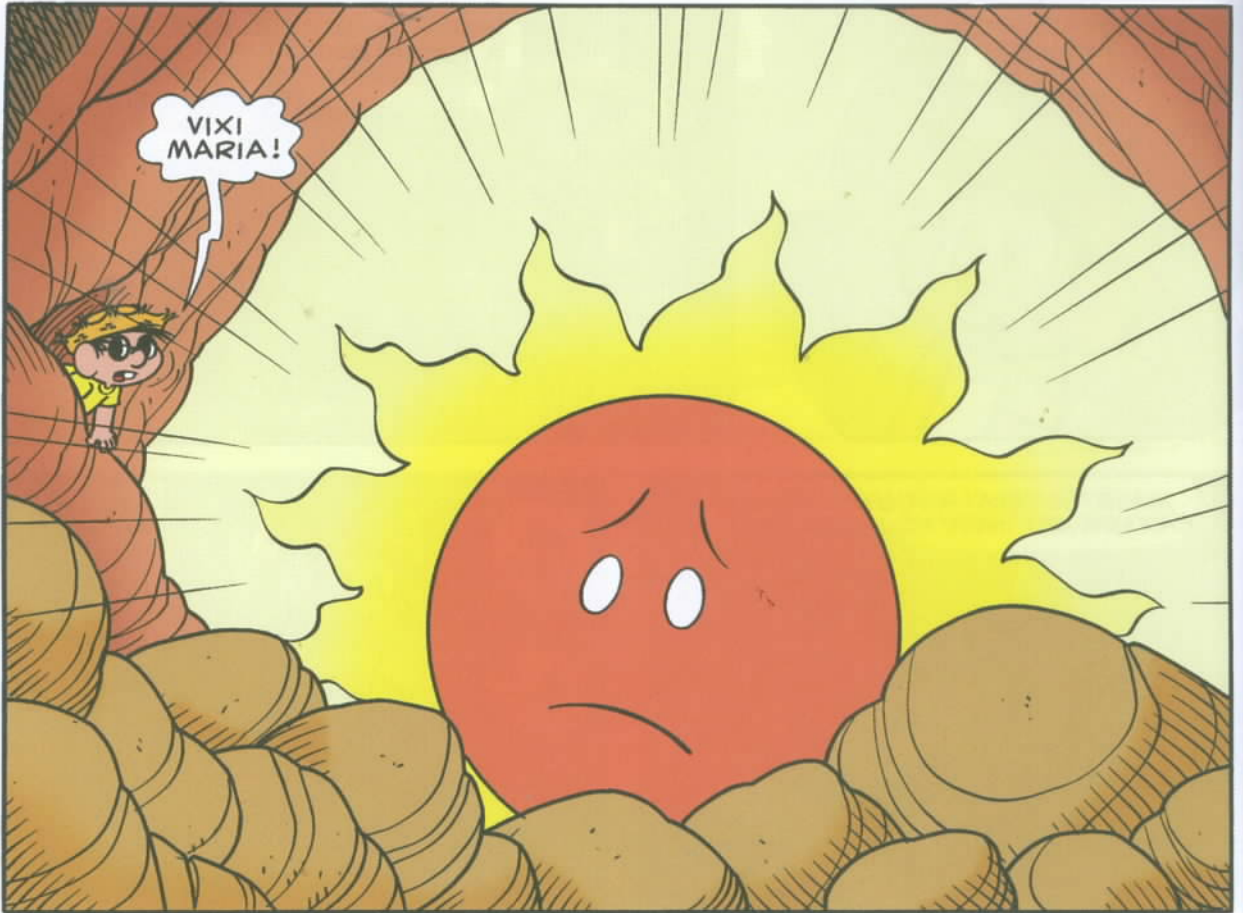
QUI ARRELIA
QUI OCÊ PRO-
VOCÔ, HEIN?

POR CALISO DISSO, TÔ
ATRASADO PRA AULA!
MEUS PAI TÃO MAIS ATA-
CADO DO QUI GALINHA
IM DIA DI CANJA!







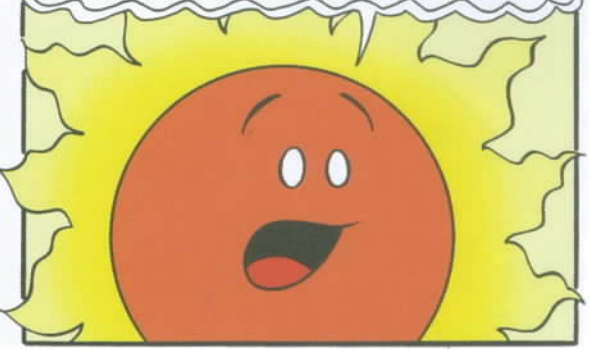


ENTÃO, VOCÊ DEVE SABER O MAL QUE ESTA' FAZENDO!

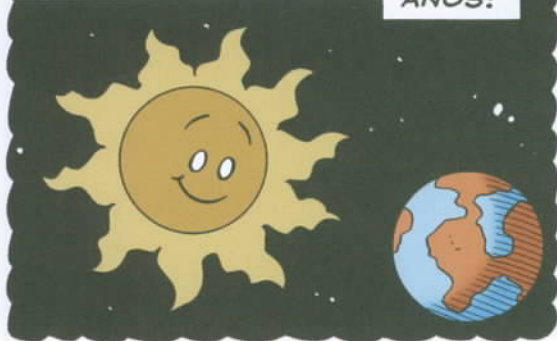
EU?! UAI! MAIS O QUI EU FIZ?!



HA' ANOS EU VENHO ILUMINANDO ESTE SISTEMA, TÃO PRÓXIMO DAS ESTRELAS, COM TANTOS PLANETAS...



...E A TERRA! VI ESSE PLANETINHA AZUL NASCER! ESTOU COM ELE DESDE O INÍCIO... HA' MILHÕES DE ANOS!



VI TODO TIPO DE CRIATURA HABITA'-LO! ALGUMAS QUE VIERAM E SUMIRAM, MAS TODAS DEIXARAM A TERRA INTACTA!



ATÉ QUE SURTIU O BICHO HOMEM!

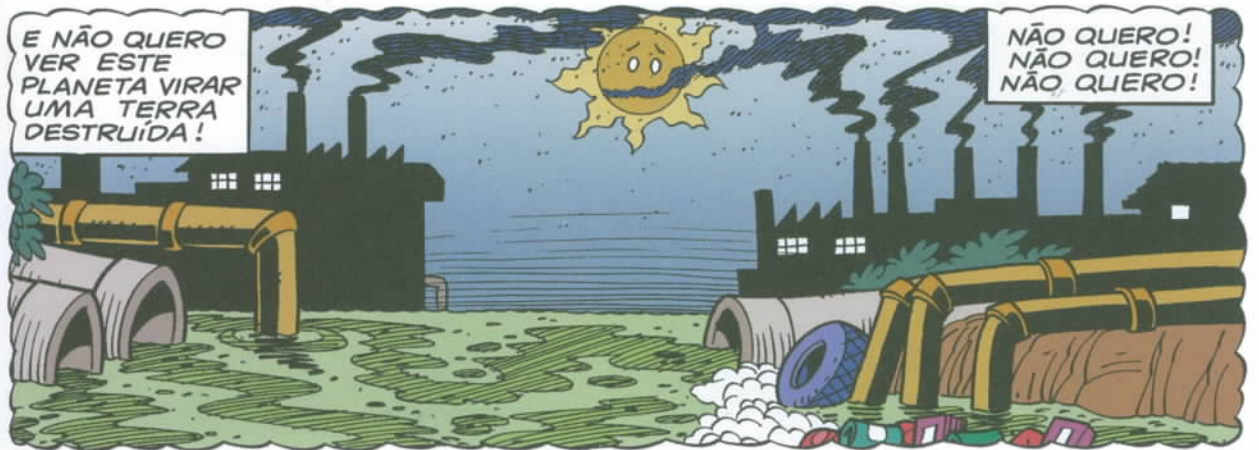


NO INÍCIO, ELE ERA BOM!



MAS, COM O TEMPO, TORNOU-SE FRIO E GANANCIOSO, E ESTA' DESTRUINDO O PLANETA QUE VENHO ILUMINANDO TÃO BEM!

E NÃO QUERO VER ESTE PLANETA VIRAR UMA TERRA DESTRUÍDA!



NÃO QUERO! NÃO QUERO! NÃO QUERO!



É POR ISSO, MENINO, QUE ESTOU AQUI, ESCONDIDO!

POIS FECHO OS OLHOS PRA NÃO VER MAIS ISSO!



FECHO OS OLHOS...



EI, PERAÍ, SEU SOR! NUM FAIZ ISSO, NÃO!



INTÉ QUI PODE TÊ GENTE RUIM POR AÍ, SIM!

MAIS I QUANTO 'A GENTE BOA QUI TEM MUITO O QUI INSINA' PROS OTRO?



INSINA' QUI DEVEMO TÊ RESPEITO CA NATUREZA, COS AMIGO, COS BICHO...



...GENTE QUI SI ISFORÇA IM CONSERTA' AS BOBAGE QUI OS OTRO INSISTE IM CONTINUA' FAZENDO!

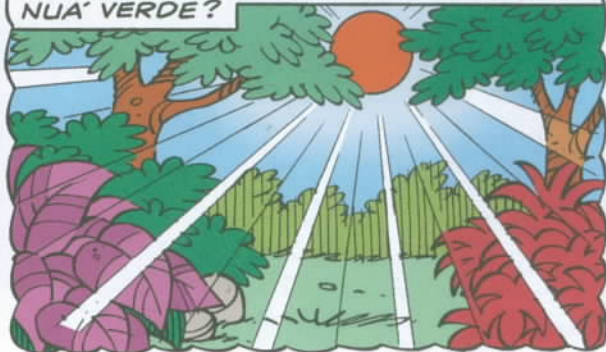


QUI SABE QUI INDA DA' PRA TÊ ISPERANÇA IM DEXA' A TERRA LINDA DO JEITO QUI SEMPRE FOI!

MAIS NUM
PODEMO FAZÊ
ISSO ŞOZINHO,
NÃO!

INDA
PERCISAMO
DOCÊ!

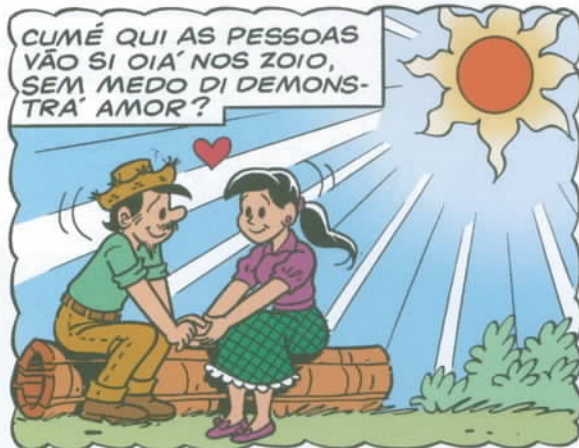
AFINAR...SI NUM É O SOR,CUMÉ QUI AS
PRANTA VÃO CRESCÊ? CUMÉ QUI AS
FRORESTA I OS GRAMADO VÃO CONTI-
NUA' VERDE?



COMO OS BICHO VÃO SI
AQUECÊ IMBAXO DI UM
SOR MORNO DI VERÃO?



CUMÉ QUI AS PESSOAS
VÃO SI OIA' NOS ZOIO,
SEM MEDO DI DEMON-
TRA' AMOR?



CUMÉ QUI VAI
SÊ A TERRA ...



...SEM O SOR?!

CUMÉ?!



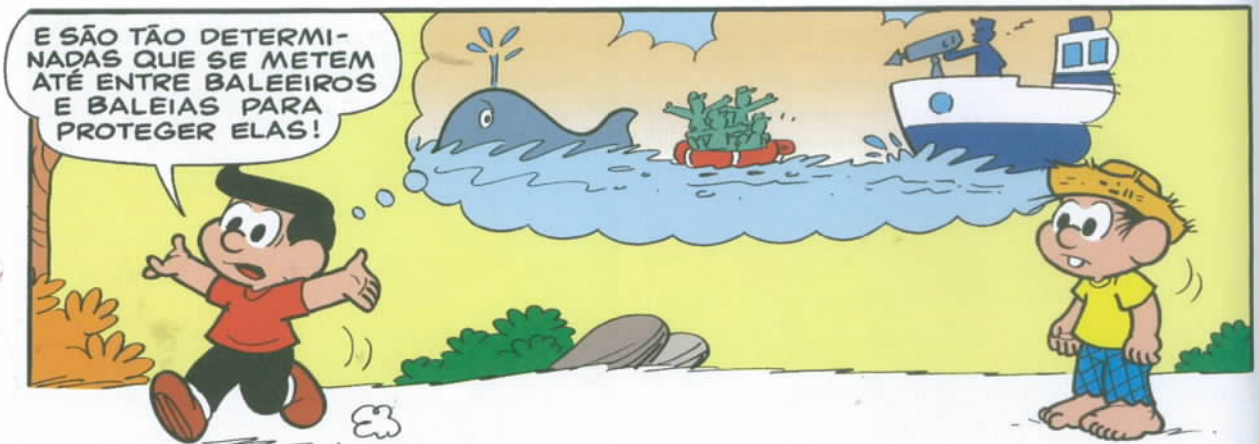


CHICO BENTO em SARVE A ROÇA

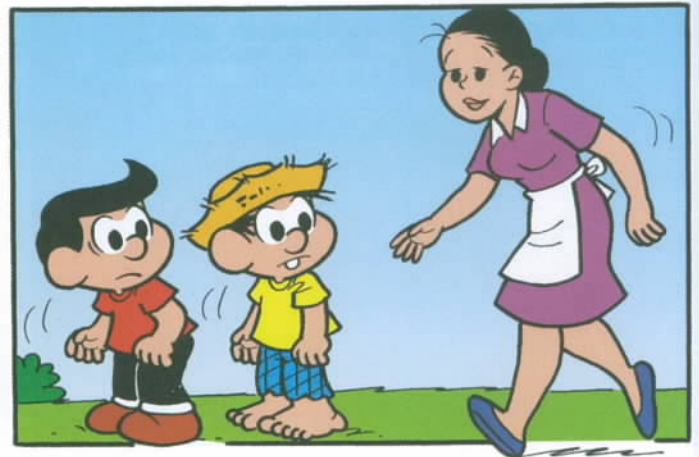


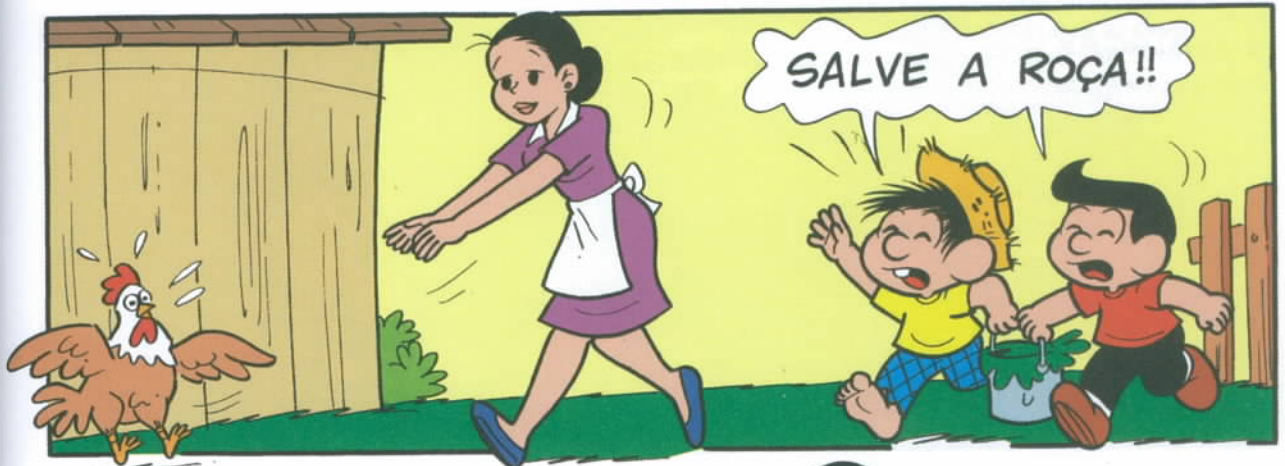










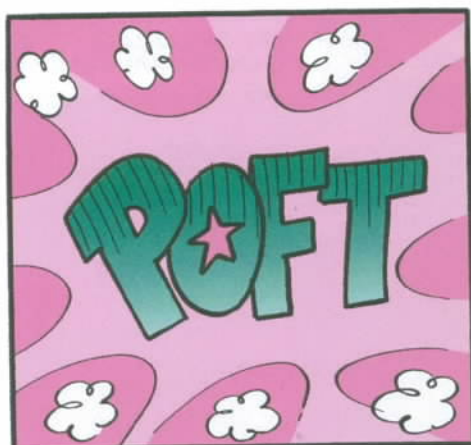




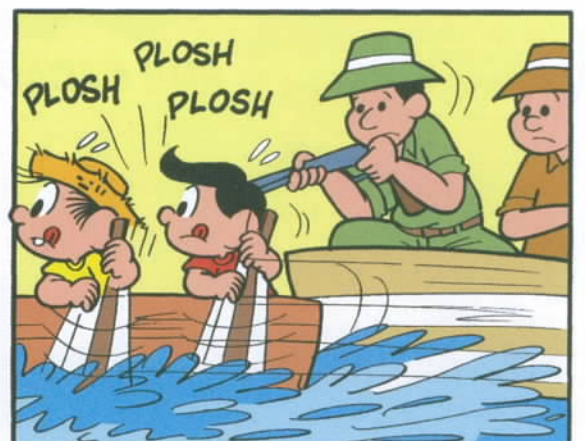
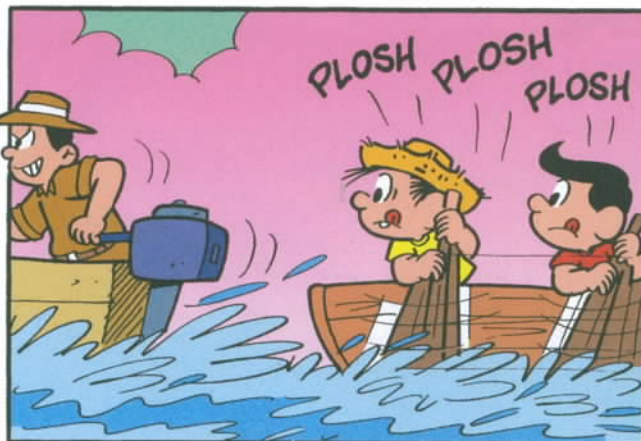
SPLASH





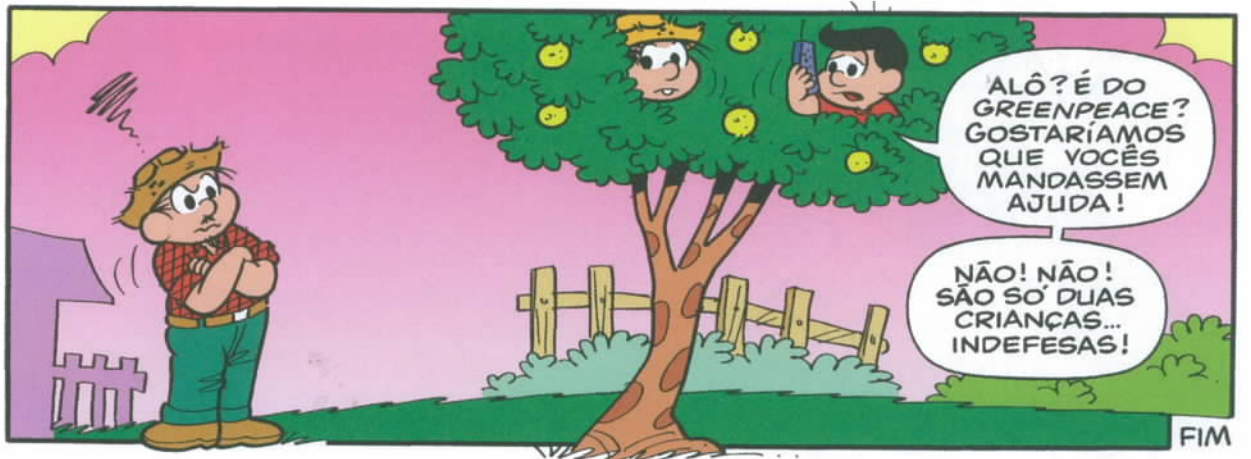












Chico Bento

EMU

O BICHO HOMEM



NHAC!



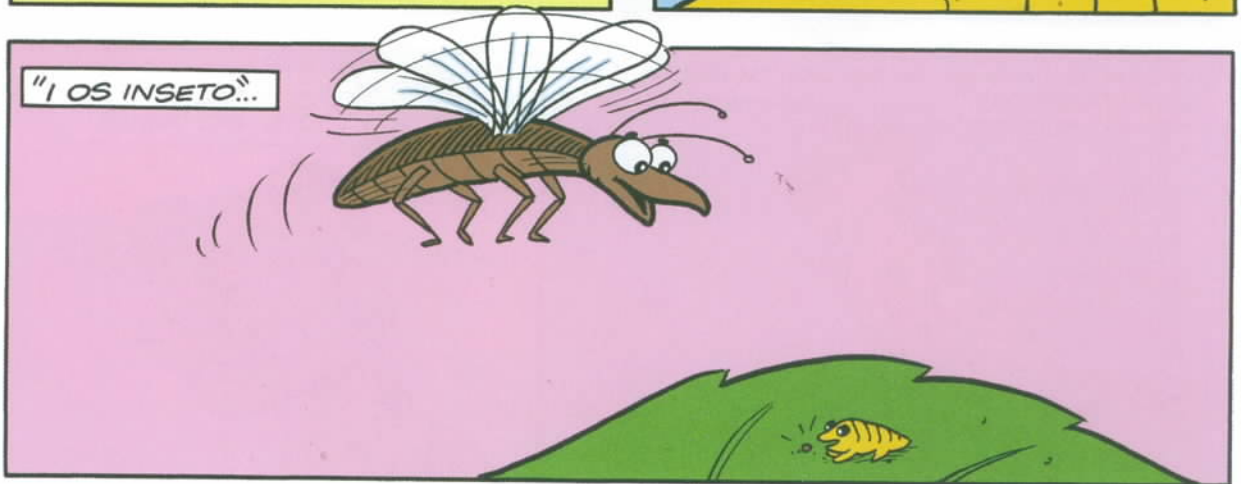
...! OS MICROBIO ALIMENTA OS VERME!"



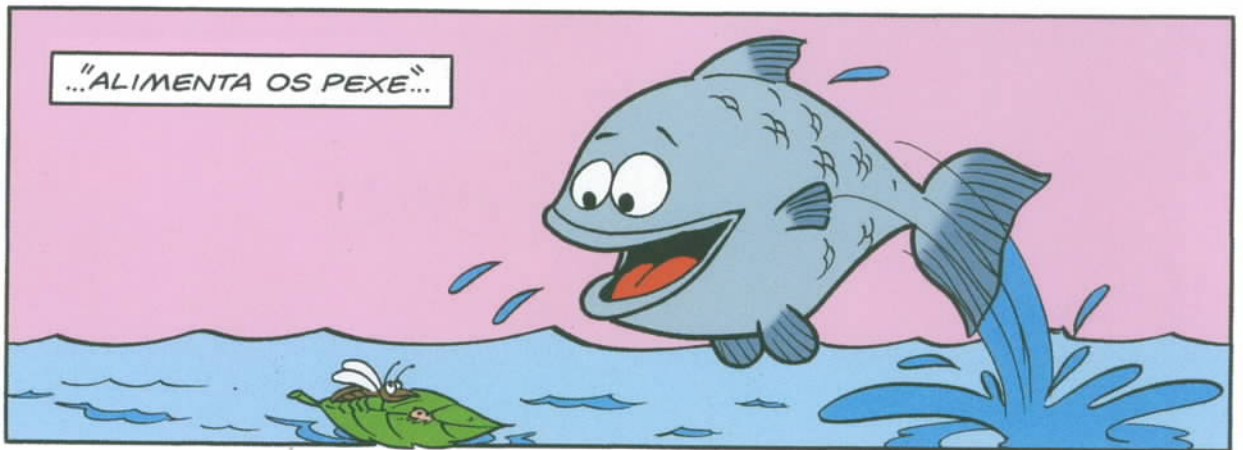
"MAIS OS VERME, MESMO OS GRANDÃO, SÃO DOMINADO PELOS INSETO!"



"! OS INSETO..."



...ALIMENTA OS PEIXE..."



NHAC!

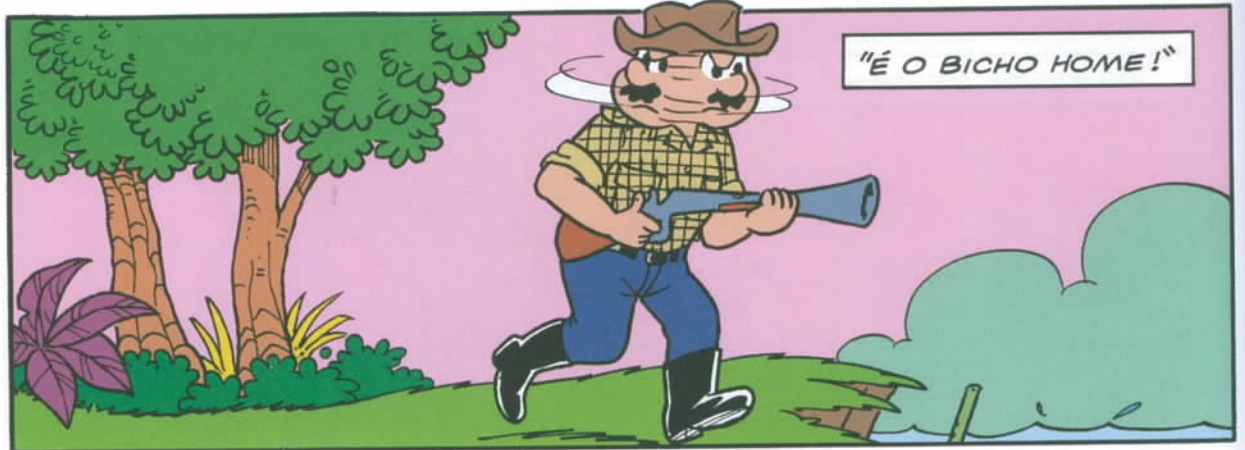


...QUI ALIMENTA AS AVE, QUI..."



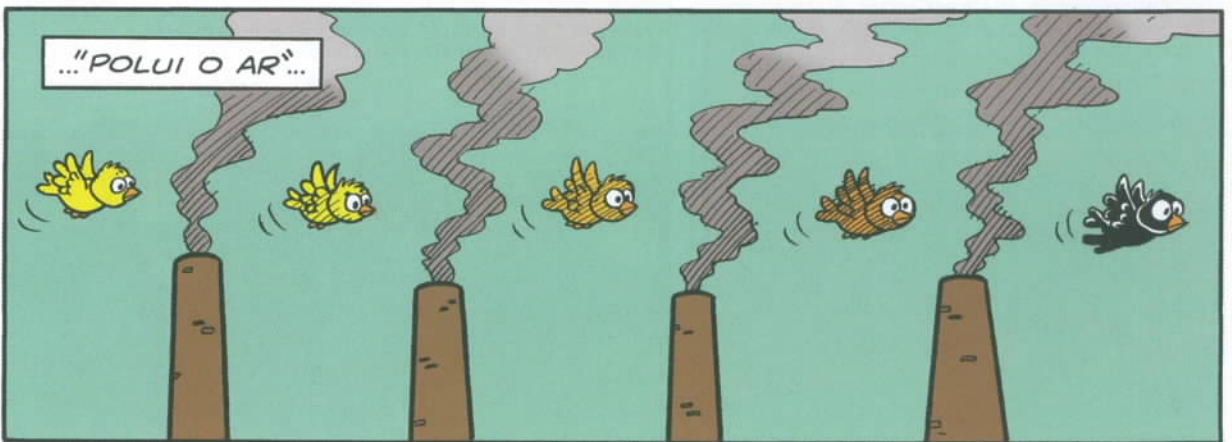


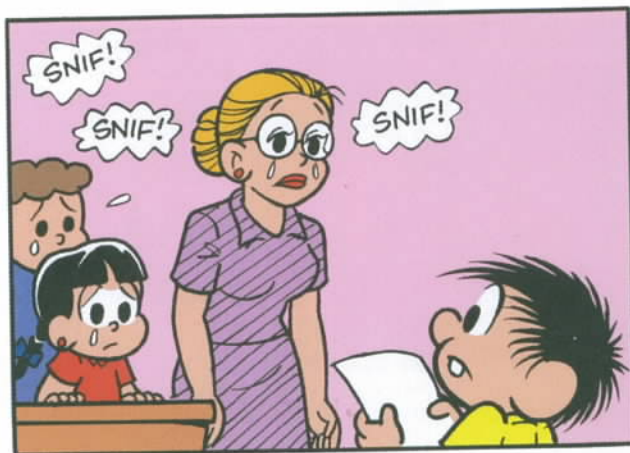
“SÓ UM BICHO NUM RESPEITA ESSA LEI DA NATUREZA!”



“POR CAUSO QUI ELE NUM É O MAIS FORTE, MAIS É O MAIS INTELIGENTE!”



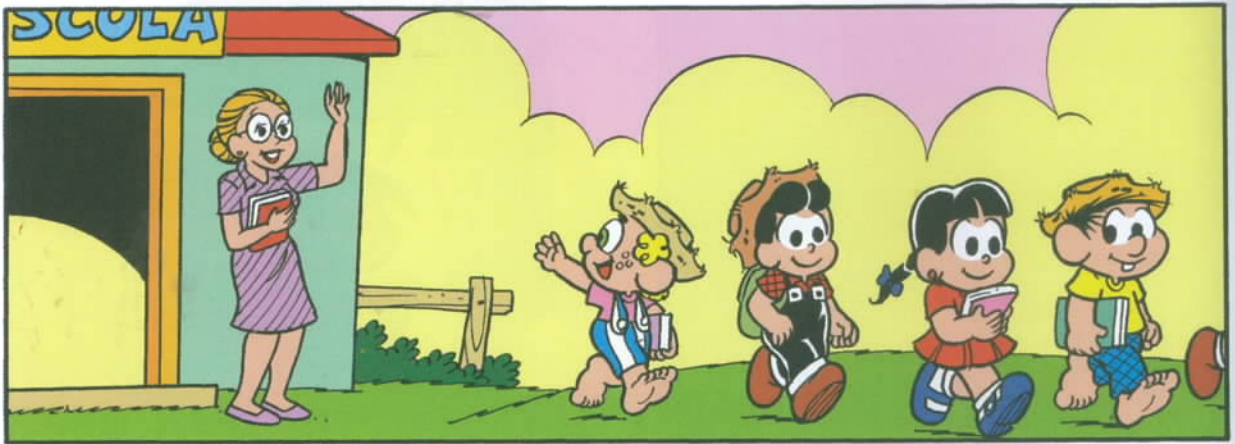






INTÃO, O QUI NÓIS, COMO BICHO HOME, PERFERE FAZÊ?





Chico Bento
e
Rosinha
em

OS MEUS, OS SEUS, OS NOSSOS AMIGOS!









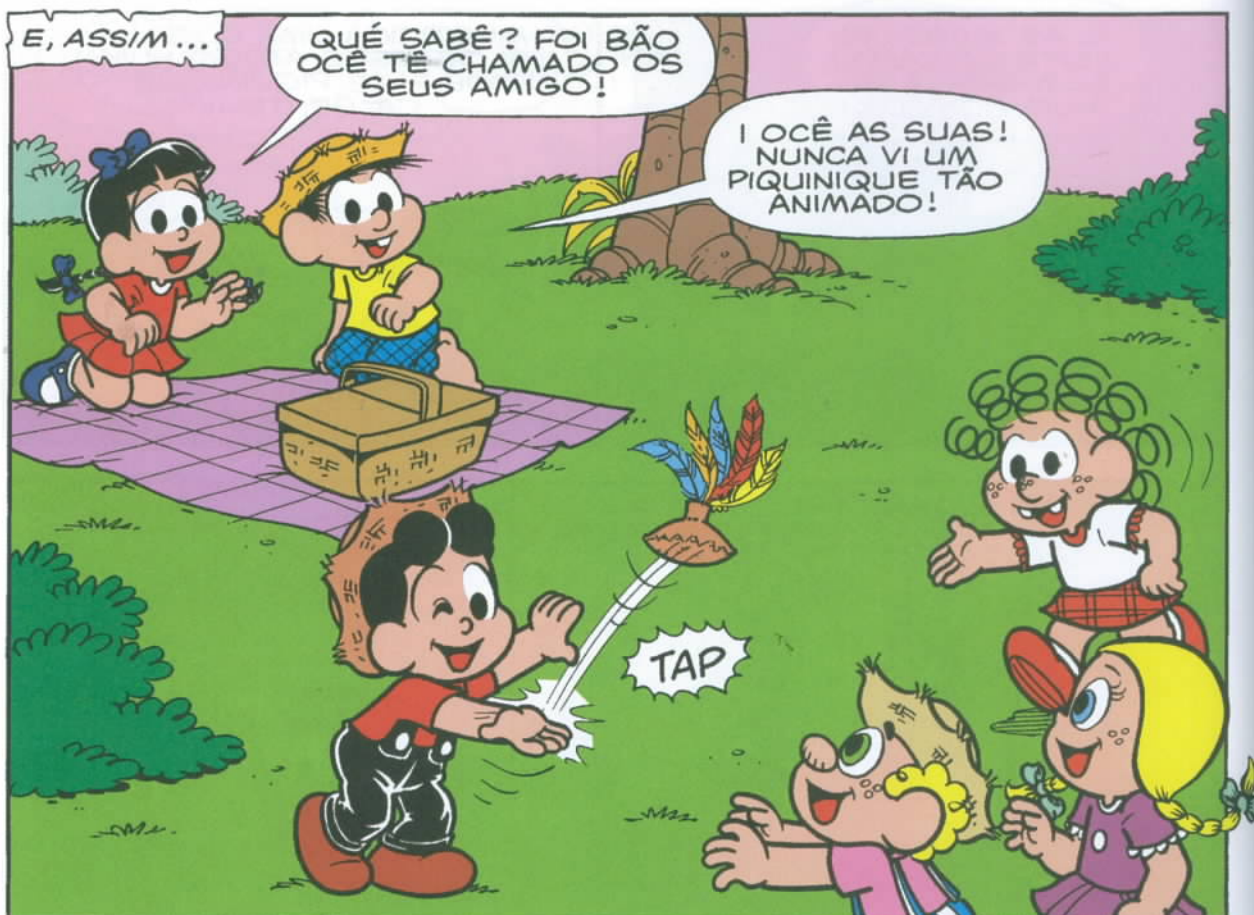






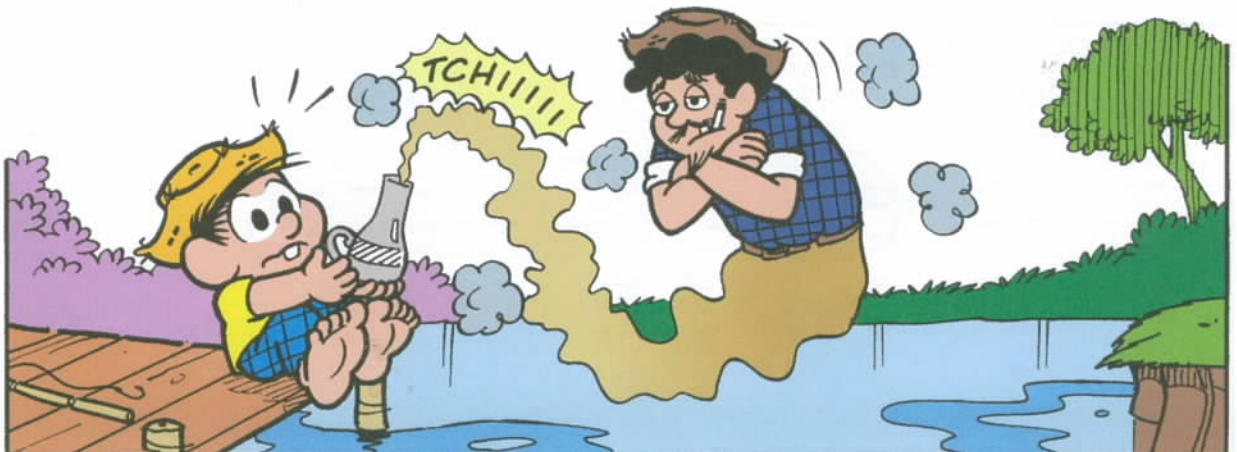
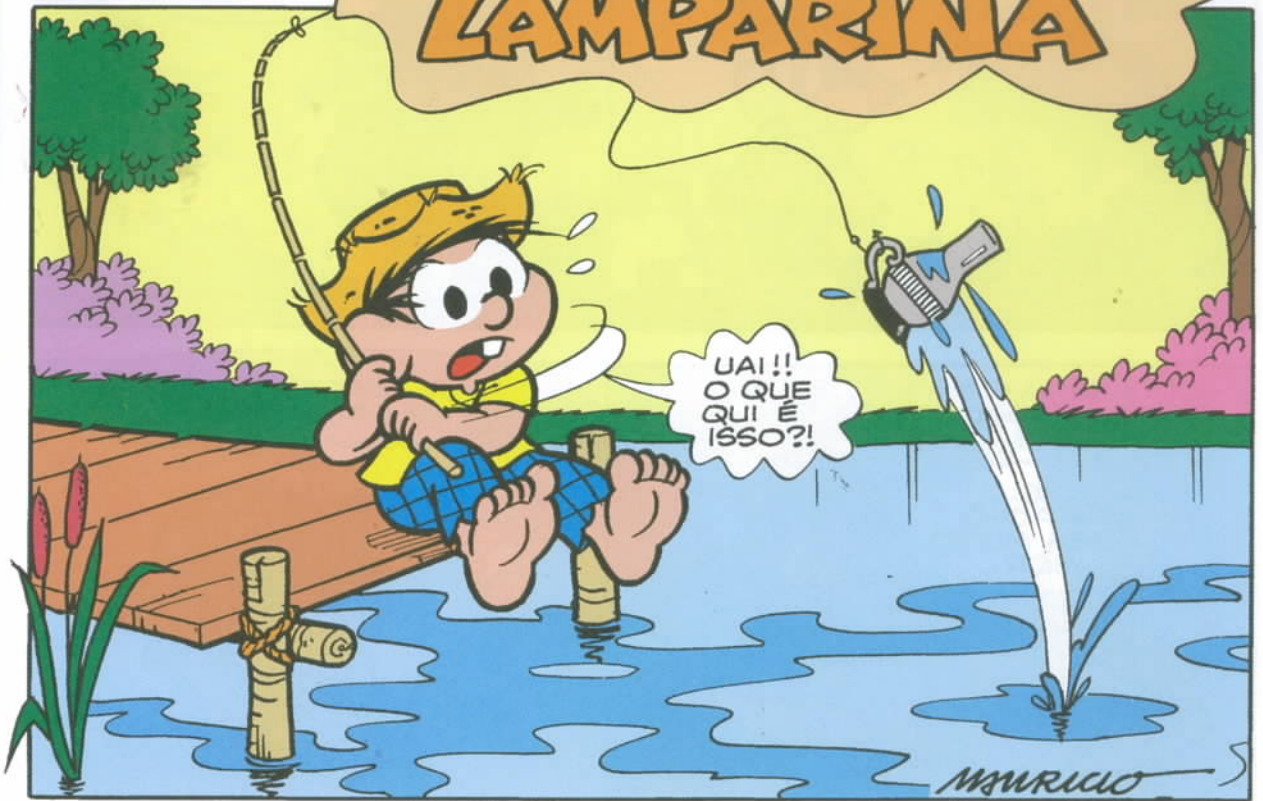






Chico Bento em

O GÊNIO DA LAMPARINA



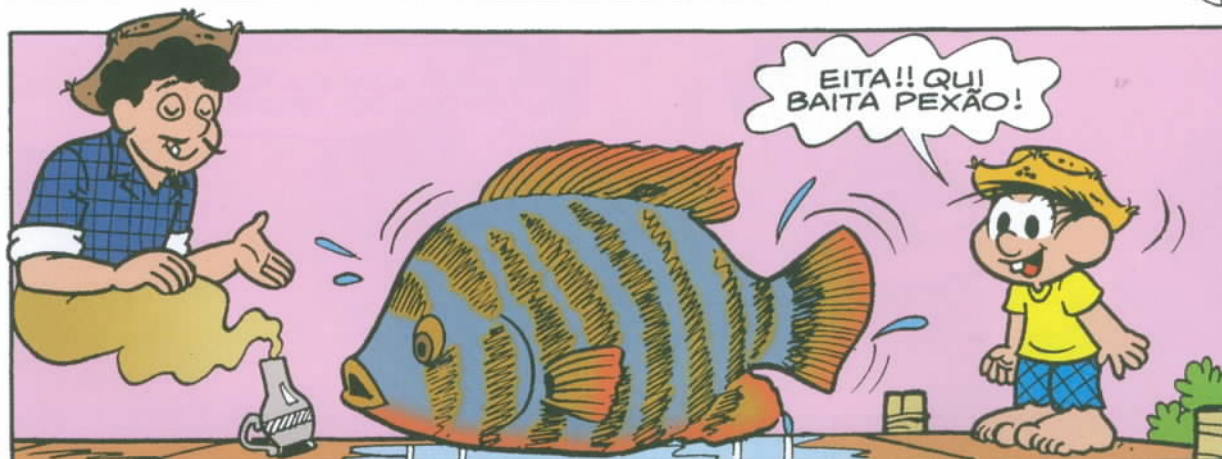
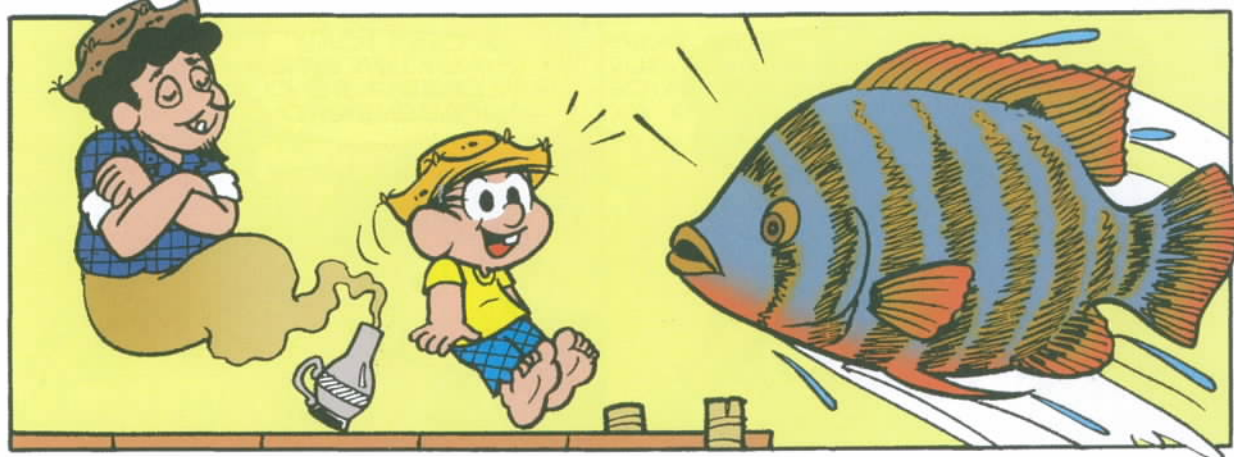
FIM













BRIGADO, SEU GÊNIO DA LAMPARINA!

NUM HA' DI QUÊ!



A TURMA NEM VAI QUERDITA' QUANDO EU CHEGA' COM ESSE PEXÃO!

MAIS TARDE...

QUER DIZER QUE VOCÊ PESCOU UMA TILÁPIA DE CINQUENTA QUILOS? CADÊ ELA?

TIVE DI JOGA' DI VORTA NO LAGO! EU NUM CONSIGUI CARREGA' SOZINHO!



MAS COMO VOCÊ CONSEGUIU PEGAR ESSE PEXÃO?

BÃO, PRIMERO PESQUEI UMA LAMPARINA...



...DA LAMPARINA SAÍU UM HOME QUI FALO QUI EU PUDIA PIDI QUARQUÊ COISA...

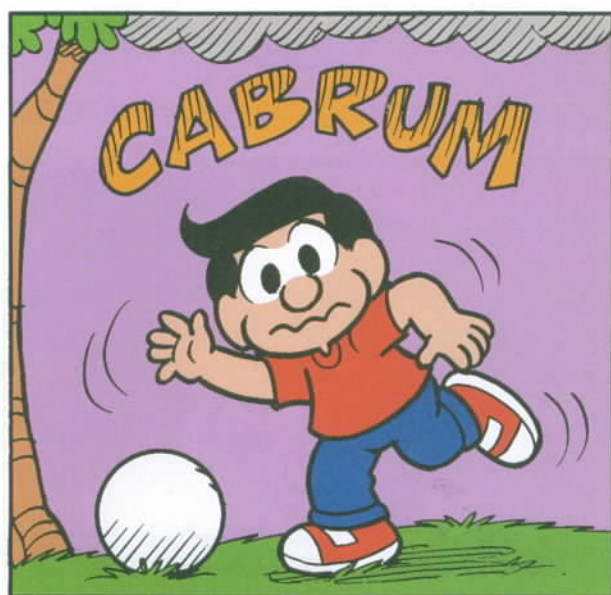


TA' BOM, CHICO! VOCÊ CONSEGUIU!

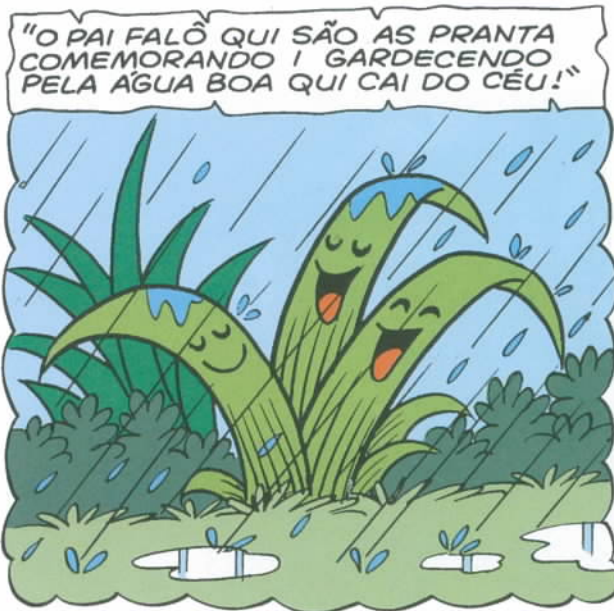
VOCÊ É O MAIOR MENTIROSO QUE JA' EXISTIU!

FIM

Chico Bento em A CHUVA DE TODOS NÓS



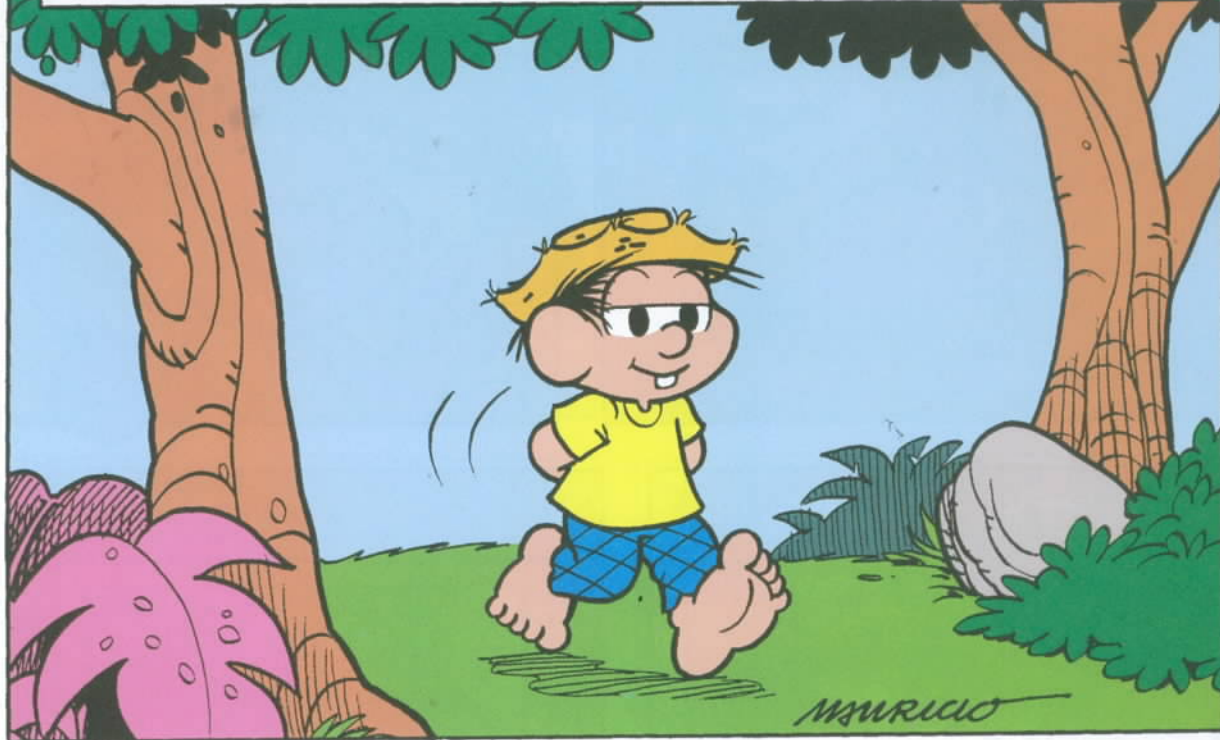






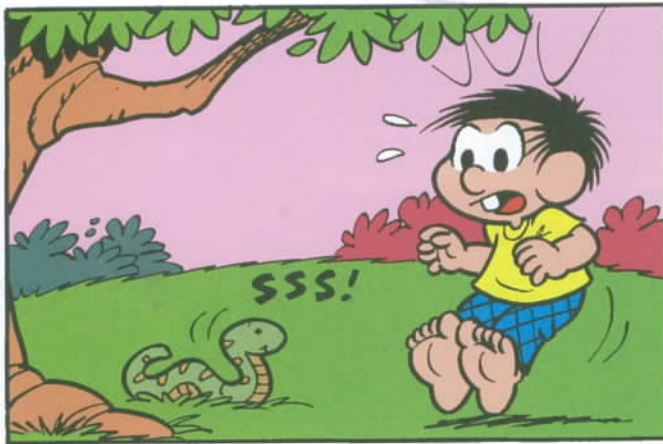


CHICO BENTO
CUIDADO COM OS FILHOTES









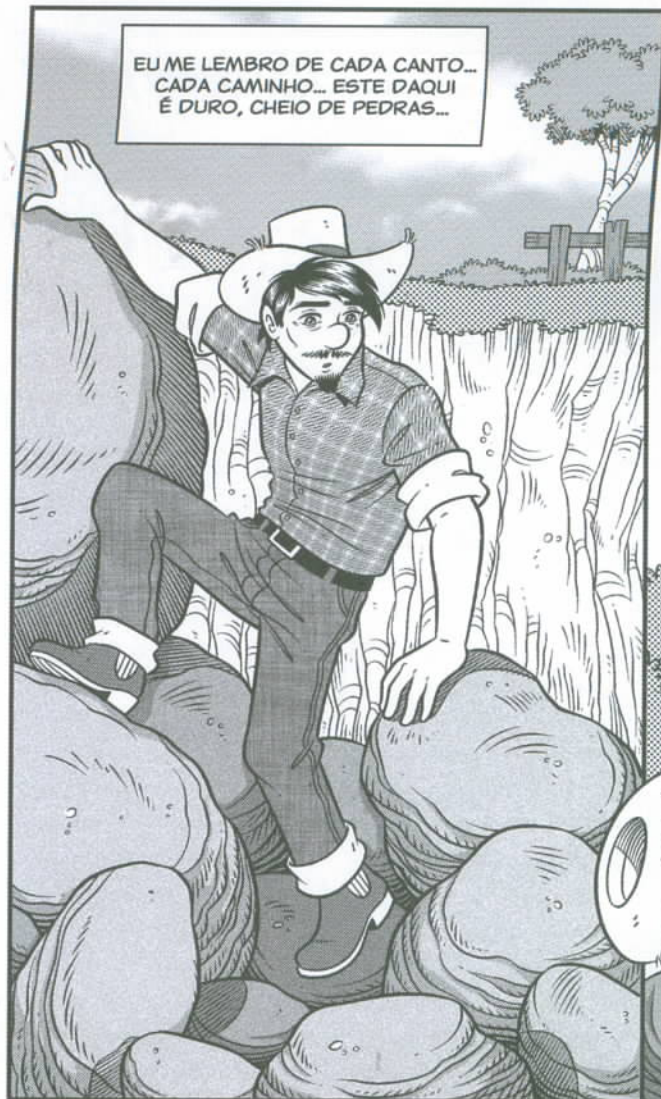
POR MOTIVOS TÉCNICOS (NÃO CONSEGUIMOS ENTENDER MUITO BEM A LETRA DELE),
A HISTÓRIA FOI TRADUZIDA DO CAPIRÊS PARA O PORTUGUÊS!

CHICO 50 ANOS

ARA... CINQUENTA ANOS!
COMO O TEMPO PASSA! É
SÓ UM PISCAR DE OLHOS...

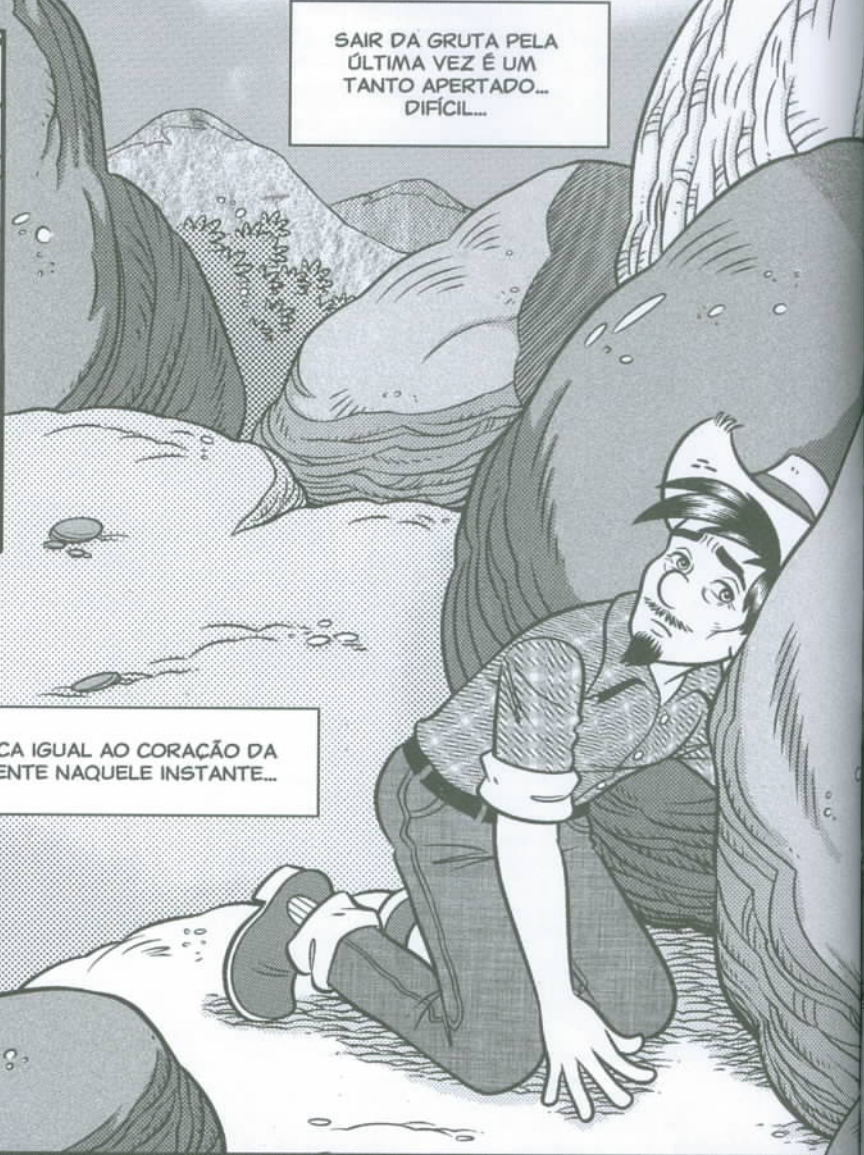
SE BEM QUE, AQUI NA ROÇA,
EM VILA ABOBRINHA, ELE
PASSA BEM DIFERENTE...

PASSA MAIS LENTO,
MAIS DEVAGARINHO...
MAS TAMBÉM PASSA!





GENTE QUE NEM ESTÁ
MAIS COM A GENTE...



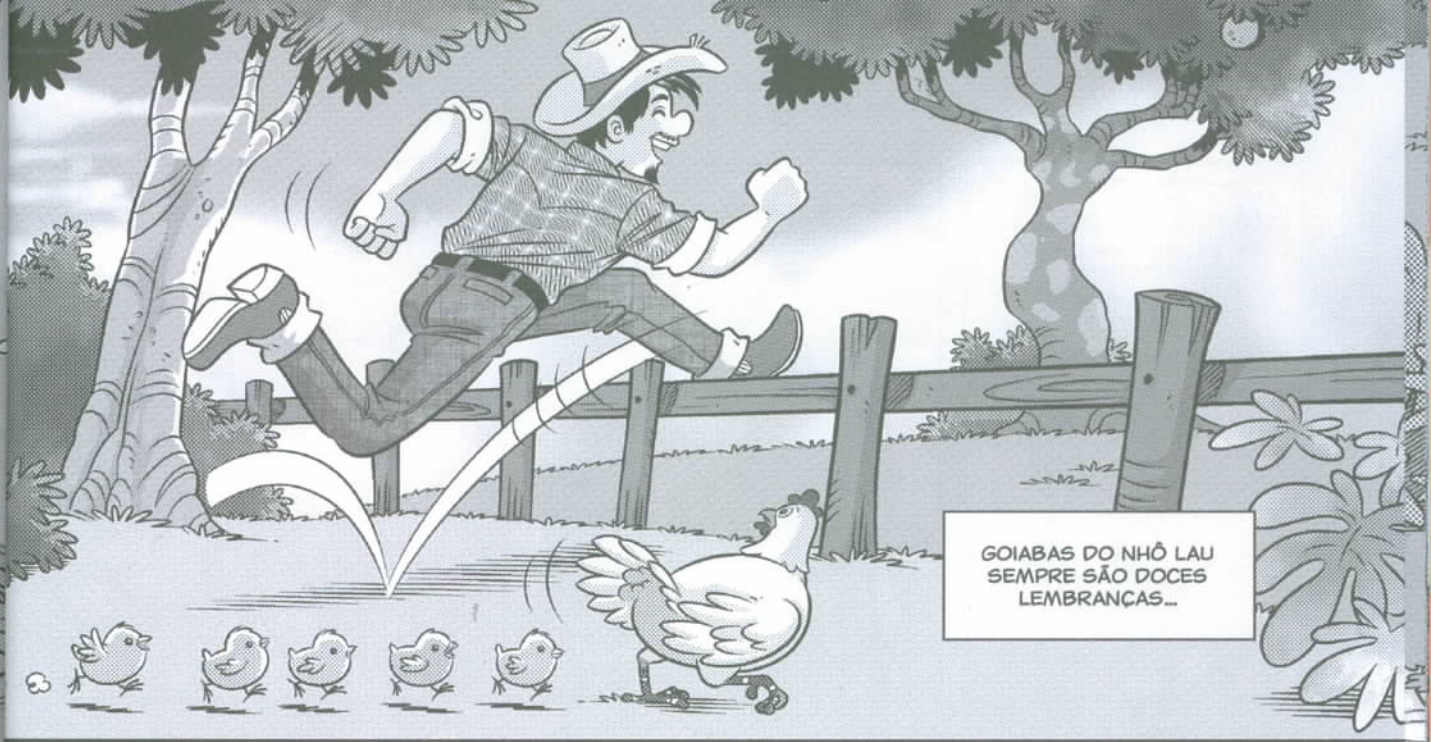
SAIR DA GRUTA PELA
ÚLTIMA VEZ É UM
TANTO APERTADO...
DIFÍCIL...

FICA IGUAL AO CORAÇÃO DA
GENTE NAQUELE INSTANTE...



MAS TEMOS QUE SEGUIR
A ESTRADA, NÃO É?

ÀS VEZES, VEM COISA AMARGA...
ÀS VEZES, VEM COISA DOCE...

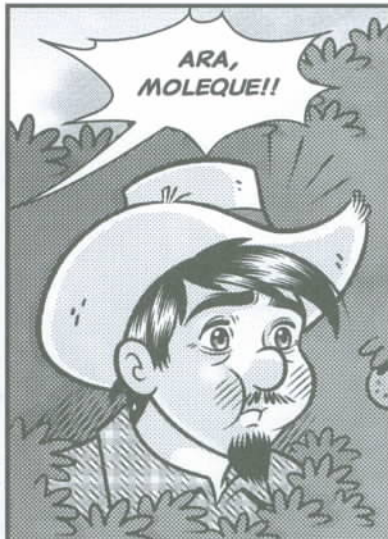


GOIABAS DO NHÔ LAU
SEMPRE SÃO DOCES
LEMBRANÇAS...

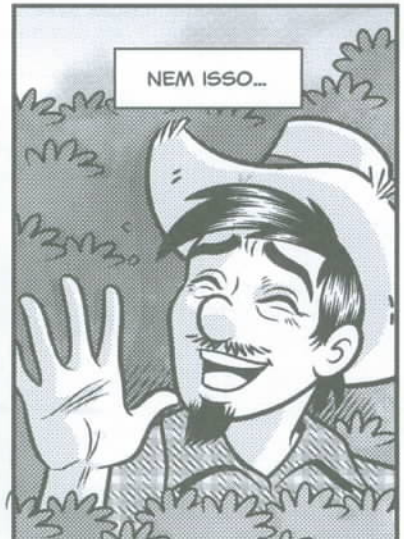
DOCE, MESMO!
MAS ISSO NÃO ME
SURPREENDE!



ARA,
MOLEQUE!!



NEM ISSO...





HEIN?
O QUÊ?

QUEM
HAVERIA
DE SER?

UM MININO
ARTERO?

MININOS ARTEROS
TAMÉM CRESCEM,
NHÔ LAU!



I EU OVI MUITA BRONCA
DO SINHOR POR CAUSO
"DESSE" MININO...



DEIXE REPARA'
ARGUMAS COISA...



NÃO! NUM
QUERO!



NUM SI PÔE PREÇO
IM LEMBRANÇA!

GARDECIDO!

TÁ BOM! ISSO ME
SURPREENDEU...



MAS FAZER CAIR O QUEIXO,
SÓ MESMO A NATUREZA...

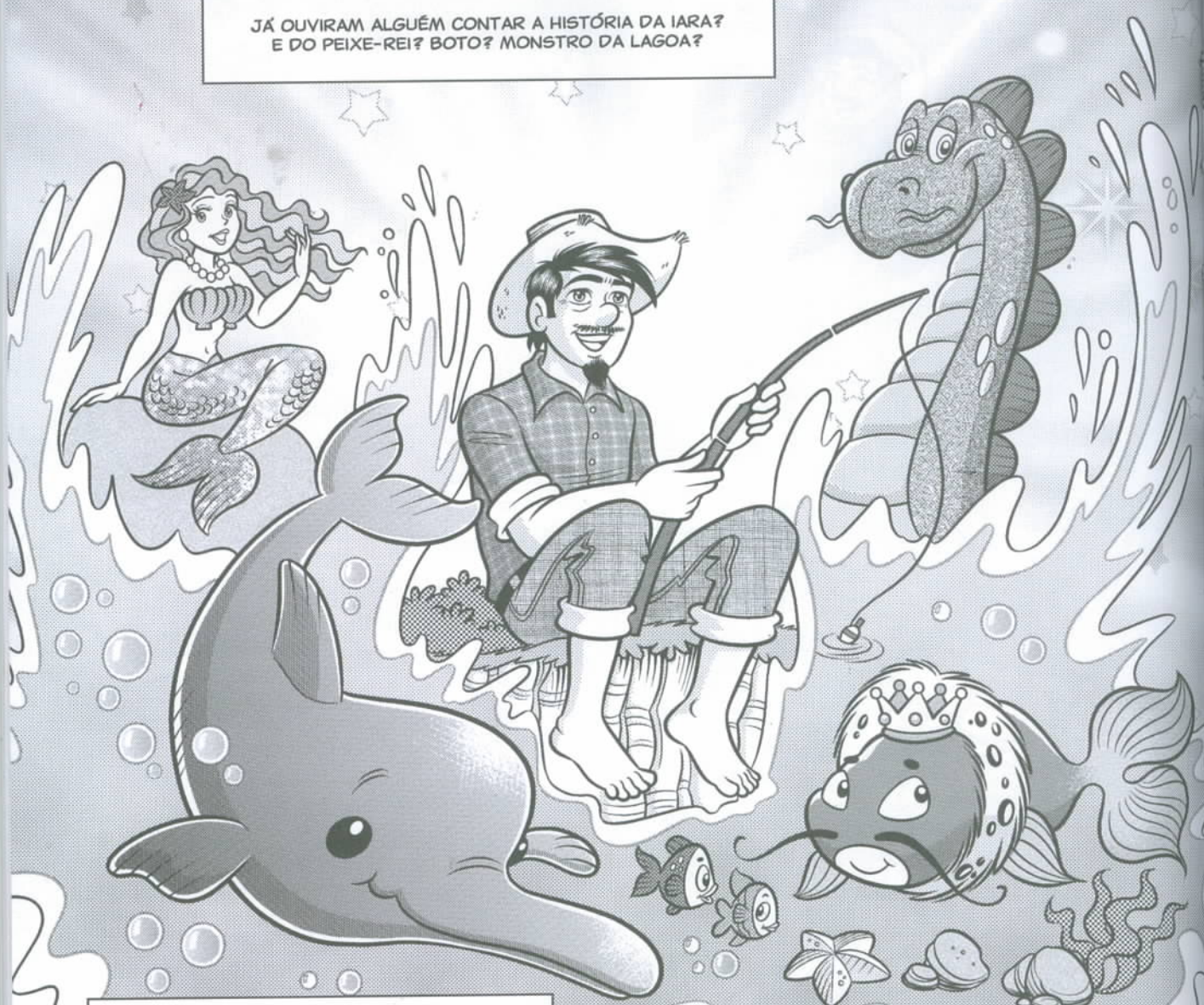
AS ÁGUAS CLARAS
DO RIBEIRÃO... QUE
COISA BOA!

LUGAR BOM PRA SE
REFRESCAR, NADAR...

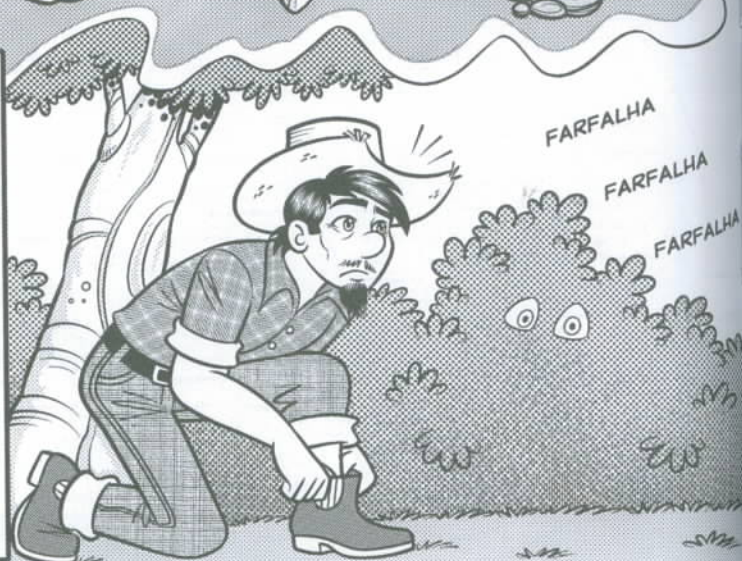


...E, É CLARO,
PESCAR!

JÁ OUVIRAM ALGUÉM CONTAR A HISTÓRIA DA IARA?
E DO PEIXE-REI? BOTO? MONSTRO DA LAGOA?

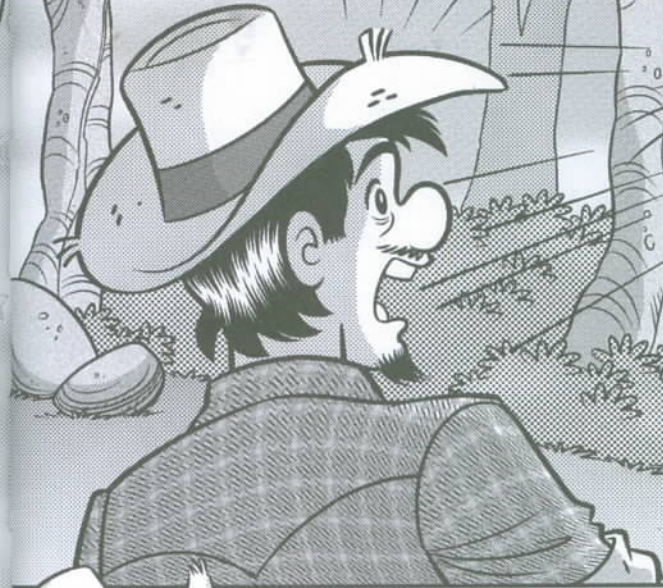


POIS É... ALGUMAS EU OUVI, OUTRAS EU VIVI!
NÃO É HISTÓRIA DE PESCADOR, NÃO!



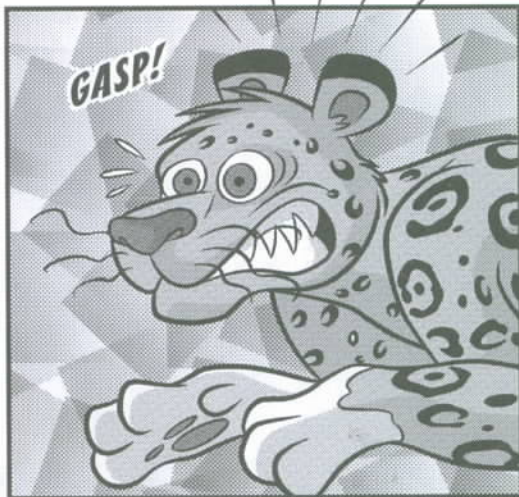
ARA, SE NÃO É A ONÇA?
ANIMAL LIGEIRO, DANADO!
JÁ APRONTOU MUITO POR
ESSAS BANDAS!

GRRRR!!



VALEI-ME!!

GRAAAUUURR!!



GASP!

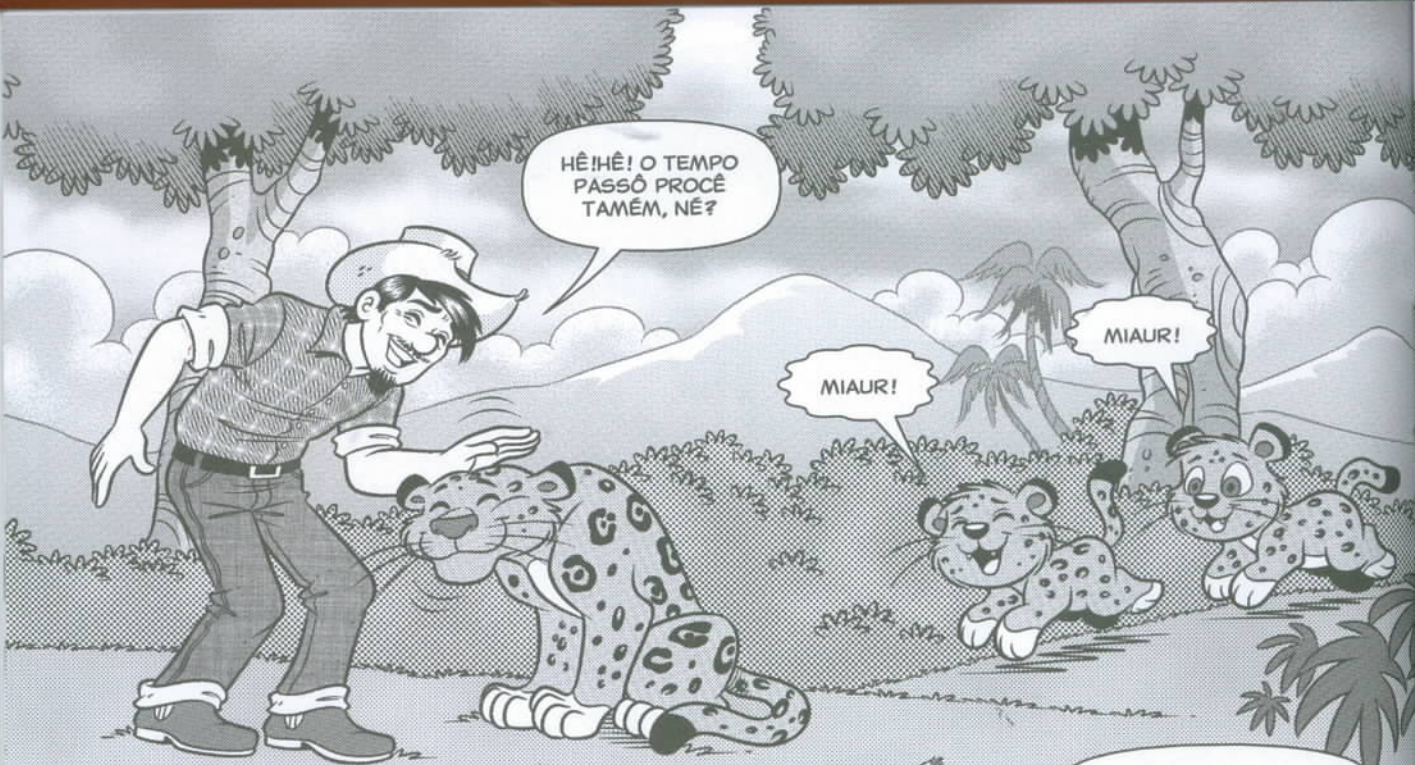


COF! COF!

MIAURR!




ALHA
FARFALHA
FARFALHA



HÊ! HÊ! O TEMPO
PASSÔ PROCÊ
TAMÉM, NÊ?

MIAUR!

MIAUR!




TÔ VENDO QUI A PROLE
APRENDEU BEM O OFÍCIO
DA MORDEDURA...



AIIII!

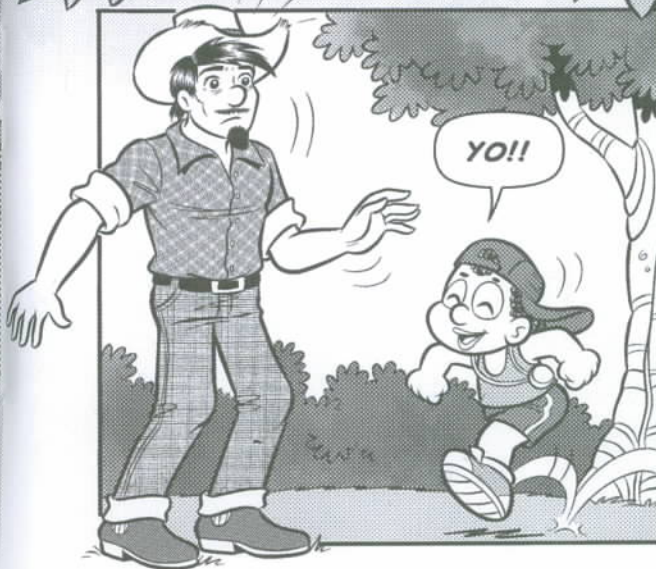
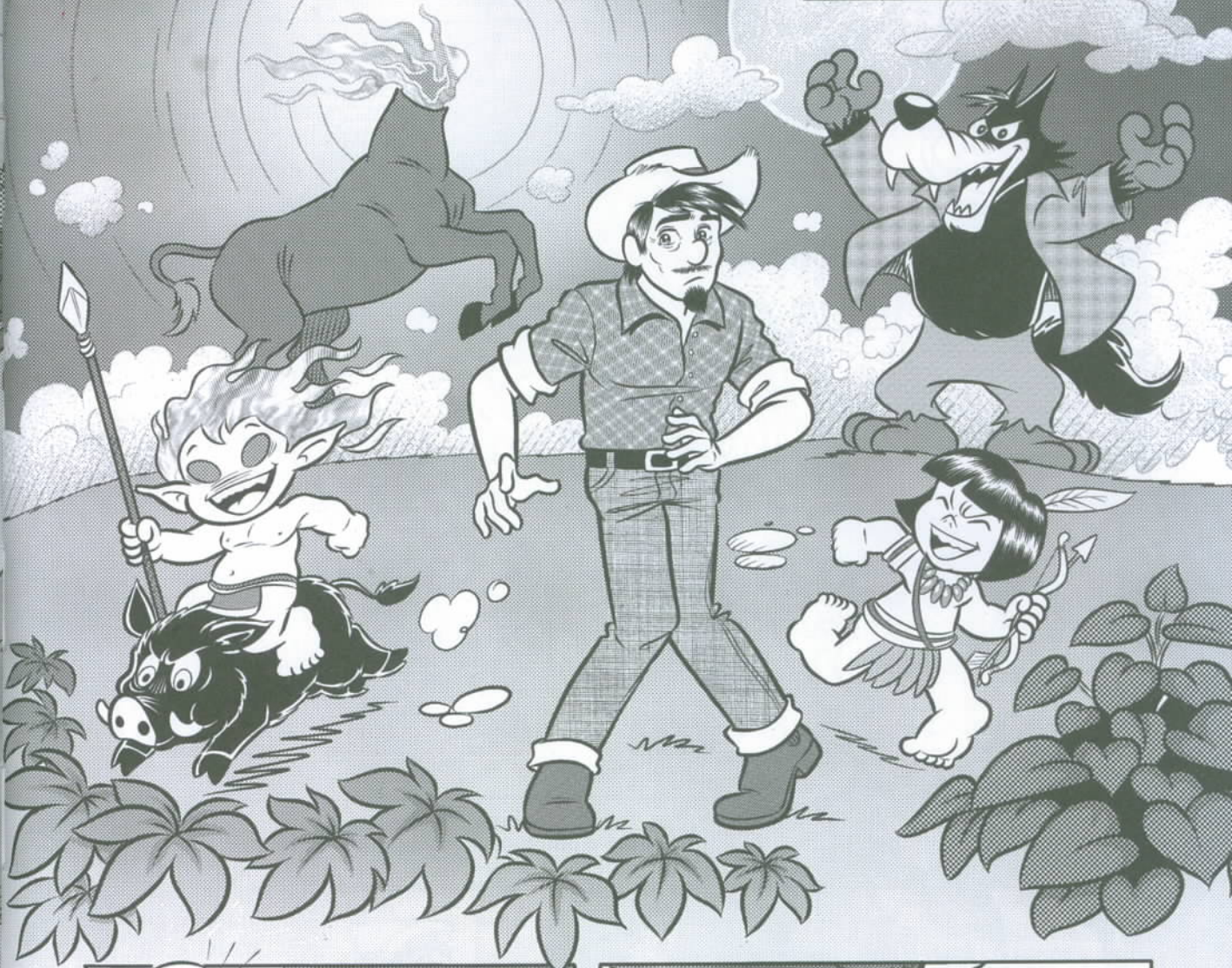
MIAUR...



QUE SUSTO DANADO!
MAS SUSTO, MESMO, ERA
ENTRAR NA MATA...

... E, DEPOIS, FICAR COM AS LENDAS QUE A VÓ DITA CONTAVA, BEM ALI, PERTINHO DA GENTE...

MULA SEM CABEÇA,
LOBISOMEM, CAIPORA,
CURUPIRA, SACI...





FALANDO NISSO, DONDE EU TÔ?



HUM... A REPIMPADA DA PONTE QUEBRADA! EU ME LEMBRO MUITO BEM DESSE DIA!

OU MELHOR... NOITE CHUVOSA! ME LEMBRO DO SALVAMENTO... MUITA GENTE AJUDOU...



ÀS VEZES, ALGUÉM AJUDA E NÃO SE SABE DE ONDE ELA VEIO! COMO NA VEZ EM QUE NOSSA CASA PEGOU FOGO...

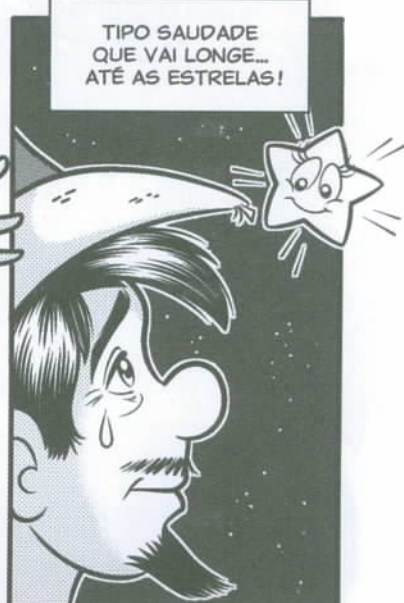


RECONSTRUÍRAM ASSIM... PLIM! ATÉ HOJE, É UM MISTÉRIO PRA MIM!




NA ROÇA, NÓS ATÉ QUE ESTAMOS ACOSTUMADOS! JÁ VIMOS DE TUDO! PASSARINHO QUE VIRA PRÍNCIPE, OVO GIGANTE DO ESPAÇO, POÇO QUE DÁ PEDRA PRECIOSA... E ATÉ MESMO A VISITA DE UM CANTOR FAMOSO LÁ DOS BÍTOUS...

PENA QUE ELE FICOU TÃO POUCO TEMPO...

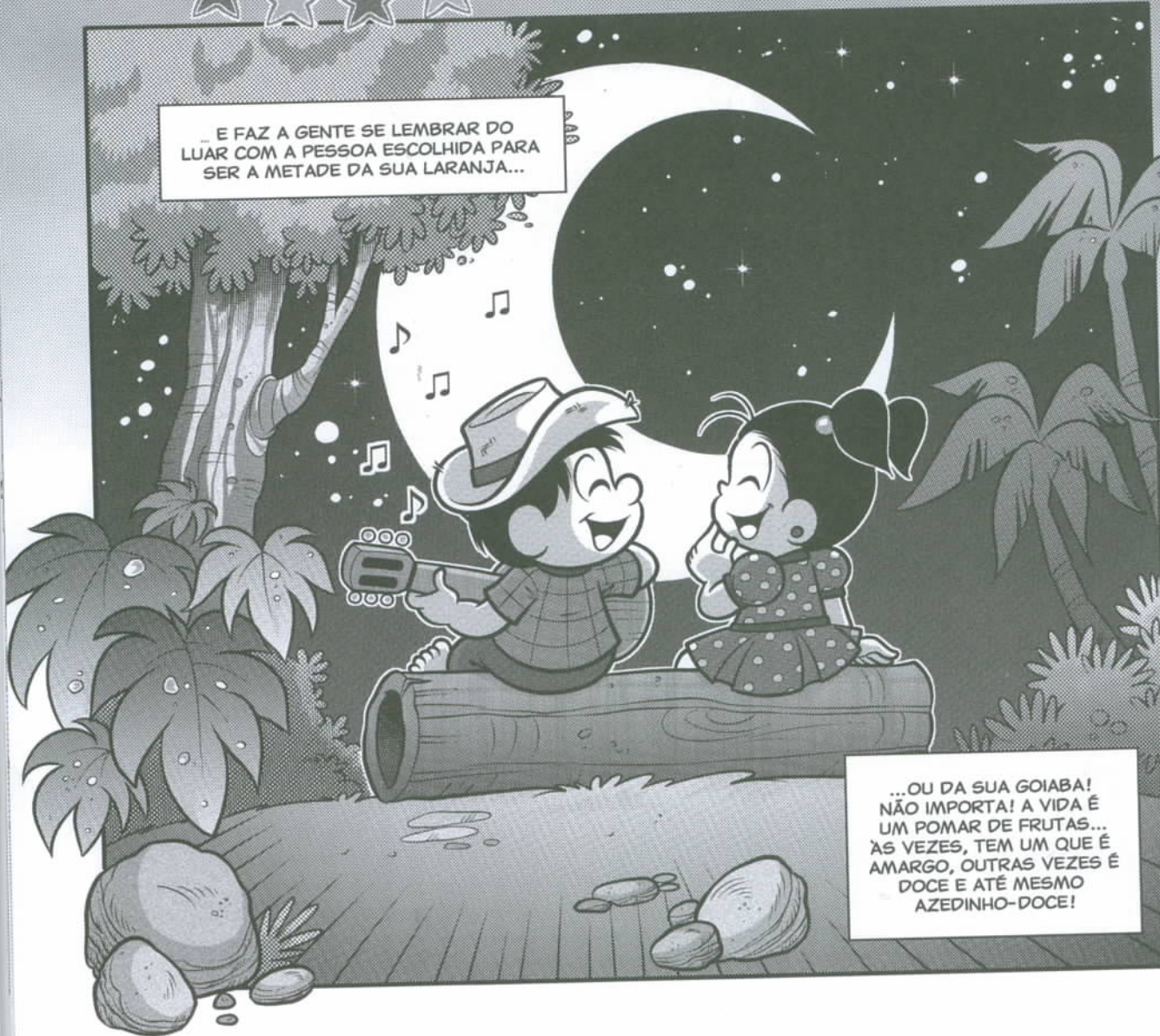




NESSAS HORAS, DÁ UMA VONTADE DE SENTAR
E TOCAR UMA MODINHA NA VIOLA...



ARA, MAIS ELA TAMÉM
SABE FICAR MANHOSA...



... E FAZ A GENTE SE LEMBRAR DO
LUAR COM A PESSOA ESCOLHIDA PARA
SER A METADE DA SUA LARANJA...

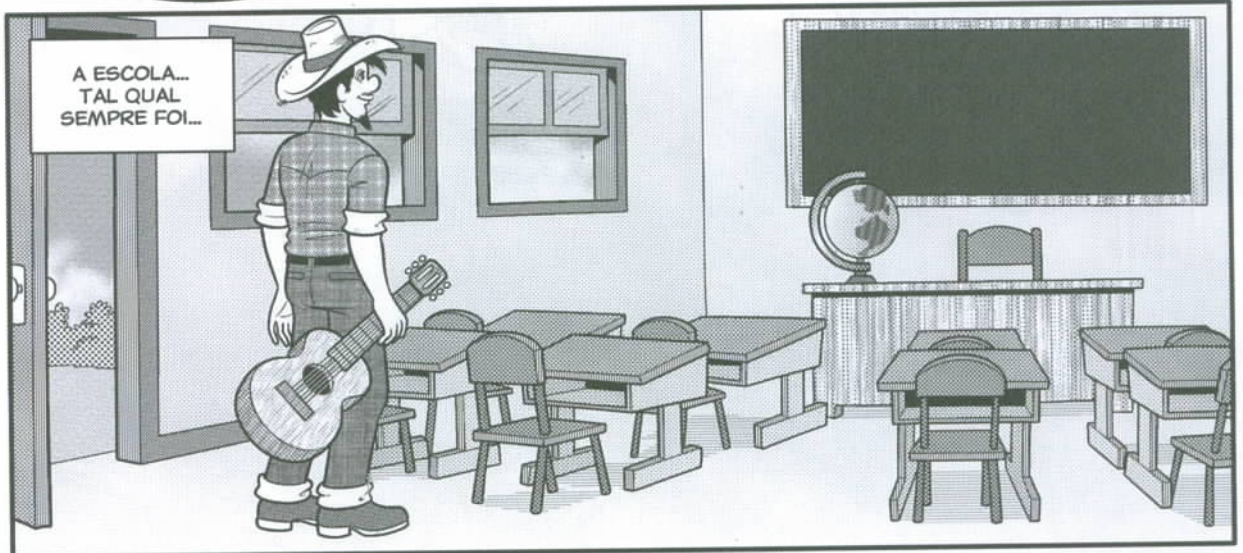
...OU DA SUA GOIABA!
NÃO IMPORTA! A VIDA É
UM POMAR DE FRUTAS...
ÀS VEZES, TEM UM QUE É
AMARGO, OUTRAS VEZES É
DOCE E ATÉ MESMO
AZEDINHO-DOCE!

A VIDA TEM SEMPRE UM JEITO DE
ENSINAR AS COISAS PRA GENTE...

FALANDO IM
INSINÁ...



A ESCOLA...
TAL QUAL
SEMPRE FOI...



FICO FELIZ DI TÊ
TRABAIAIDO TANTO
NO MEU CANTINHO
DI TERRA...




ANSIM, PUDE
INCAMINHÁ
MEU FIO NOS
ISTUDO...



...I SINTI UM BAITA
ORGUIO DELE...







E AÍ, SEU TONICO?
QUE TAL IR ATÉ A
GOIABEIRA DO
NHÔ LAU?

OUVI DIZER QUE,
ESTE ANO, ELA TÁ
CARREGADINHA!

SIMBORA, SÔ!

NA ESTRADA DA VIDA, EU
PLANTEI MUITAS ÁRVORES...
TIVE UM FILHO LINDO E O
LIVRO... BOM, O LIVRO "ELE"
ESCREVE, SÔ!

FIM



BIOGRAFIA MAURICIO DE SOUSA

Mauricio Araújo de Sousa, filho de Petronilha Araújo de Souza e Antonio Mauricio de Souza, nasceu em Santa Isabel, no estado de São Paulo, no dia 27 de outubro de 1935. Parte de sua infância, Mauricio viveu em Mogi das Cruzes, desenhando e rabiscando nos cadernos escolares. Mais tarde, seus traços passaram a ilustrar cartazes e pôsteres para os comerciantes da região. Aos 19 anos mudou-se para São Paulo e, durante cinco anos, trabalhou no jornal *Folha da Manhã* (atual *Folha de S. Paulo*) escrevendo reportagens policiais.

Em 1959, quando ainda atuava como repórter policial, criou seu primeiro personagem – o cãozinho Bidu. A partir de uma série de tiras em quadrinhos com Bidu e Franjinha (o dono do cachorro), publicadas semanalmente na *Folha da Manhã*, Mauricio de Sousa iniciou sua carreira. Nos anos seguintes, ele criou mais tiras, outros tabloides e diversos personagens — Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho, Horácio, Raposão, Astronauta etc. Sua personagem mais famosa, a Mônica, apareceu pela primeira vez em 1963, numa tira de jornal do Cebolinha. Até que, em 1970, lançou a revista *Mônica*, com tiragem de 200 mil exemplares, pela Editora Abril.

No ano de 1986, Mauricio saiu da Abril e levou as revistas da *Turma da Mônica* para a Editora Globo, onde permaneceu até 2006. Atualmente, está na Panini, uma multinacional italiana. A intenção é internacionalizar ainda mais seus personagens.

Em 1993, foi inaugurado em São Paulo o Parque da Mônica, projetado para ser um parque temático e familiar, com dezenas de brinquedos e shows com os personagens de Mauricio de Sousa. Até 2010, enquanto esteve em funcionamento, o Parque chegou a receber mais de 6 milhões de crianças por ano, tornando-se uma inegável força no universo da cultura e do lazer no Brasil.

O autor fundou o Instituto Mauricio de Sousa, em 1997, para desenvolver campanhas sociais realizando assim várias campanhas educacionais e institucionais. Em 2005, criou o personagem Ronaldinho Gaúcho, com revistas publicadas em mais de 20 países e com uma linha completa de produtos infantis licenciados no Brasil e na Europa.

Hoje, entre quadrinhos e tiras de jornais, suas criações chegam a cerca de 30 países. Dentre as revistas de histórias em quadrinhos mais vendidas do Brasil, dez são de Mauricio de Sousa

– o autor já alcançou o extraordinário número de 1 bilhão de revistas publicadas. Não à toa, é considerado o maior formador de leitores do Brasil.

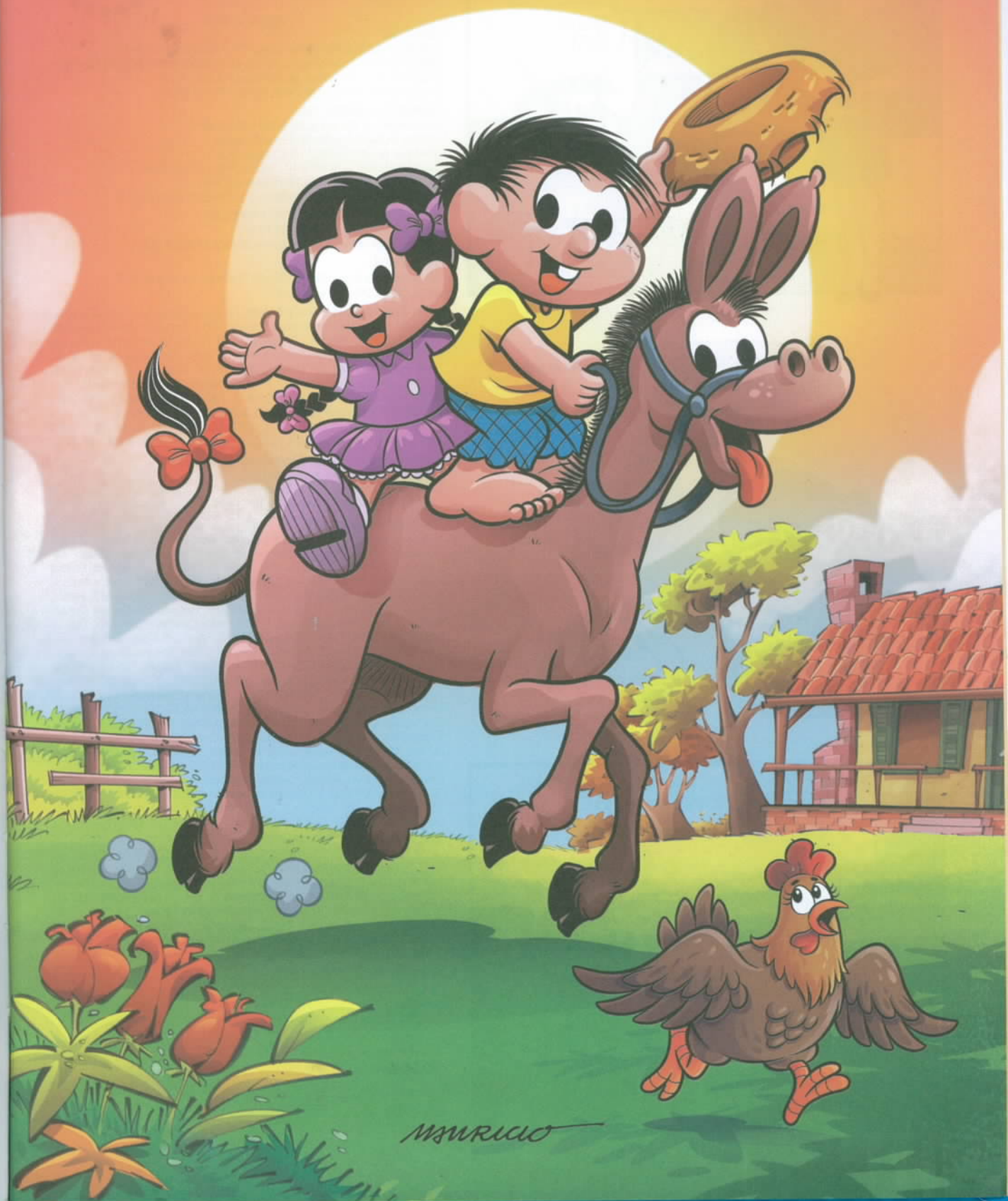
Aos quadrinhos, juntam-se centenas de livros ilustrados, revistas de atividades, álbuns de figurinhas, CD-ROMs, livros tridimensionais, livros em Braille, desenhos animados e longas-metragens produzidos pela Mauricio de Sousa Produções. Mais de 10 filmes já foram exibidos, sendo o mais recente, que estreou em 2007: *Turma da Mônica em Uma Aventura no Tempo*.

A personagem Mônica foi nomeada Embaixadora do UNICEF em 2007. E o seu criador, Mauricio de Sousa foi nomeado Escritor para Crianças do UNICEF, na mesma cerimônia. Em 2008, o Ministério do Turismo do Brasil nomeou Mônica Embaixadora do Turismo Brasileiro. E, no mesmo ano, em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil, Mauricio criou as mascotes Tikara e Keika, que já foram incorporados às histórias da *Turma da Mônica*. Em 2009, Mônica foi nomeada, pelo Ministério da Cultura, Embaixadora da Cultura.

Mauricio de Sousa é o mais famoso e premiado autor brasileiro de quadrinhos. Esse reconhecimento se estende a diversas áreas, dentro e fora do Brasil. No exterior, por exemplo, as principais enciclopédias sobre quadrinhos, ao mencionarem nosso país, trazem como referência o autor e seus personagens.

Em 2008, Mauricio revolucionou novamente o mercado com o lançamento da *Turma da Mônica Jovem*, uma revista mensal em estilo mangá com os personagens adolescentes e vivendo aventuras diferenciadas. Mais um grande êxito do autor, que em 2009 completou 50 anos de uma carreira prodigiosa, comemorados com vários lançamentos especiais e uma exposição registrando sua história.

No ano de 2010, dois fatos marcantes: Mauricio recebeu a Ordem do Ipiranga, a mais alta honraria concedida pelo Estado de São Paulo a pessoas que prestaram serviços marcantes ao povo paulista, e viu a *Turma da Mônica* ganhar um programa semanal na Rede Globo de Televisão. Em 2011, ele foi eleito para a Academia Paulista de Letras, tornando-se o primeiro quadrinista a conquistar essa honra. Em março de 2012, Mauricio foi indicado, numa pesquisa realizada pelo Ibope para o Instituto Pró-Livro, como um dos dez escritores mais admirados do Brasil.



CHICO BENTO



Panini Comics

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente: José Eduardo Severo Martins
Diretor Administrativo e Financeiro: Roberto Augusto Bezerra
Diretor Comercial, Marketing e Publicações: Marcio Borges
PANINI GROUP
Diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios: Ivam Faria
novosnegocios@panini.com.br

CHICO BENTO



Agosto de 2012

EDITORIAL

Gerente de Publicações / Editor-Chefe: Érico Rodrigo Maioli Rosa
Editores Seniores: Emerson Agune, Levi Trindade / Editora-assistente: Tatiana Yoshizumi
Designers: Henrique Ozawa, Jaqueline de Lima, Manuel Hsu
Diagramadores-assistentes: Felipe Barros, Mônica Oldrine

COMERCIAL E MARKETING

Coordenador de Marketing: Marcelo Adriano da Silva
Analista de Marketing: Bruna Marcela Rodrigues
Consultor de Assinaturas: Rodrigo Lopes Neto
Publicidade: Rifs Comunicação - Iracema Vieira, Rubens Fukui
Tel.: (11) 3062-0961 / 3088-6738 - comercial@rifs.com.br
Assessoria de Comunicação: Litera - imprensa.panini@litera.com.br

PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO

Gerente Industrial: Edson Aprijo de Farias
Esta revista foi impressa pela Aquarius Gráfica e Editora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO

FC Comercial e Distribuidora S/A. - R. Dr. Kenkiti Shimamoto, 1678, sala A, CEP 06045-390 - Osasco - SP

Chico Bento 50 anos é uma publicação da Panini Brasil Ltda. Administração, Redação e Publicidade: Alameda Caiapós, 425 - Centro Empresarial Tamboré - CEP 06460-110 - Barueri - SP - Brasil. © 2012 Mauricio de Sousa e Mauricio de Sousa Produções Ltda., todos os direitos reservados - www.monica.com.br. Direitos desta edição no Brasil e em Portugal reservados à Panini Brasil Ltda. As histórias, personagens e nomes apresentados nesta revista, bem como suas distintas semelhanças, salvo quando indicado, são propriedades da Mauricio de Sousa Produções e publicados sob sua licença. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização dos editores. Data desta edição: agosto de 2012.



Estúdios Mauricio de Sousa

Presidente: Mauricio de Sousa
Diretora: Alice K. Takeda,
Mônica S. e Sousa, Yara Maura Silva.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Diretora Executiva: Alice K. Takeda. Redação: Mauricio de Sousa, Marina Takeda e Sousa, André Simas, Edson Luis Itaborahy, Emerson B. Abreu, Felipe C. Ribeiro, Flávio T. de Jesus, Gerson L. B. Teixeira, João Marcos P. Mendonça, Lancast Mota, Luciana Luppe, Marcelo Barreto de Lacerda, Mario Mattoso, Paulo R. Back, Roberto Munhoz, Robson B. Lacerda, Rogério Mascarenhas. Desenho: Altino O. Lobo, Carlos A. Pereira, Denis Y. Oyafuso, Emy T. Y. Acosta, Enrique Valdez, Fernando Luis Campos, Gustavo B. Regina, Jairo Alves dos Santos, José Aparecido Cavalcante, Lino Paes, Olga M. Ogasawara, Ricardo Roásio, Roberto M. Pereira, Sidnei L. Salustre, Wellington Dias. Arte-final: Caroline Honda, Clarisse Hirabayashi, Cleber Salles, Cristiane Colheado, Cristina H. Ando, Fábio Asada, Jaime Podavin, Juliana M. de Assis, Kazuo Yamassake, Lilian A. Almeida, Marcos Fernando Silva, Patricia L. Zaccarias, Reginaldo S. Almeida, Rosana Valim, Rudinei C. Acosta, Sérgio T. Graciano, Tatiana M. Santos, Thiago Martins, Viviane Yamabuchi, Wagner Bonilla. Ilustrações de Capa: Emy T. Y. Acosta, Giba Valadares, Mauro Souza, Zazo Aguiar. Letras: Carlos Kina, Eliza T. K. B. Lacerda. Acabamento: A. Mauricio Sousa Neto, Henderson Nunes de Souza. Cor: Andréia Moreira Furutani, Miriam S. Tominaga, Sandra Yamassake. Layout de Passatempos: Maria Amélia Gomes. Assistentes de Arte: Alexandro de Souza, Gerson Campos, Reginaldo Graciano, Thompson Eduardo Carrara. Coordenação de Arte: Maria Aparecida Rabello, Maria de Fátima A. Claro. Planejamento Editorial: Sidney Gusman. Revisão de textos: Ivana Mello, Solange M. Lemes. Estúdios Mauricio de Sousa - Rua do Curtume, 745 - Bloco F - Lapa - São Paulo - SP - CEP 05065-001 - Tel.: (11) 3613-5000.

MERCHANDISING

Diretora Executiva do Estúdio: Alice K. Takeda. Designer: Emy T. Y. Acosta. Desenhos: Denis Y. Oyafuso. Arte-final: Marco A. Oliveira, Romeu T. Furusawa. Comercial: Diretora: Mônica S. e Sousa. Gerente de Produtos Editoriais: Rodrigo Paiva. Gerente de Promoções: Edson Santos. Projetos Especiais: Diretor: Abel Mesquita Zambom. Internet: Marcos S. e S. Saraiva. Internacional: Vice-Presidente: Yara Maura Silva. Diretora: Mayra C. Silva. Teatro: Diretor: Mauro Takeda e Sousa. Tel.: (11) 3613-5031. Exposições: Jacqueline Mouradian. Núcleo de Atendimento: Daniela E. Gomes, Débora A. Coscelli, Érica Rossini, Therezinha S. Branco. Tel.: (11) 3613-5055.

Supervisão Geral: Mauricio de Sousa
Instituto Mauricio de Sousa:
instituto@institutomauriciodesousa.org.br
© 2012 Mauricio de Sousa Produções.
Todos os direitos reservados.

www.monica.com.br
e-mail: msp@turmadamonica.com.br

Disk Banca
Número atrasado poderá ser adquirido diretamente com o seu jornaleiro, havendo estoque disponível, pelo preço da última edição.

54000214001

AH, AH, AH, AH,
AH, AH, AH, AH!



AH, AH,
AH, AH, AH,
AH, AH,
AH, AH, AH!





CHICO BENTO

50
anos

“Chico Bento é meu personagem pé no chão... e coração no céu. Autêntico, sincero, às vezes um tiquinho teimoso, está sempre ensinando e aprendendo na sua vida simples na roça.”

Nesta edição reunimos um pouco da trajetória desse personagem nesses 50 anos de sua criação. Com a certeza de que ele continuará a crescer por esse ‘mundão velho sem portera’.”

MAURICIO



WWW.MONICA.COM.BR

ISBN 978-85-6546-431-2



© MSP - BRASIL / 2012